

XXXVI COLÓQUIO DA LUSOFONIA



ATAS 36º COLÓQUIO DA LUSOFONIA PONTA DELGADA 2022

ISBN 978-989-8607-19-5



9 789898 607195

DVD ISSN 2183-9115 ONLINE ISSN 2183-9239

36º Colóquio da Lusofonia, Ponta Delgada 30 setº a 5 outº 2022



Patrocínio	Organização	Apoio
		 

celebramos 20 anos de colóquios com mais de 50 autores contemporâneos açorianos.

[Porto 2002, Bragança 2003-10, Ribeira Grande, São Miguel, Açores 2006-07, Lagoa, São Miguel, Açores 2008, Lagoa, São Miguel, Açores 2009, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil 2010, Vila do Porto, Santa Maria, Açores 2011, Macau 2011, Lagoa, São Miguel, Açores 2012, Ourense, Galiza 2012, Maia, São Miguel, Açores 2013, Seia 2013, Moinhos de Porto Formoso, São Miguel, Açores 2014, Seia 2014, Fundão 2015, Santa Cruz, Graciosa 2015, Montalegre 2016, Lomba da Maia, São Miguel, Açores 2016, Belmonte 2017, Vila do Porto, Santa Maria, Açores 2017, Belmonte 2018, Madalena do Pico, Açores 2018, Belmonte 2019, Santa Cruz, Graciosa, Açores 2019, Belmonte 2021, Ponta Delgada, São Miguel, Açores 2021, Belmonte 2022, Ponta Delgada, São Miguel, Açores 2022]

TODAS AS COMUNICAÇÕES, COMO SEMPRE FOI NORMA, SÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Devido ao elevado número de participantes cada orador tem 15 minutos (em vez dos habituais 20) a fim de podermos ter suficiente tempo de debates

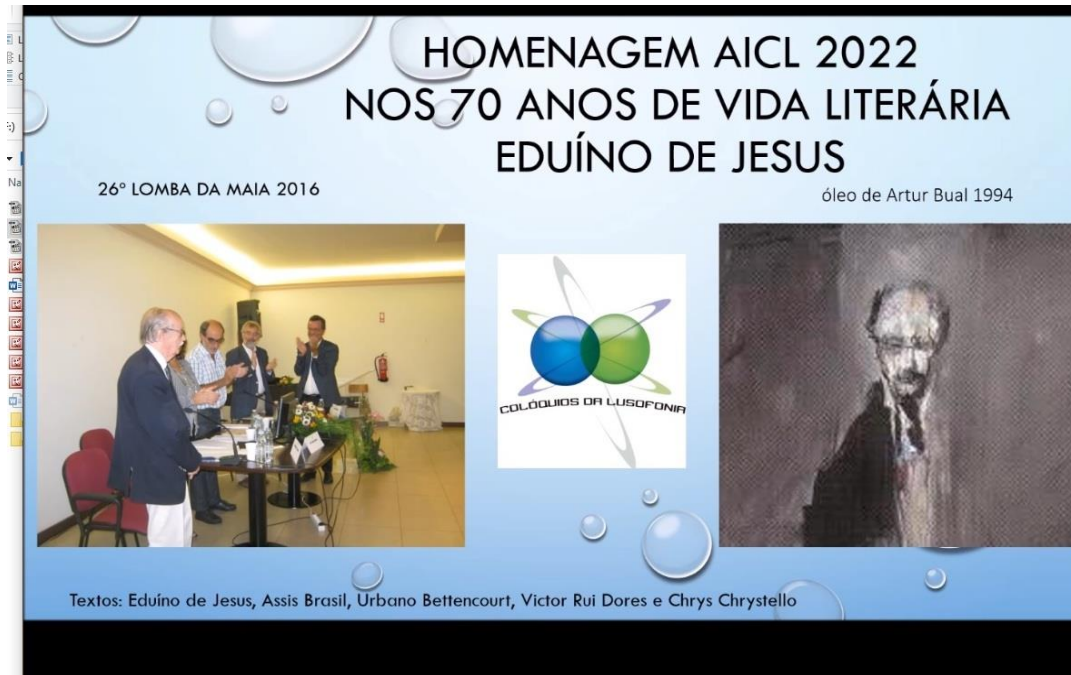


- Assinatura protocolo WPM - AICL



Pedro Paulo Câmara -

- Autor Homenageado 2022



- - 70 anos de vida literária de Eduíno de Jesus



- - 50 anos de vida literária de Chrys Chrystello



- Homenagem Póstuma A Norberto Ávila
- - 6 apresentações de livros (Norberto Ávila, M^a João Ruivo, Chrys e Helena Chrystello)

LIAMES E EPIFANIAS AUTOBIOGRÁFICAS



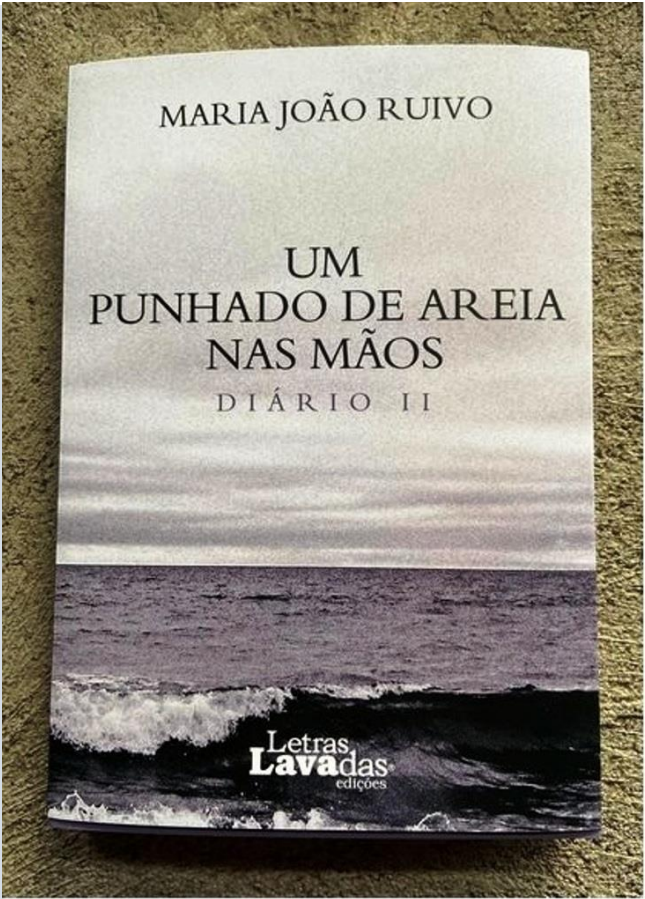
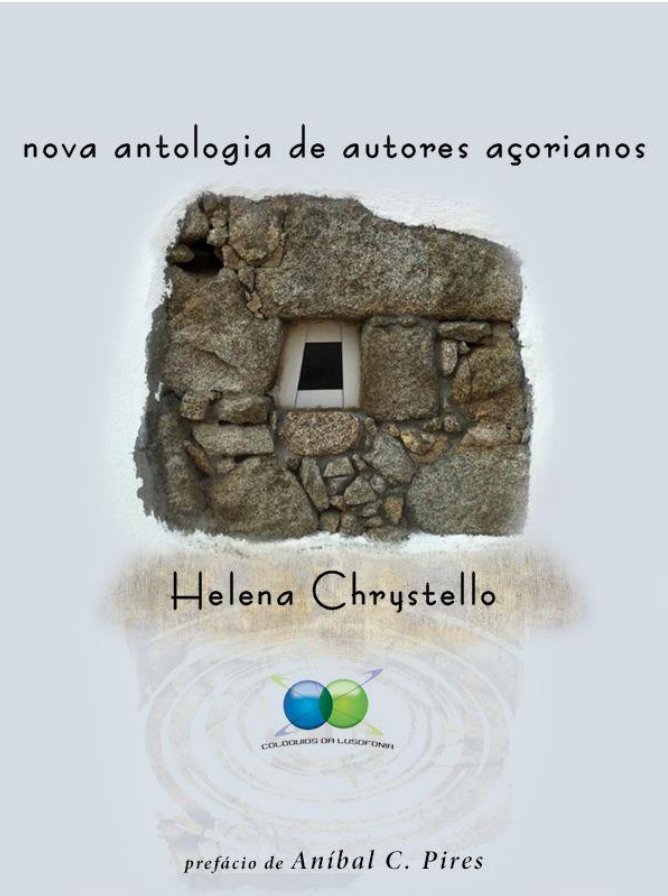
Crónica Açores V (19-09-2005)
Uma Circum-navegação
J. CHRYS CHRYSTELLO



ALUMBRAMENTO: CRÓNICAS DO ÉDEN



Crónica Açores VI:
Uma circum-navegação 2005-2021
J. CHRYS CHRYSTELLO



•
•

- [Recital de música de câmara no Conservatório de Ponta Delgada em resultado parceria BELMONTE PDL](#)
- **Momento Belmonte-Brasil (Porto Seguro) apresentado por Joaquim Feliciano da Costa Dilza Reis e Laércio Silva - Da Carta de Caminha ao Patxohã com Raoni Pataxó e Carleone Filho, [A luta do rochedo contra o mar](#)**



- [Música judaica na Sinagoga](#)

Índice

1. [COMISSÕES](#)
2. [TEMAS](#)
3. [HISTORIAL CURTO DA AICL](#)
4. [HISTORIAL LONGO DA AICL](#)
5. [LOCAL DO EVENTO](#)
6. [TUDO SOBRE VIAGENS](#)
7. [TUDO SOBRE ALOJAMENTO E REFEIÇÕES](#)
8. [ROTA CULTURAL](#)
9. [CINEMA NO COLÓQUIO](#)
10. [INSTRUÇÕES DE PUBLICAÇÃO EM ATA](#)
11. [LISTA DE INSCRITOS](#)
12. [LISTA DE PARTICIPANTES ORADORES](#)
13. [IMAGENS DAS ILHAS](#)
14. [FOTOS COLÓQUIOS 2002-2022](#)
15. [TODAS AS IMAGENS DO 34º EM PDL](#)
16. [TODAS AS IMAGENS DO 35º EM BELMONTE](#)
17. [TODAS AS IMAGENS DO 36º PDL 2022](#)
18. [REVISTA VISÃO E A AICL](#)
19. [HINO DA LUSOFONIA](#)
20. [SER SÓCIO DA AICL](#)
21. [MÉTEO](#)
22. [HORÁRIO](#)
23. [DISCURSO DE ABERTURA DO PRESIDENTE DA AICL](#)
24. **ATAS COM BIODADOS DOS PARTICIPANTES, SINOPSES E TRABALHOS FINAIS NAS PÁGINAS SEGUINTEs, ORDEM ALFABETICA**

DISCURSO DE ABERTURA PDL 2022

Exmo Sr. Diretor Regional dos Assuntos Culturais José Brito Ventura em representação do Sr. Presidente do GRA

Sr. Diretor Regional das Comunidades José Andrade

Sr. Presidente da Câmara de PDL Pedro Nascimento Cabral

Sr. Presidente da Câmara de Belmonte Antonio Dias da Rocha

Sr. Presidente da Empresa Municipal de Belmonte Joaquim Feliciano da Costa

Sr. Vereador da Cultura da Câmara de Ponta Delgada, Sérgio Rezendes

Sr. Luís Filipe Sarmiento em representação do World Poetry Movement de Portugal

Demais entidades oficiais, ilustres congressistas e associados da AICL,

Meus senhores e minhas senhoras,

Antes de mais, os mais calorosos agradecimentos são devidos à Câmara Municipal de Ponta Delgada que, pelo segundo ano consecutivo acolhe com generoso e abrangente apoio os colóquios da lusofonia e um vasto leque de convidados. Por isso, os meus mais sentidos agradecimentos vão para o Presidente, Pedro Nascimento Cabral, ao vereador da Cultura, Sérgio Rezendes e à sua equipa liderada por José de Almeida Mello, Luísa Margarida Pimentel e Nuno Engrácio, incansáveis na preparação dos mil e um detalhes deste grande evento.

Agradecemos ao município de Belmonte, nossa sede continental, a vasta delegação que aqui fez deslocar em perfeita demonstração das sinergias que estes colóquios conseguiram com a geminação e demais protocolos entre os dois municípios.

Este ano completamos 20 anos depois de passagens pelo Porto 2002, Bragança 2003-10, Ribeira Grande, 2006-07, Lagoa, 2008-2009, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil 2010, Vila do Porto, 2011 e 2017, Macau 2011, Lagoa, 2012, Ourense, Galiza 2012, Maia, 2013, Seia 2013 e 2014, Moinhos de Porto Formoso, 2014, Fundão 2015, Santa Cruz, Graciosa 2015 e 2019, Montalegre 2016, Lomba da Maia, 2016, Belmonte 2017-2022, Madalena do Pico 2018, Ponta Delgada, 2021-2022.

Quando se iniciaram todos nos auguravam uma vida efémera, vinte anos e 36 colóquios depois as maiores ameaças são o vírus covidesco e a guerra que alastra pela Europa com uma enorme crise económica que a todos afetará. Até hoje, muitos foram os escolhos, passado o Cabo Bojador, tivemos adamastores no Cabo da Boa Esperança mas temos conquistado o caminho marítimo não para as Índias mas para uma Lusofonia que irmana todos os que labutam na língua portuguesa.

Os Colóquios da Lusofonia desde 2001, pugnam por concretizar utopias num esforço coletivo, em torno de uma ideia abstrata, a união pela Língua. Assim, construímos pontes entre povos e culturas no seio da grande nação lusofalante, independentemente da nacionalidade, naturalidade ou residência. Idealizamos o espaço dos Colóquios da Lusofonia como palco privilegiado de diálogo, de aprendizagem, de intercâmbio e partilha de ideias, opiniões, projetos. É esta a Lusofonia que defendemos.

Aqui nas ilhas somos uma vasta tertúlia reforçando a açorianidade e vincando a insularidade. **Sobrevivemos porque acreditamos em valores imateriais.** Recordo que quando me conheceu em Bragança 2008 o centenário professor Adriano Moreira se voltou para mim e disse “Você é um poeta.” E são os poetas, sonhadores, escritores, os únicos que pensam que são livres, e nessa realidade virtual atingem esse modicum enganoso de liberdade. Mas vale a pena ser poeta, nesta utopia que mantém os colóquios da lusofonia vivos ao fim de 36 edições.

Nos Açores, agregamos académicos, estudiosos, artistas e escritores em torno da divulgação da identidade açoriana, sua escrita, lendas e tradições não só nas comunidades lusofalantes, mas em países como a Eslovénia, Roménia, Polónia, Bulgária, Rússia, França, Itália, onde fizemos traduções de autores açorianos. Somos uma tertúlia reforçando a açorianidade e vincando bem a insularidade.

Há pouco mais de um ano, no 34º colóquio, o Presidente do Governo Regional dos Açores, considerou, que “a Lusofonia é *“identidade de ser” e elo de aproximação entre povos e culturas que nos identifica e aproxima.* O Governo dos Açores, prosseguiu, “*estará ao lado*” da AICL para “*todas as realizações de futuro*”, asseverou o Presidente do Governo.

Iniciativas como esta “valem pela qualidade que representam” na literatura e também na “identidade lusófona”, até porque “transportam para o presente todo o legado poético” e “inspiram novas gerações a darem valor e a conhecerem aqueles que deram raiz à Açorianidade e Lusofonia”. José Manuel Bolieiro elogiou ainda a “resiliência” da AICL.

Infelizmente estas palavras não tiveram eco na atribuição dos apoios solicitados para celebrarmos estes vinte anos de colóquios, o que foi compensado pelo generoso apoio do município de Ponta Delgada, que nos ajudou a congregar meia centena de autores açorianos, de todas as idades e géneros literários.

Nesta edição, celebraremos os 70 anos de vida literária do Mestre Eduíno de Jesus e os cinquenta anos do ilhanizado Chrys Chrystello, além da homenagem póstuma ao nosso saudoso Norberto Ávila e ao autor do ano,

Serão apresentados cinco novos livros açorianos e obras como o “Beat” de Luís Filipe Sarmiento ou “A escrava açoriana” de Pedro Almeida Maia, entre outros.

Teremos cinco sessões de poesia de Eduíno de Jesus, Chrys Chrystello, Luís Filipe Sarmiento, Pedro P Câmara e o grupo Palavras Sentidas com Mário Sousa.

Na participação musical teremos a habitual presença da pianista e maestrina residente **Ana Paula Andrade** que estará acompanhada por **Carolina Constância** ao violino e pela voz da **Helena Castro Ferreira** além da flauta de **António Costa** da Escola de Música de Belmonte e uma aluna do Conservatório local.

Encerramos as sessões com dois recitais: um com o guitarrista e compositor **RAFAEL FRAGA** (que regressa aos nossos colóquios), havendo ainda a registar outro regresso do poeta e compositor **ANÍBAL RAPOSO** acompanhado de Paulo Bettencourt

De novo entre nós o cineasta **FRANCISCO ROSAS** que projetará o seu documentário CINE ESPERANÇA

Da diáspora brasileira regressa **Vilca Merízio** acompanhada de **Ronaldo Pires** para divulgarem a açorianidade em Santa Catarina (Brasil) numa série de sessões da diáspora com autores dos EUA E CANADÁ (**Scott Edward Anderson, Eduardo Bettencourt Pinto, Susana L M Antunes**) e o Diretor Regional das Comunidades, **José Andrade**.

Hilarino da Luz leva-nos a Cabo Verde e à obra da consagrada VERA DUARTE.

Além da Bélgica, Brasil, Cabo Verde, Canadá, EUA e Galiza, teremos pela primeira vez a presença da velha Taprobana camoniana se **Earl Barthelot** (patrocinado pela Fundação Oriente e Fundação D. Manuel II) entretanto obtiver autorização legal para sair do seu país SRI LANKA para nos vir falar da herança portuguesa dos “Burghers”.

Na cerimónia anterior celebramos um protocolo, que muito nos honra, com o World Poetry Movement, num passo importante da nossa internacionalização e do reconhecimento do nosso já longo percurso e que vai permitir que a AICL e o WPM tomem parte em todas as respetivas atividades.

Destaco mais uma vez a deslocação da vasta delegação liderada pelo presidente da Câmara de Belmonte, cidade capital da Lusofonia onde desde 2017 temos o primeiro colóquio de cada ano, e que, fruto das geminações e protocolos que estes colóquios proporcionaram, aqui trará um pouco da história transatlântica com um índio Pataxó de Porto Seguro, com 3 representantes da cultura do estado da Bahia no Brasil, e dois recitais de música, um de câmara e outro de música judaica.

A Lusofonia é uma capela sistina inacabada; é comer vatapá e goiabada, um pastel de bacalhau ou cachupa, regados com a timorense tuaka ao ritmo do samba ou marrabenta; voltar a Goa com Paulo Varela Gomes, andar descalço no Bilene com as Vozes anoitecidas de Mia Couto, ler No país de Tchiloli da Olinda Beja, rever os musseques da Luuanda com Luandino Vieira, curtir a morabeza cabo-verdiana ao som De boca a barlavento de Corsino Fontes, ouvir patuá no Teatro D. Pedro IV na obra de Henrique de Senna-Fernandes e na poesia de Camilo Pessanha; saborear a bebinca timorense em plena Areia Branca ao som das palavras de Francisco Borja da Costa e Fernando Sylvan, atravessar a açoriana Atlântida com mil e um autores telúricos, reencontrar em Salvador da Bahia a ginga africana, os sabores do mufete de especiarias da Amazônia, aprender candomblé e venerar Iemanjá, visitar as igrejas e casas coloridas de Ouro Preto, Olinda, Mariana, Paraty, Diamantina, e sentir algo que não se explica em Malaca, nos burghers do Sri Lanka, em Korlai ou no bairro dos Tugus em Jacarta. É esta a nossa lusofonia.

Que estes dias fiquem como uma memória indelével para todos os participantes e que se juntem a nós como sócios da AICL para podermos prosseguir neste sonho.

Muito nos honramos fazermos parte da Comissão de Honra do projeto Ponta Delgada, Capital da Cultura 2027 e esperamos que este segundo colóquio na cidade sirva para cimentar essa pretensão, como prova da sua vitalidade literária e artística.

Termino citando Ludwig Wittgenstein “Os limites do meu mundo são os limites da minha linguagem” esperando que os nossos limites sejam os da nossa língua portuguesa que, apesar de a Terra ser redonda, é falada nos quatro cantos do mundo.

1. ÁLAMO OLIVEIRA, ESCRITOR, TERCEIRA, AÇORES AICL VIA GRAVAÇÃO



19º MAIA 2013



18º GALIZA 2012



29º BELMONTE 2017

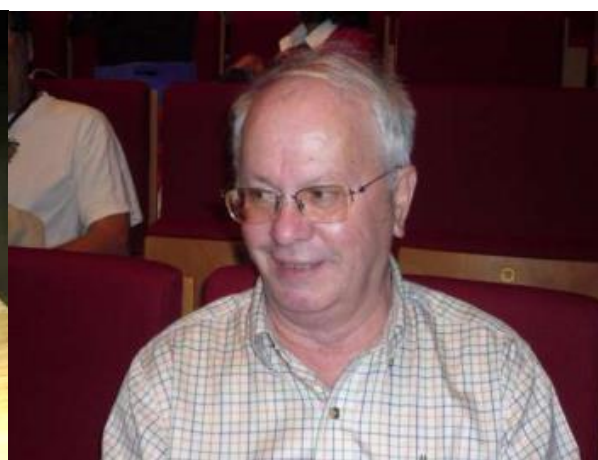


30º PICO 2018

30º PICO 2018



BGA ANGRA 2013



24º GRACIOSA 2015



30º PICO 2018

(José Henrique do) ÁLAMO OLIVEIRA nasceu na Freguesia do Raminho – Ilha Terceira, Açores –, em 1945.

Depois dos estudos no Seminário de Angra, foi funcionário em diversos departamentos governamentais ligados à Cultura.

Como escritor, tem 36 livros publicados com poesia, romance, conto, teatro e ensaio.

Está representado em mais de uma dezena de antologias de poesia e de ficção narrativa, em Portugal e no estrangeiro.

Tem poesia e prosa traduzidas para Inglês, francês, italiano, espanhol, croata, esloveno e japonês.

O seu romance *Já não gosto de chocolates* foi traduzido e publicado nos Estados Unidos da América e no Japão.

Até Hoje, memórias de cão (3ª edição) recebeu o prémio «Maré Viva», da Câmara Municipal do Seixal, em 1985;

Solidão da Casa do Regalo (teatro) recebeu o prémio «Almeida Garrett», em 1999.

Em abril de 2002, a Portuguese Studies Program, da Universidade da Califórnia em Berkeley, convidou-o, na qualidade de «escritor do semestre», para lecionar a sua própria obra aos estudantes de Língua Portuguesa – sendo o primeiro português a receber tal distinção.

Com algumas incursões na área das Artes Plásticas (exposições individuais e coletivas em Angra, Ponta Delgada, Lisboa, Porto e Guiné-Bissau, nas décadas de 60 a 80), criou mais de uma centena de capas para livros. Em 2010, foram-lhe conferidas as seguintes distinções:

Insígnia Autónoma de Reconhecimento do Governo Regional dos Açores e Grau de Comendador da Ordem de Mérito da Presidência da República.

Representou a AICL no Parlamento Europeu, Bruxelas em out 2019

Bibliografia

1968. *A minha mão aberta*. Opúsculo, ed. autor

1971. *Pão Verde*, esgotado, ed. autor

1972 in 14 *poetas de aqui e de agora* (Antologia). Angra do Heroísmo. União Gráfica Angrense

1973. *Poemas de(s)amor*, poesia esgotado. Tip. Fernandes

1974. *Morte ou vida do poeta*. Teatro. Angra, Livr. Adriano G de Figueiredo

1974. *Fábulas*, poesia, esgotado ed. autor

1974. *Um Quixote*. 2ª ed. Teatro

1976. *Os quinze misteriosos mistérios. Poesia*, esgotado ed. autor

1977. *Manuel, seis vezes pensei em ti, teatro* ed. autor

1977 in *Antologia de poesia açoriana do séc. XVIII a 1975 de Pedro da Silveira*. Lisboa ed. Sá da Costa

1978. *Manuel. seis vezes pensei em ti, peça em duas talhadas com dez pevides, posfácio de E Ferraz da Rosa, teatro, 2ª ed. Angra ed. autor.*



30º PICO 2018



30º PICO 2018



BGA ANGRA 2017



1978. Almeida Firmino, Poeta dos Açores. Ensaio, poesia, ed. DRAC. SREC, esgotado

1978 in *Antologia panorâmica do conto açoriano, sécs. XIX e XX, org., prefácio e notas de João de Melo*. Lisboa ed. Vega

1979. *Cantar O Corpo*. Poesia, esgotado. Angra. União Gráfica Angrense ed. autor

1980. *Eu Fui Ao Pico Piquei-Me*, poesia, esgotado, ed. autor

1982. *Uma Hortênsia Para Brianda*. Teatro, ed. Separata Atlântida

1982. *Abordagem* (teatral) a "Quando o mar galgou a terra" de Armando Côrtes-Rodrigues, Ensaio, separata da "Atlântida". Angra do Heroísmo

1982. *Burra Preta Com Uma Lágrima*, ficção, ed. autor

1982. *Itinerário das Gaivotas*, poesia, ed. SREC. DRAC esgotado

1982. «Nota de abertura ou Almeida Firmino, um poeta a recuperar» in Firmino, Almeida. *Narcose: obra poética completa*. Angra do Heroísmo. SREC. pp. 9-20.

1982. *O presépio de esferovite: São Bartolomeu da Terceira com Etelvina Fraga, Manuel Fernandes*, ed. DRAC. Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Angra

1983 in *Antologia The Sea Within, a selection of Azorean poets*, ed. Gávea-Brown. EUA

1983 in *12 poetas dos Açores*, org. e notas de Emanuel Jorge Botelho. Lisboa: IN-CM.

1983. *Nem mais amor que fogo*, poesia, com Emanuel Jorge Botelho. Angra ed. autor

1983. *Em louvor do Divino Espírito Santo: fotomemória de Francisco Ernesto de Oliveira Martins, conto de Álamo O.* Angra. DRAC. D S Emigração. IN-CM

1984. *Missa Terra Lavrada*. Teatro, ed. DRAC. SREC

1984. *Sabeis quem é este João?* Teatro, peça sobre o beato João Baptista Machado, ed. Separata Atlântida vol. 29 pp. 3-68 IAC

1984. *Triste vida leva a garça*. 1ª ed., Ulmeiro

1985. «Terceirense e Pintor: José Lúcio» *Atlântida* vol. XXX 2º sem. Angra do Heroísmo IAC pp. 34. 35.

1986. *Até hoje, memórias de cão*, Romance. 1ª ed. Ulmeiro, esgotado

1986. *Textos Inocentes*. Poesia, ed. autor

1987. *O trajo nos Açores*, com João Afonso. 2ª ed. Angra. Secretaria Regional dos Assuntos Sociais

1987. *Até hoje, memórias de cão*, Romance. 2ª ed., Ulmeiro esgotado

1987 *Interação entre atividades culturais na região e ao nível local, correntes “ascendentes” e “descendentes”*. Ponta Delgada. UAç

1987. *Erva-Azeda*. Poesia. Angra do Heroísmo

1988. *Açores*, com fotografia de Maurício Abreu, intro e seleção de textos de Álamo Oliveira, inglês Joaquim Nascimento. Setúbal. Ed. M Abreu e V. Figueiredo

1988. *Até hoje, memórias de cão*. Romance. 3ª ed. Angra, ed. Signo

1990. *O cenário de uma geração. Angra do Heroísmo, inédito 19 pp. Congresso de Literaturas Lusófonas de Expressão Portuguesa, Casa dos Açores de Lisboa.*

1990. *A Madeira é um jardim, Raminho*, ed. Álamo Oliveira. Tip. Serafim Silva. Artes Gráficas. Maia

1991. *Contos Com Desconto. Contos. Angra do Heroísmo: IAC*

1992. *Impressões de boca. Angra do Heroísmo: SREC DRAC*, esgotado

1992. *Pátio d’Alfândega. Meia-Noite, romance, ficção. col. Chão da Palavra. Lisboa ed. Vega*

1992. *Eugénio de Andrade nos Açores. Núcleo Açoriano da Fundação Eugénio de Andrade. Ponta Delgada. Câmara Municipal*

1994. *Manuel, seis vezes pensei em ti. 2ª ed. Teatro, ed. Jornal de Cultura*

1994. *Paí, a sua benção: Antologia de textos de autores açorianos. Ponta Delgada. DRAC.*

1994. *A história da Belárvore na cidade da Burocrácia, com desenhos de Virgílio Toste. Angra. Direção-geral de Organização e Administração Pública*

1994. *Açores, Azores com Maurício Abreu, versão inglesa de Vanessa Seed, ed. de M Abreu e Victor Figueiredo. 1ª ed. Setúbal. Corlito*

1995. *Burra preta com uma lágrima. 2ª ed., romance. Lisboa, ed. Salamandra.*

1995. *Os sonhos do infante. 2ª ed., Teatro. Ponta Delgada. Jornal de Cultura*

1995. *Impressões de boca. ilustrações David Almeida, col Gaivota 76. SREC*
1995. *Olá pobreza, textos de pompa e circunstância. Ponta Delgada. Ed. Éter*
1995. *E choveu papel, com Luís Belerique e Miguel Silveira. Angra. Direção Regional da Organização e Administração Pública*
1995. *Pai, a sua benção. Antologia de textos açorianos, org por Álamo, Ana Maria Bruno, Mariana Mesquita e Susana Rocha, ed. Coingra. SREC. DRAC*
1996. *O homem suspenso. Supl. Açoriano de Cultura nº 43*
1996. *Olá. Pobreza! Ensaio, ed. Jornal de Cultura*
1996. *Os sonhos do Infante, teatro. Angra. Grupo de teatro Alpendre*
1997. *Com perfume e com veneno, contos. Lisboa, ed. Salamandra*
1998. *Mar de baleias e de baleeiros, com João Afonso. Museu dos Baleeiros. Lajes ed. SREC*
1998. *António, porta-te como uma flor, gravuras de António Dacosta. Lisboa, ed. Salamandra*
1999. *Já não gosto de chocolates, romance. Lisboa, ed. Salamandra*
1999. *Morte que mataste lira, com Carlos Alberto Moniz, Teatro, Lisboa ed. Dito E Feito*
1999. *Almeida Garrett, ninguém, teatro. Alpendre Teatro, ed. autor*
2000. *A Solidão da Casa do Regalo, Prémio de Teatro Almeida Garrett 1999, ed. Salamandra*
2000. *Memórias de ilha em sonhos de história. Poemas sobre aquarelas de Álvaro Mendes, ed. Álvaro Mendes*
- 2000 *in Nove Rumores do Mar, Antologia de Poesia Açoriana Contemporânea org. Eduardo Bettencourt Pinto e Vamberto Freitas, I. Camões e Seixo Publishers*
2000. Valter Vinagre, espírito nas ilhas, com Valter Vinagre, Manuel Herminio Monteiro, ed. Instituto Camões. Ministério dos Negócios Estrangeiros
2001. Cantigas do fogo e da água, quadras sobre aquarelas de Álvaro Mendes, teatro. Teatro do Ser, atuações 2002, 2003, 2006
2002. Judite, nome de guerra de Almada Negreiro, Adaptação. Teatro
2002. NEO 1 vol. 1 com Urbano Bettencourt, Adelaide Monteiro Batista, Carla Silva, Pedro Alvim Pinheiro, ed. Dept.º de Línguas e Literaturas Modernas. UAç
2002. O homem que era feito de rede, com Katherine Vaz e Vamberto Freitas, ed. Salamandra
2003. O meu coração é assim. Antologia editada por Diniz Borges, ed. Câmara Municipal de Angra do Heroísmo
2003. Até hoje, memórias de cão. 2ª ed. Romance, ed. Salamandra
2003. Angra. cidade do mundo. Sanjoaninas 2002. Terceira. Açores, foto de Carlos Garcia, ed. Fotoletras
2004. Pedro da Silveira 1922-2003, um breve perfil. Boletim do N C Horta vol. 13
2004. A Solidão da Casa do Regalo; Almeida Garrett. ninguém. Teatro. 2ª ed. ed. Salamandra
2005. “As mulheres em ‘Já não gosto de chocolates’” em M. Marujo, A. Baptista e R. Barbosa (ed.) Congresso A vez e a voz da mulher imigrante portuguesa. The Voice and Choice of Portuguese Immigrant Women. Proceedings 1st Int’l Conference. Toronto. University of Toronto. Dept Spanish and Portuguese pp. 68-71 <http://www.museu-emigrantes.org/docs/conhecimento/conferencia-emigra%C3%A7%C3%A3o.pdf>
2005. Açores, Azores com Maurício Abreu, versão inglesa de Peter Ingham, ed. M Abreu e Victor Figueiredo. 2ª ed. Setúbal, Fotografia e Ed. Lda.
2006. I No Longer Like Chocolates. Trad. Diniz Borges. San Jose. PHPC
2007. Voices from the islands, an Anthology of Azorean Poetry. John M K Kinsella. Gávea-Brown Publications. Providence. Rhode Island
2007. Açores profundos, Profound Azores, com Paulo Filipe Monteiro e Madalena San-Bento, trad Patrícia Correa Costa. Porto. Caixotim Ed.
2007. Terceira, uma ilha sempre em festa, foto João Costa. edição bilingue. Praia da Vitória, ed. Blu
2007. O ciclo do Espírito Santo. The Holy Ghost Cycle com João Manuel Magina Medina, João António Martins, Ana Martins. Angra, ed. J M M Medina
2008. “Já não gosto de chocolates” Ed. Japonesa Random House Kodansha
2008. Terceira, a ilha dos Impérios. Terceira Impérios Island com Mário Duarte e trad de Alexandra Grilo. Praia da Vitória, ed. Blu
2010. Andanças de pedra e cal 1ª ed. Praia da Vitória, ed. Blu
2010. Padre, Filho, Espírito Santo e o Futuro. IV Congresso Internacional sobre as Festas do Espírito Santo. PHPC. San Jose. Califórnia
- 2010 Passos de nossos avós, ed. Manuela Marujo, Aida Baptista.
2011. Caneta de tinta permanente na poesia popular, dedicado a Manuel Caetano Dias “Caneta”. Nova Gráfica ed. autor
- 2011 in Antologia Bilingue de Autores Açorianos Contemporâneos, de Helena Chrystello e Rosário Girão. AICL, ed. Calendário de Letras, V. N. de Gaia
- 2011 in Antologia da Memória poética da Guerra Colonial. Roberto Vecchi, Margarida C Ribeiro (org.). Fotos: Manuel Botelho. Notas: Luciana Silva e Mónica Silva. 1.ª ed. Porto: Afrontamento. Poesia. ISBN 9789723611748. 648 págs.
- 2012 in Antologia de Autores Açorianos Contemporâneos, de Helena Chrystello e Rosário Girão. AICL, ed. Calendário de Letras, V. N. de Gaia
2012. Quatro prisões debaixo de armas, Teatro, baseado no conto homónimo de Vitorino Nemésio, prefácio de A M Machado Pires, ed. autor
2013. Adelaide Freitas. Atas 19º colóquio da lusofonia. Maia. S Miguel. Açores
2013. Portugal pelo mundo disperso, coord de Teresa Cid. 1ª ed. Lisboa, Tinta da China
2013. Coletânea de Textos Dramáticos de Helena Chrystello e Lucília Roxo. AICL, Colóquios da Lusofonia, ed. Calendário de Letras, V. N. de Gaia
2013. Murmúrios com vinho de missa. 1ª ed. Angra. Letras Lavadas
2013. Murmúrios com vinho de missa. 2ª ed. Ponta Delgada. Letras Lavadas
2014. No centenário de nascimento do pintor António Dacosta 1914-2014, IAC, Atlântida vol. LIX
2014. Marta de Jesus. a verdadeira. Letras Lavadas.
2014. Madalena Férrin Atas 20º colóquio da lusofonia. Seia. Portugal
2015. Um escritor açoriano Manuel Machado Atas 24º Colóquio da Lusofonia. Graciosa. Açores
- (2015) “Um escritor açoriano Manuel Machado”. 24º Colóquio da Lusofonia. Graciosa. Açores
- (2017). Pátio d’Alfândega, ed. Companhia das Ilhas
- (2017). Já não gosto de chocolates ed. Companhia das Ilhas
- (2017). José Pereira Cantador de Causas e de Casos Ponta Delgada, Letras Lavadas
- (2017). “A «Kritika Puétika», um texto de Urbano Bettencourt”, 27º Colóquio da Lusofonia, Belmonte
- (2018). Até hoje, memórias de cão. ed. Companhia das Ilhas
- (2018). Burra preta com uma lágrima ed. Companhia das Ilhas
- (2018). “Manuel Ferreira Duarte, escritor do Pico”, 30º colóquio da lusofonia, Madalena do Pico

(2019) “Eduíno de Jesus, o poeta” 32º colóquio da lusofonia, Santa Cruz da Graciosa
(2019) Contos contados, ed. Companhia das Ilhas
(2019) Murmúrios com vinho de missa. Ed. Companhia das Ilhas
(2020) Poemas vadios, ed. Companhia das Ilhas
(2020) Viagens, Ponta Delgada, Letras Lavadas
(2020) Contos da América, ed. Companhia das Ilhas
(2020) Telas e cores, ed. Companhia das Ilhas
(2021) O sábio de Miragaia, ed. Companhia das Ilhas
(2021) Versos de todas as luas, ed. Companhia das Ilhas

APRESENTA OBRA PÓSTUMA DE NORBERTO ÁVILA “FRENTE À CORTINA DE ENGANOS” **VER E OUVIR AQUI**

CADERNO DE ESTUDOS AÇORIANOS # 5 [HTTPS://WWW.LUSOFONIAS.NET/ARQUIVOS/426/CADERNOS-DE-ESTUDOS-ACORIANOS/1559/CADERNOS-ACORIANOS-5-ALAMO-OLIVEIRA.DOCX](https://www.lusofonias.net/arquivos/426/CADERNOS-DE-ESTUDOS-ACORIANOS/1559/CADERNOS-ACORIANOS-5-ALAMO-OLIVEIRA.DOCX)
SUPLEMENTO DOS CADERNOS DE ESTUDOS AÇORIANOS #5 [HTTPS://WWW.LUSOFONIAS.NET/ARQUIVOS/448/SUPLEMENTOS-CADERNOS-ACORIANOS/1588/SUPLEMENTO-5-ALAMO-OLIVEIRA.PDF](https://www.lusofonias.net/arquivos/448/SUPLEMENTOS-CADERNOS-ACORIANOS/1588/SUPLEMENTO-5-ALAMO-OLIVEIRA.PDF)
VIDEOS DO AUTOR:
[HTTPS://YOUTU.BE/ C8FCNBi81C](https://youtu.be/C8FCNBi81C)
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=FEEYIAKPWlQ](https://www.youtube.com/watch?v=FEEYIAKPWlQ)
[HTTP://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=YG5KN9D0IX4](http://www.youtube.com/watch?v=YG5KN9D0IX4)
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=MZ-IULWC5IG](https://www.youtube.com/watch?v=MZ-IULWC5IG)
VIDEO HOMENAGEM COMPLETA 2013
[HTTPS://YOUTU.BE/XZ2ZJUKV9GU?LIST=PLWJUyRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERl](https://youtu.be/XZ2ZJUKV9GU?list=PLWJUyRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERl)
VIDEO HOMENAGEM 2013 MAIA [HTTPS://YOUTU.BE/XZ2ZJUKV9GU](https://youtu.be/XZ2ZJUKV9GU)
VIDEO HOMENAGEM SEIA 2013 [HTTPS://YOUTU.BE/8H2TCUPZGR8](https://youtu.be/8H2TCUPZGR8)
É SÓCIO DA AICL. ~
PARTICIPOU NO 18º COLÓQUIO (GALIZA 2012), 19º MAIA (AÇORES) 2013, 20º SEIA 2013, 21º MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014, 25º GRACIOSA 2015, 27º BELMONTE 2017, 30º MADALENA DO PICO 2018, 32º GRACIOSA 2019, 33º BELMONTE 2021, 35º BELMONTE 2022

2. ALEXANDER STRETILE, COMITIVA ESPECIAL DA CÂMARA DE BELMONTE



ALEXANDER STRETILE iniciou os estudos de piano aos 3 anos, na Ucrânia, com a professora Olga Hehelskaya. Em 2010, começou a frequentar a Escola de Música do Conservatório Nacional, onde estudou com Hélder Entrudo. Seguiu com os estudos na Universidade de Aveiro, com a professora Shao Ling.

Desde 2016 que estuda com Manuel Araújo. Vencedor de diversos concursos nacionais e internacionais a solo, obteve primeiros prémios em concursos como o de Tchaikovsky em Kamyanka, Cidade do Fundão, Encontro Internacional de Pianode Sardoal e prémio Frederico de Freitas.

Também se apresenta em contexto de música de câmara, conquistando diversos prémios com o trio TianoPrio e tendo representado Portugal no festival em Craiova e em contexto de piano duo, obtendo um terceiro prémio no Concurso Internacional de Piano, em Taiwan. Participou em masterclasses e estudou pontualmente com diversos professores, como Aquiles Delle Vigne, Jorge Moyano, Makoto Ueno, Lidia Stratulat, Nichlas Pokki, Paulo Gaio Lima, Marilyn Engle, Paul Wakabayashi, entre outros.

Vencedor de diversos concursos nacionais e internacionais. Obteve primeiros prémios em concursos como “Tchaikovsky Competition” de Kamyanka, Concurso Nacional “Pianistas Virtuosos”, Concurso “Cidade do Fundão”, Concurso Czerny na Escola de Música do Conservatório Nacional, Prémio Sardoal Jovem Talento e Prémio Frederico de Freitas. Laureado de concursos “Cidade de Almada”, Concurso Nacional de São Teotónio, Concurso Internacional Hulak-Artemovsky. Premiado ainda com “Melhor participante português” nos concursos Coimbra World Piano Meeting e Viseu International Piano Competition.

Apresentando-se regularmente em concertos, Alexander Stretile já atuou em salas como Teatro Rivoli, Convento de São Francisco, Centro Cultural de Belém, Centro

Cultural de Figueira da Foz, Convento dos Capuchos, Centro Cultural de Sardoal, Palácio da Foz, Museu Nacional Machado de Castro, Casa da Música, Aula Magna, casa de António Fragoso, entre outras.

Apresentou-se como solista com Orquestra Clássica do Centro em 2018 no Convento de São Francisco.

Colaborou em diversas orquestras e ensembles, como Orquestra Sinfónica, Orquestra de sopros e grupo de Música Contemporânea da Escola Superior de Música de Lisboa; Banda Sinfónica da GNR no FISP 16 e a orquestra da “Foco Musical”.

Obteve vários êxitos profissionais em música de câmara, vencedor de concurso “jovem.com” com trio TianoPrio, com quem foi convidado para atuar no Festival “Europa Season” 2015, em Craiova.

Vencedor do 3º prémio em piano duo com Rodrigo Ayala no “2nd Taiwan International Piano Ensemble Competition”.

Apresenta-se regularmente em formações diversas, tais como “Carnaval dos Animais” de Saint-Saens com Catarina Madeira e a Orquestra Clássica do Centro, atuações a solo no Festival de Outono, Festival “Viver ao Vivo”, 1º Concerto de Tchaikovsky com Orquestra Filarmonia das Beiras e uma gravação de coletânea de obras de F. Côrea de Oliveira.

De momento concilia as carreiras de solista e pianista-acompanhador, cujas funções exerce na Escola Superior de Artes Aplicadas em Castelo Branco e na Escola Profissional de Música de Covilhã.

É frequentemente requisitado por instrumentistas e instituições, já tendo acompanhado diversos coros, provas do Teatro de São Luiz na Universidade de Aveiro, masterclasses de Carla Caramujo no Festival de Sardoal e masterclasses de Wolfgang Holzmair em Coimbra.

PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ COM DOIS RECITAIS, UM DE MÚSICA DE CÂMARA NO CONSERVATÓRIO DE PONTA DELGADA E OUTRO DE MÚSICA SEFARDITA NA SINAGOGA

3. ALEXANDRE BANHOS, FUNDAÇÃO MEENDINHO, AICL, GALIZA -

ALEXANDRE BANHOS CAMPO nasceu na cidade da Crunha no ano 54, É licenciado em Ciências Políticas e em Sociologia (especialidade de Demografia e População) pela Universidade Complutense de Madrid. É membro da AGAL, da que foi Presidente, e com anterioridade ocupara já postos no seu Conselho diretivo.

Pertence a diversas organizações da Galiza e da Faixa-Leste da Galiza que são de referência, merecendo destaque especial a Associação Pró-Academia Galega.

Foi pessoa envolvida no impulsionamento da constituição da Academia Galega de Língua Portuguesa.

É também membro do coletivo Fórum Carvalho Calero, cujo objetivo é pensar e trabalhar sobre assuntos concretos de interesse público e social, e acompanhar a correspondente proposta.

É o Presidente da Fundação Meendinho (declarada de interesse galego).

Está ligado ao mundo editor, responsabilizando-se por diversas publicações, como diretor editorial. É master em Gestom da Formação de Qualidade pela UNED, e especialista em Gestom Económico-financeiro pela USC.

Nos anos 2000 a 2005 fez parte da Comissom Geral de Formação Continuada para os Empregados Públicos em todas as administrações e áreas do estado espanhol e da Permanente de dita Comissom, bem como dos órgãos diretivos neste campo da Federação Espanhola de Municípios e Províncias (FEMP).

É membro do Comité Latino-americano de Administração para o Desenvolvimento (CLAD), tendo participado em vários dos seus congressos, e de outros eventos e organismos.

Nos últimos anos tem centrado o seu campo de pesquisa, em pensar o futuro da Galiza desde um hipotético projeto de estatalidade, que bem se pode resumir nos seus contributos ao projeto coletivo ANDA GZ. Tem publicado sobre direito político e constitucional e sobre a organização dos espaços territoriais desde o ponto de vista da eficácia administrativa e social.

Além disso, trabalha nos problemas económicos no quadro da crise sistémica, e a construção des/construção do euro, e Europa.



14º BRAGANÇA 2010



21º MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014



30º MADALENA DO PICO



29º BELMONTE 2018



24º GRACIOSA 2015
APRESENTA



28º VILA DO PORTO 2017



8º BRAGANÇA 2007



12º BRAGANÇA 2009

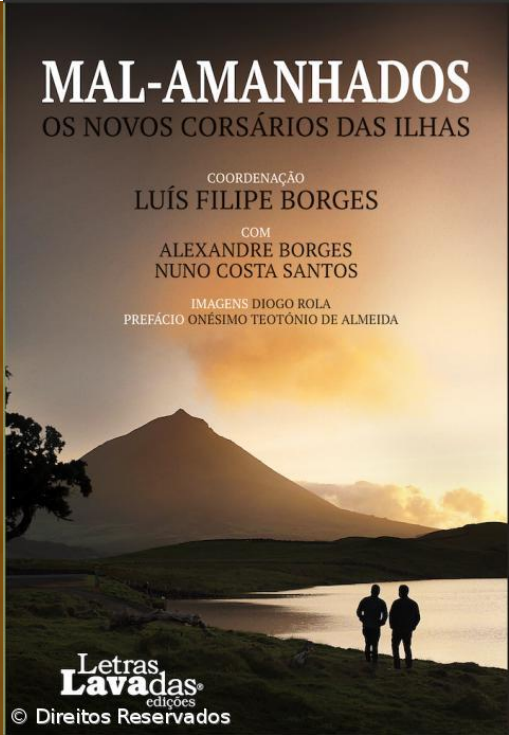


Porque Portugal
não se chama Galiza

É SÓCIO DA AICL

PARTICIPOU EM: BRAGANÇA 2006, 2007, 2009, 2010, GALIZA 2012, PORTO FORMOSO 2014, GRACIOSA 2015, MONTALEGRE 2016, BELMONTE 2017, VILA DO PORTO 2017, BELMONTE 2018, 30º MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, BELMONTE 2022

4. ALEXANDRE BORGES, ESCRITOR, TERCEIRA



ALEXANDRE BORGES nasceu em Angra do Heroísmo e vive em Lisboa. É escritor e argumentista, licenciado em Filosofia e formador de Argumento. Foi editor de cultura de *A Capital*, crítico de cinema do *i* e é colaborador habitual do *Observador*. Escreveu para a televisão os documentários *A Arte no Tempo da Sida*, *Um Homem Chamado Francisco Sá Carneiro*, as séries documentais *Grandes Livros*, *Santos de*

Portugal e Mar - A Última Fronteira, entre outros, e integrou as equipas responsáveis por Zapping, Equador, CQC – Caia Quem Caia, 5 para a Meia-Noite, A Rede ou Mal-amanhados - Os Novos Corsários das Ilhas. É autor de Heartbreak Hotel (poesia), Todas as Viúvas de Lisboa (romance), O Boato – Introdução ao Pessimismo (aforismos) e Atenção ao Intervalo entre o Caos e o Comboio (poesia) entre outros.

Bibliografia

Borges, Alexandre (2004) *Histórias secretas de reis portugueses* Ed. Notícias
 Borges, Alexandre (2005) *Heartbreak Hotel* Livramento Ed.
 Borges, Alexandre (2012), *10 histórias de amor em Portugal*, ed. Casa das Letras
 Borges, Alexandre (2012). *Histórias secretas de reis portugueses*. Ed. Casa das Letras
 Borges, Alexandre (2013) *O boato, introdução ao pessimismo*, ed. Companhia das Ilhas
 Borges, Alexandre (2014) *As vitórias impossíveis na História de Portugal*, ed. Casa das Letras
 Borges, Alexandre, (2017) *Santos e milagres* ed. Casa das Letras~
 Borges, Alexandre, (2021) *Atenção ao intervalo entre o caos e o comboio*, ed. Nona PDL
 Borges, Alexandre (2022) in *Chrystello, Helena (2022) Nova antologia de autores açorianos*, ed. Letras Lavadas

INTERVENÇÃO DE AUTOR NA 1ª PESSOA

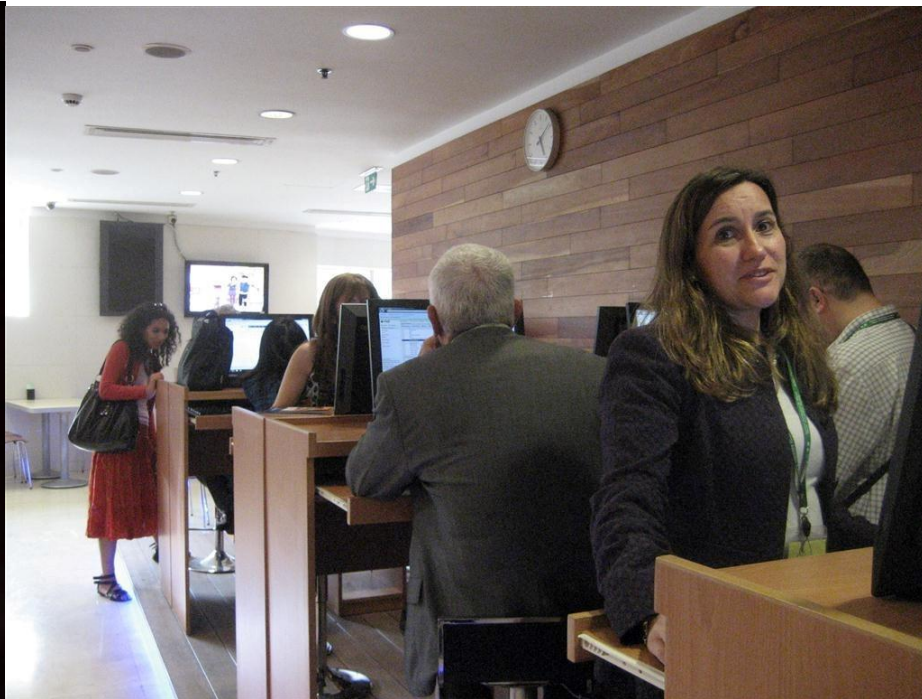
PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ. TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE EM 2021

5. ANA CRISTINA AGUILAR C. FRANCO -GRUPO DE INVESTIGAÇÃO 3 “INTERFACING CULTURES AND IDENTITIES” NO CEAUL/ULICES, UNIVERSIDADE DE LISBOA

Ana Cristina Aguilar C. Franco doutorou-se em Literatura e Cultura, na especialidade de Estudos Americanos, com a tese José Rodrigues Miguéis: Viajante entre Culturas (U. Lisboa); obteve o mestrado em Estudos Anglísticos, com a dissertação Ralph Waldo Emerson: Uma Reflexão sobre a sua Poesia, (U. Lisboa); obteve o bacharelato em Tradução (ISLA); licenciou-se em Línguas e Literaturas Modernas – Estudos Ingleses e Alemães (U.Lisboa).
 É investigadora no Grupo de Investigação 3 “Interfacing Cultures and Identities” no CEAUL/ULICES, Universidade de Lisboa. Lecionou na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, no Instituto Superior de Novas Profissões e na Universidade Lusófona. Fundou o CLC-Creative Learning Centre, Lisboa e Porto.
 Tem apresentado e publicado comunicações em diversas áreas, nomeadamente Literatura e Cultura Americana, Literatura e Cultura Portuguesa, Ensino do Português como Língua Estrangeira, Tradução, Luso-americanidade, o Conto. Os seus interesses têm vindo a centrar-se em facetas da tradução, literatura e cultura dos EUA, em interseções culturais devedoras da experiência luso-americana.



13º BRASIL 2010



15º MACAU 2011



33º BELMONTE 2019

APRESENTA UM TRADUTOR/INTÉRPRETE DE CULTURAS

O enquadramento da obra de José Rodrigues Miguéis não ficaria completo sem um olhar sobre a sua faceta de tradutor, tanto na vertente teórica, como na sua *práxis*.
 É notória a ligação a esta atividade desde muito novo, tendo em conta que aos vinte e seis anos Miguéis traduz e adapta do inglês a obra *Curso sistemático de lições de coisas: Primeiro ciclo*, (com introdução de António Sérgio); em 1935 publica a sua tradução do romance de Stendhal *A Abadessa de Castro* e que, entre 1958 e 1962, traduz seis contos coligidos em *O Livro das Mil e Uma Noites* (com introdução de Aquilino Ribeiro). Recorde-se que entre 1934 e 1935, a tradução serve de disfarce para ocultar a sua autoria do “romance-folhetim” *Uma Aventura Inquietante*, cujos fascículos surgem por essa razão publicados como texto traduzido por si. No campo da tradução literária, além dos três romances já mencionados, os títulos *O Jogador* de Dostoievski e *O Milagre de Santo António* de Maurice Maeterlinck

constam da biobibliografia preparada por Miguéis em 1977, como tendo sido traduzidos do francês.¹ Também no espólio, as anotações para a revisão da tradução de *Ship of Fools*, com data de início e fim da tarefa (29 Jan 1964 e Mar 1964, respetivamente), sugerem ter Miguéis realizado este trabalho.²

O percurso ligado à tradução passou, como se sabe, pela colaboração nas *Seleções do Reader's Digest*, onde foi consensualmente reconhecido como um tradutor de excelsa competência. Em carta para Mário Neves datada de 1947, desabafa sobre a sua dificuldade em conciliar as duas absorventes ocupações da sua vida, a criação literária e a tradução:

Imagine o que é ter de traduzir e rever para publicação, entre 10 e 29 do mês, cerca de 33.000 palavras em qualidade «estritamente Miguéis» — sabendo-se que o estilo e assuntos do R.D. [*Reader's Digest*] são como o Urânio-X...só à força de ciclotrão! [...] Se eu pudesse viver de abstrações, e empregar todo esse tempo em escrever, quanto não poderia ser feito! Demais, escrever é-me muito mais fácil do que traduzir... (Neves 171-172)

Miguéis descreve com vivacidade as vicissitudes do trabalho de tradutor não-literário, contrapondo significativamente as suas limitações à liberdade da criação literária. Não menos significativa é a última frase, ao comparar a energia que dedica às suas atividades. Na verdade, e recordando outros momentos já citados, comentou Miguéis escrever compulsivamente, não obstante ser demorado o processo de revisão, razão pela qual a vida não seria suficientemente longa para passar para o papel tudo o que tinha para transmitir. Os lamentos, na missiva, prosseguem:

Hoje, por exemplo, sentei-me a esta mesa às 10 da manhã; lutei todo o dia com salmões, toninhas e trutas da ménagerie do R.D. — e às 7.30, para mudar o disco, ponho-me a escrever-lhe. E assim quase todos os dias, para aprontar aquelas duas a três páginas da revista, sem as quais não há o clássico *bacon & eggs*! E em cima disto, escrevo! E é preciso ler! E algum convívio, ainda que seja forçado e enjoativo! (Neves 171-172)

Termina com o tom irónico que lhe é peculiar, fazendo uso de um soneto de Camões: Não interprete à letra os queixumes: ainda por cá há reservas de bom humor! Peça aos deuses do *Ver e Crer* que de cá bem cedo me levem a vê-lo, e terá colaboração. (meu sublinhado).³

Noutra carta, de 1961, também para Mário Neves, Miguéis regressa aos desabafos sobre a sua rotina de escritor e tradutor, das quais transparece a sua experiência de intelectual luso-americano. Se por um lado reitera os constrangimentos de conciliar a tradução técnica com a escrita criadora, publicando em Portugal, por outro ressentido-se das dificuldades decorrentes do meio competitivo onde vive, admitindo os malefícios pela falta de crescimento do país natal:

dos livros em que trabalho quase tudo é impublicável, e o resultado é um certo desânimo. Acresce que a necessidade me tem obrigado a aceitar trabalhos de tradução (nada como antigamente) que me amola o juízo e comem energia. Não entro em detalhes ociosos! Cada dia mais metido na concha...*Portugal dói* — ainda mais cá fora, porque é na feroz concorrência com outros países, num meio gigantesco, que as nossas fraquezas sobressaem mais: nas letras, na política, no turismo, no comércio...em tudo.” (Neves 219)

Ainda a propósito desta ocupação profissional, Camila Campanella dá o seu testemunho em entrevista posterior, salientando o volume considerável de textos traduzidos pelo marido de quem enaltece o profissionalismo. E exemplifica a sua dedicação, contando que para traduzir o *Manual do Torneiro*, Miguéis visita uma fábrica para aprender o ofício.⁴ O próprio autor, em 1968, quando questionado sobre o modo como se assegura a subsistência deste "escritor português em Nova Iorque" assume a necessária convivência entre a atividade intelectual e o lado mais pragmático da sua existência:

trabalhando, isto é, escrevendo e traduzindo. Durante muitos anos na secção portuguesa do *Reader's Digest*, proferindo conferências, fazendo traduções, inclusivamente de propaganda de máquinas agrícolas..."⁵

Tanto o grau de rigor a que se obrigava, como os conhecimentos adquiridos com a experiência de tradução literária, como ainda o contexto vivencial em que se encontrava, motivaram a publicação de texto crítico sobre aspetos envolvendo a metodologia da tradução. A sua perspetiva encontra-se refletida no artigo "Era Uma Vez um Désiré..." a propósito da peça de teatro *A Streetcar Named Desire* chamando a atenção para algumas opções tradutórias. O autor argumenta em torno da recusa da “pureza” da língua e da defesa de uma eventual "miscigenação", conquanto esta não implique empobrecimento nem subalternização linguística. Exemplifica com a hipótese apresentada para o título *Um Elétrico Chamado Desejo*, associando-a à relação lexical entre "désiré" em francês, "desire" em inglês, "desir" em francês e "desejo" em português. Também "busy like a cat on a hot tin roof", traduzido por "gata em telhado de zinco quente" lhe merece reparos críticos. O seguinte remate conclusivo deixa transparecer aliás os pressupostos teóricos que norteiam o seu pensamento crítico:

Porque traduzir, meus filhos, não é trocar palavras de uma língua em palavras de outra - mas encontrar as equivalências idiomáticas, transferir as formas verbais de uma cultura ou estrutura mental para o pensamento e estrutura sintática de outro idioma. (“Era uma vez um désiré”) ⁶

Miguéis regressa a estas preocupações no artigo de 1965 "Garranos, Polvos, Cotovias e Gato por Lebre (Sobre os problemas da tradução)", na *Seara Nova*. O autor debate o efeito causado na criação literária e na criação tradutória pela influência da riqueza do património aportado por cada grupo sociolinguístico, assim como pela integração do autor na América, referindo situações ilustrativas de dificuldades decorrentes do estabelecimento dessas equivalências semântico semióticas, situações que justificam a escolha do sugestivo título inspirado num adágio popular. ⁷

Socorrendo-se da ironia, chama a atenção para o aparente desconhecimento junto da opinião internacional de uma distinção clara entre o português e o castelhano, pois da troca entre o significado das palavras homógrafas "polvo" (em espanhol) e "polvo" (em português) resultou a tradução para "dust" (em inglês). Mais uma vez, debruçando-se sobre o desafio da ausência de equivalentes discute a opção *Não Matem a Cotovia* para o título do romance de Harper Lee, *To Kill a Mockingbird*. São as críticas formuladas ao título português, então da responsabilidade do editor e não do tradutor, como era prática corrente, que motivam o protesto público do visado, Lyon de Castro, da editora Publicações Europa-América, e consequente contraditório em defesa de Miguéis por parte da Direção da *Seara Nova*. Saliente-se que o episódio, e as questões teóricas suscitadas pelos artigos, são sintomáticos dos diferentes patamares de evolução dos estudos sobre tradução nas duas margens do Atlântico, desde as décadas de quarenta, cinquenta, sessenta. Por outro lado, é igualmente indicativo dos processos e opções teóricas com que Miguéis teria oportunidade de se debater.⁸

¹ No espólio, o exemplar tem *Marginália* indicando “remetido em 25 de Out. 1977 ao Dr.. Onésimo A. Almeida / Brown Univ / Rhode Island”. (*Miguéis Archives*, Box 15)

² *Miguéis Archives*, Library.

³ Neves, pp. 171-172.

⁴ cf. Maria de Sousa. “Conversation with Camila Miguéis” in Almeida. *José Rodrigues Miguéis: Lisbon in Manhattan*. p. 235.

⁵ cf. entrevista já citada, concedida em New York ao *Diário de Lisboa*, de 6 de Junho, 1968, pp. 5-6.

⁶ *Diário de Notícias*. 13557 (5 de Setembro) 1960. p. 8. Para uma perspetiva diacrónica dos estudos de tradução em Portugal cf. Susan Bassnett. *Estudos de Tradução*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

⁷ O processo permanente de aperfeiçoamento de Miguéis é também visível na tradução. O volume de *O Grande Gatsby* que se encontra na sua biblioteca pessoal apresenta diversas anotações a corrigir o seu texto traduzido. (*Miguéis Archives*, Library) .

⁸ Considere-se Hilaire Belloc, autor de *On Translation* (1931) que Susan Bassnett cita na obra *Estudos de Tradução* (2003) para enumerar as seis regras a aplicar pelo tradutor de texto literário, procurando sistematizar ocorrências a resolver. Se por um lado existe uma responsabilidade moral em relação ao texto de partida, é também afirmado o direito de o tradutor alterar o texto de chegada para estar em conformidade com as normas estilísticas e idiomáticas da língua de chegada. (Bassnett, pp. 183-189)

Considere-se ainda Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet que, nos anos quarenta e cinquenta, distinguem os dois métodos de tradução: direta ou literal e oblíqua: a primeira baseada na transposição elemento por elemento para o texto de chegada, baseada na existência de categorias paralelas, conceitos paralelos; a segunda, na aceitação da existência de diferenças estruturais ou metalinguísticas que implicam alterações a nível sintático ou lexical a fim de concretizar a passagem para o texto de chegada. Estas perspetivas constam do artigo “A Methodology for Translation” que seria inserida na obra *The Translation Studies* <http://coloquios.lusofonias.net/XXXI/> 15

A propósito do contexto americano, Miguéis, fazendo uso da sua prática de tradutor, valoriza a ampla e pertinente discussão em torno da atividade tradutória existente, quer através da multiplicidade de congressos, quer de publicações, apesar dos "atentados contra o sentido dos textos" continuarem a existir, em resultado dos quais os leitores ainda teriam acesso a "meras aproximações". A propósito da situação em Portugal, Miguéis - tradutor português “*in partibus infidelium*” - ressent-se da ausência de uma política de defesa da língua portuguesa em consequência da qual à tradução cabe papel subalternizado. Interessantemente, e talvez identificando-se com o real sentido do epíteto de Fernando Pessoa “a minha pátria é a língua portuguesa”, reconhece travar “inglório combate em defesa dessa pátria impalpável e epiderme interior que é a língua materna” (281). A vivência cosmopolita de Miguéis em New York permite-lhe traçar um retrato bastante abrangente dos obstáculos, tal como em seguida os enumera:

desde os próprios compatriotas deserddados da cultura, [...] aos nossos irmãos brasileiros, com frequência ultraciosos da sua originalidade, [...] aos espanhóis e hispanos de vários matizes, que em muitos casos, por ignorância e chauvinismo, teimam em não reconhecer o facto autónomo do mundo luso-brasileiro ("el portugués es castellano mal hablado!") e aos próprios norte-americanos, mal-informados, alheios às picuinhas de minorias, e empenhados, sobretudo, em vender a sua mercadoria (ou filosofia) ao freguês, por meio de uma gíria que lhe agrade.

(“Garranos, Polvos, Cotovias e Gato por Lebre: [Sobre os problemas da tradução]” 281-282)

A informação veiculada por Rodrigues Miguéis é significativa não só pela condição de observador privilegiado, como pela consciência que revela do alcance do exercício da tradução considerando o peso económico e político das línguas, muito para além do quadrante linguístico. O desabafo seguinte condensa a mensagem: "só lá fora se compreende o que vale uma Gramática e o que significa uma Cultura!" (282). Mais tarde, quando entrevistado em 1980, volta a mencionar a importância da tradução enquanto fonte permanente de rendimento, a pretexto das dificuldades de aceitação sentidas enquanto intelectual estrangeiro a escrever em português.⁹

Da observação destes testemunhos resulta evidente que o esforço do autor em conciliar as variáveis da sua subsistência é ampliado não só pela ética profissional, como pelo olhar luso-americano por esse motivo duplamente empenhado. Resulta igualmente evidente o modo como a sua sensibilidade é alimentada pela intelectualidade do meio nova-iorquino, vivendo com particular intensidade as manifestações literárias. Nesse sentido, a tradução de literatura americana apresenta-se como uma vertente dessa vivência, através da qual aprofunda o seu conhecimento interiorizando perspetivas prosódicas, interpretando o mundo representado nessas obras para o devolver ao leitor de outro quadrante cultural, como o português.

A tradução de obras como *The Heart is a Lonely Hunter*, de Carson McCullers (1940),¹⁰ *The Great Gatsby*, de Scott Fitzgerald (1925)¹¹ e *A Lamp for Nightfall*, de Erskine Caldwell (1958),¹² dão uma ideia da ligação de Miguéis à cultura americana, muito significativamente ainda pelo lugar que ocupam no cânone das letras americanas.¹³ Não menos relevante se afigura o facto de o escritor-tradutor-ensaísta ter elaborado os prefácios “Carson McCullers ou a Vitória da Comunicação” para *Coração, Solitário Caçador* e “Scott Fitzgerald ou a Autodestruição Criadora” para *O Grande Gatsby*.

Da receção por parte da crítica, transparece a relevância do contributo de Miguéis para o enriquecimento do cenário literário em Portugal. Uma nota no suplemento literário do *Diário Popular* sobre *O Grande Gatsby* dá conta da "tradução primorosa de José Rodrigues Miguéis" e classifica de notável o seu prefácio.¹⁴ No Diário de Lisboa, Álvaro Salema eleva o mesmo prefácio a “autêntica obra de arte”, pelo conteúdo e estilo. Dá relevo especial à contextualização oportuna do romance e da abordagem de cariz psicológico, em virtude da qual estabelece a superioridade de Fitzgerald em relação a Faulkner, Dos Passos, Hemingway e Steinbeck.¹⁵ Igualmente laudatório, a recensão de *Vértice* realça a análise dos Estados Unidos da América pós-1929, tal como esta emerge do prefácio e da tradução levados a efeito por José Rodrigues Miguéis. Não obstante, o reparo feito à tradução - “fluente e geralmente correta, apesar de certas construções ou termos que a longa permanência do tradutor na América ou uma deficiente revisão deixaram passar” - salienta a discussão metodológica da autoria do tradutor.¹⁶

O contributo de Miguéis para o conhecimento da literatura americana em Portugal, valorizado pela crítica, está na verdade em consonância não só com a atenção que o escritor dedica à dimensão literário-artística dos Estados Unidos da América, como com o seu sentimento de admiração pela escrita americana. Na entrevista concedida ao *Diário Popular* em 1959, destaca nomes de Jack London, Upton Sinclair, Dos Passos, Hemingway, Scott Lewis, os “dois Miller”, O'Neill e Faulkner, confessando “estima particular por Erskine Caldwell”. A propósito de Caldwell, põe em destaque a representação “implacável nos seus panoramas humanos, despidos de mistério falso, pré-fabricado, secos como gravuras em madeira e penetrados de amargo humor”(11). A sintonia manifesta-se em aspetos como o reconhecimento da fidelidade ao plano humanista e a confiança no talento do indivíduo para se redescobrir e reinventar perante o infortúnio. Nova sintonia se faz sentir ao abordar o estilo e a intenção da escrita de Caldwell, conforme o passo seguinte:

Esta obra de imenso conteúdo e de enorme repercussão (era, há pouco ainda, o mais lido e mais popular dos grandes escritores da sua geração), é um panfleto – aí o tem -, contra a miséria e a degradação do homem do Sul, negro ou branco, mas realizado sem fórmula, sem rótulos, sem a subordinação aparente a um pensamento preconcebido, e quase inteiramente despida de complexidade de estilo: nítida, meridiana, incisiva. Não lhe escondo a minha inveja! O autor desaparece por trás da obra; e, se o entrevemos, é como um observador ativo, interessado e no fundo solidário... Mas confiante na capacidade dos homens para encontrarem por si as soluções necessárias!”¹⁷

Camila Campanella, também questionada sobre as afinidades literárias de Miguéis, não só refere de novo Erskine Caldwell, John Steinbeck, Hemingway, Dos Passos, F. Scott Fitzgerald, como acrescenta o fascínio dos últimos anos pela escrita feminina que considerava superior à masculina, citando a título de exemplo Marilyn French, Joan Didion, Francine duPlexis Gray e Jessamyn West.¹⁸ Acrescente-se a este

Reader, de Venuti (2000). Os autores consideram igualmente os seguintes métodos tradutórios: o “empréstimo”, com o objetivo de criar um efeito estilístico específico, introduzindo no texto de chegada uma marca expressiva do texto de partida; o “decalque”, uma variação do empréstimo em que a expressão emprestada do texto de partida é em seguida traduzida literalmente e que, por vezes, vem a ser assimilada pelo texto de chegada; “tradução literal”, a passagem direta palavra por palavra; a “transposição”, que implica a substituição por uma classe morfológica distinta; a “modelação”, que pressupõe uma mudança da forma da mensagem, obtida por uma mudança do ponto de vista; a “equivalência”, utilizando uma estrutura totalmente diferente para traduzir onomatopéias, ou provérbios; a “adaptação”, uma forma específica de equivalência perante situações presentes no texto de partida que são desconhecidas no texto de chegada. (Venuti, pp. 84-93)

⁹ Carolina Matos. “Entrevista com José Rodrigues Miguéis” in Almeida. *José Rodrigues Miguéis: Lisboa em Manhattan*, pp. 251-258. Acrescentada à edição portuguesa. Uma nota do editor indica tratar-se da última entrevista concedida pelo escritor, inicialmente publicada no primeiro número da revista *Gávea-Brown* do Departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros da Brown University (vol. 1, nº. 1, 1980, pp. 42-48)

¹⁰ Miguéis, José Rodrigues. *Coração, Solitário Caçador (The Heart is a Lonely Hunter)*. Carson McCullers. Lisboa: Estúdios Cor, 1958.

¹¹ Miguéis, José Rodrigues. *O Grande Gatsby (The Great Gatsby)*. F. Scott Fitzgerald. Lisboa: Portugália Editora, 1960

¹² Miguéis, José Rodrigues. *Uma Luz ao Escurecer. (A Lamp for Nightfall)*. Erskine Caldwell. Lisboa: Livros do Brasil, 1973.

¹³ No prefácio à sua tradução dos romances *Miss Lonelyhearts* (1933) e *The Day of the Locust* (1939), de Nathanael West, Teresa Alves traça o percurso da contribuição das dinastias de escritores americanos que concorreram para a realização literária do escritor. É significativo verificar como José Rodrigues Miguéis evidencia efeitos semelhantes causados por essa esfera de influências. Na verdade, ambos evidenciam por exemplo “a qualidade imagística” numa “espécie de transmutação das suas preferências modernistas” em resultado do interesse pelas artes visuais. Na Nota sobre a prática da tradução, as considerações em torno do estatuto de “coautor” ou “re-escritor” do tradutor, assim como a necessidade de aferir o sentido global como unidade máxima de tradução abrangem preocupações semelhantes manifestadas por Miguéis. *Miss Corações Solitários seguido de O Dia dos Gafanhotos*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1985, pp. 9-49.

¹⁴ cf. “Quinta-Feira à Tarde” Suplemento Literário in *Diário Popular* (14 de Julho) 1960, p. 6.

¹⁵ Álvaro Salema “Um Prefácio de Rodrigues Miguéis ao Romance 'O Grande Gatsby' de Scott Fitzgerald” in *Diário de Lisboa* (20 de Outubro, 1969) Vida Literária nº. 117. (*Miguéis Archives*, Box 22) O recorte apresenta um desabafo sarcástico bastante elucidativo da opinião do autor sobre elogios por parte de certos críticos (que identifica por “eles”). Sem localização no tempo, esta *Marginália* contradiz contudo a afirmação de Mário Neves segundo a qual o escritor se sentira grato pela atenção do *Diário de Lisboa* e de Álvaro Salema (Neves, p. 135).

¹⁶ *Vértice*. vol. XX. Nº. 204 (Setembro) 1960, pp. 514-515.

¹⁷ Mário Henriques. Suplemento Literário “Quinta-Feira à Tarde” in *Diário Popular* (2 de Julho) 1959, p. 11.

¹⁸ cf. Maria de Sousa. “Conversation with Camila Miguéis” in Almeida. *José Rodrigues Miguéis: Lisbon in Manhattan*, pp 183-194.

propósito que tendo estado as suas carreiras ligadas a New York durante a década de setenta, terão partilhado com Miguéis o convívio intelectual ligado ao jornalismo literário e ao meio universitário. Tendo sido já referido que a biblioteca pessoal não é totalmente ilustrativa das leituras de Miguéis, refira-se que não obstante dela consta *A Book of Common Prayer* (1977) de Joan Didion; *Lovers and Tyrants* (1976) de Francine duPlexis; *The Woman Said Yes* (1976) de Jessamyn West, bem como obras dos escritores canónicos acima enumerados, realçando-se o número de títulos de Caldwell e Hemingway.¹⁹ A atenção de Miguéis à literatura americana é ainda visível nos recortes de jornais constantes do espólio, sobre diversos autores tais como Carson McCullers, Faulkner, Hemingway, Norman Mailer.²⁰ Articulando as preferências literárias com a tradução de romances, Mário Neves observa que Rodrigues Miguéis procurava trabalhos que o satisfizessem, razão pela qual Rodrigues Miguéis propõe traduzir *The Great Gatsby* à Portugália Editora,²¹ lembrando mais uma vez as suas afinidades com a literatura americana. Já em relação ao romance de Erskine Caldwell essa satisfação decorre do convite formulado por António Sousa Pinto, da editora Livros do Brasil.²²

No prefácio “Carson McCullers ou a Vitória da Comunicação” à tradução *Coração Solitário Caçador* (1958) Miguéis mostra-se muito identificado com a escrita desta autora. Inclusivamente, nela realça “a sua arte toda de delicadeza, ternura e tons profundamente femininos”, o poder criador associado à força da sua mente (9-10), em contraposição à perspetiva de M. Redessan. Este, no Boletim da Estúdios Cor apresentando o romance traduzido referira o estilo “viril” da autora, ainda que tivesse reconhecido as afinidades entre autora e tradutor, ambos ocupados em “fotografar” a vida americana (3).²³

É relevante mencionar como os comentários de Miguéis sobre o comportamento das personagens deste romance parecem descrever o processo catártico verificado nas suas próprias personagens, nomeadamente em “Beleza Orgulhosa”, ou em “O Acidente”, quando se refere ao “desenrolar panorâmico de dramas pessoais num quadro de fatalidades aparentes, que transcendem a compreensão e os meios destes simples e oprimidos” (14). Tal como noutras narrativas de Miguéis, o desaparecimento da personagem central após o momento catártico, em McCullers representado pelo surdo-mudo, as outras personagens “retornam à rotina, ou ao combate.” E Miguéis acrescenta “é já com esperança e reconforto, pelo menos com resignação ao temporariamente inelutável. [...] “E a Vida? A Vida muda e permanece, varia e mantém-se idêntica a si mesma” (14).

Por outro lado, e contrariando o sentido habitual atribuído a este romance, Miguéis abre uma nova janela de entendimento sobre a problemática da solidão, cuja perspetiva é consentânea com a sua. O passo seguinte estabelece esta aproximação, evocando os anseios de Miguéis na sua comunicação com o leitor:

Tem-se dito e *acreditado* que *The Heart is a Lonely Hunter* trata, antes de tudo, da irremediável Solidão: o próprio título parece sugeri-lo. [...] Seria essa a visão da romancista?

Muito ao invés, segundo creio, este romance diz-nos da luta dos homens contra a solidão, e da sua vitória sobre ela: da necessidade e da possibilidade da comunicação. Sem isso como a entenderíamos nós? Escrever um livro, mesmo no relativo isolamento, é já vencer a solidão, é comunicar, participar, agir, influenciar e propor maneiras de vencer o Horror Subjacente ou Patente.

(“Carson McCullers ou a Vitória da Comunicação” 11)

No caso de Miguéis, a tradução, na sua dimensão criadora, revela mais uma forma a que o escritor recorre com a finalidade de derrotar sentimentos de solidão, de que não raras vezes se queixava, mas que afinal sabia repudiar com veemência.

Por fim, o entendimento manifestado por Rodrigues Miguéis sobre o papel da obra de Carson McCullers no contexto da literatura americana realça aspetos por ele valorizados, também presentes nos seus textos, denotando mais uma vez essa identificação do escritor com o universo literário americano. Determinadas afirmações revelam-se noções-chave relevantes. Considere-se a valorização do ponto de vista do narrador assente na “impersonalidade duma câmara cinematográfica que vai de pessoa em pessoa” através da qual os grandes planos ou os enquadramentos são criados, juntamente com a pluralidade das visões e da linguagem das personagens (15). O passo seguinte do prefácio, selecionado para figurar na badana da primeira edição e retirado das edições seguintes, encaminha o leitor para outros traços da construção da narrativa, mais centrada na acção do que na componente descritiva, frequentemente presente em Miguéis:

Sem descritivo nem paisagem, a não ser em função das personagens, da acção ou do ambiente psicológico. Carson McCullers atinge um poder de impregnação quase mágico: e uma despersonalização diante da história, que é traço peculiar da literatura norte-americana depois de Hemingway, uma espécie de behaviorismo novelesco: a definição dos caracteres pelos atos que praticam e a linguagem que falam. Mas nisto ela excede os seus antecessores.

(“Carson McCullers ou a Vitória da Comunicação” 15)

É significativa a intensidade das palavras de Miguéis, reconhecendo à escritora o dom de tocar no mais íntimo de cada ser humano: “o interiorismo vem-lhe do poder de penetrar as almas, para vê-las de dentro para fora; de ver através dos olhos delas, de integrar-se nelas para melhor as pintar – ou pintá-las, talvez, para melhor se integrar” (16). Em comunhão com o universo de McCullers, o autor estabelece ligações com a sua própria ambição de captar e pintar o sentido primordial do que observa, a que está subjacente um jogo de causa e efeito em torno da apropriação psicológica do espaço e da possibilidade de integração.

No prefácio “Scott Fitzgerald ou a Autodestruição Criadora”, Miguéis enuncia outras vertentes inerentes à criação literária de cujos mecanismos o escritor-tradutor é devedor. Traça esclarecedora apresentação de Scott Fitzgerald e do romance por si traduzido, marcada pelo diálogo teórico em torno de pontos ora convergentes, ora divergentes entre a obra de ambos, assim como entre a de Fitzgerald e as dinastias de escritores que influenciaram ambos. Se “o trágico declínio de Scott” representativo daquilo que Miguéis qualifica como “parte do mosaico espiritual de uma geração” (23) os distingue, Miguéis realça significativamente o que os aproxima, a carga autobiográfica subjacente não só a este romance como a toda a obra de Fitzgerald, que qualifica de “autobiografia experimental, transposta”, socorrendo-se aliás das seguintes palavras do escritor: “Mas, meu Deus, esse era o meu material, e era tudo quanto eu tinha ao meu dispor!” (22) O autor do prefácio considera pois que nas contradições, no sofrimento em que se dilacerava, buscava Scott Fitzgerald “o pretexto e matéria da obra” (22).²⁴

É a partir desta faceta que Miguéis associa a vivência nefasta de Fitzgerald ao conteúdo igualmente arrasador representado em *O Grande Gatsby*; razão para o título do prefácio, razão para as palavras conclusivas do último parágrafo: “uma obra que parece ter sido concebida e realizada à custa da autodestruição do seu criador.” (27). Não sendo destrutiva nem a vivência de Miguéis, nem os quadros sociais por si criados, ambos partilham contudo o mesmo tipo de material para a sua criatividade, ou seja, o que é por eles experienciado, o que é por eles observado, faceta que como Miguéis também realça se trata de “um traço caraterístico da moderna literatura norte-americana”(22). A condição de observador social atribuída a Scott Fitzgerald é, na verdade, característica fundamental de José Rodrigues Miguéis.²⁵ Por

¹⁹ *Miguéis Archives*, Library. Indicam-se em seguida alguns desses títulos que incluem, nomeadamente, de Scott Fitzgerald: *The Great Gatsby* (1925); de Erskine Caldwell: *Kneel to the Rising Sun and Other Stories* (1935), *We Are the Living*, *Stories*, *Trouble in July*; de Ernest Hemingway: *A Farewell to Arms*; *For Whom the Bell Tolls*; *In Our Time*; *A Moveable Feast*; *Short Stories*; *The Sun also Rises*, assim como a obra sobre este escritor *Hemingway and his Critics*.

²⁰ *Miguéis Archives*, Box 25.

²¹ Mário Neves, p. 133.

²² A carta-convite encontra-se no espólio (*Miguéis Archives*, Box 8).

²³ *Miguéis Archives*, Box 26.

²⁴ Miguéis indica ter como fonte a Introdução ao *Great Gatsby* da edição da Modern Library, de 1934. Na sua biblioteca pessoal existe uma edição de 1925 (*Miguéis Archives*, Library).

²⁵ Nina Baym et al. *Norton Anthology of American Literature*, pp 1507-1508.

outro lado, se bem que, numa fase inicial na vida de ambos os escritores, se pudesse considerar que existiria em ambos um sentimento de distanciamento face à sociedade americana, - um por ser estrangeiro, o outro por não se sentir integrado no seu meio – na verdade, o seu percurso apresenta um sentido gradualmente convergente com o meio americano, - um por ser luso-americano e se sentir integrado na atmosfera de New York, o outro por decidir regressar definitivamente aos Estados Unidos da América após a experiência europeia. Curiosamente, os anos entre 1924 e 1931, durante os quais os Fitzgerald estiveram em Paris, coincidem em parte com a época em que Miguéis viaja pela Europa e parte para a Bélgica. Ambos os escritores partilham, contudo, emoções semelhantes a respeito do sentimento de pertença, tal como transportado para a escrita. Associado à questão do autobiográfico, central na escrita de Fitzgerald, Miguéis refere outro aspeto como seja a circunstância de Scott Fitzgerald se desdobrar nas suas personagens, descrita como “o véu que encobre o seu carácter autobiográfico”. Cada uma delas revela a presença do autor, uma parcela do seu universo vivencial e psicológico, sintetizando Miguéis a aproximação de Gatsby ao seu criador na seguinte afirmação: “Com Scott, Gatsby tomou o caminho errado para alcançar o Sonho, e sofrerá as consequências do seu erro”(27). De modo idêntico, as personagens de Miguéis transportam consigo manifestações da experiência do autor e do mundo observado, facetas da sua natureza, bem como resquícios da mescla de percursos psicológicos a eles associados.

Igualmente relevantes neste texto, mais evidente do que no prefácio à obra de McCullers, são as ligações estabelecidas entre a obra de Fitzgerald e figuras canónicas da literatura, em particular a americana, com quem entra em diálogo. Com este contributo em que se adivinha o pendor pedagógico, Miguéis contribui para um entendimento mais esclarecido do estilo e da contribuição do romancista para as letras americanas. Não menos relevante é todo o prefácio para o entendimento da perspetiva de Miguéis sobre a literatura americana.

Não reconhecendo a Scott Fitzgerald lugar entre os “escritores 'desgraçados' ou 'malditos', como Poe, Nerval, Baudelaire, Óscar Wilde, Miguéis salienta a peculiaridade do meio americano onde a aceitação social é determinada pelo êxito económico como já foi notado. À escrita de menor introspeção de Faulkner, Dos Passos, Hemingway, Steinbeck, Miguéis contrapõe a aventura interior de Fitzgerald:

A obra nada explica, traduz apenas os conflitos a que ele respondeu pela negativa: ao êxito, com a derrota; à fama, com a obscuridade. A sua aventura, ao invés da de Faulkner, Dos Passos, Hemingway, Steinbeck, foi toda interior: a de um inquieto, que se interroga e se julga com implacável lucidez.

(“Scott Fitzgerald ou a Autodestruição Criadora” 22)

Contrapõe ainda à “violência de Hemingway” e ao “panfleto de Dos Passos” a mensagem sobre o encantamento e o desencanto de um sistema, mensagem que ao tempo da publicação de *Tender is the Night* havia sido menosprezada, mas entretanto gradualmente reconhecida à medida que a “década proletária” perde expressão, culminando com a aceitação do romance *The Great Gatsby*.

Das ligações estabelecidas entre escritores, verifica-se a atenção de Miguéis em relação a Hemingway com quem estabelece igualmente ligações a propósito do romance *Coração Solitário Caçador*, de McCullers. Traço comum aos dois prefácios é ainda a abordagem das características da literatura americana, traduzindo as preocupações de um escritor em diálogo com as correntes literárias que sobre si exercem influência.

Este diálogo tem ainda expressão em opções tradutórias a nível lexical e semântico. Olhando para o caso do romance *O Grande Gatsby*, essas opções relembram as ocorrências já observadas nos contos e ensaios de sua autoria, estando inclusivamente presentes no prefácio da tradução. Os anglicismos *outsider* (9), *sport* (10), *top-girl* (10), *Business* (12), *snob* (13), *clowns* (15), *garden-party* (15), *partner* (16), *play-boys* (23), *speakeasy* (23), ou *racketeer* (26) são exemplo de uma utilização motivada pelo valor semântico se utilizados na língua da cultura a que pertencem.²⁶

De igual modo, o texto de chegada evidencia recurso semelhante a estrangeirismos, em certa medida permitindo concluir tratar-se de uma forma de apropriação do texto de partida por parte do tradutor, a que está subjacente o entendimento do processo de tradução como um processo de recriação. A abordagem de Martha J. Cutter na obra *Lost & Found in Translation*, aponta nesse sentido:

An effective translator can creatively mesh languages and worldviews so that the spiritual, cultural, and social values of the original or parent culture are not lost as the translator moves into a new culture and language. (2)

Nesta perspetiva, a articulação entre cultura de partida e cultura de chegada adquire dimensão particular e relevante, observando a autora o seguinte sobre as motivações do tradutor:

A writerly translator is also willing to re-create the source text for a new audience and a new culture; such a translator does not deny the contradictions between worlds but rather uses them productively.” (8)²⁷

Este diálogo tem em conta a individualidade subjetiva do tradutor no processo de interpretação das culturas na passagem para o texto de chegada. No texto recriado por Miguéis, opta por manter determinados vocábulos ingleses que estão intimamente ligados ao meio social onde a narrativa decorre, o seu estranhamento em relação à língua do texto de chegada a ser devidamente assinalado a itálico, nomeadamente: *settler*, *front*, no sentido de "frente de guerra", *racketeers*, *roadster*, *cottages*, *fox* (no texto de partida "foxtrot"), *elevated*, *mint-julep*, *pool-room*, *college*. Alguns termos, como *putter*, *bootlegger* e *Elevated Lines* são ainda objeto de explicação sobre as realidades a que dizem respeito, em nota de rodapé. Quanto a vocábulos como *coronel* e Oxford, Miguéis recorre à ortografia *coroner* e *oggsford* por forma a manter refletida na linguagem a caracterização do nível sociocultural das personagens. Outras ocorrências bastante significativas em termos da transposição cultural implícita dizem respeito à presença de léxico francês. Assim, não só mantém termos franceses, nomeadamente, *hotel de ville*, *hors-d'oeuvre*; como opta por léxico francês para traduzir termos que no texto de partida estavam em inglês, como por exemplo, *evening dress* traduzido para *vestido de soirée* e *a denizen of Broadway* traduzido por “*um habitué da Broadway*”. Também a vivacidade de alguns diálogos é assinalada com a manutenção da locução interjetiva em inglês “*all right!*”²⁸

Ocasionalmente a estrutura sintática denuncia a estreita ligação com a língua inglesa, como por exemplo, quando traduz a frase “ From the moment I telephoned news of the catastrophe to West Egg Village”²⁹ por: “Desde o instante em que telefonei a notícia da catástrofe para West Egg Village” (meu sublinhado). Aspeto diverso relacionado com a tradução do pronome pessoal “you” ora por “tu”, ora por “você”, é elucidativo quanto ao mecanismo de interpretação cultural acionado por Miguéis, ajustando o pronome “you” ao código social da cultura do texto de chegada, segundo um critério de adequação ao estatuto social das personagens e às relações interpessoais na narrativa.

Relativamente às interligações com a literatura americana, a tradução de autores emblemáticos no âmbito da literatura americana exprime, como já se sugeriu, a ligação de Miguéis à sua cultura de acolhimento. O facto de os autores provirem de subculturas diferenciadas, Fitzgerald do Mid-West, McCullers do Sul bem como McCullers, acentua a diversidade, numa alusão ao sentido do termo *patchwork*, onde as identidades coabitam, onde novas combinações culturais são possíveis, em conjunto concorrendo para a construção de uma nova realidade, não estando pois Migueis cingido em exclusivo à vertente mais tradicional. Igualmente importantes são os fatores da temporalidade: a industrialização, a expansão da tecnologia, a chegada de mais imigrantes, fatores que desencadeiam enormes mudanças com inevitáveis reflexos na atividade cultural. Este novo mundo está presente no fascínio manifestado por Miguéis perante o desenvolvimento tecnológico que o impressionaria aquando da sua chegada à América.

²⁶ Sobre a temática da tradução em articulação com a obra de Miguéis, cf. os ensaios da autora desta dissertação “José Rodrigues Miguéis: Um Escritor sorri à Tradução com meia-cara” in *Babilónia* 8. Lisboa: Edições Lusófonas, 2008.

²⁷ Introduction: “Translation as Transmigration”. North Carolina: The University of North Carolina Press Chapel Hill, 2005. pp 1-30.

²⁸cf. Tabela de Ocorrências apresentada no Anexo A.

²⁹F. Scott Fitzgerald. *The Great Gatsby*. London & New York: Penguin, 1992.

Na encruzilhada de elementos que dariam forma ao pensamento modernista americano, o panorama da imensidão encontrada é moldado pelas assimetrias geográficas, históricas e demográficas distintivas dos Estados Unidos da América. Por um lado, a intelectualidade da costa Leste, por outro, o novo caminhar do Sul, por outro ainda, o Oeste conquistado, em diálogos cruzados para os quais um outro fator, ou seja, a clivagem entre mundo rural e o urbano adensa a complexidade deste macrocosmo em profunda mudança. À diversidade das atmosferas corresponde necessariamente uma diversidade de interpretações da realidade, decorrente ainda de uma dinâmica em que tradição e inovação se combinam. Aliás, a ideia de devir imbrica na própria História do país e necessariamente na sua representação através das artes. No caso da literatura, se por um lado, o sentimento de perda, exclusão ou ainda de alienação está presente, está igualmente presente a inspiração criadora de procura e reinvenção, proporcionando uma expressividade artística moderna. Das ilimitadas possibilidades oferecidas pelo espaço americano resultará uma constelação literária carismática na qual Rodrigues Miguéis se encaixa e se inspira ao longo das décadas vividas em New York.

Miguéis acompanha assim as mudanças e desvios de sensibilidade operadas na época modernista fazendo-se sentir a convergência das duas culturas, como o passo seguinte contextualiza:

But no artist could escape it; nobody could grow up in America between the wars without listening to the radio, hearing record, and going to the movies [...] and various cinematic techniques – the flashback, inter-cutting, and the like – gave writers new ideas about literary form. (928)³⁰

Em rascunho de carta para Eduardo Prado Coelho, José Rodrigues Miguéis refere-se a Faulkner, Caldwell, Joyce para discorrer sobre a questão do estilo, tecendo a seguinte consideração:

é que ser claro ou “simples” não é ilegítimo, não é sempre sinal de inferioridade, ou pobreza; e que o “mistério” na linguagem, nos [...] Joyce, é muitas vezes um mistério falso, uma roupagem a esconder a pobreza ou falta de requalificação? No fim da carta surgem as seguintes notas soltas: “o 'mistério' Faulkner – e o enigma Caldwell” (*Miguéis Archives*, Box 21)

Sob a luz inspiradora da intelectualidade americana, no deambular da escrita de Miguéis ora na profusa matéria oferecida pela observação e pela vivência nova-iorquina, ora nas memórias do tempo português, o ato da tradução reveste-se de duplo significado ao constituir-se como uma forma do diálogo transatlântico, por via da literatura. Por um lado, a escrita de Miguéis inspirada na atmosfera nova-iorquina quando traduzida para inglês, como sucedeu com *Steerage* e *Polyedric Mirror: Tales of American Life*, a cargo de George Monteiro e David Brookshaw, respetivamente, devolve ao leitor americano uma interpretação da sua identidade; por outro lado, a escrita de autores emblemáticos da literatura americana quando traduzida por Miguéis para português, contribui para alargar os horizontes do leitor em Portugal. Por outro lado ainda, os prefácios às traduções de McCullers e Fitzgerald constituem instrumento relevante permitindo ao público português aceder de forma mais abrangente à literatura americana.

Finalmente, a circunstância de Miguéis traduzir romances de autores como Caldwell, Fitzgerald e McCullers, desta forma devolvendo a sua interpretação cultural ao universo da língua portuguesa tem um alcance ainda mais significativo. Na verdade, além de contribuir para a divulgação de representações canónicas da literatura americana, dá ainda maior visibilidade aos elos de facto existentes a ligá-lo à cultura dos Estados Unidos da América, assim permitindo tirar ilações quanto à integração no meio onde vive. Atendendo às diversas vertentes abordadas, a dedicação de Miguéis à tradução enquadra-se, efetivamente, no carácter multifacetado da sua obra, em que além da preocupação com a língua portuguesa, sobressai o forte interesse pela literatura dos Estados Unidos da América.

Conclusão

O universo literário de José Rodrigues Miguéis, quer a nível ficcional, quer ensaístico, quer ainda tradutório, corrobora o argumento de que a obra deste escritor, situando-se no cruzamento de culturas só poderá ser avaliada em termos do hibridismo cultural que a caracteriza. Por ter escrito em português foi muitas vezes associado às tendências da literatura portuguesa sua contemporânea. No entanto, na perspetiva de estudiosos americanos que se debruçaram sobre a sua obra, a sua multifacetada produção literária é objeto de abordagens que ora enfatizam as marcas da diáspora, ora realçam, inclusive, os efeitos dos seus contactos com a cultura dos Estados Unidos da América. E portanto, evitando associar a imagem de Miguéis a uma tradição exclusiva, é possível entendê-lo na sua complexidade intercultural e verificar que tão importante como o imaginário português é para José Rodrigues Miguéis o imaginário americano.

Por um lado, a depurada capacidade de observação, condicionada, aliás, pela vertente humanista que o caracteriza, encontra-se refletida na escrita que necessariamente é enriquecida pelas vivências transatlânticas. Assim se explica que se possa visualizar retratos, ou seja, pinturas de uma época tanto na ficção inspirada em Portugal, como na da Europa e dos Estados Unidos da América. Sob a influência da experiência acumulada no estrangeiro, verifica-se que mesmo escrevendo sobre Bruxelas, quando em Lisboa, ou sobre Lisboa, quando em New York, a vários níveis, nomeadamente o metafórico, o seu texto deixa transparecer aquele espaço onde se radicaria até ao fim dos seus dias.

Consequentemente, e sem menosprezar a vocação europeia, apesar de ter usado sempre a língua portuguesa e não esquecendo todavia a sua admiração por cidades como Bruxelas, Dusseldorf, ou Paris, não se pode ignorar os quarenta anos em que viveu no coração dos Estados Unidos da América, mais especificamente New York e em que se alteraram modos de sensibilidade, assim como a semântica do seu universo literário. A estas circunstâncias se deve o facto de José Rodrigues Miguéis ser considerado figura tutelar no âmbito da produção literária luso-americana. Não é acidental a sua inclusão na coletânea *Luso-American Literature: Writings by Portuguese-Speaking Authors in North America*, onde surge a par de figuras fundadoras como Charles Peters, John Philip de Sousa e Alfred Lewis, no capítulo “Origins and Destinations”, representado pelo conto *The Stowaway's Christmas* (1957).³¹A coletânea é muito abrangente, incluindo textos de Jorge de Sena e Onésimo Teotónio de Almeida, traduzidos do original português para inglês. Os textos de ambos surgem ao lado de José Rodrigues Miguéis, também ele traduzido para inglês.

De entre as marcas da cultura portuguesa, destaca-se obviamente o uso da língua e a abundância de situações ocorridas em contexto português. Entretanto, tendo elas sido profusamente analisadas por uma série de críticos que oportunamente aqui foram mencionados, nesta conclusão será dado espaço às marcas provenientes de outras culturas, tais como elas transparecem no discurso narrativo do autor, quer nos contos passados na Bélgica e na Alemanha, quer nos escritos em New York.

A influência americana vai, porém, mais longe, estendendo-se inclusive à da própria estrutura narrativa das ficções analisadas e ao modo como essas ficções se socorrem de traços caraterísticos da cultura americana de acolhimento. Nota-se por exemplo um acentuado predomínio do autobiográfico na fase de produção americana que, aliás, levaria George Monteiro a pronunciar-se sobre a memória da doença em *Um Homem Sorri à Morte – com Meia Cara* como ponto de viragem na carreira de Miguéis. Significativamente, este ocorre durante o período compreendido entre as duas guerras mundiais, igualmente palco de renovação e descoberta no campo das artes americanas. Para além da frequente convergência entre a voz do narrador e o olhar do autor que se foi fazendo notar ao longo da dissertação, não pode deixar de ser referido a recorrente transformação da experiência vivida em ficção, motivando inclusivamente processos de reescrita condicionados pela acentuada interligação entre esses planos distintos. Verifica-se, pois, que a intencionalidade autoral da qual dependem a forma e o conteúdo, em conjunto com a ironia e o humor, reforçam o efeito eminentemente autobiográfico. O humor e ironia transversais à obra contista e

³⁰ Nina Baym et al. *The Norton Anthology of American Literature*. 3rd ed. Volume 2. New York and London: Norton, 1989, p. 928.

³¹ O conto foi retirado da antologia *Steerage and Ten Other Stories* (1983) editada por George Monteiro. Indicam-se em seguida as obras dos autores mencionados: de Charles Peters, *The Autobiography of Charles Peters* (1915); de John Philip de Sousa, *Marching Along: Recollections of Men, Women and Music* (1941), de Alfred Lewis: *Selected Poetry*.

ensaística, enquanto forma de diálogo com a adversidade, ou com a diferença, ou ainda com as próprias limitações dos narradores, acentuam, como não podia deixar de ser, a perspectiva por vezes um pouco mordaz do escritor. Este traço aproxima o autor de registos literários de outras culturas dos Estados Unidos da América, nomeadamente a judaica. Por outro lado, o seu discurso narrativo é marcado pela visualidade que, a partir de Emerson e Whitman, se torna característica específica do texto americano. Ao salientar os débitos de José Rodrigues Miguéis para com a tradição literária americana, é oportuno enquadrar as suas notas de autor nessa genealogia que matricialmente reflete tendências da literatura anglo-saxónica. Bastará recordar Henry James que, na geração imediatamente anterior à de Miguéis, acompanhava a sua produção ficcional de prefácios que, em si mesmo, são notas de autor que não enquadram apenas a matéria ficcional, mas se destinam sobretudo a interpelar o leitor. A preocupação com o texto enquanto *modus operandi* junto do público produziria duplo efeito quer pela inserção do estético no social, quer pela concentração de sentidos no plano semântico.

A predisposição de Miguéis para a visualidade, seria, ainda alimentada e desenvolvida por habitar Manhattan uma vez que a cidade fervilhava com atividades ligadas ao cinema e ao teatro, qualquer destas artes favorecendo o contacto do escritor com o espetáculo de múltiplas e diversas encenações. Neste aspeto, torna-se interessante considerar a produção pictorial de Miguéis como se fez referência ao longo do texto, merecedora por si só de abordagem aprofundada. Como foi dado observar, não é apenas o imaginário ligado ao cinema que é chamado à narrativa pela voz das personagens, mas também a própria técnica cinematográfica que encontra representação a vários níveis da construção narratológica. Ora criando a ilusão do imediato captado pela câmara, ora imprimindo rapidez à sucessão das cenas que oferece assinalável proximidade ao leitor, este não raras vezes se sente convidado a participar no desenrolar da acção em tempo real. Associada a esta estratégia, verifica-se que o narrador apresenta os acontecimentos de forma dramatizada, com base numa técnica “*showing*” em vez de “*telling*”, técnica aliás recorrente na literatura americana durante o período entre as duas grandes guerras. Também o processo criativo de escrita e reescrita encontraria espaço para se depurar num meio intelectual marcado pelo dinamismo da mudança.

Privilegiando a narrativa breve enquanto espaço de criação dinâmica e experimental por excelência, a permeabilidade à cultura americana evidencia-se igualmente nas questões teóricas que Miguéis aborda na sua produção ensaística, quer antologizada, quer dispersa na imprensa, quer ainda na que permanece inédita. Assim, à semelhança da relação estabelecida entre patrimónios culturais e produção literária, também na produção ensaística é determinante uma tal relação. Descobrimo-la na essencial luso-americanidade que, desde a chegada aos EUA, vai ganhando foros de cidadania ao mesmo tempo que é contrabalançada pelo contacto com imigrantes portugueses desde os primeiros tempos vividos em New York. Esta condição peculiar sobressai igualmente das considerações teóricas sobre os Estados Unidos da América, tornando evidente a preocupação do autor em dar a conhecer aspetos da vida desse país.

A linhagem dos escritores americanos a que está ligado e com quem entra em diálogo mais frequente é naturalmente a dos autores que traduz para português. José Rodrigues Miguéis constrói, à imagem de Caldwell, Fitzgerald e McCullers, uma superfície de aparente simplicidade que contudo só pode ser decodificada se se tomar em consideração as profundas complexidades da sua mundividência, a um tempo universalista, sem contudo, deixar de evidenciar os traços da época em que vive. Os seus textos são de uma criatividade dinâmica em permanente devir, um processo do qual exclui, tal como se fez notar, sentimentos saudosistas e doentios. Evidentemente, que isto não significa a inexistência de nostalgia característica de todos aqueles que vivem entre dois mundos, o da sua origem e o do seu destino.

Ao dar por concluída esta dissertação no mês em que se completa mais um aniversário da morte de Miguéis, fica simbolicamente assinalada a continuidade da sua presença, alargando os horizontes da sua escrita, dando voz à sua natureza irrequieta de viajante entre culturas. Também a “viagem” proporcionada pelo desejo de analisar a de José Rodrigues Miguéis viria a confirmar a intuição inicial de que a sua obra seria um ótimo pretexto para fazer um estudo da sua faceta luso-americana.

TOMOU PARTE NO 11º LAGOA 2009, 13º BRASIL 2010, 15º MACAU 2011, 33º BELMONTE 2019

6. ANA PAULA ANDRADE, CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA, AICL



24º Graciosa 2015



18º Galiza 2012



BRAGANÇA 2009



23º FUNDÃO 2015

ANA PAULA ANDRADE [CONSTÂNCIA] 1964) nasceu em P. Delgada onde concluiu o curso geral de música no Conservatório Regional, tendo tido como professoras Margarida Magalhães de Sousa (composição) e Natália Silva (piano). Em 1987 terminou o curso Superior de Piano no Conservatório Nacional (Lisboa), na classe da professora Melina Rebelo e no ano seguinte o curso superior de composição, tendo sido aluna dos compositores C. Bochmann, Constança Capedeville, Álvaro Salazar e Joly Braga Santos.

Paralelamente estudou órgão na classe do Professor Simões da Hora (Conservatório Nacional) tendo concluído o 5º ano. Estudou três anos no Instituto Gregoriano de Lisboa, frequentando, na classe da Prof.ª Helena Pires de Matos, as disciplinas de Canto Gregoriano e Modalidade.

Em 1989 realizou um concerto de órgão e piano no Conservatório de Toronto, integrado no ciclo de cultura açoriana.

Em 1990, participou num concerto na Universidade S.M.U. (nos Estados Unidos), tocando como solista, com a orquestra daquela Universidade, o concerto para piano em DóM de Mozart.

ATAS 36º COLÓQUIO DA LUSOFONIA PONTA DELGADA 2022

Tem realizado diversos concertos a solo ou como acompanhadora de piano e órgão em várias regiões do continente e nas diversas Ilhas do arquipélago.

Com a soprano Eulália Mendes realizou um concerto na Expo 98 em Lisboa, integrado no dia comemorativo dos Açores.

Em 2004 criou o Coro Infantil do Conservatório de Ponta Delgada mantendo-o ativo desde essa data.

Em janeiro e em maio de 2006 acompanhou o grupo vocal Quatro Oitavas em digressões ao Uruguai e ao Brasil a convite da Direção Regional das Comunidades.

Desde 1989 é professora de Piano e Análise e Técnicas de Composição, desempenhando de 2005 a 2019 o cargo de Presidente do Conselho Executivo do Conservatório de Regional de Ponta Delgada.



32º GRACIOSA 2019



16º STA Mª 2011



24º GRACIOSA 2015



12º BRAGANÇA 2009



14º Bragança 2010



29º BELMONTE 201



Em 2010 foi a pianista convidada para o XIII Colóquio da Lusofonia em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, onde deu um concerto acompanhada da Orquestra (de cordas) da UDESC. Em 2011 acompanhou o 15º Colóquio a Macau onde atuou com artistas chineses em execução de obras açorianas.

No 16º Colóquio atuou em Vila do Porto com Raquel Machado e Henrique Constância.

No 17º Colóquio na Lagoa atuou com alunas do Conservatório de PONTA DELGADA, de flauta e viola da terra.

No 18º Colóquio (em Ourense na Galiza) estreou com Carolina Constância no Violino, peças inéditas do Padre Áureo da Costa Nunes de Castro (açoriano missionário em Macau).

No 19º Colóquio na Maia (S. Miguel, Açores) estreou mais peças do Padre Áureo e musicou dois poemas, um de Álamo Oliveira e outro de Chrys Chrystello, tendo atuado com Henrique Constância (violoncelo) e Helena Ferreira (soprano). No 20º Colóquio (Seia 13) estreou mais peças musicadas de autores açorianos, atuando com Henrique Constância (violoncelo), Carolina Constância (Violino) e a soprano Raquel Machado. Presença habitual dos Colóquios da Lusofonia foi nomeada Pianista Residente em 2010. Está atualmente a desenvolver um projeto AICL de musicar poemas de autores açorianos selecionados e a divulgar obras inéditas do Padre Áureo da Costa Nunes de Castro, tendo apresentado mais poemas musicados de autores açorianos nos colóquios de 2015 a 2017 e que foram apresentados em DVD no 28º colóquio em Vila do Porto. As obras do Padre Áureo foram tocadas na Maia em 2013 e na Madalena do Pico em 2018. Posteriormente editar-se-á segundo CD.



COM A UDESC EM SANTA CATARINA 13º colóquio 2010



25º MONTALEGRE 2016



29º BELMONTE 2018



30º MADALENA DO PICO 2018



17º lagoa 2012



30º MADALENA DO PICO 2018



15º colóquio IPM (MACAU) 2011



Ver HOMENAGEM 2018 (necessita ligação internet)

VERSÃO COMPLETA https://www.youtube.com/watch?v=yXVg2Fonugk&index=58&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&t=0s - **VERSÃO CURTA** <https://youtu.be/K-i5LNGU920>

EXCERTOS DE GRAVAÇÕES NALGUNS COLOQUIOS - OUVIR AQUI

_FLORIPA BRASIL 2010 <https://youtu.be/SRbPimP04dU?>

_RECITAL MACAU 2011 (<https://youtu.be/dICyM1iwz8E>)

HINO MACAU 2011

_RIBEIRA GRANDE 2011 apresentação ChrónicaAçores https://youtu.be/wNQ_84RCITk

SANTA MARIA 2011 https://youtu.be/Yr_0bKqI_SE

LAGOA 2012 https://youtu.be/rnf_0f6lqls

MAIA 2013 <https://youtu.be/xrMBoMcG8CE>

SEIA 2013 <https://youtu.be/czQi8Imp7wo>

FUNDÃO 2015 <https://youtu.be/MbPCx7BA0os>

GRACIOSA 2015 <https://youtu.be/3TQgUAVRpQs>

GRACIOSA 2015 com Francisco Lobão <https://youtu.be/Ya0tNVaBqRU>

MONTALEGRE 2016 https://youtu.be/H5_m0TfB_M

LOMBA DA MAIA 2016 <https://youtu.be/53RWfHwbwX8>

BELMONTE 2017 <https://youtu.be/WAAbuxdcQIA>

MADALENA DO PICO 2018 https://youtu.be/fYZEFaxghdk?list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a

LINKS PARA AS GRAVAÇÕES QUE A AICL FEZ

35º BELMONTE 2022

<https://www.lusofonias.net/documentos/sons-e-poesia-col%C3%B3quios/2725-35%C2%BA-belmonte-2022-ana-paula-andrade-2.html>

<https://www.lusofonias.net/documentos/sons-e-poesia-col%C3%B3quios/2724-35%C2%BA-belmonte-2022-ana-paula-andrade-1.html>

<https://www.lusofonias.net/documentos/sons-e-poesia-col%C3%B3quios/2734-35%C2%BA-belmonte-2022-ana-paula-et-alli.html>

34º PONTA DELGADA 2021

https://www.youtube.com/watch?v=fdPNDTo6sbQ&list=PLwjUyRyOUwOJXfW91m4BUdRyrE_5Rtf_F&index=1

https://youtu.be/svSOVCc5K_Q?list=PLwjUyRyOUwOJXfW91m4BUdRyrE_5Rtf_F

32º GRACIOSA 2019

<https://youtu.be/Mn3E7wOepgM>

<https://youtu.be/zJgRX1m5-pg>

31º BELMONTE 2019

https://www.youtube.com/watch?v=Ks3RxHk4j_Y&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&index=59&t=0s

https://www.youtube.com/watch?v=I1tASjTx5_4&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&index=60&t=0s

https://www.youtube.com/watch?v=6R5I2V11Nzo&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&index=61&t=0s

https://www.youtube.com/watch?v=27IJtksAO4Q&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&index=62&t=0s

https://www.youtube.com/watch?v=A6339IeHn_E&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&index=63&t=0s

https://www.youtube.com/watch?v=QxKOIRuXghs&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&index=64&t=0s

https://www.youtube.com/watch?v=7wXNqFWVGQA&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&index=65&t=0s

30º MADALENA DO PICO 2018

https://www.youtube.com/watch?v=fYZEFaxghdk&t=20s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI&index=8

29º BELMONTE 2018

<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2447-29%C2%BA-col%C3%B3quio-belmonte-ana-paula-andrade-vol-2.html>

[/https://www.youtube.com/watch?v=ZsPgnW4Onlo&index=52&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a](https://www.youtube.com/watch?v=ZsPgnW4Onlo&index=52&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a)

<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2448-29%C2%BA-col%C3%B3quio-belmonte-ana-paula-andrade-vol-3.html>

https://www.youtube.com/watch?v=4S9MAayAjCg&index=53&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a

<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2449-29%C2%BA-col%C3%B3quio-belmonte-ana-paula-andrade-vol-4.html>

https://www.youtube.com/watch?v=Ro13UEmnocM&index=54&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a

(https://www.youtube.com/watch?time_continue=8&v=Ro13UEmnocM)

[Quando o Silêncio me Abraça https://www.youtube.com/watch?v=Za8LJ5fsDOg&feature=youtu.be](https://www.youtube.com/watch?v=Za8LJ5fsDOg&feature=youtu.be)

28º VILA DO PORTO 2017

<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2424-28%C2%BA-col%C3%B3quio-ana-paula-andrade-recitais-28-31-out-2018.html> / <https://www.youtube.com/watch?v=ejmr79lpwVU>

[no ASAS DO ATLÂNTICO https://www.youtube.com/watch?v=qi9AwkXjzCI&t=0s&index=55&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a](https://www.youtube.com/watch?v=qi9AwkXjzCI&t=0s&index=55&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a)

27º BELMONTE 2017

https://www.youtube.com/watch?v=c367v1QC9N8&t=237s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI&index=10

<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2383-27%C2%BA-col%C3%B3quio-ana-paula-e-henrique-const%C3%A2ncia-3-belmonte-2017.html>

<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2382-27%C2%BA-col%C3%B3quio-ana-paula-e-henrique-const%C3%A2ncia-2-belmonte-2017.html>

<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2381-27%C2%BA-col%C3%B3quio-ana-paula-e-henrique-const%C3%A2ncia-1-belmonte-2017.html>

https://www.youtube.com/watch?v=psR7jqMPOn0&t=5s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI&index=9

https://www.youtube.com/watch?v=xrBOJTURzMM&index=11&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI

https://www.youtube.com/watch?v=psR7jqMPOn0&index=4&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a

<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2379-27%C2%BA-col%C3%B3quio-ana-paula-andrade-a-solo-2-belmonte-2017.html>

https://www.youtube.com/watch?v=hQz60NLXjK4&index=7&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a

<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2380-27%C2%BA-col%C3%B3quio-ana-paula-andrade-a-solo-3-belmonte-2017.html>
https://www.youtube.com/watch?v=rFKauX1UCPw&index=9&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2384-27%C2%BA-col%C3%B3quio-ana-paula-e-escola-de-m%C3%BAsica-belmonte-1-belmonte-2017.html>
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2385-27%C2%BA-col%C3%B3quio-ana-paula-e-escola-de-m%C3%BAsica-de-belmonte-2-belmonte-2017.html>
26º LOMBA DA MAIA 2016
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2257-ana-paula-andrade-abertura-29set16.html> /<https://www.youtube.com/watch?v=53RWfHwbwX8>
25º MONTALEGRE 2016
https://www.youtube.com/watch?v=H5_rn0TfB_M&index=14&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2223-25%C2%BA-col%C3%B3quio-montalegre-2016-a-p-andrade-recital-em-vilar-perdizes.html>
https://www.youtube.com/watch?v=H5_rn0TfB_M&t=1s&index=42&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a
24º GRACIOSA 2015
<https://youtu.be/3TQgUAVRpQs>
https://www.youtube.com/watch?v=3TQgUAVRpQs&index=19&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a
https://www.youtube.com/watch?v=JHUOEPKJEvl&t=3s&index=36&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a
https://www.youtube.com/watch?v=3TQgUAVRpQs&t=49s&index=37&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a
https://www.youtube.com/watch?v=gxCD2G2-7ZU&t=15s&index=38&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a
https://www.youtube.com/watch?v=9rmtHM-lmLE&t=8s&index=39&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a
https://www.youtube.com/watch?v=u34j-G-B8Ul&t=0s&index=40&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a
https://www.youtube.com/watch?v=3TQgUAVRpQs&t=2s&index=63&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI
23º FUNDAÇÃO 2015-1
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/1943-2015-04-07-09-21-36.html>
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/1942-2015-04-07-09-06-15.html>
https://www.youtube.com/watch?v=2yLpM_IsAn8&index=82&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI
https://www.youtube.com/watch?v=aDITGat5A0M&index=21&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/1944-2015-04-07-09-28-21.html>
https://www.youtube.com/watch?v=FjEKyngEIWA&index=22&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a
https://www.youtube.com/watch?v=FjEKyngEIWA&t=1s&index=83&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI
20º SEIA 2013
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/1351-20%C2%BA-2013-seia-7-m%C3%BAsica-ilhas-de-bruma.html>
https://www.youtube.com/watch?v=H1sKSQ-vK2U&t=1s&index=16&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a
https://www.youtube.com/watch?v=rX46kTudgRQ&t=0s&index=15&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a
https://www.youtube.com/watch?v=G8-FiFrK2Ss&t=0s&index=17&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a
https://www.youtube.com/watch?v=DhLaweHFsX0&t=0s&index=18&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a
19º MAIA 2013
https://www.youtube.com/watch?v=0tOshvYW6G8&t=1s&index=85&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI
https://www.youtube.com/watch?v=xrMBoMcG8CE&index=8&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&t=2s
https://www.youtube.com/watch?v=FjsW_TAoHro&index=215&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI
<https://www.youtube.com/watch?v=uPqTWGWFD7o>
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/1348-19%C2%BA-2013-maia-9-1-m%C3%BAsica-ilhas-de-bruma.html>
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/1347-19%C2%BA-2013-maia-9-2-m%C3%BAsica-menina-dos-olhos-verdes.html>
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/1483-20%C2%BA-2013-seia-8-m%C3%BAsica-recitais-todos.html>
https://www.youtube.com/watch?v=flhODrQYThQ&t=0s&index=44&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a
17º LAGOA 2012
https://www.youtube.com/watch?v=JVz1sesWYhs&index=28&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&t=0s
https://www.youtube.com/watch?v=JVz1sesWYhs&list=PLwjUyRyOUwOJXfW91m4BUdRyrE_5Rtf_F&index=65
16º VIA DO PORTO 2011
<https://youtu.be/ejmr79lpwVU>
https://www.youtube.com/watch?v=Yr_0bKgl_SE&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&index=46
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/1598-16%C2%BA-sta-maria-2011-ana-paula-andrade-ilhas-de-bruma.html>
15º MACAU 2011
https://www.youtube.com/watch?v=dICyM1iwz8E&index=11&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&t=0s
<https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/1349-15%C2%BA-2011-macau-8-2-m%C3%BAsica-chamarita.html>
https://www.youtube.com/watch?v=FP-S25f6gwI&index=27&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a&t=0s
13º FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA, BRASIL 2010
https://www.youtube.com/watch?v=SRbPimP04dU&index=44&list=PLwjUyRyOUwOKiC_SKWjM3dQrE3-GiGI7a
https://www.youtube.com/watch?v=SRbPimP04dU&index=233&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4vtkeRI

- É SÓCIO FUNDADOR DA AICL -. – VICE-PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA-GERAL-

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE

PARTICIPA DESDE 2008 NOS COLÓQUIOS, BRAGANÇA 2008-09, LAGOA 2008-2009, BRASIL (FLORIANÓPOLIS) E BRAGANÇA 2010, MACAU E VILA DO PORTO 2011, LAGOA E OURENSE, GALIZA 2012, MAIA E SEIA 2013, SEIA 2014, FUNDAÇÃO 2015, GRACIOSA 2015. MONTALEGRE 2016, LOMBA DA MAIA 2016, 27º BELMONTE 2017, 28º VILA DO PORTO 2017, 29º BELMONTE 2018, 30º MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, 32º GRACIOSA 2019, 34º PONTA DELGADA 2021, 35º BELMONTE 2022

7. ANÍBAL PIRES, ESCRITOR

ANÍBAL DA CONCEIÇÃO PIRES, 64 Anos, natural de Castelo Branco, professor na Escola Básica Integrada Canto da Maia – Ponta Delgada. **Professor aposentado – 1 de março de 2021**
Reside em Ponta Delgada desde 1983.

Alguns dados curriculares:

Licenciado em Ensino de Educação Tecnológica;

Mestrado em Relações Interculturais (Política Intercultural);



34º PONTA DELGADA 2021



34º PONTA DELGADA 2021

Foi Doutorando em Geografia (Humana), no Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Foi Presidente do Conselho Diretivo da Escola Preparatória dos Arrifes (1990-1996);

Coordenador Regional do PCP Açores (abril de 2005 a março de 2017)

Foi eleito na Assembleia Municipal de Ponta Delgada em 2001/2005;

Deputado na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (ALRAA), de 2008 a 2016;

Dirigente do Sindicato dos Professores da Região Açores (SPRA);

Foi membro do Conselho Nacional da FENPROF;

Foi membro do Conselho Regional de Concertação Estratégica (Região Autónoma dos Açores), em representação dos Sindicatos Independentes;

Membro Fundador da Associação dos Imigrantes do Açores (AIPA);

Foi Vice-presidente da Associação dos Imigrantes nos Açores (AIPA) de 2003 a 2009;

Colaborador da Associação Caboverdiana de Setúbal (ACVS);

Integrou desde a sua génese, na qualidade de dirigente da AIPA, colaborador da ACVS e da Plataforma das Estruturas Representativas das Comunidades Imigrantes em Portugal (PERCIP);

Colaborador e Colunista na imprensa da Região Autónoma dos Açores (Açoriano Oriental, A União, Expresso das Nove, Jornal Diário, Diário Insular, Açores Digital, Açores 9 e RTP Multimédia);

*Foi comentador residente na Rádio Açores/TSF no programa de análise política regional, nacional e internacional, “Conversa a 4”
Comentador (quinzenal) da Rádio Clube de Angra do Heroísmo, desde abril de 2017 a julho de 2019*

Crónica radiofónica semanal na 105.FM, desde outubro de 2017 a julho de 2019

Colaborador da SMTV no programa “Os Porquês?”, desde outubro de 2018 a julho de 2019

Foi Coordenador do Departamento de Formação Profissional do STFPSA;

Fundador do Clube Desportivo Escolar da Escola Preparatória de Arrifes ao qual presidiu;

Fundador da Associação de Andebol de São Miguel (7 de dezembro de 1994) na qual exerceu vários cargos de Direcção;

Foi Presidente da Assembleia Geral da União das Associações de Andebol dos Açores;

Colaborou com equipas multidisciplinares de estudos e projetos;

É fotógrafo amador tendo participado em várias exposições coletivas;

É Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Professores da Região Açores (SPRA) – 2020 a

Publicações: Imigrantes nos Açores – representações dos imigrantes face às políticas e práticas de acolhimento e integração, Edições Macaronésia, Ponta Delgada, 2010. O Outro Lado – palavras livres como o pensamento, Edições Letras Lavadas, Ponta Delgada, 2014. Toada do Mar e da Terra – Volume I (2003/2008), Edições Letras Lavadas, Ponta Delgada, 2017. O Encanto dos Sonhos, Edições Letras Lavadas, Ponta Delgada 2019. Esperança Velha e outros poemas, Edições Letras Lavadas, 2020

Ponta Delgada, 15 de março de 2021

BIBLIOGRAFIA

Pires. Aníbal (2017). Toada no mar e da terra vol. 1 2003-2008. Ponta Delgada, Letras Lavadas

Pires. Aníbal (2019). O encanto dos sonhos, celebrando o Natal, il. de Ana Rita Afonso. Ponta Delgada, Letras Lavadas

Pires. Aníbal (2020) Esperança velha e outros poemas, Letras Lavadas

APRESENTA NOVA ANTOLOGIA DE AUTORES AÇORIANOS DE HELENA CHRYSTELLO

**TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE,
NO 34º COLÓQUIO 2021 PONTA DELGADA E NO LANÇAMENTO DA NOVA ANTOLOGIA DE AUTORES AÇORIANOS JUNHO 2022**

8. ANÍBAL RAPOSO, COMPOSITOR, S. MIGUEL



26º COLÓQUIO LOMBA DA MAIA 2016



▼Aníbal Duarte Raposo, nasceu na freguesia de Relva, concelho de Ponta Delgada, ilha de S. Miguel, Açores, a 5 de dezembro de 1954.

Faz parte de uma geração de cantautores que nos últimos quarenta anos tem renovado a música açoriana com temas e poesia originais que, bebendo fundo nas raízes do cancionero das ilhas, sofrem influências dos grandes compositores das músicas populares portuguesa e brasileira e mesmo da música clássica.

É licenciado em engenharia mecânica. Durante os seus estudos na cidade invicta fez parte da direcção do TUP (Teatro Universitário do Porto).

De regresso aos Açores em 1978 fundou diversos grupos com projecção local: Construção, Rimança e Albatroz e Alakandah.

Já atuou em todas as principais salas de espetáculo das ilhas açorianas, na Madeira, em Portugal continental e no estrangeiro e gravou diversos trabalhos musicais incluídos em séries da RTP Açores.

Está representado em discografia diversa com outros autores sendo de salientar os seguintes trabalhos a solo: “Maré cheia” editado no final de 1999; “A palavra e o canto” editado em abril de 2006; “Rocha da Relva, editado a 2 de agosto de 2013 e “Mar de Capelo”, editado em 2017 e “Falas & Afetos”, editado no final de 2021. Em 2022 vai lançar um novo álbum intitulado “Luz do Tempo” que incluirá mais 17 originais.

Musicou temas de grandes poetas açorianos e do universo lusíada tais como: Natália Correia, Emanuel Félix, Álamo de Oliveira, Urbano Bettencourt, Mia Couto, Gabriel Mariano, Mário de Sá-Carneiro, Vinícius de Moraes, Cecília Meireles e Paulo Leminsky.

É membro da Sociedade Portuguesa de Autores desde 1996.

A 5 de junho de 2017 foi agraciado pela sua obra artística com a Insignia Autonómica de Reconhecimento pela Assembleia Regional dos Açores, na presença de Sua Excelência o Presidente da República. Esta condecoração distingue “os atos ou a conduta de excecional relevância de cidadãos portugueses ou estrangeiros que valorizem e prestigiem a Região no País ou no estrangeiro, que contribuam para a expansão da cultura açoriana ou para o conhecimento dos Açores e da sua história ou que se distingam pelo seu mérito literário, científico, artístico ou desportivo”. Junho 2022

ATUA NAS SESSÕES MUSICAIS. COM PAULO BETTENCOURT [OUÇA AQUI E](#) [AQUI](#) [ANÍBAL RAPOSO - TOPIC - YOUTUBE](#)



21º MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014

(FOTO DE FERNANDO RESENDES)

OUÇA-O AQUI
[HTTPS://WWW.LUSOFONIAS.NET/DOCUMENTOS/SONS-E-POESIA-COL%C3%B3QUIOS/2320-AN%C2%B4BAL-RAPOSO-26%C2%BA-COL%C3%B3QUIO-CONCERTO-DE-ABERTURA-29-9-16.HTML](https://www.lusofonias.net/documentos/sons-e-poesia-col%C3%B3QUIOS/2320-AN%C2%B4BAL-RAPOSO-26%C2%BA-COL%C3%B3QUIO-CONCERTO-DE-ABERTURA-29-9-16.HTML)
[HTTPS://WWW.LUSOFONIAS.NET/DOCUMENTOS/SONS-E-POESIA-COL%C3%B3QUIOS/2261-AN%C3%ADBAL-RAPOSO-CONCERTO-ABERTURA-29SET16.HTML](https://www.lusofonias.net/documentos/sons-e-poesia-col%C3%B3QUIOS/2261-AN%C3%ADBAL-RAPOSO-CONCERTO-ABERTURA-29SET16.HTML)
[HTTPS://WWW.LUSOFONIAS.NET/DOCUMENTOS/SONS-E-POESIA-COL%C3%B3QUIOS/1187-ANIBALRAPOSO7-21COLOQUIO-ABR2014.HTML](https://www.lusofonias.net/documentos/sons-e-poesia-col%C3%B3QUIOS/1187-ANIBALRAPOSO7-21COLOQUIO-ABR2014.HTML)
[HTTPS://WWW.LUSOFONIAS.NET/DOCUMENTOS/SONS-E-POESIA-COL%C3%B3QUIOS/1186-ANIBALRAPOSO6-21COLOQUIO-ABR2014.HTML](https://www.lusofonias.net/documentos/sons-e-poesia-col%C3%B3QUIOS/1186-ANIBALRAPOSO6-21COLOQUIO-ABR2014.HTML)
[HTTPS://WWW.LUSOFONIAS.NET/DOCUMENTOS/SONS-E-POESIA-COL%C3%B3QUIOS/1185-ANIBALRAPOSO5-21COLOQUIO-ABR-2014.HTML](https://www.lusofonias.net/documentos/sons-e-poesia-col%C3%B3QUIOS/1185-ANIBALRAPOSO5-21COLOQUIO-ABR-2014.HTML)
[HTTPS://WWW.LUSOFONIAS.NET/DOCUMENTOS/SONS-E-POESIA-COL%C3%B3QUIOS/1184-ANIBALRAPOSO4-21COLOQUIO-ABR2014.HTML](https://www.lusofonias.net/documentos/sons-e-poesia-col%C3%B3QUIOS/1184-ANIBALRAPOSO4-21COLOQUIO-ABR2014.HTML)
[HTTPS://WWW.LUSOFONIAS.NET/DOCUMENTOS/SONS-E-POESIA-COL%C3%B3QUIOS/1183-ANIBAL-RAPOSO3-21COLOQUIO-ABR2014.HTML](https://www.lusofonias.net/documentos/sons-e-poesia-col%C3%B3QUIOS/1183-ANIBAL-RAPOSO3-21COLOQUIO-ABR2014.HTML)
[HTTPS://WWW.LUSOFONIAS.NET/DOCUMENTOS/SONS-E-POESIA-COL%C3%B3QUIOS/1182-ANIBAL-RAPOSO2-21COLOQUIO-ABR2014.HTML](https://www.lusofonias.net/documentos/sons-e-poesia-col%C3%B3QUIOS/1182-ANIBAL-RAPOSO2-21COLOQUIO-ABR2014.HTML)
[HTTPS://WWW.LUSOFONIAS.NET/DOCUMENTOS/SONS-E-POESIA-COL%C3%B3QUIOS/1181-ANIBAL-RAPOSO1-21COLOQUIO-ABR2014.HTML](https://www.lusofonias.net/documentos/sons-e-poesia-col%C3%B3QUIOS/1181-ANIBAL-RAPOSO1-21COLOQUIO-ABR2014.HTML)
[HTTPS://WWW.LUSOFONIAS.NET/DOCUMENTOS/SONS-E-POESIA-COL%C3%B3QUIOS/1193-21%C2%BA-2014-MOINHOS-8-2-M%C3%BASICA-ZECA,VANIA-E-ANIBAL-GRANDOLA.HTML](https://www.lusofonias.net/documentos/sons-e-poesia-col%C3%B3QUIOS/1193-21%C2%BA-2014-MOINHOS-8-2-M%C3%BASICA-ZECA,VANIA-E-ANIBAL-GRANDOLA.HTML)
 TOMOU PARTE NO 21º NOS MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014 E 26º NA LOMBA DA MAIA 2016

9. ANTÓNIO COSTA



33º BELMONTE 2021

34º PDL 2021

ATUA NAS SESSÕES MUSICAIS.

JÁ PARTICIPOU NO 31º COLÓQUIO EM BELMONTE 2019, 32º GRACIOSA 2019, 33º BELMONTE 2021, 34º PONTA DELGADA E 35º BELMONTE 2022 ONDE ATUOU COM A SUA FLAUTA

10. ANTÓNIO DIAS DA ROCHA, PRESIDENTE DA CÂMARA DE BELMONTE



TOMOU PARTE EM 2017, 2018, 2019, 2021, 2022 NOS COLÓQUIOS EM BELMONTE.

11. BEATRIZ JORGE, COMITIVA ESPECIAL DA CÂMARA DE BELMONTE



Beatriz Jorge começou os seus estudos musicais com 8 anos no Conservatório Regional de Castelo Branco, na classe da professora Rita Malão.

Ingressou depois na Escola Superior de Música de Lisboa, onde fez a sua licenciatura em música, na classe do professor Anthony Pringsheim, seguindo depois para o mestrado em ensino da música, na Escola Superior de Artes Aplicadas (Castelo Branco) na classe da professora Katharine Rawdon.

Participa regularmente em masterclasses e festivais de flauta com músicos como Francisco Barbosa, Sarah Louvion, Stephanie Wagner, Gil Magalhães, Nuno Inácio, Amalia Tortajada, Vasco Gouveia, Marco Artes Aplicadas.

Nos últimos anos tem-se apresentado regularmente com a Orquestra de Jovens de Castelo Branco e agora com a recém criada Sinfonietta de Castelo Branco, da qual é também elemento da direção.

Participou também em concertos com a Orquestra sem Fronteiras.

É regularmente júri no “Concurso de sopros – Sons de Cabral”, em Belmonte e convidada para avaliações em Provas de Aptidão Artística ou Profissional em escolas da região centro.

Apresenta-se regularmente com bandas filarmónicas e participa em projetos com outras associações, nomeadamente grupos de teatro e projetos de intervenção cultural, onde colabora quer como professora, quer como músico. Exemplo disso é o projeto “Comunidades Geração”, em Castanheira de Pêra, que visa integrar, através da música, alunos de meios sociais menos favorecidos, e onde trabalha como professora de flauta transversal desde a fase inicial do projeto.

Apresentou-se como solista com agrupamentos de câmara do Conservatório Regional de Castelo Branco e com a orquestra de cordas da mesma instituição.

Paralelamente ao seu trabalho como flautista, Beatriz Jorge trabalha também em agrupamentos vocais com os quais já fez estreias nacionais de algumas obras e gravações de CDs.

Participou também numa produção da ópera “Dido and Aeneas”, com a Escola Superior de Artes Aplicadas, de Castelo Branco.

Já se apresentou em salas como Fundação Gulbenkian, Centro Cultural de Belém, Teatro São Luiz, Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco, Cine-Teatro de Castelo Branco, Quartel das Artes, Grande auditório do Conservatório de Música de Coimbra e Cine-Teatro Paraíso.

Trabalha, desde 2013, como professora de flauta transversal na Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, em Belmonte e colaborou também com o Conservatório Regional de Castelo Branco, Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra e Conservatório de Música de Ourém e Fátima.

Para além do trabalho como professora de flauta transversal, Beatriz Jorge orienta também aulas de música de câmara em pequenos ensembles ou naipes de orquestra de sopros.

PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ COM DOIS ESPETÁCULOS MÚSICAIS, UM DE MÚSICA DE CÂMARA NO CONSERVATÓRIO DE PONTA DELGADA E OUTRO DE MÚSICA SEFARDITA NA SINAGOGA

12. CAROLINA CONSTÂNCIA, CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA

ANA CAROLINA ANDRADE CONSTÂNCIA

– Nasceu em Ponta Delgada, a 24 de abril de 1993.

Aos seis anos iniciou os estudos de Violino no Conservatório Regional de Ponta Delgada, na classe da professora Antonella Pincenna.

No curso básico de ingressou na classe da professora Natália Zhilkina, com quem concluiu o 8º grau do curso complementar.

Foi selecionada para participar nos estágios da OJ.COM – Orquestra de Jovens dos Conservatórios Oficiais de Música realizados no Funchal (2009), Ponta Delgada (2010) e Coimbra (2011).

Participou em Workshops de verão da Escola Metropolitana de Lisboa sob a direção dos maestros Pedro Neves e César Viana, e ainda nos dois estágios regionais de orquestra, sob a direção do maestro Rui Massena. Em abril de 2012 e 2013 participou num estágio de orquestra de jovens na Alemanha (Bayreuth), sob a direção de Nicolas Richer, constituída por jovens músicos de vários países da Europa, realizando concertos em Paris, Estrasburgo, Berlim e Leipzig.

É licenciada em Matemática pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

É mestranda em Ciências Económicas e Empresariais na Universidade dos Açores, exercendo atualmente funções profissionais no setor bancário.

Apesar da sua paixão pela música e pela matemática, desenvolveu, desde cedo, o gosto pela literatura e pela escrita, tendo lançado em 2017 o seu primeiro romance “Aurora”.

Como refere nas capas do livro, é “uma história assente na busca constante da felicidade, com todos os medos e obstáculos próprios do caminho, que nos faz pensar na vida e em tudo o que ela nos reserva”.



18º GALIZA 2012

25º MONTALEGRE 2016

29º BELMONTE 2018

ATUA NAS SESSÕES MÚSICAIS.

ouça-a aqui em
2011 RIBEIRA GRANDE apresentação <i>CrónicaAçores</i> https://youtu.be/wNQ_84RCITk
20º COLÓQUIO SEIA 2013 https://youtu.be/czQi8Imp7wo
23º FUNDÃO 2015 https://youtu.be/MbPCx7BA0os
24º colóquio Graciosa 2015 https://youtu.be/3TQgUAVRpQs
https://www.youtube.com/watch?v=3TQgUAVRpQs&t=2s&index=63&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI
25º COLÓQUIO MONTALEGRE 2016 https://youtu.be/H5_m0TfB_M
26º COLÓQUIO LOMBA DA MAIA 2016 https://youtu.be/53RWfHwbwX8
https://www.lusofonias.net/documentos/sons-e-poesia-col%C3%B3quios/2322-rafael-e-c%C3%A9sar-carvalho-e-carolina-const%C3%A2ncia-26%C2%BA-col%C3%B3quio-2-10-16.html
27º COLÓQUIO BELMONTE 2017 https://youtu.be/WAAbuxdcQIA
28º vila do porto 2017 https://www.lusofonias.net/documentos/sons-e-poesia-col%C3%B3quios/2424-28%C2%BA-col%C3%B3quio-ana-paula-andrade-recitais-28-31-out-2018.html
https://www.lusofonias.net/documentos/sons-e-poesia-col%C3%B3quios/2421-28%C2%BA-col%C3%B3quio-no-asas-poesia-e-musica-28out2017-2.html

29º COLÓQUIO BELMONTE 2018 https://www.lusofonias.net/documentos/aicl-imagens-sons-dos-col%C3%B3quios/2447-29%C2%BA-col%C3%B3quio-belmonte-ana-paula-andrade-vol-2.html
34º ponta delgada 2021 https://www.lusofonias.net/documentos/sons-e-poesia-col%C3%B3quios/2738-34%C2%BA-col%C3%B3quio-ponta-delgada-2021-ana-paula-e-grupo-cora.html
https://www.lusofonias.net/documentos/sons-e-poesia-col%C3%B3quios/2687-34%C2%BA-coloquio-recital-trio-origens.html
https://www.lusofonias.net/documentos/sons-e-poesia-col%C3%B3quios/2740-34%C2%BA-col%C3%B3quio-ponta-delgada-2021-trio-origens-2022.html



28º VILA DO PORTO 2017



28º VILA DO PORTO 2017

29º BELMONTE 2018



9º LAGOA 2009



23º FUNDÃO 2015



24º GRACIOSA 2015



26º LOMBA DA MAIA 016

ATUA NOS RECITAIS

PARTICIPOU PELA PRIMEIRA VEZ EM 2008 NA LAGOA TENDO SEGUIDAMENTE PARTICIPADO NOS COLÓQUIOS DE BRAGANÇA 2009, VILA DO PORTO 2011, OURENSE 2012. SEIA 2013, SEIA 2014, FUNDÃO E GRACIOSA 2015. MONTALEGRE 2016, LOMBA DA MAIA 2016, VILA DO PORTO 2017, BELMONTE 2017, 2018, 2019, PONTA DELGADA 202

13. CAROLINA CORDEIRO, ESCRITORA, S. MIGUEL, UNIV DOS AÇORES, E P CAPELAS, AICL.

CAROLINA CORDEIRO É LICENCIADA EM ESTUDOS PORTUGUESES E INGLESES, PELA UNIVERSIDADE DOS AÇORES E PÓS-GRADUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA — INVESTIGAÇÃO E ENSINO (UNIVERSIDADE ABERTA). Desde 2005 que tem vindo a aproximar a sua profissão de professora e formadora à escrita criativa. Leciona as línguas portuguesa, inglesa e alemã. Publicou os seus primeiros poemas na coletânea *The International Who's Who in Poetry* (International Library of Poetry. 2004). Mais tarde, em 2012, publicou o seu primeiro livro de poesia *Invictas Brotassem*, sob o pseudónimo Clarice Nunes-Dorval, com a chancela da Chiado Editora. Em 2013, participou na *Antologia de Poesia Contemporânea "Entre o Sono e o Sonho"*, vol. IV (Chiado Editora) bem como na *Antologia Nós Poetas Editamos — PARTE V* (2014). Em dezembro de 2013, editou o primeiro volume da trilogia *Tempo*, com o seu romance histórico *No Meu Tempo* (Pastelaria Estudos);

Em junho de 2015, apresentou o segundo volume, o romance *Naquele Tempo* (Letras Lavadas).
 Tem participado, regularmente, em diversas revistas e jornais literários regionais e nacionais.
 De igual modo, coordena campos de férias e ministra workshops de escrita criativa, a públicos de diversas idades.
 Entre 2013 e 2015, representou e colaborou com o programa EscreViver (n)os Açores; foi vencedora do concurso de poemas *Calendário Arteology 2014*;
 Em 2016, foi vencedora da 4ª edição do Prémio de Escrita MiratecArts com o “Conto da Mulher de Cordas”.
 Carolina Cordeiro tem dinamizado vários eventos, em diversas escolas, com pequenos contos infantis tentando projetar a leitura como “bem essencial à vida”.
 Participa ativamente no *Azores Fringe Festival*. É uma das responsáveis pela área cultural da Casa do Povo de S. Vicente Ferreira.
 Defendeu a tese de mestrado com foco em Daniel de Sá e a componente autobiográfica da escrita açoriana.
 FOI Professora no Colégio do Castanheiro, bem como na Escola profissional de Capelas e na empresa de Ponta Delgada - Da Vinci Ginásios da Educação.
 Atualmente na Escola profissional de Capelas



32º GRACIOSA 2019



30º MADEIRA DO PICO

26º LOMBA DA MAIA 2016

BIBLIOGRAFIA

- Cordeiro. Carolina. (2012). (pseudónimo Clarice Nunes-Dorval) *Invictas brotassem, poesia*. Chiado Ed. I
 Cordeiro. Carolina. (2013). *No meu tempo*. Ed. Pastelaria Studios
 Cordeiro. Carolina. (2013). in *Antologia de Poesia Contemporânea "Entre o Sono e o Sonho", vol. IV* (Chiado Editora)
 Cordeiro. Carolina. (2014) in *Antologia Nós Poetas Editamos — Parte V*
 Cordeiro. Carolina. (2014). *Concurso de poemas Calendário Arteology*
 Cordeiro. Carolina. (2015). *Naquele tempo*. Publiçor. Ponta Delgada, Letras Lavadas

Cordeiro, Carolina. (2016). “Daniel de Sá e a multiculturalidade açoriana”. 25º Colóquio da Lusofonia. Montalegre
Cordeiro, Carolina. (2016). “Conto da Mulher de Cordas” 4ª edição do Prémio de Escrita MiratecArts
Cordeiro, Carolina. (2016). “A indelével presença do mundo nos escritos de Daniel de Sá”. 26º Colóquio da Lusofonia. Lomba da Maia.
Cordeiro, Carolina (2017), “Os atos ilocutórios ao serviço da marca poética na novela um Deus à beira da loucura, de Daniel de Sá” 27º colóquio da lusofonia, Belmonte
Cordeiro, Carolina (2018), “Fernando Aires e o Tempo” 30º colóquio da lusofonia, Madalena do Pico
Cordeiro, Carolina (2019). “Fernando Aires Era uma vez o tempo - Diário II” 31º colóquio da lusofonia, Belmonte
Cordeiro, Carolina (2019). “Fernando Aires: Autobiografia Ou Diário?” 32º colóquio da lusofonia, Santa Cruz da Graciosa
Cordeiro, Carolina (2020). 365 – ou um dia de cada vez, ed. Ponta Delgada, Letras Lavadas
Cordeiro Carolina (2022) in Chrystello, Helena (2022) Nova antologia de autores açorianos, ed. Letras Lavadas

INTERVENÇÃO AUTOR NA 1ª PESSOA

CADERNO AÇORIANO Nº 31 <https://www.lusofonias.net/arquivos/426/cadernos-de-estudos-acorianos/2081/cadernos-acorianos-31-carolina-cordeiro.pdf>
- SECRETÁRIA DO CONSELHO FISCAL DA AICL.
- TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE,
-PARTICIPOU EM SEIA 2014 NO 22º COLÓQUIO, NO 25º COLÓQUIO EM MONTALEGRE 2016, 26º NA LOMBA DA MAIA, 27º BELMONTE 2017, 30º MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, 32º GRACIOSA 2019, PONTA DELGADA 2021

14. CHRYS CHRYSTELLO. AGLP, AJA/MEEA, UTS SYDNEY, NAATI CAMBERRA, AUSTRÁLIA. AICL PORTUGAL



26º LOMBA DA MAIA 2016



25º MONTALEGRE 2016



26º LOMBA DA MAIA 2016



29º BELMONTE 2018



32º GRACIOSA 2019



32º GRACIOSA 2019



CHRYS CHRYSTELLO, cidadão australiano, multicultural, de uma família mesclada de Alemão, Galego, Português, Brasileiro e marrano transmontano. Publicou o seu 1º livro (poesia) em 1972. O exército colonial português levou-o a Timor (73-75) onde foi Editor-chefe do jornal A Voz de Timor.(1974) Jornalista desde 1967 (rádio, TV e imprensa) escreveu sobre o drama de Timor-Leste. Foi Executivo na Eletricidade de Macau (1976-82). Em Macau foi Redator, Apresentador e Produtor na rádio e TV (Macau e HK).

ATAS 36º COLÓQUIO DA LUSOFONIA PONTA DELGADA 2022

Em Sydney, Austrália, esteve envolvido na definição da política multicultural.
Foi Jornalista, Tradutor, Intérprete em ministérios federais e estaduais australianos.
Divulgou a descoberta portuguesa da Austrália 1521-25 e a existência de tribos aborígenes falando Crioulo Português.
Desde 2017 é JORNALISTA membro vitalício Honorário da MEEA-AJA [Australian Journalists' Association] por ter atingido 50 anos de profissão.
Tradutor Profissional desde 1984 foi Fundador do AUSIT 1989.
Lecionou Tradutologia na UTS (Univ. Tecnologia de Sydney), sendo por mais de vinte anos responsável pelos exames dos Tradutores e Interpretes (NAATI).
Foi Assessor de Literatura Portuguesa no Australia Council (1999-05).
Foi Mentor dos finalistas de Literatura da ACL da University of Brighton (UK 2000-2012);
Certificado de Aptidão Profissional - Bolsa Nacional de Formadores, Instituto do Emprego e Formação Profissional desde 2000.
Foi Revisor da Universidade de Helsínquia (2006-2012);
Foi Consultor do Programa REMA, UAçores. (2008-12).
Académico Correspondente da AGLP desde 2012,
É Editor dos **Cadernos (de Estudos) Açorianos da AICL**, publicação online,
2019 Nomeado Vice-presidente de PPdM - OCEANIA - Vice-Presidente para a Oceânia do Movimento Poetas do Mundo,
2019 Nomeado membro do Pen International (Açores)
Preside, desde 2010, à Direção da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia que organiza desde 2001-2002, Colóquios da Lusofonia (34 edições, 2 ao ano).
<https://www.lusofonias.net/mais/chrys-cv.html> www.lusofonias.com
Atual colunista do Diário de Trás-os-Montes desde 2005, do Diário dos Açores desde 2018, Tribuna das Ilhas desde 2019 e LusoPress desde 2020



15º MACAU 2011



30º MADALENA DO PICO 2018



32º GRACIOSA 2019



24º Graciosa 2015



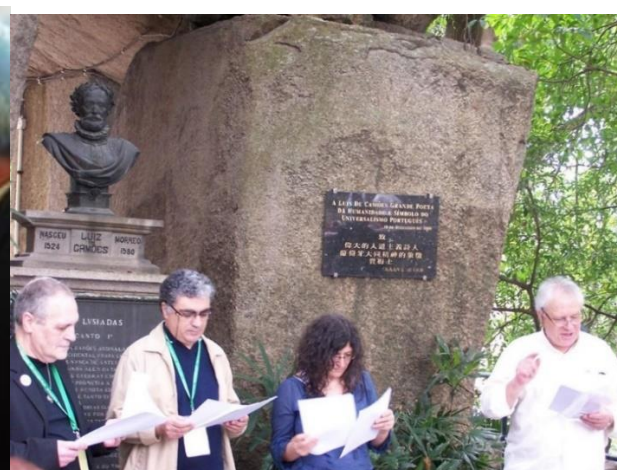
28º VILA DO PORTO 2017



15º MACAU 2010



12º BRAGANÇA 2008



POESIA, GRUTA DE CAMÕES 15º COLÓQUIO MACAU 2011

BIBLIOGRAFIA CHRYS CHRYPELLO, LIVROS, PREFÁCIOS E TRADUÇÕES DE LIVROS

2022 *Crónica do quotidiano inútil volumes 1 a 6, obras completas, nos 50 anos de vida literária* Ed. Letras Lavadas

ATAS 36º COLÓQUIO DA LUSOFONIA PONTA DELGADA 2022

2022 <i>Chrónica</i> Açores vol. V <i>Liames e Epifanias Autobiográficas</i> , Ed. Letras Lavadas
2022 <i>Chrónica</i> Açores vol. VI <i>Crónicas do Eden 2005-2022</i> , Ed. Letras Lavadas
2022 <i>Poema Para uma biblioteca universal da felicidade</i> vol. XIII da <i>Antologia de Poesia Portuguesa Contemporânea “Entre o Sono e o Sonho”</i> Chiado.
2021 <i>Poema Sorrisos de pedras por maroiçar / stone smiles to pile up in pyramids</i> , in <i>Sorrisos de pedra 31 variações sobre desenhos de Judy Rodrigues</i> ed. Gugol
2021 <i>Poema A Lancha do Pico a Dias de Melo</i> in <i>Alma de Mar — Antologia de Literatura Contemporânea vol. I</i> Chiado Ed.
2021 <i>Ensaio sobre Malaca Casteleiro</i> in <i>Orientes do Português</i> vol. 2 2020 Instº Politécº de Macau http://orientes-do-portugues.ipm.edu.mo/volume2-2020/
2021 <i>Ensaio “Este mundo declarou guerra aos velhos”</i> no livro in “Os Dias Da Peste”, Pen Clube Português
2021 <i>Poema “Autonomias Açorianas 2015”</i> in <i>Coletânea Liberdade</i> , Chiado Ed.
2021 <i>Ensaio “Um Arquipélago Prenhe De Vozes. Sem Ilhas Não Há Vozes”</i> coletânea “Ilha de vozes” sel. Susana Antunes
2020 <i>poema “o bem maior”</i> ” vol. XII da <i>Antologia de Poesia Portuguesa Contemporânea “Entre o Sono e o Sonho”</i> Chiado ED
2020 <i>poema “na farmácia da vida”</i> em coletânea <i>Quarentena</i> vol. I, ed. Chiado
2020 <i>capítulo “Memórias de infância, a avó de JC”</i> em <i>Avós Raízes e nós</i> , de Aida Baptista, Ilda Januário e Manuela Marujo, ed. Almaletra
2019. <i>Chrónica</i> Açores: uma circum-navegação, vol. 3 – 2005-2018 versão final https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1024/chronicacores-VOL.-3-vol-2005-2018-rascunho-sem-cortes.pdf https://www.academia.edu/s/22eafae916/chronicacores-uma-circum-navegacao-volume-3-chronicacores-uma-circum-navegacao-de-timor-a-macau-australia-brasil-braganca-ate-aos-acores?source=link
2019. <i>Chrónica</i> Açores: uma circum-navegação, vol. 4 – 2011-2018 versão final https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1175/chronicacores-2011-2019-vol-4-draft-sem-cortes.pdf
2019 <i>poema “não quero saber o nome”</i> vol. XI da <i>Antologia de Poesia Portuguesa Contemporânea “Entre o Sono e o Sonho”</i> ed. Chiado
2018 <i>poema “partir”</i> vol. X da <i>Antologia de Poesia Portuguesa Contemporânea “Entre o Sono e o Sonho”</i> ed. Chiado
2018 <i>FOTOEMAS</i> foto livro, fotografia de Fátima Salcedo e poemas dos Açores de Chrys Chrystello e-livro http://www.blurb.com/b/8776650-fotoemas ISBN: 9781388351083
2018 revisão, compilação e Nota Introdutória de <i>Missionários açorianos em Timor</i> vol. 2 de D Carlos F Ximenes Belo, ed. AICL e Câmara Municipal de Ponta Delgada, ed. Letras Lavadas
2018. <i>Chrónica</i> Açores: uma circum-navegação, vol. 2, 3ª ed. https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1012/ChronicAcores-uma-circum-navegacao-vol.-2-(3%C2%AA-ed-2018).pdf
2018, <i>Chrónica</i> Açores: uma circum-navegação, vol. 1, 3ª ed. https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1013/chronicacores,-uma-circum-navegacao-vol.1--3%C2%AA-ed-2018.pdf
2017. <i>Bibliografia Geral da Açorianidade</i> em 2 vols. 19500 entradas, Ed. AICL e Letras Lavadas Publiçor, Ponta Delgada
2’17, revisão, compilação e Tradução de “O mundo perdido de Timor-Leste” de José Ramos-Horta ed. AICL e LIDEL
2017. <i>Poema “Maria Nobody”</i> in vol. VIII Volume da <i>Antologia de Poesia Portuguesa Contemporânea “Entre o Sono e o Sonho”</i> Chiado ED. ISBN: 9789895215423
2017. <i>A língua portuguesa na Austrália</i> , Capítulo em “A Língua Portuguesa no Mundo: Passado, Presente e Futuro”. Ed. Univ. Beira Interior, org. Alexandre da Costa Luís, Carla Sofia Gomes Xavier Luís e Paulo Osório
2017. “Três poemas açorianos” in <i>Antologia</i> ed. Artelogy dezº 2016
2017. “Não se é ilhéu por nascer numa ilha”, in “Povos e Culturas - A ilha em nós”, Revista Povos e Culturas nº 21-2017 Centro de Estudos de Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, Universidade Católica Portuguesa Lisboa
2017. “Não se é ilhéu por nascer numa ilha”, capítulo do livro “A condição de ilhéu”, Centro de Estudos de Povos e Culturas de Expressão Portuguesa (CEPCEP), Universidade Católica Portuguesa Lisboa
2016. compilação, revisão e Prefácio de <i>Missionários açorianos em Timor “Um missionário açoriano em Timor”</i> vol. 1 de D. Carlos F Ximenes Belo ed. AICL e Moinho Terrace Café
2015. <i>CD Trilogia da História de Timor</i> . 3760 páginas, contém os 3 vols. e ed. em inglês do 1º vol., 4ª ed. AICL, Colóquios da Lusofonia
2015, <i>Crónicas Austrais (1978-1998 monografia)</i> 4ª ed. https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1007/CRONICAS-AUSTRAIS-1978-1998-4%C2%AA-ed-2015.pdf
2014. Prefácio de “O voo do Garajau” Rosário Girão & Manuel Silva, ed. Calendário de Letras e AICL http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0807-89672015000300016
2013, <i>Crónicas Austrais 1978-1998</i> , monografia, 3ª ed. https://www.scribd.com/document/3051472/cronicasaustrais
2012, <i>Trilogia da história de Timor</i> , ed. AICL Colóquios da Lusofonia, ISBN: 978-989-95641-9-0 (Timor Leste O Dossiê Secreto 1973-1975 vol. 1, Timor-Leste 1983-1992 vol. 2 <i>Historiografia de um repórter e Timor Leste</i> vol. 3 - <i>As Guerras Tribais, A História Repete-se (1894-2006)</i> ed. AICL Colóquios da Lusofonia, ISBN: 978-989-95641-9-0 https://meocloud.pt/link/0f421777-0158-43a4-80a8-41c9a0c32c21/TRILOGIA%20COMPLETA%20compressed.pdf/
2012. <i>Crónica do Quotidiano Inútil. Obras Completas (poesia)</i> 5 vols, 40 anos de vida literária, ISBN 9789728985646 ED. AICL e Calendário de Letras 2012
2012, volume 3 da trilogia da História de Timor, <i>As Guerras Tribais, A História Repete-se 1894-2006</i> , 1ª ed. https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1006/TRILOGIA-vol.-3-Historia-de-Timor.pdf
2012, volume 1 da trilogia da História de Timor: <i>East Timor - The Secret Files 1973-1975</i> 3ª ed. http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timore.pdf
2012, Tradução “Uma pessoa só é pouca gente / A lonely person is not enough people, the sex and the divine” de Caetano Valadão Serpa
2000, volume 1 da trilogia da História de Timor: <i>Timor-Leste O Dossiê Secreto 1973-1975</i> , 2ª ed.
2012, volume 2 da trilogia da História de Timor: <i>Historiografia de um repórter - Timor-Leste 1983-1992 DVD – 1ª ed. 2005-2012</i> http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timor2.pdf / https://www.scribd.com/document/40234122/Timor-Leste-Historiografia-de-um-reporter-vol-2-193-1992
2011, Tradução da <i>Antologia Bilingue</i> de (15) autores açorianos contemporâneos, ed. AICL e Calendário de Letras
2011, <i>Chrónica</i> Açores uma circum-navegação vol. 2, 2011 ISBN 978-9728-9855-47 Ed. Calendário de Letras http://www.calendario.pt/index.php?id=246&cat=203&pid=55
2010, tradução para inglês dos <i>Guia de Mergulho da Madeira; Guias de Mergulho das Ilhas dos Açores</i> , Ed. VerAçor
2009, <i>Chrónica</i> Açores: uma circum-navegação, vol. 1 esgotado, https://www.scribd.com/doc/39955110/chronicacores-uma-circum-navegacao-de-timor-a-macau-australia-brasil-braganca-ate-aos-acores-volume-um-da-trilogia
2009, <i>Chrónica</i> Açores: uma circum-navegação, vol. 1, 2009 ISBN 989-8123-12-1 VerAçor ed. 2009
2008, Tradução para inglês de “S. Miguel uma ilha esculpida” Daniel de Sá. Ed. VerAçor.
2008, Tradução de “Ilhas do Triângulo, viagem com Jacques Brel” Victor Rui Dores, prelo, ed. VerAçor.
2008, Prefácio e Revisão “A Freira do Arcano, Margarida Isabel do Apocalipse” de Mário Moura, ed. Publiçor, Ponta Delgada
2007, Tradução para inglês “E das pedras se fez vinho”de Manuel Serpa ed. VerAçor, Açores Portugal
2007, Tradução para inglês, “Santa Maria Ilha Mãe” Daniel de Sá, ed. VerAçor, Açores, Portugal
2005, coautor tradução para português “The Lost painting” Jonathan Harr, ed. Presença
2005, <i>Cancioneiro Transmontano</i> , ed. Santa Casa da Misericórdia Bragança, https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1000/cancioneiro-braganca-2005.pdf -
2004, tradução para português “A People’s War” de Vo Nguyen Giap, Editora Sílabo Portugal
2004, tradução para português, “Dien Bien Phu” de R. H. Simpson, Editora Sílabo Portugal
2002, tradução de “La familia: el desafio de la diversidad” Adelina Gimeno (castelhano, Psicologia), Instituto Piaget Portugal
2000, <i>Crónicas Austrais - 1978-98 (monografia)</i> 1ª ed. http://www.ebooksbrasil.org/microreader/cronicasCA.lit http://www.ebooksbrasil.org/REB/cronicasCA.rb ,

2000, vol. 1 da trilogia da História de Timor: Timor-Leste O Dossiê Secreto 1973-1975, 2ª ed. www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timorp.pdf,
https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1005/TRILOGIA-VOL-1-ET-dossier-secreto-73-75-PT-cc0.pdf
2000, vol. 1 da trilogia (inglês) da História de Timor: Timor-Leste The secret files 1973-1975, 2ª ed. https://www.scribd.com/doc/253855631/East-Timor-the-Secret-Files-1973-1975-Eng -,
https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1004/TRILOGIA-VOL-1-East-Timor-secret-file-73-75-eng.pdf http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/timore.pdf ,
1999, vol. 1 da trilogia (português) da História de Timor: Timor-Leste O Dossier Secreto 1973-1975, Porto, 1999, ed. Contemporânea (Esgotado) 1ª ed. ISBN 10: 972-8305-75-3 / ISBN 13/EAN: 9789728305758
1991-2011 Yawuji Bara e Yawuji Baia Os avós de barra e Avós de Baia, ed. 1991-2011 https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1003/Yawuji-Os-Avos-de-Barra-e-os-Avos-de-Baia.pdf
1985 Crónica XI Aborígenes na Austrália https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1002/cronica-X-aborigenes-na-australia.pdf
1981. Crónica do quotidiano inútil vol. 3&4 (1973-81) poesia, ed. Macau (esgotada) https://www.scribd.com/document/77870662/cronica-do-quotidiano-inutil-cqi-Volume-3-4#scribd -
1974. Crónica do quotidiano inútil vol. 2 (poesia) ed. abril 1974 Díli, Timor Português (esgotada) https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1015/cronica-do-quotidiano-inutil-vol-2-.pdf
1972, Crónica Do Quotidiano Inútil vol. 1 (Poesia) Porto (Esgotado) http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/quotidianoinutil.pdf , https://www.lusofonias.net/arquivos/429/OBRAS-DO-AUTOR/1017/cronica-do-quotidiano-inutil-vol-1-1972-original-1%C2%AA-ed-CQL.pdf (fac-símile do original)
OUÇA-O AQUI
2009 rtp 1 hora no 11º colóquio Lagoa https://www.youtube.com/watch?v=xPtsdTXiaNA&t=0s&index=281&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI (demora 10 segundos a iniciar)
2010 no 13º colóquio na academia brasileira rio 2010 https://www.youtube.com/watch?v=1zmdwp1b6JU&t=0s&index=277&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI
2010 rtp 13º em floripa https://www.youtube.com/watch?v=CtBeJxBook8&t=0s&index=174&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI
2011 no 15º em macau https://www.youtube.com/watch?v=MoDyWJp2FfI&t=0s&index=135&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI
2011 no 15º em macau – poesia na gruta de camões – https://www.youtube.com/watch?v=MNGwj_RnH_Q&t=0s&index=134&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI
2011 rtp na apresentação do CRÓNICA CORES vol 2 https://www.youtube.com/watch?v=x93R7pVnWKQ&t=0s&index=240&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI
2012 rtp 17º lagoa https://www.youtube.com/watch?v=BYHcdO-XDho&t=0s&index=278&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI
2012 17º na lagoa 2012 concha dedica poesia com nomes de poesias de Chris https://www.youtube.com/watch?v=ABAJiRQfvoA&index=233&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI
2013 chrys diz poesia https://www.youtube.com/watch?v=7ptLKOhJxQ&t=0s&index=169&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI
2013 chrys diz cristóvão de aguiar https://www.youtube.com/watch?v=PE1iZ3RQbN8&t=0s&index=167&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI
21º colóquio poesia nos moinhos 2014 https://www.youtube.com/watch?v=DjO96teeJ28&t=0s&index=227&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI
23º colóquio poesia fundão 2015 https://www.youtube.com/watch?v=0FgfXzw2wXA&t=0s&index=117&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI
24º graciosa 2015 rtp https://www.youtube.com/watch?v=PO8V7agLXns&t=3s&index=108&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI
24º colóquio graciosa 2015 mais na rtp https://www.youtube.com/watch?v=vADEDJP1hHq&t=2s&index=109&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI
24º colóquio graciosa 2015 poesia https://www.youtube.com/watch?v=5n3tKmQJopw&t=0s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI&index=99
2016 chrys diz cais da saudade de eduíno https://www.youtube.com/watch?v=G5iWY8Rltmw&t=0s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI&index=90
2017 poesia no 27º belmonte https://www.youtube.com/watch?v=U9QfJT6S9sk&t=0s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI&index=46
2017 mais poesia belmonte 2017 https://www.youtube.com/watch?v=RPh4SrTm1_w&t=0s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI&index=45
2017 S MIGUEL TV chrys entrevistado in a voz dos açores https://youtu.be/xsdaS0pbG2U
2017 poesia no 28º colóquio vila do porto https://www.youtube.com/watch?v=Kchoz36lv94&t=0s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI&index=34
2017 poesia no 28º colóquio vila do porto asas do ATLÂNTICO https://www.youtube.com/watch?v=qi9AwkXizCI&t=2s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI&index=33
2017 apresentação bga https://www.youtube.com/watch?v=xTRrs_i6shc&t=22s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI&index=27
2018 poesia timor 29º em belmonte 2018 https://www.youtube.com/watch?v=lyuOI7rCsPs&t=372s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI&index=14
2018 s miquel tv https://youtu.be/xsdaS0pbG2U
2018 poesia ao meio-dia no 30º na madalena do pico https://www.youtube.com/watch?v=wDOZ-7CIsbM&t=204s&list=PLwjUyRyOUwOKyMkaiepZif1C_4tvtkerI&index=6
2019 poesia a capela https://www.lusofonias.net/documentos/sons-e-poesia-col%C3%B3quios/2559-32%C2%BA-col%C3%B3quio-poesia-na-capela-de-santo-ant%C3%B3nio,-praia-s-mateus-graciosa.html
2021 POEMAS DECLAMADOS EM https://www.lusofonias.net/mais/poemas-declamados.html
2021 poesia em belmonte https://youtu.be/rkE4W4BIOIQ
2021 lusaq tv canadá https://youtu.be/rFyYTul7-1Y
2021 rtp açores https://youtu.be/_fWcE9Dm2_M
2021 nellie pedro eua gente da nossa https://youtu.be/wlePe3Xjp6M
2021 timor on milwaukee wisconsin university by chrys chrystello https://youtu.be/kYVvrj4KE7D0

APRESENTA POESIA DE AUTOR POESIA DO VOLUME 6 DAS OBRAS COMPLETAS E 50 ANOS DE VIDA LITERÁRIA

576. ONDE OS AÇORES NÃO VOAM, A PEDRO DA SILVEIRA E TODOS OS POETAS AÇORIANOS ABR 2013

tu que nasceste açoriano
nem vais acreditar
onde os açores não voam
não bebi café em ouarzazate
não fui aos 2 mil anos de persépolis
não cacei leões na gorongosa
não dormi nas maldivas
não comi chicharrinhos em rabo de peixe
não vi petra nem os budas de bamiyan

nem vi índios de roraima
não fumei ganza nas praias de goa
nem fui em adoração a katmandu
nunca cheguei a machu picchu
nem a hotel de gelo nórdico
nadei na areia branca em dili
em cheoc van em coloane
em bondi de sydney
em kuta beach de bali
em pattaya tailandesa
no bidé das marquesas de s. martinho do porto
na praia azul de espinho
nas águas límpidas de daydream island
nas areias de byron bay
banhei as mãos em tijuca
as cataratas do niagara molharam-me
vi o sol a pôr-se na lapónia
e a nascer em bobonaro
vi sóis, luas, mares e céus
no faial, pico e flores
e nas 3 ilhas santas dos açores
nadei em rotnest island
comi em fremantle
dormi em towal creek comara
vivi no amial, maria pia e campo lindo
mafra, tomar e leiria
bobonaro na montanha
lecidere em dili
nas antas e em macau
cottesloe e claremont em perth
waverley, centennial park
randwick em sydney
prahran em melbourne
e em caminha
sou de bragança sem lá ser parido
sou australiano sem lá ter nascido
carrego frações da galiza e do brasil
de cristãos novos e alemães
minhotos e marranos
das cruzadas até áfrica
onde nunca estive
e de todos esses locais
que terás de buscar num mapa
encontrei as tuas ilhas

nelas serei açoriano até morrer.

590. A ALMA DOS POETAS JUNHO 2013

não sei da alma dos poetas
nem mesmo da do ramos rosa

não conheço o cheiro da poesia
nem mesmo da do nuno júdice
nem sei a cor de qualquer verso
nem mesmo do alexandre o'neill
perco-me em maiakovski
visito o uivo de allen ginsberg
por entre as denúncias de daniel filipe
e os alertas de lawrence ferlinghetti

não sei da alma dos poetas
não sei nem dos poetas
emigraram todos desgostosos
fugiram envergonhados
desta escravidão que nos impõem
destas grilhetas invisíveis
meros robôs em mundos alternativos
comandados à distância na matriz
dentro de um jogo de computador
a que insistimos em chamar vida
e alguém joga com ela
sem o sabermos

não sei da alma dos poetas
não sei dos poetas
não sei da vida

622. ESTE TEMPO AGO 2013

este tempo velho
que voa sob meus pés
é neto do tempo
que não ambulava
na minha juventude

641. AOS AÇORES 2 AGO 2013

...
aos açores só se chega uma vez
depois são saídas e regressos
transumâncias, trânsitos e errâncias

...
dos açores não se parte nunca
levamo-los na bagagem
sem os declararmos na aduana
acessório de viagem
como camisa que nunca se despe

...
nos açores nunca se está
a alma permanece
o corpo divaga
mas a escrita perdurará.

649 A CRUZ DA DEMOCRACIA, MAIO 2014

primeiro puseram a cruz nas janelas
depois colaram cruzeiras nas vestimentas
por fim, gravaram a cruz nas frentes

fechou portas e janelas
desligou as luzes e a tv
esperou que se esquecessem dele

quando vieram não deu luta
nunca votava e nada sabia
dano colateral da democracia

665. CANSEIRAS AGO 2014

a canseira da vida
só vale a pena
se for vivida

*[que a canseira da morte
nunca vale a pena
ser morrida]*

686 SAUDADE DO QUE NUNCA FOI FEVº 2016

*«ah, não há saudades mais dolorosas
do que as das coisas que nunca foram!»
bernardo soares, (heterónimo fernando pessoa),
in livro do desassossego (fragmento 92)*

tenho tanta saudade
do que nunca aconteceu
só o poeta pode fazer acontecer
aquilo de que temos saudade
por nunca ter acontecido

732. PRAZO DE VALIDADE NOVº 2021

não encontro o prazo de validade
nem no cartão de cidadão
nem no boletim de sanidade

ao menos os eletrodomésticos
possuem prazo de garantia.

724. PARA UMA BIBLIOTECA UNIVERSAL DA FELICIDADE MAIO 2021

*se poeta sou
sei a quem o devo*

*ao povo a quem dou
os versos que escrevo
(lembrando poema de fernando manuel bernardo
cantado por manuel freire)*

se poeta sou
sei a quem o devo
a meu pai
que me ensinou
a gostar de poesia
dos clássicos aos neorrealistas
da antologia da novíssima poesia
da maria alberta meneses e m. de melo e castro
à matura idade de mourão-ferreira
quando só me apaixonava
por quem gostava de poesia
e sabia sonhar nas marés
de paul eluard à autobiografia de maiakowki
dos 40 anos de servidão de jorge de sena
aos operários em construção de vinicius de Moraes
fiz minhas as lutas dos trabalhadores
espoliados escravos da ditadura
e dos infantes que se opunham à guerra
organizei concertos de música proibida
marchei à frente dos cavalos da gnr
dos poemas escolhidos de jorge luís borges
e entre duas memórias de carlos de oliveira
lavei meu canto e lavei a minha alma
mas quem me ensinou
foram os livros que levei
para timor, macau e austrália
zeca afonso no livro proibido
os cantares do single de 1964
que ouvi ao vivo no tup no porto
aprendi lawrence ferlinghetti
em como eu costumava dizer
revoltei-me e tornei-me animal político
no uivo de allen ginsberg
com todos subi às montanhas de bobonaro
e boiei na areia branca de díli
a vocação animal de herberto helder
levou-me a imaginar sereias em bali
cabaiais e ousados cheong sam
de ninfas orientais nos casinos de macau
os olhos de silêncio de ramos rosa
fizeram-me sofrer amores incompreendidos
a invenção do amor de daniel filipe
ou a sua pátria lugar de exílio
fizeram da minha poesia uma arma
a antologia breve de neruda
e a crítica doméstica dos paralelepípedos

ou a noção de poema de nuno júdice
e o canto e as armas de manuel alegre
foram livros de cabeceira
até à idade do meio
depois na idade matura descobri
as maravilhas atlantes
no fogo oculto de vasco pereira da costa
dancei o tango nos mares do sul
do eduardo bettencourt pinto
e mergulhei nos poemas vadios
de álamo oliveira
e nos lugares, sombras e afetos
do urbano bettencourt
sem sair dos silos do silêncio
de eduíno de jesus
e tantos outros autores
que aprendi a decifrar
neles me perdi e encontrei
com eles serei amortalhado
para que ao morrer se evolva de mim
o cheiro diáfano das palavras dos mestres
e o mundo seja mais respirável
e mais justo nas palavras dos poetas
porque eu sei
se poeta sou
a eles o devo

734. DOR DE ALMA DEZº 2022

acordei com dor de alma
bem pior que dores nas cruzes
sem analgésico nem vacina
tentei manter a calma
apaguei todas as luzes
à espera da medicina

737. NEM GUERRA NEM PAZ MARÇO 2022

já não quero salvar o mundo
nem salvar o planeta
nem salvar-me a mim
não quero salvar nada
não quero guerra nem paz
nem capitalismo nem comunismo
nem nenhum outro ismo
nem quero acabar com a fome
ou a sede ou a pobreza
quero voltar à pureza original
da infância e da ingenuidade
em vez de estar aqui velho
à espera que nos matem a todos

710. NÃO QUERO SABER O TEU NOME, AGOSTO 2019

não quero saber o teu nome
nem a tua idade
nem o teu bairro
nem o teu emprego

não quero saber a tua riqueza
nem o teu carro
nem as tuas férias
nem a tua família

quero saber como tratas as estrelas
e os animais

quero saber onde nasce teu sorriso
e as tuas lágrimas

quero saber como tratas as nuvens
e a bruma
e o sol pôr

quero saber como sonhas
onde moram teus sonhos
e se neles há lugar para os meus

711. DESCULPA O ATRASO JANº 2020

frase de um poema de lâmia brito, incluído no livro "todas as funções de uma cicatriz, do burro, 2017)

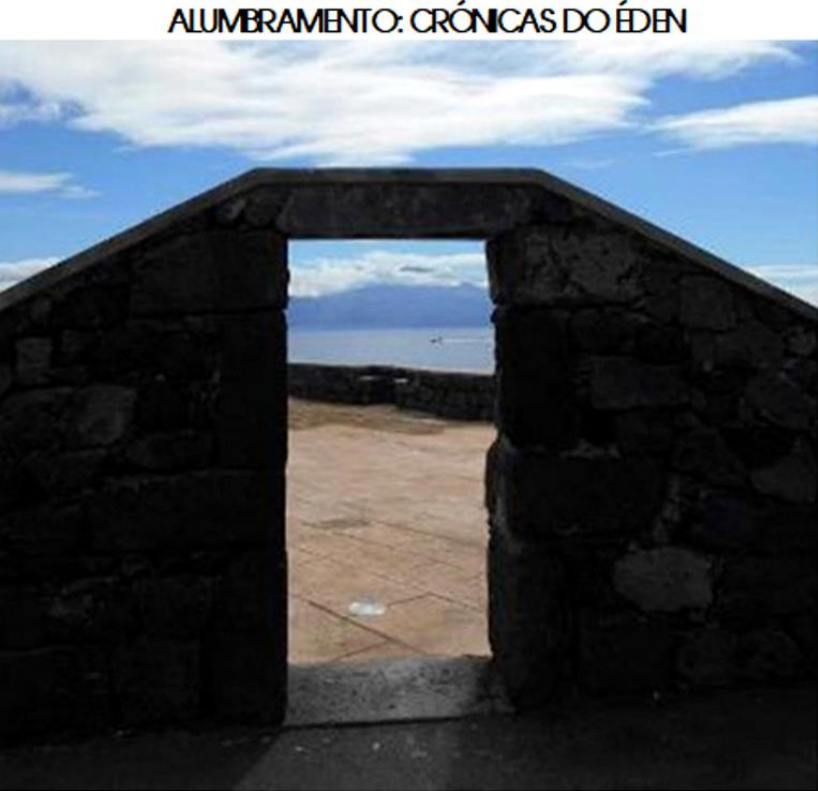
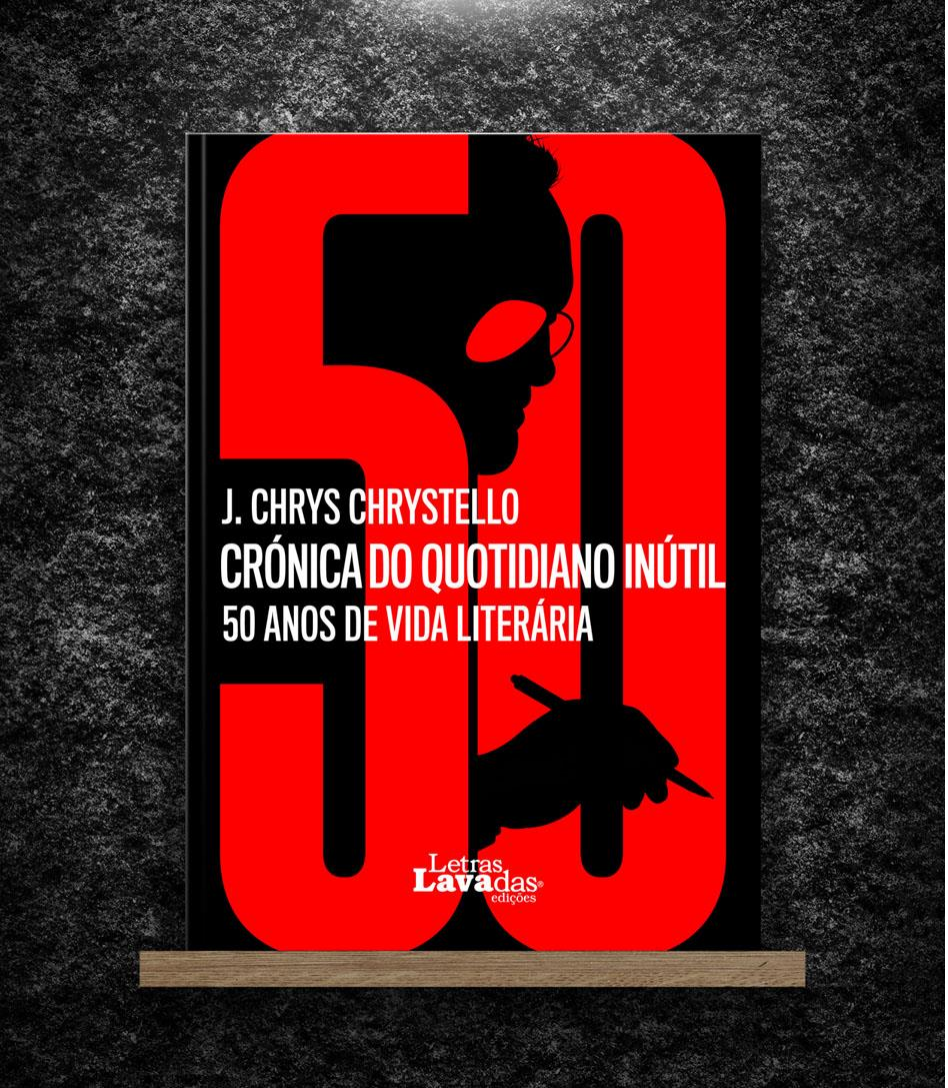
meu amor desculpa o atraso
fiquei preso num poema
que nunca cheguei a escrever
que nunca cheguei a declamar
que nunca cheguei a dedicar
e queria tanto ter chegado a horas
queria tanto ter escrito
queria tanto declamar

meu amor desculpa o atraso
fiquei preso num poema
com as palavras que nunca te disse
com os sentimentos que nunca te expressei
como se o amanhã existisse
e queria tanto ter dito
queria tanto expressar esse amor
como se o amanhã fosse hoje

meu amor desculpa o atraso
fiquei preso num poema
e só tu me podes libertar

[E termino com este poema do volume 5](#)

Vai apresentar 3 (TRES) novos livros *CRÓNICA DO QUOTIDIANO INÚTIL 50 ANOS DE VIDA LITERÁRIA* E DOIS VOLUMES DE *CHRONICAÇORES*



Crónicas Acores VI:
Uma circum-navegação 2005-2021
J. CHRYS CHRYSTELLO



SÓCIO FUNDADOR,
MEMBRO DO COMITÉ CIENTÍFICO,
PRESIDENTE DA DIREÇÃO DOS COLÓQUIO, PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA
PARTICIPOU EM TODOS OS COLÓQUIOS,

- COMITIVA DE PORTO SEGURO (BAHIA, BRASIL) FORMADA POR;**
15. PROFESSORA DILZA REIS - SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA E PATRIMÓNIO HISTÓRICO
16. PROFESSOR E ESCRITOR CARLEONE FILHO- RESPONSÁVEL DO CEMPEC.
17. LAÉRCIO SILVA -DIRETOR DE CULTURA DE PORTO SEGURO.
18. RAONI PATAXÓ- CHEFE DA TRIBO PATAXÓ DA ALDEIA VELHA, MONTE

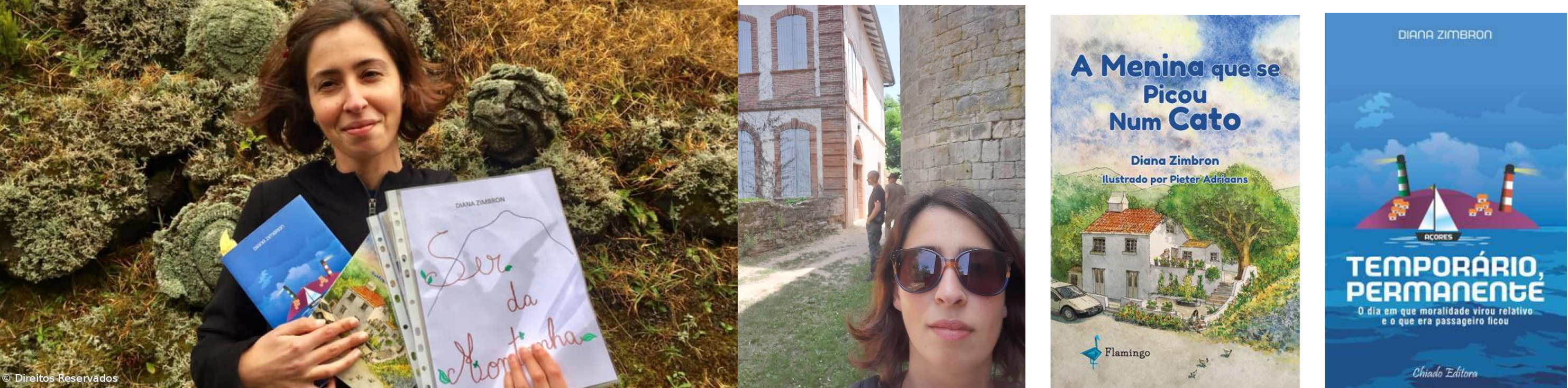
Da Carta de Caminha ao Patxohã: a Luta do Rochedo Contra o Mar, trata-se de uma performance teatral, histórica/cultural, na qual o embate entre a língua portuguesa é levado à cena pelas personagens “Carta de Pero Vaz de Caminha”, primeiro documento oficial escrito no Território Brasileiro (Carleone Filho) e a língua dos Povos Originários, representada pela Patxohã, (Raoni Pataxó).

Nesse contexto, o olhar da Carta sobre futuro do Novo Mundo entra em conflito com a atual situação de resistência das línguas originárias do território brasileiro.

Se por um lado, após mais de quinhentos anos da chegada do navegador português Pedro Álvares Cabral às terras brasileiras, temos a língua portuguesa oficializada, por outro temos a forte influência dos troncos linguísticos indígenas Tupi e Macro-Jê no falar cotidiano, em uma batalha diária que faz do Português Brasileiro uma língua ímpar, forte e capaz de integrar culturas diversas.



19. DIANA ZIMBRON, ESCRITORA, PICO, CENTRO DE APOIO À CRIANÇA DA SANTA CASA DA MADALENA DO PICO.



Diana Zimbron nasceu em 1984, na ilha Terceira.

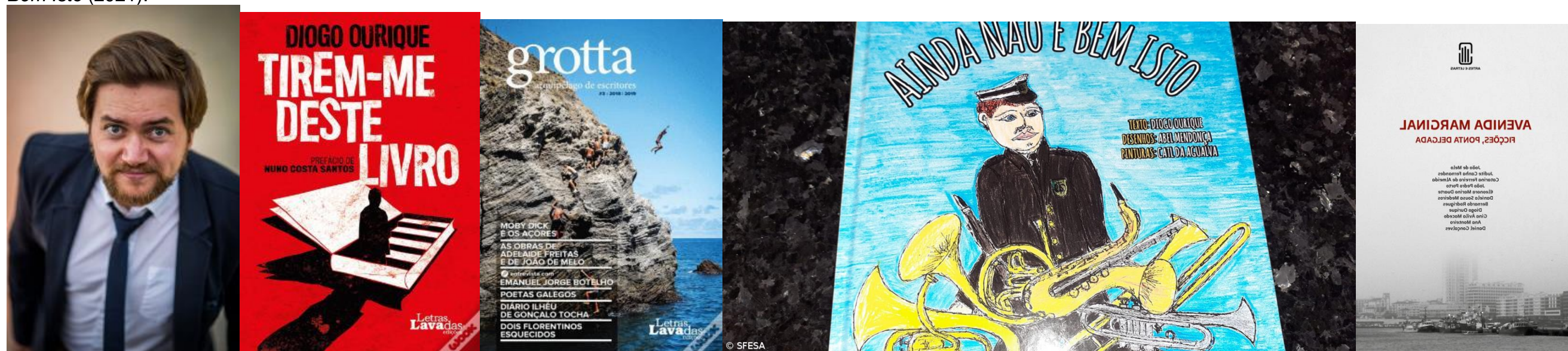
Licenciou-se em Educação de Infância, pela Universidade dos Açores (2006), tendo exercido funções em escolas públicas de várias ilhas. Completou a pós-graduação em Educação Especial no domínio da Intervenção Precoce em 2013, pela Universidade Fernando Pessoa. Atualmente é Diretora Técnica do Centro de Apoio à Criança da Santa Casa da Madalena do Pico. Publicou “Temporário, Permanente” (2014, romance) e “A menina que se picou num cato” (2019, conto infantil). Ganhou o prémio de escrita Miratecarts de 2020, com um conto de sensibilização ambiental, baseado na temática da Montanha, intitulado “Ser da Montanha”. Iniciou, em agosto de 2019, a sua colaboração com um jornal local, o Ilha Maior, escrevendo uma crónica quinzenal, até janeiro de 2022. Também colaborou, de janeiro de 2020 a junho de 2021, com rádios do Faial, Pico, São Jorge e Terceira, produzindo e apresentando um programa semanal de divulgação literária com enfoque nos Açores. Publica esporadicamente poemas na folha Maré de Poesia do Jornal da Praia. Tem feito traduções para artistas de língua estrangeira, nomeadamente na área do teatro e da música. Em 2021, participou na antologia “Sorrisos de Pedra, 31 variações sobre desenhos de Judy Rodrigues”. Num interregno da sua vida profissional, na área da educação, assistiu nos trabalhos de campo de uma investigação em Biologia, em 2016, 2017 e 2017. Desta colaboração, resultou a publicação científica, da qual é coautora (Fontaine et al., 2021).

INTERVENÇÃO AUTOR NA 1ª PESSOA

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE.
PARTICIPA PESSOALMENTE PELA PRIMEIRA VEZ

20. DIOGO OURIQUE, ESCRITOR, TERCEIRA

Diogo Ourique nasceu em 1991 e é natural da Terceira. Formado em Comunicação e Jornalismo pela Universidade de Coimbra, já trabalhou no Diário Insular, como jornalista e cronista, no Rádio Clube de Angra, como jornalista e locutor e na Representação da Comissão Europeia em Portugal, como assessor. Também fez parte da empresa de comunicação NextPower Storysellers, como *copywriter* e guionista. É Coordenador Editorial da revista literária açoriana *Grotta* e autor de *Tirem-me Deste Livro*, 2019, Letras Lavadas Edições, (obra vencedora do 1º Prémio Literário Letras Lavadas/PEN Açores) e *Ainda Não é Bem Isto* (2021).



Bibliografia

- (2019). *Tirem-me deste livro*. Ed. Ponta Delgada, Letras Lavadas
 (2021) *Ainda não é bem isto*. Sociedade Filarmónica Espírito Santo da Agualva
 2020, *In Avenida Marginal II* ed Artes e Letras
 (2022) *in Chrystello, Helena* (2022) *Nova antologia de autores açorianos*, ed. Letras Lavadas

INTERVENÇÃO AUTOR NA 1ª PESSOA

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE 2021, PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ,

21. EDUARDO BETTENCOURT PINTO, ESCRITOR, CANADÁ, VANCOUVER. AICL

JOSÉ EDUARDO BETTENCOURT PINTO, nasceu em Gabela, Angola, em 1954.

Tem ascendência açoriana pelo lado materno. Cresceu em Luanda e saiu do país em setembro de 1975. Fixou residência no Zimbabué e depois em Ponta Delgada, Açores. Vive no Canadá desde 1983.

Publicou vários livros de poesia e ficção: *Menina da Água* (1997), *Tango nos Pátios do Sul* (1999), *Casa das Rugas* (2004) e *Travelling with Shadows / Viajar com Sombras* (2008 POESIA) edição bilingue (português e inglês).

Posteriormente publicou o livro de poesia *A cor do Sul nos teus olhos*.

Está representado em várias antologias e livros coletivos em Portugal, Brasil, Angola, Inglaterra, Estados Unidos, Canadá e Letónia.

É editor da revista *on-line* de artes e letras *Seixo Review*, <http://www.seixoreview.com/>. A sua poesia está traduzida para Inglês, Castelhana, Galego, Catalão e Letão.

Organizou e publicou Nove Rumores do Mar - Antologia de Poesia Açoriana Contemporânea (1996). É membro do P. E. N Clube Português. (página pessoal (<http://www.eduardobpinto.com>)).
Recebeu o Prémio Nacional Bial Copa 2008, instituído pelo Congresso Luso-Canadiano.



VILA DO PORTO 2011



17º LAGOA 2012



VILA DO PORTO 2017



PICO 2018



LAGOA 2012



PORTO FORMOSO 2014



PICO 2018



FOTOGRAFIA: RANDY DYKE.

BIBLIOGRAFIA:

Emoção; Ponta Delgada, Açores, 1978.poesia
Razões, Ponta Delgada, Açores, 1979.poesia
Poemas, (c/ Jorge Arrimar); Ponta Delgada, 1979.
in O lavrador de ilhas: literatura açoriana hoje, uma Antologia de J H Santos Barros. SREC, 1980
in Vértice, revista de cultura e arte vol. 42, 1982
in Sea within, a selection of Azorean poems. Onésimo Teotónio de Almeida ed. Gávea-Brown, 1983
Poemas, (c/ Jorge Arrimar); 2ª Ed. Tipografia Martinho, Macau, 1993
Nós, palavras, com Brites de Araújo, Emanuel Jorge Botelho, Jorge Arrimar, J Tavares de Melo, Luís Xares, Sidónio Bettencourt. Poesia, Tipografia Gráfica Açoriana 1979
Mão Tardia; Gaivota, SREC, Angra, Açores, 1981. (Prémio Revelação do suplemento cultural Contexto do jornal Açoriano Oriental).poesia
Emersos vestígios; Sete-Estrela, Mira, poesia, 1985.
Oito poemas de J. Michael Yates; apresentação e tradução com Rosa Pinto, Sete-Estrela, Mira, 1985.
in Açores, açorianos, açorianidade: um espaço cultural, de Onésimo T Almeida, ed. Signo 1989
Emersos vestígios; Sete-Estrela, Mira, 2ª Edição, Seixo Publishers, Pitt Meadows, Canada, poesia, 1994
A Deusa da Chuva; Gaivota, SREC, Angra, Açores, 1991 poesia (Prémio Mário de Sá-Carneiro da Association Portugaise Culture et Promotion, St. Dennis, France, 1988; para o original «Regresso do olhar».
Os Nove Rumores do Mar - Antologia da Poesia Açoriana Contemporânea; Seixo Publishers, Pitt Meadows, 1996.
Menina da Água; Éter, Jornal da Cultura, Ponta Delgada, Açores, 1997. poesia
As Brancas Passagens do Silêncio; Signo, Ponta Delgada, 1988.
Sombra duma rosa - contos; Edições Salamandra, Lisboa, 1998.
Tango nos pátios do sul; Seixo Publishers, Pitt Meadows, 1999.
O príncipe dos regressos - narrativas; Edições Salamandra, 1999.
in Viagem à memória das ilhas, Jorge Arrimar, ed. Salamandra 1999 poesia

Os Nove Rumores do Mar 2ª Edição, Instituto Camões, Coleção Insularidades, Lisboa, 1999.
Os Nove Rumores do Mar 3ª Edição, Instituto Camões, Coleção Insularidades, Lisboa, 2000.
Tango nos pátios do sul, 2ª Edição, revista e aumentada; Campo das Letras, Porto, 2001.
Um dia qualquer em junho; Instituto Camões, col. Lusófona, Lisboa, 2000.
in Da outra margem, Antologia de poesia de autores portugueses de Maria Armandina Maia, Instituto Camões 2001
“Amina lawal” in Margem 2. Funchal nº 15 mai: 2003 poesia
A casa das rugas - romance; Campo das Letras, Porto, 2004. Ficção
in Voices from the islands, an Anthology of Azorean Poetry. John M K Kinsella. Gávea-Brown Publications. Providence. Rhode Island EUA 2007
in Mid-Atlantic margins, transatlantic identities: Azorean literature in context, John M K Kinsella, Carmen Ramos Villar. University of Bristol 2007
Travelling with Shadows - Viajar com sombras, bilingue. Libros Libertad, 2008
in “Selected poetry”, In Moser, Robert Henry, and António Luciano de Andrade Toste, Writings by Portuguese-speaking Authors in North America, foreword by George Monteiro, ed. Rutgers University Press, New Brunswick, New Jersey and London 2011
“A rua das gaivotas” in Antologia de Poesia Açoriana Os Nove Rumores do mar. 15º Colóquio da Lusofonia, Macau 2011 poesia
in Antologia Bilingue de Autores Açorianos Contemporâneos de Helena Chrystello e Rosário Girão. AICL, Colóquios da Lusofonia, ed. Calendário de Letras, Vila Nova de Gaia 2011
“Carlos Faria, um trovador de afetos”. 16º Colóquio da Lusofonia. Santa Maria. Açores 2011
“Um cesto com malmequeres, um amor imperfeito”. 17º Colóquio da Lusofonia. Lagoa. Açores 2012
“Açores: a luz sobre o rosto, fotomontagem”. 18º Colóquio da Lusofonia. Ourense. Galiza 2012
in Antologia de Autores Açorianos Contemporâneos de Helena Chrystello e Rosário Girão. AICL, Colóquios da Lusofonia, ed. Calendário de Letras, Vila Nova de Gaia 2012
in Memória, An Anthology of Portuguese Canadian writers by Fernanda Viveiros. Fidalgo Books 2013
Aubrianne, ed. Seixo Publishers 2013
“Rebello de Bettencourt”. 21º Colóquio da Lusofonia. Moinhos de Porto Formoso. Açores 2014
“ A tradução como elemento criativo” 30º colóquio da lusofonia Madalena do Pico 2018
Viagens, Ponta Delgada, Letras Lavadas 2020
Cântico sobre uma gota de água. Imprensa Nacional 2021
House of wrinkles. Translation A Casa das Rugas por Eleni Kyriakou, ed. Quattro Books ISBN 1988254795, 2021
Cantico Sobre Uma Gotta De Água, Poesia Edição IN-CM (2021)

APRESENTA A ILHA NAS VEIAS DAS MÃOS

Alguns atravessaram o deserto do Namibe em angustiadas caravanas de refugiados. Outros enchiam aviões com destino a Portugal. Independentemente dos processos de evasão, todos buscavam o mesmo: segurança, paz e estabilidade. Rendidos à evidência da guerra civil que tornara Angola num perigoso e insano caos, a única opção viável era a fuga. O processo de descolonização, traçado a golpes de faca sobre papéis velhos, revelou desde o princípio ser um logro e um veículo de expressão retórica em cuja estrutura pulsava uma miríade de equívocos, manipulação política, negligência e impunidade criminal. Em pouco mais de um ano Angola tornou-se no maior cemitério do mundo.

Cheguei a Ponta Delgada em março de 1976, vindo de Lisboa. A minha estadia na capital foi episódica. Tinha regressado da Rodésia de Ian Smith onde vivi durante seis meses a esforçar os músculos nos Caminhos-de-Ferro rodesianos a consertar vagões. Foi graças a uma gentil «boleia» da Força Aérea Portuguesa que fiz o trajeto entre a capital e S. Miguel. O dinheiro que trazia de África nem sequer dava para um par de sapatos. Trazia na mala de cartão alguma roupa, o pó de África, e um álbum fotográfico.

Já não era o menino que deixara a ilha em 1961 para regressar, suspenso de expetativa, à terra natal. Fazia agora a viagem ao contrário. Era agora um homem em cujos ombros balouçava o peso de uma vida interrompida. Sob o teto de uma casa ancestral, dominada pelos ecos ainda da infância, sabia que havia naquele espaço o alvor de uma chegada a um tempo por inventar. Neste trabalho de caráter biográfico vou tentar desenvolver a minha relação com a ilha sob o ponto de vista cultural, social e emocional.

VER

17º COLÓQUIO LAGOA 2012 [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=EHM3WR1G4T8&LIST=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=197](https://www.youtube.com/watch?v=EHM3WR1G4T8&list=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&index=197)

VER

POESIA NO 16º COLÓQUIO SANTA MARIA 2011 [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=EHM3WR1G4T8&LIST=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=197](https://www.youtube.com/watch?v=EHM3WR1G4T8&list=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&index=197)

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=J2JRMLKWPSK&INDEX=201&LIST=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI](https://www.youtube.com/watch?v=J2JRMLKWPSK&index=201&list=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI)

VER CADERNOS DE ESTUDOS AÇORIANOS Nº 10 [HTTPS://WWW.LUSOFONIAS.NET/ACORIANIDADE/CADERNOS-ACORIANOS-SUPLEMENTOS.HTML](https://www.lusofonias.net/acorianidade/cadernos-acorianos-suplementos.html)

VER VÍDEO HOMENAGEM 2 [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=O98QKPUEYD4&INDEX=125&LIST=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&T=13S](https://www.youtube.com/watch?v=O98QKPUEYD4&index=125&list=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&t=13S)

VER VÍDEO HOMENAGEM 1 [HTTPS://WWW.LUSOFONIAS.NET/ACORIANIDADE/661-VIDEO-HOMENAGEM-A-EDUARDO-BETTENCOURT-PINTO.HTML](https://www.lusofonias.net/acorianidade/661-video-homenagem-a-eduardo-bettencourt-pinto.html)

SÓCIO DA AICL

PARTICIPOU NO 15º MACAU 2011, 16º SANTA MARIA 2011, 17º LAGOA 2012, 18º GALIZA 2012, 21º MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014, 28º EM VILA DO PORTO 2017 E 30º MADALENA DO PICO 2018, 32º GRACIOSA 2019

22. EDUÍNO DE JESUS, POETA, DECANO DOS ESCRITORES AÇORIANOS, AICL, AUTOR HOMENAGEADO PELA AICL EM 2019 E EM 2022

EDUÍNO (Moniz) DE JESUS nasceu na Ilha de S. Miguel, freguesia de Arrifes, concelho de Ponta Delgada.

Nesta cidade viveu desde um ano de idade e aí completou os seus estudos secundários (Cursos Geral dos Liceus e Complementar de Letras) e o Curso do Magistério Primário.

Em 1951 ingressou como aluno voluntário na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde frequentou o Curso de Ciências Pedagógicas, e de 1953 em diante (até 1959) o de Filologia Românica, que só veio a completar na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, licenciando-se com dissertação em Linguística e Literatura.

Frequentou depois em França, na Academia de Bordéus, um Curso de Comunicação. Aos vinte anos ingressou na carreira docente, que seguiu durante mais de meio século (1948-2000), começando por exercer o ensino primário em Ponta Delgada e nos arredores de Coimbra (Lorvão), depois os Ensinos Técnico e Liceal (privado) em Lisboa e por fim o Ensino Superior, também nesta cidade.

No Ensino Técnico foi professor, primeiro, de Língua e História Pátria e depois, quando o Francês foi introduzido no Ensino Técnico Elementar, passou a lecionar Português e Francês, disciplinas de que também foi professor em colégios privados. Na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa lecionou Teoria da Literatura apenas no ano letivo de 1979-80 e na Faculdade de Letras da Universidade (Clássica) de Lisboa, durante mais de vinte anos, até ao ano 2000, História da Literatura Portuguesa e outros Cursos de Língua e Cultura Portuguesa para estudantes estrangeiros. Desempenhou, além da docência, diversos cargos, entre os quais o de subdiretor de uma escola técnica (Nuno Gonçalves) e diretor de outra (Cesário Verde).

Além disso, pertenceu em 1977-78 à comissão que fez a reforma dos programas do antigo ciclo preparatório (na parte relativa ao ensino do Português) e foi, no antigo Ministério da Educação e das Universidades, membro do Conselho Orientador da Profissionalização em Exercício (1980-86), que procedeu à reforma dos estágios para professores daquele antigo ciclo de estudos e à preparação dos novos formadores. Tem vasta obra dispersa em jornais e revistas desde 1946 (poesia, conto, teoria e crítica de literatura, teatro e artes plásticas, ensaio, polémica), e alguma publicada em livro (poesia, teatro, ensaio). Atual presidente da delegação de Lisboa da “Associação Dos Antigos Alunos do Liceu Antero de Quental” e presidente da A.G. da Casa dos Açores em Lisboa



17º LAGOA 2012



17º LAGOA 2012



26º LOMBA DA MAIA 2016



28º VILA DO PORTO 2017



28º VILA DO PORTO 2017



26º LOMBA DA MAIA 2016



32º GRACIOSA 2019



32º GRACIOSA 2019



BIBLIOGRAFIA EDUINO DE JESUS

POESIA 1:

- Caminho para o Desconhecido, Coimbra, col. Arquipélago, 1952;
- “Breve notícia histórica da poesia açoriana de 1915 à atualidade”. Estrada Larga nº 3. Porto Ed. 1953
- “Breve notícia sobre Fernando de Lima” in Página Açoriana nº 2. Revista d’aquém e d’além mar ano 3 nº 32. 1953
- O Rei Lua, Poesia. Coimbra, Oficinas Gráficas da Coimbra Ed; ed. do Autor, 1955;
- A Cidade Destruída durante o Eclipse, Coimbra Editora, 1957;
- Os Silos do Silêncio, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005.

(2021) Como tenuíssima espuma de luz, poética fragmentária. Ilust. Artur Boal, ed. Nona Poesia

TEATRO 2:

- Cinco Minutos e o Destino. Comédia em 1 Ato. Ponta Delgada, ed. Açória, 1959

ENSAIO 3.1 Em Prefácios e posfácios:

- “Breves reflexões sobre Antero de Quental e Baudelaire”. Correio dos Açores. Ponta Delgada 11 setº: 2, 1948
- “O que se deve entender por literatura açoriana”. Atlântida vol. 1 nº 4 Angra IAC: 201-205, 1948
- “O que se deve entender por uma literatura açoriana”, Correio dos Açores, Ponta Delgada, 25 de março 1948
- “Apontamento à margem de Mau tempo no Canal”, Diário dos Açores 15/4/1948 Ponta Delgada, 1948

Caminho para o desconhecido. Coimbra. Tipografia Casa Minerva 1952

- In Antologia de Poemas de Armando Côrtes-Rodrigues, Coimbra, col. Arquipélago, 1956 (tem 2ª ed.);
- In Virgílio de Oliveira, Rosas que Vão Abrindo. Coimbra, col. Arquipélago, 1956: (Tem outras eds);

- In Maria Madalena Monteiro Férin, *Poemas*, Coimbra, col. Arquipélago, 1957;
- In António Moreno, *Obra Poética*, Coimbra, col. Arquipélago, 1960;
- In António Manuel Couto Viana, *Pátria Exausta*, Lisboa, Editorial Verbo, 1971. (tem outras eds.);
- In Natércia Freire, *Os Intrusos*, Lisboa, Sociedade de Expansão Cultural, 1971 (tem outras eds.);
- In António Manuel Couto Viana, *Teatro Infantil e Juvenil*, Lisboa, Nova Arrancada, 1997;
- In António Manuel Couto Viana, *12 Poetas Açorianos*. Lisboa, Salamandra, col., 200 etc.,

ENSAIO 3.2 em obras coletivas:

- Costa Barreto (dir.), *Estrada Larga*, 3 vols., Porto, Porto Editora, s / d;
- Onésimo Teotónio Almeida (org.), *A Questão da Literatura Açoriana*, Angra do Heroísmo, Secretaria Regional da Educação e Cultura, 1983;
- In António M. Machado Pires, José Martins Garcia, Margarida Maia Gouveia e Urbano Bettencourt (coord.), *Vitorino Nemésio, Vinte Anos Depois*, Lisboa, Ponta Delgada, Ed. Cosmos, 1998.

ANTOLOGIAS POÉTICAS em que está selecionado 4:

- Maria Alberta Menéres e E. M. de Mello e Castro, *Antologia da Novíssima Poesia Portuguesa*, Lisboa, Morais Ed., 1ª ed. 1959, 2ª ed. 1961;
- António Salvado, *A Paixão de Cristo na Poesia Portuguesa*, Lisboa, Polis, 1969;
- Orlando Neves e Serafim Ferreira, *800 Anos de Poesia Portuguesa*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1973;
- Pedro da Silveira, *Antologia de Poesia Açoriana do Século XVIII a 1975*, Lisboa, Livraria. Clássica Ed., 1977;
- Ruy Galvão de Carvalho, *Antologia Poética dos Açores*, 2 vols., Angra do Heroísmo, col. Gaivota, 1979-80;
- Onésimo Teotónio Almeida, *The Sea Within. A selection of Azorean Poems* (trad. de George Monteiro), Providence, 1983;
- Maria de Lourdes Hortas, *Poetas Portugueses Contemporâneos*, Recife (Brasil), 1985;
- Álamo Oliveira, Ana Maria Bruno, Mariana Mesquita e Susana Rocha, Paí, a sua Bênção! (*Antologia de Textos de Autores Açorianos*), Angra, Secretaria Regional da Educação e Cultura, 1994 (*Edição comemorativa do Ano Internacional da Família*);
- Eduardo Bettencourt Pinto, *Os Nove Rumores do Mar*, Seixo Publishers, Canadá, 1996; 2ª ed. (aumentada), Lisboa, Instituto Camões, 1999 e 3ª ed. (corrigida), Lisboa, Instituto Camões, 2000;
- Ivan Strpka e Peter Zsoldos Zakresl'ovanie do mapy. Azory a ich básnici, Bratislava (Eslováquia), Kalligram, 2000;
- Adozinda Providência Torgal e Clotilde Correia Botelho, *Lisboa com seus Poetas*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 2000.
- valter hugo mãe, *O Futuro em Anos-Luz / 100 Anos. 100 Poetas. 100 Poemas*, Porto, Edições Quási, 2001.
- Adozinda Providência Torgal e Madalena Torgal Ferreira, *Encantada Coimbra*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 2003.
- Diniz Borges, *On a Leaf of Blue Bilingual Anthology of Azorean Contemporary Poetry*, Berkeley, Institute of Governmental Studies Press, University of California, 2003.
- António Manuel Machado Pires, *20 Poemas* (volume integrado no álbum XX3x20 - 20 Pinturas | 20 Melodias | 20 Poemas), Angra, Direção Regional da Cultura, 2003.
- Diniz Borges, *Nem Sempre a Saudade Chora*, Horta, Direção Regional das Comunidades, 2004.
- Lauro Junkes, Osmar Pisani e Urbano Bettencourt, *Caminhos do mar. Antologia Poética Açoriano-Catarinense*, Blumenau, Santa Catarina (Brasil), 2005.
- Maria Aurora Carvalho Homem e Urbano Bettencourt (sel.) e Diana Pimentel (org.), *Pontos Luminosos. Açores e Madeira*, *Antologia de Poesia do Século XX*. Porto, Campo das Letras, 2006.
- John M. Kinsella, *Voices from Islands. An Anthology of Azorean Poetry*, Providence, R. I., Gávea-Brown, 2007:
- Leons Bredis e Urbano Bettencourt, *Azoru Salu. Dzejas Antologija*, Riga (Letónia), Minerva, 2009.
- Amadeu Baptista, *Divina Música. Antologia de Poesia sobre Música*. Viseu, Tip. Guerra, 2009

VÁRIA 5

Produziu e dirigiu para a RTP um “magazine” literário quinzenal durante cinco anos: *Convergência* (1969-1972), depois reformulado e chamado *Livros & Autores* (1972-1974).

Foi editor e pertenceu ao conselho de direção da revista de artes e letras *Contravento*. (Lisboa, ed. *Contravento*, 1968-1971) e dirigiu a *Revista de Cultura Açoriana* (Lisboa, ed. *Casa dos Açores de Lisboa*, 1989-1991).

Tem colaboração na enciclopédia de literatura *Biblos* (da Editorial Verbo) e no *Dicionário Cronológico de Autores Portugueses do Instituto Português do Livro e da Leitura* (Publicações Europa-América).

Também se dedicou ao teatro (teoria, história e crítica) e às artes plásticas (teoria e crítica). Assim:

- Fez crítica de teatro durante vários anos na revista *Rumo* (Lisboa, 1960-67) e organizou a secção de teatro da *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura ‘Verbo’*, de cujo conselho de Diretores fez parte, tendo inventariado as entradas respeitantes àquela secção e redigido a quase totalidade dos respetivos verbetes (mais de 1 milhar).

Além disso, fez parte, durante vários anos, dos júris dos Prémios Nacionais de Teatro e pertenceu a um efémero conselho de leitura dos Teatros Nacionais de D. Maria II, de Lisboa, e de S. João, do Porto, com a escritora Agustina Bessa-Luís e a atriz Glória de Matos. Sobre artes plásticas, escreveu principalmente na revista *Panorama* (de Lisboa) e prefaciou álbuns de pintura e catálogos de exposições, entre os quais o da representação Portuguesa na VI Bienal de Paris (1969). Além disso fez parte de vários júris de Salões de Arte e representou Portugal no Júri Internacional da X Bienal de S. Paulo, Brasil (1969).

Tem feito conferências e participado em Congressos e Colóquios literários em diversas universidades e outras instituições em Portugal (incl. Açores), nos EUA, no Canadá e no Brasil.

Todas as obras

Jesus. Edmiro de. (1957). “Rimas infantis da ilha de S. Miguel”. Ponta Delgada, *Insulana ICPD*: 400-405

Jesus. Eduíno de. (1948). “Breves reflexões sobre Antero de Quental e Baudelaire”. *Correio dos Açores*. Ponta Delgada 11 setº: 2

Jesus. Eduíno de. (1948). “O que se deve entender por literatura açoriana”. *Atlântida* vol. 1 nº 4 Angra IAC: 201-205

Jesus. Eduíno de, (1948), “O que se deve entender por uma literatura açoriana”, *Correio dos Açores*, Ponta Delgada, 25 de março

Jesus. Eduíno de. (1948). “Apontamento à margem de Mau tempo no Canal”, *Diário dos Açores* 15/4/1948 Ponta Delgada,

Jesus. Eduíno de. (1952). *Caminho para o desconhecido*. Coimbra. Tipografia Casa Minerva

Jesus. Eduíno de. (1953). “Breve notícia histórica da poesia açoriana de 1915 à atualidade”. *Estrada Larga* nº 3. Porto Ed.

Jesus. Eduíno de. (1953). “Breve notícia sobre Fernando de Lima” in *Página Açoriana* nº 2. Revista d’aquém e d’além mar ano 3 nº 32.

Jesus. Eduíno de. (1955). *O Rei Lua*. Poesia. Coimbra, Oficinas Gráficas da Coimbra Ed;

Jesus. Eduíno de. (1956). “Notícia crítica e autobiográfica de Armando Côrtes-Rodrigues” in *Antologia de poemas de Armando Côrtes-Rodrigues*. Coimbra. *Atlântida* col. Arquipélago

Jesus. Eduíno de. (1956) in *Virgílio de Oliveira*: *Rosas que vão abrindo*. Coimbra, col. Arquipélago

Jesus. Eduíno de. (1957). *A Cidade destruída durante o eclipse*. Poesia. Coimbra Ed.

Jesus. Eduíno de. (1957). “Para uma teoria de literatura açoriana”. *Atlântida* 1. 4: Angra IAC: 201-205.



SANTA MARIA 2017



BELMONTE 2022



NOVA ANTOLOGIA JUNHO 2022



17º LAGOA 2012



26º LOMBA DA MAIA 2016



28º VILA DO PORTO 2017



32º GRACIOSA 2019

Jesus. Eduíno de. (1957). “Ensaio” in Madalena M Férin: Poemas. Coimbra col. Arquipélago.
 Jesus. Eduíno de. (1959). “Cinco minutos e o destino”. Teatro. Comédia em 1 ato. Ponta Delgada, Separata de Açória nº 2.
 Jesus. Eduíno de. (1959) in Maria Alberta Menéres, E. M. de Mello e Castro: Antologia da novíssima poesia portuguesa. Lisboa, Morais Ed.
 Jesus. Eduíno de. (1960). “Crítica a O Verbo e a morte” in Rumo ano 3 nº 36. Fev°. Lisboa
 Jesus. Eduíno de. (1960). “Estudo crítico à Obra poética de António Moreno”, Coimbra ed. Atlântida col. Arquipélago.
 Jesus. Eduíno de. (1960) “Interpretação de um movimento poético açoriano” Atlântida vol. 4 nº 2. mar abril. Angra
 Jesus. Eduíno de. (1961) in Maria Alberta Menéres, E. M. de Mello e Castro: Antologia da novíssima poesia portuguesa. Lisboa, Ed. Morais, 2ª ed.
 Jesus. Eduíno de. (1969) in António Salvado: A Paixão de Cristo na poesia portuguesa. Lisboa. Polis
 Jesus. Eduíno de. (1971) in António Manuel Couto Viana: Pátria Exausta. Lisboa. Ed. Verbo. (tem outras eds.);
 Jesus. Eduíno de. (1971). in Natércia Freire: Os intrusos. Lisboa. Sociedade de Expansão Cultural (tem outras eds.);
 Jesus. Eduíno de. (1973) in Orlando Neves e Serafim Ferreira: 800 Anos de poesia portuguesa. Lisboa. Círculo de Leitores.
 Jesus. Eduíno de. (1977) in Pedro da Silveira: Antologia de poesia açoriana do séc. XVIII a 1975. Lisboa. Livraria Clássica ed.
 Jesus. Eduíno de. (1978). “A crisálida do “bicho harmonioso” ou Vitorino Nemésio avant la lettre” in Açores 30 abr. Ponta Delgada,
 Jesus. Eduíno de. (1978). “Recensão” crítica a Antologia de poesia açoriana do séc. XVIII a 1975 de Pedro da Silveira”. Revista Colóquio-Letras nº 42: 85-87
 Jesus. Eduíno de (1978), in Costa Barreto (dir.). Estrada Larga. 3 vols. Porto. Porto Ed; [s.l.];
 Jesus. Eduíno de. (1979) in Ruy Galvão de Carvalho: Antologia Poética dos Açores. 2 vols. Angra. col. Gaivota 80
 Jesus. Eduíno de. (1983) in Diário de Notícias 16 jun
 Jesus. Eduíno de. (1983) in Onésimo Teotónio Almeida (org.): A Questão da Literatura Açoriana. Angra. SREC;
 Jesus. Eduíno de. (1983) in Onésimo T. Almeida: The sea within. A selection of Azorean Poems, trad. de George Monteiro. Providence;
 Jesus. Eduíno de. (1985) in Maria de Lourdes Horta: Poetas portugueses contemporâneos. Recife (Brasil);
 Jesus. Eduíno de. (1989) Seleção e prefácio: Antologia de poemas de Armando Côrtes-Rodrigues. Ponta Delgada, ICPD
 Jesus. Eduíno de. (1994) in Álamo Oliveira, Ana Maria Bruno, Mariana Mesquita e Susana Rocha: Pai, a sua bênção! Antologia de textos de autores açorianos. Angra. SREC, Ed. comemorativa do Ano Internacional da Família;
 Jesus. Eduíno de. (1996) in Nove Rumores do mar, Antologia de Poesia Açoriana Contemporânea, org; Eduardo Bettencourt Pinto e Vamberto Freitas. Seixo Publishers, Canadá;
 Jesus. Eduíno de. (1997), in António Manuel Couto Viana: Teatro Infantil e Juvenil. Lisboa. Ed. Nova Arrancada.
 Jesus. Eduíno de. (1998) in António M. Machado Pires, José Martins Garcia, Margarida Maia Gouveia e Urbano Bettencourt (coord.): Vitorino Nemésio, vinte anos depois. Lisboa e Ponta Delgada, ed. Cosmos.
 Jesus. Eduíno de. (1999) in Eduardo Bettencourt Pinto: Os nove rumores do mar, 2ª ed. (aumentada). Lisboa, Instituto Camões
 Jesus. Eduíno de. (2000) in Eduardo Bettencourt Pinto: Os nove rumores do mar. 3ª ed. (corrigida). Lisboa, Instituto Camões;
 Jesus. Eduíno de. (2000) in Ivan Strpka e Peter Zsoldos Zakresl’ovanie do mapy Azory a ich básnici. Bratislava, Eslováquia, ed. Kalligram.


- Jesus. Eduíno de. (2001) in António Manuel Couto Viana: 12 Poetas Açorianos. Lisboa. Salamandra.
- Jesus. Eduíno de. (2001) in valter hugo mãe: O Futuro em Anos Luz. 100 Anos. 100 Poetas. 100 Poemas. Porto. Ed. Quási.
- Jesus. Eduíno de. (1999). "Dias de Melo: génese do escritor" Atlântida. Angra IAC vol. 47: 247-252
- Jesus. Eduíno de (2003), in Adozinda Providência Torgal e Madalena Torgal Ferreira: Encantada Coimbra. Lisboa. ed. D. Quixote.
- Jesus. Eduíno de. (2003) in António Manuel Machado Pires: 20 Poemas vol. integrado no álbum XX3x20 in 20 Pinturas | 20 Melodias | 20 Poemas. Angra. Direção Regional da Cultura.
- Jesus. Eduíno de. (2003) in Diniz Borges: On a leaf of blue, Bilingual Anthology of Azorean Contemporary Poetry. Berkeley Institute of Governmental Studies Press. University of California.
- Jesus. Eduíno de. (2004) in Diniz Borges: Nem sempre a saudade chora. Horta. Direção Regional das Comunidades.
- Jesus. Eduíno de. (2005). Os silos do silêncio, poesia 1948-2004. Lisboa. IN-CM
- Jesus. Eduíno de. (2005) in Lauro Junkes, Osmar Pisani e Urbano Bettencourt: Caminhos do mar. Antologia Poética Açoriano-Catarinense. Blumenau. Santa Catarina (Brasil).
- Jesus. Eduíno de. (2006) in Maria Aurora Carvalho Homem, Urbano Bettencourt (sel.), Diana Pimentel (org.): Pontos Luminosos: Açores e Madeira. Antologia de Poesia do séc. XX. Porto. Ed. Campo das Letras.
- Jesus. Eduíno de. (2007) in António Soares e Paulo Bacedônio: Poetas açorianos e gaúchos. Porto Alegre (Brasil).
- Jesus. Eduíno de. (2007) in Voices from the islands, an Anthology of Azorean Poetry. John M K Kinsella. Gávea-Brown Publications. Providence. Rhode Island
- Jesus. Eduíno de. [s.d.; s.i.]. "Breve notícia histórica da poesia açoriana de 1915 à atualidade" in Estrada Larga vol. 3. Porto Ed.
- Jesus. Eduíno de. (2009) in Leons Bredis e Urbano Bettencourt: Azoru Salu. Dzejas Antologija. Riga (Letónia). Ed. Minerva.
- Jesus. Eduíno de. (2009) in Mário Mesquita (org.) A oposição ao Salazarismo em S. Miguel e em outras ilhas açorianas 1950-74. Lisboa. Tinta-da-China
- Jesus. Eduíno de. (2009) in Inês Ramos: Os dias do amor. Um poema por cada dia do ano. Viseu. Ed. Ministério dos Livros.
- Jesus. Eduíno de. (2009) in Amadeu Baptista: Divina Música. Antologia de Poesia sobre Música. Viseu. Tipografia Guerra.
- Jesus. Eduíno de. (2011) in Antologia Bilingue de Autores Açorianos Contemporâneos de Helena Chrystello e Rosário Girão. AICL, Colóquios da Lusofonia, ed. Calendário de Letras, Vila Nova de Gaia
- Jesus. Eduíno de. (2012). "Poetas açorianos no "sismo" modernista e suas réplicas". 17º Colóquio da Lusofonia. Lagoa. Açores
- Jesus. Eduíno de. (2012) in Antologia de Autores Açorianos Contemporâneos de Helena Chrystello e Rosário Girão. AICL, Colóquios da Lusofonia, ed. Calendário de Letras, Vila Nova de Gaia.
- Jesus. Eduíno de. (2014), Edgar – Poe(mas) em estórias de Eduíno de Jesus, ed. Eduardo Bettencourt Pinto
- Jesus. Eduíno de. (2016), "Antero e o Divino Paradoxo", 26º colóquio da lusofonia, Lomba da Maia
- Jesus. Eduíno de. (2017). "Antero e o divino paradoxo", 26º Colóquio da Lusofonia. Lomba da Maia. Açores
- Jesus. Eduíno de. (2017). "Antero e o divino paradoxo" in Antero, 125 depois, AICL, Associação de antigos alunos do Liceu Antero de Quental
- Jesus. Eduíno de. (2018) "Um punhado de areia nas mãos" de Maria João Ruivo, 30º colóquio da lusofonia Madalena do Pico
- Jesus. Eduíno de. (2020) Viagens, Ponta Delgada, Letras Lavadas
- Jesus. Eduíno de. (2021) Como tenuíssima espuma de luz, poética fragmentária. Ilust. Artur Boal, ed. Nona Poesia


HOMENAGEM AICL 2022

NOS 70 ANOS DE VIDA LITERÁRIA

EDUÍNO DE JESUS


26º LOMBA DA MAIA 2016





COLÓQUIOS DA LUSOFONIA

óleo de Artur Bual 1994



Textos: Eduíno de Jesus, Assis Brasil, Urbano Bettencourt, Victor Rui Dóres e Chrys Chrystello

APRESENTA O SEU PERCURSO DE VIDA

CADERNO AÇORIANO Nº 12 [HTTPS://WWW.LUSOFONIAS.NET/ARQUIVOS/426/CADERNOS-DE-ESTUDOS-ACORIANOS/1525/CADERNOS-ACORIANOS-12-EDUINO-DE-JESUS.PDF](https://www.lusofonias.net/arquivos/426/cadernos-de-estudos-acorianos/1525/cadernos-acorianos-12-eduino-de-jesus.pdf)
 VÍDEO HOMENAGEM GRACIOSA 2019 [HTTPS://YOUTU.BE/7VUO3BPMU8](https://youtu.be/7VUO3BPMU8)
 VÍDEO HOMENAGEM BELMONTE, 2019 [HTTPS://YOUTU.BE/HUYLYDKQLXW](https://youtu.be/HUYLYDKQLXW)
 VÍDEO HOMENAGEM 2016 LOMBA DA MAIA [HTTPS://YOUTU.BE/OQYUNTNXZ8](https://youtu.be/OQYUNTNXZ8)
 VÍDEO HOMENAGEM 2015 GRACIOSA [HTTPS://YOUTU.BE/AAP5KRWEIMES](https://youtu.be/AAP5KRWEIMES)
 VÍDEO HOMENAGEM 2014 MOINHOS DE PORTO FORMOSO [HTTPS://YOUTU.BE/R1VVUIPKXRU?LIST=PLWJUYYRYOUWOJXUTZ2LIEEEKFWFBMEF_JY](https://youtu.be/R1VVUIPKXRU?list=PLWJUYYRYOUWOJXUTZ2LIEEEKFWFBMEF_JY)
 VÍDEO HOMENAGEM LAGOA 2012 [HTTPS://YOUTU.BE/R1VVUIPKXRU](https://youtu.be/R1VVUIPKXRU)
 CHRYS DIZ CAIS DA SAUDADE DE EDUÍNO [HTTPS://YOUTU.BE/G5IWY8RITMW](https://youtu.be/G5IWY8RITMW)
 17º NA LAGOA 2012 POESIA CONCHA, EDUÍNO E URBANO [HTTPS://YOUTU.BE/ABAJIRQFVOA?LIST=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI](https://youtu.be/ABAJIRQFVOA?list=PLWJUYYRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI)
 SÓCIO DA AICL.
 TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE,
 PARTICIPOU NO 17º COLÓQUIO 2012 LAGOA, 26º LOMBA DA MAIA 2016, 27º BELMONTE 2017, 28º VILA DO PORTO 2017, 30º MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, 32º GRACIOSA 2019, 34º PDL 2021, 35º BELMONTE 2022

“A AICL SOB PROPOSTA DE LUIS FILIPE SARMENTO VAI FAZER UMA HOMENAGEM PELOS 70 ANOS DE VIDA LITERÁRIA E POR PROPOSTA DO PRESIDENTE DO CONSELHO FISCAL DA AICL EDUÍNO DE JESUS SERÁ NOVO PATRONO E SÓCIO HONORÁRIO

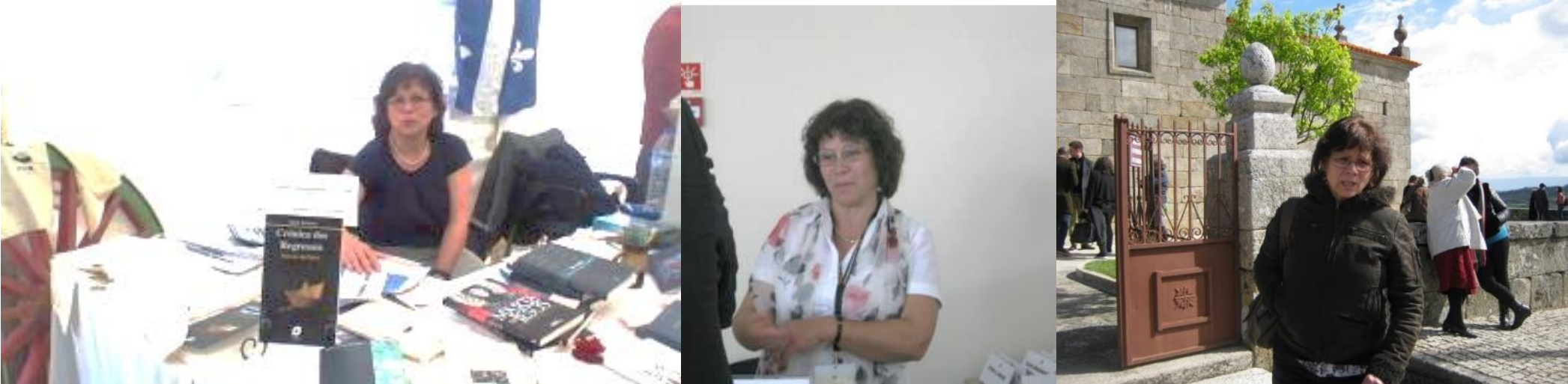
23. ERNESTO RESENDES, EDITOR LETRAS LAVADAS, NOVA GRÁFICA



APRESENTA A OBRA 50 ANOS DE VIDA LITERÁRIA DE CHRYS CHRYSTELLO CRÓNICA DO QUOTIDIANO INÚTIL, VOLUMES 1 A 6

TOMOU PARTE NO LANÇAMENTO EM PODL DA BIBLIOGRAFIA GERAL DA AÇORIA NIDADE EM 2017 E NO 28º COLÓQUIO EM VILA DO PORTO

24. FÁTIMA MADRUGA, MÉDICA, HOSPITAL DE OVAR, PRESENCIAL



MOINHOS 2014
 VILA DO PORTO 2011
 MONTALEGRE 2016

TOMOU PARTE NO 16º EM VILA DO PORTO, SANTA MARIA 2011, NO 21º COLÓQUIO NOS MOINHOS DE PORTO FORMOSO EM 2014, 23º NO FUNDÃO 2015, 24º NA GRACIOSA 2015, 25º MONTALEGRE 2016, 27º BELMONTE 2017, 29º BELMONTE 2018, MADALENA DO PICO 2018, BELMONTE 2022

25. FRANCISCO F MADRUGA, EX-EDITOR CALENDÁRIO DE LETRAS, V N DE GAIA E AICL PRESENCIAL



Graciosa 2015



17º LAGOA 2012



18º GALIZA 2012

FRANCISCO FERNANDES MADRUGA, Nascido em Mogadouro, Distrito de Bragança a 6 de maio de 1957, vive em Vila Nova de Gaia desde os 4 anos, foi sócio fundador das Editoras Campo das Letras, Campo da Comunicação, do Jornal *Le Monde Diplomatique* edição portuguesa e da Empresa de Comércio Livreiro, distribuidora da Editorial Caminho.

Foi membro da Comissão Organizadora do III Congresso de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Trabalhou no Jornal *norte Popular* e foi colaborador permanente do Jornal *A Voz do Nordeste*.

Teve colaboração regular nos Jornais *Nordeste*, *Mensageiro de Bragança* e *Informativo*.

Editou em colaboração com a Revista *BITÓRÓ* a Antologia *Novos Tempos Velhas Culturas*.

Foi fundador do Fórum Terras de Mogadouro e responsável pela respetiva Revista.

Foi membro da Direção da APEL - Associação Portuguesa de Editores e Livreiros durante 2 mandatos.

Foi Fundador da *Calendário de Letras*, projeto Cultural onde desenvolve a sua atividade profissional.

Convidado no Colóquio de 2009, foi selecionado em 2010 para ir ao Brasil, e em 2011 a Macau.

A partir daí foi nomeado Editor Residente dos Colóquios na tarefa de divulgar e buscar parcerias editoriais, e apresentar uma pequena mostra com exemplares de autores contemporâneos portugueses e açorianos ligados aos Colóquios (Anabela Mimoso, Cristóvão de Aguiar, Chrys Chrystello, Vasco Pereira da Costa, Rosário Girão, Helena Chrystello, Lucília Roxo, etc.).

É o editor da Antologia (monolingue) de Autores Açorianos Contemporâneos de Helena Chrystello e Rosário Girão, da sua versão bilingue (Português-Inglês) e da Coletânea de textos dramáticos açorianos e da Antologia 9 Ilhas, 9 escritoras.

Editou os volumes de J. Chrys Chrystello “CRÓNICA DO QUOTIDIANO INÚTIL” (obras completas, volumes 1 a 5) - 40 anos de vida literária (2012) e *Crónica Açores: uma circum-navegação* - vol. 2 (2011)



13º BRÁSILIA 2010



15º MACAU 2011



24º GRACIOSA 2015



29º BELMONTE 2018



13º FLORIPA 2010



23º FUNDÃO 2015



15º MACAU 2011



26º PDL 2013



26º LOMBA DA MAIA 2016



SEIA 2013

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL
PRESIDE AO CONSELHO FISCAL.

TOMOU PARTE NO 11º LAGOA 2009, 12º BRAGANÇA 2009, 13º BRASIL 2010, 14º BRAGANÇA 2010, 15º MACAU 2011, 16º SANTA MARIA 2011, 17º LAGOA (AÇORES) 2012, 18º GALIZA 2012, 19º MAIA (AÇORES), 20º SEIA 2013, 21º MOINHOS (AÇORES) 2014, 22º SEIA 2014, 23º FUNDÃO 2014, 24º GRACIOSA 2015, 25º MONTALEGRE 2016, 26º LOMBA DA MAIA (AÇORES) 2016, 27º BELMONTE 2017, 29º BELMONTE 2018, 31º BELMONTE 2019, 35º BELMONTE 2022

26. FRANCISCO ROSAS, REALIZADOR DE CINEMA, PALCO DE ILUSÕES E CENTRO AUDIOVISUAL MAX STAHL TIMOR-LESTE, CONVIDADO AICL

Francisco Rosas nasceu em 14-05-1991 em Alvalade e licenciou-se em Cinema pela Universidade da Beira Interior, em 2012.

Como trabalho final de curso realizou a sua primeira curta-metragem, "Quimera", apresentada em 2012 no festival Bululus e numa sessão organizada pelo 9500 Cineclube.



[VER TRAILER AQUI](#)

Foi vencedor num concurso nacional organizado pela Azores Film Commission, no qual resulta o filme "Ser Ilhéu" realizado no ano de 2013.

Título do filme: Cine Esperança

Realização, Imagem e Edição: Francisco Rosas

Produção, Som e Edição: Tiago Rosas

Documentário que espelha as paixões e os pontos de vista de diferentes intervenientes em relação ao cinema. Com José Castelo Rêgo Borges, Arnaldo Tavares da Costa, Carlos Miranda, Eduardo Mendonça, Leonel Gonçalves Raposo, António Medeiros Borges e Zeca Medeiros. Com: José Castelo Rego Borges, Arnaldo Tavares da Costa, Eduardo Mendonça, Carlos Miranda, Leonel Gonçalves Raposo, António Medeiros Borges e Zeca Medeiros

Sinopse:

"Cine Esperança" é um documentário que viaja por diferentes épocas refletindo o papel relevante do cinema nas gentes de São Miguel. Os intervenientes do filme espelham as suas diversas experiências e paixões relacionadas com o "grande ecrã" num trajeto que tem início no cinema ambulante e termina nos nossos dias.

JÁ TOMOU PARTE NO 26º COLÓQUIO NA LOMBA DA MAIA 2016 E 29º VILA DO PORTO 2017

27. HELENA ANACLETO-MATIAS, ISCAP, INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO. AICL.



VILA DO PORTO 2011



LAGOA 2012



MAIA 2013



Belmonte 2018



Pico 2018

(MARIA) HELENA ANACLETO-MATIAS (PORTO, 1976) é licenciada (1988), mestre (1997) e doutora (2015) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Fez duas pós-graduações: uma em Interpretação de Conferências (1989) na École de Traduction et Interprétation de Genebra, e outra em Estudos Anglo-Americanos (1990), no Smith College, em Massachusetts – EUA.

Bolseira do DAAD (Deutscher Akademiker Austauschdienst, 1987), na Universidade de Osnabrück – Alemanha, do Goethe Institut (1987), em Berlim – Alemanha, do Programa PRODEP (Mestrado) e da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Doutoramento).

Desde 1993 é docente de língua inglesa para fins específicos, Tradução e Interpretação (Inglês-Português), no ensino Politécnico do Porto – Instituto Superior de Contabilidade e Administração.

Publicou *Emma Lazarus – Vida e Obra* (2008) na Editora Cão Menor.

Apresentou Comunicações em Congressos nacionais e internacionais nos Açores, Bélgica, Belmonte, Bragança, Brasil, Chipre, Guarda, Lisboa, Macau, Polónia, Porto, Santiago de Compostela e Singapura.

APRESENTA CINZAS DE SABRINA DE PEDRO PAULO CÂMARA, – UMA ABORDAGEM DAS VISÕES INSULARES NA PROSA POÉTICA DA FICÇÃO HISTÓRICA DE PEDRO PAULO CÂMARA

0. INTRODUÇÃO

A obra “Cinzas de Sabrina”, de Pedro Paulo Câmara, é um mergulho na prosa poética da ficção histórica, publicada em junho de 2014, pelas Edições Letras Lavadas. O autor, assumidamente ilhéu micalense, escolhe uma ilha temporal, o Ano da Graça de 1811, sublinhando, num isolamento no tempo, uma nova erupção vulcânica ao largo da ilha de São Miguel. O espaço limitado é o da ilha açoriana e o do navio britânico, e todas as personagens estão também isoladas, ou em pares, num clima ilhéu – diz-se na capa: “Na cumplicidade, só há lugar para dois”.

Com intenções de abordar as visões insulares espaciotemporais apresentadas pelos vários narradores, cada um segundo cada capítulo, propõe-se a publicação de uma primeira parte de um projeto mais alargado, projeto esse que é composto por três partes. Esta publicação visa, assim, integrar-se no programa de homenagem da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia ao professor e autor micalense Pedro Paulo Câmara, durante o ano de 2022. Agradecendo ao autor os dados bioliterários do mesmo.

Neste presente artigo há a intenção de se abranger os primeiros dezassete capítulos do livro e que constituem essencialmente metade da obra; isto é, este artigo cobre essencialmente metade do desenvolvimento ficcional do romance, até que os dois mundos se encontram. Pretende-se igualmente abordar as visões insulares na obra “Cinzas de Sabrina” imanentes na prosa, que é poética, na ficção histórica.

Antes de mais, há, pois, que mencionar os seguintes conceitos: visão insular, prosa poética e ficção histórica. Por visão insular, entende-se a noção de ilha em visão dupla como mãe e amante, como paraíso e inferno, como libertação e prisão, como cosmos e caos; a prosa poética é todo o texto em prosa no qual a função predominante é aquela em que há um jogo de palavras, aquela em que a mensagem está centrada em si própria e é o mais importante, no sentido que Roman Jakobson conferiu ao termo; a ficção histórica é uma construção não verdadeira, não real, mas que parte de factos históricos essenciais e que decorreram no passado, com provas documentais verificáveis. Vai, assim, para além da realidade, pois serve-se da imaginação romanceada do autor e da leitura e interpretação do leitor.

1. BIOGRAFIA DO AUTOR

Começamos então pela análise da obra fornecendo alguns laivos da vida do autor: Pedro Paulo Câmara nasceu em 1980, nos Açores, em São Miguel, Ginetes, pertencente a Ponta Delgada. É poeta, mas também contista e romancista. É professor de Português e Inglês e foi vencedor de vários prémios de concursos literários. Pedro Paulo Câmara, licenciado em Português-Inglês, pela Universidade dos Açores, com Curso de Especialização em Estudos Interculturais – Dinâmicas Insulares, também pela Universidade dos Açores, é professor desde 2003, sendo, na atualidade, coordenador do Centro de Ocupação Circum-Escolar “Farol dos Sonhos” e formador em diversas escolas profissionais, das disciplinas de Português; Linguagem e Comunicação e Cultura, Comunicação e Media. De setembro de 2019 a 2021, lecionou inglês na Academia Sénior da Universidade dos Açores. É mestre em Estudos Portugueses Multidisciplinares, com a dissertação “*Violante de Cysneiros: o outro lado do Espelho de Armando Côrtes-Rodrigues?*”. É doutorando, na Universidade dos Açores, do curso em Cultura e Literatura Insulares.

É autor de *Perfumes* (Poesia, 2011); *Saliências* (Poesia, 2013), *Cinzas de Sabrina* (Romance histórico, 2014), *Na Casa do Homem Sem Voz* (Poesia, 2016), *Contos da Imprudência* (Prosa, 2020) e de *Violante de Cysneiros: o outro lado do Espelho de Armando Côrtes-Rodrigues?* (Investigação, 2021), tendo participado, ao longo dos anos, em diversas coletâneas, como *Entre o Sono e o Sonho* (2013); *O Lado de Dentro do Lado de Dentro* (2015); *Coletânea Literária I*, da Academia de Letras e Artes de Portugal (2017); *O Livro da Amizade* (2018); *Luz de Natal* (2019); *Ideários I* (2019); *Ideários II* (2020); *Ideários III* (2022). Participou, ainda, na 5ª edição da revista *Grotta* e marca presença na *Nova Antologia de Autores Açorianos*, com seleção de Helena Chrystello.

É culturalmente bastante ativo, tendo dinamizado diversos encontros e variadas conversas literárias, dentro e fora da Região Autónoma dos Açores. Apresentou, ainda, diversas obras de escritores regionais e nacionais e é autor de diversos prefácios e posfácios, sendo que é frequentemente convidado para realizar palestras em escolas e organismos culturais.

Durante o período da sua existência, foi colaborador da revista poética *A Chama – Folhas Poéticas*.

Ainda no que diz respeito a revistas, em 2017, foi convidado a participar na revista *Sem Equívocos*, e, ainda, também em 2017, assinou uma crónica quinzenal na *Bird Magazine*.

Em 2011, foi galardoado com a menção honrosa no Concurso Aveiro Jovens Criadores, na área de Literatura, com o conto “Madrugadas”, pela Câmara Municipal de Aveiro, e, em 2013, foi o vencedor do concurso regional DiscoverAzores, promovido pela MiratecArts, com o conto *(Re)Descobrir Açores*, sendo que, desde então, colaborou na organização de várias iniciativas do Azores Fringe Festival e tem participado em diversos eventos do mesmo. Em 2018, foi o vencedor do Concurso Literário “Até que a Vida nos Separe”, promovido pela editora Papel d’Arroz, com o conto “Não te quero Assim”.

Em 2016 foi reconhecido pela Junta de Freguesia de Ginetes, na Gala “Prémios Evidência”, na categoria Arte, com atribuição de Troféu, em reconhecimento pelo “importante contributo na dinamização cultural e promoção cultural local e regional”.

Em 2016, recebeu, ainda, a distinção Cruz de São Jorge – 3ª classe – Bronze, do Corpo Nacional de Escutas, em reconhecimento pelos serviços prestados. É, desde 1993, membro do Agrupamento 1065 – São Sebastião, do Corpo Nacional de Escutas, tendo assumido, em 2015, as funções de Chefe de Agrupamento, imprimindo uma nova dinâmica ao Agrupamento. Em 2021, é Chefe Adjunto de Agrupamento e, desde 2018, Presidente da Mesa do Núcleo de São Miguel do Corpo Nacional de Escutas. Foi eleito, ainda em 2021, Presidente da Assembleia de Freguesia de Ginetes.

Foi, em 2014, colaborador do magazine local *O Poente* e, nos anos de 2014, 2015 e 2016, o coordenador dos saraus poéticos “Vozes de Lava”.

De 2006 a 2010 foi membro da Assembleia de Freguesia de Ginetes e membro da Direção da Casa do Povo de Ginetes. É, atualmente, Presidente da Assembleia de Freguesia de Ginetes, desde 2021, e Presidente da Mesa do Núcleo de São Miguel do Corpo Nacional de Escutas, desde 2019.

Foi, em 2017, representante, em São Miguel, da Chiado Editora.

É vice-presidente da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia, de que faz parte desde 2015. É, desde 2017, Académico Correspondente da Academia de Letras e Artes de Portugal; desde 2018, Académico da Sociedade Brasileira de Poetas Aldravianistas e, desde 2020, membro da PEN – Portugal.

2. A OBRA “CINZAS DE SABRINA”

Voltemos agora à obra: Sabrina, a fragata britânica, é o decalque do universo autossuficiente, palco de invejas, desesperos, ordens e regras, estrutura rígida da armada britânica e ao mesmo tempo de uma conjuntura volátil em que os sonhos dos marinheiros se veem queimados e transformados em cinzas. Cinzas do vulcão, cuja erupção é tanto produtiva, pois surge uma nova ilha, deveras aniquiladora, com abalos sísmicos constantes e destruição de vidas e propriedades à passagem da lava incandescente.

2.1 O ESPAÇO DE ISOLAMENTO

O contexto espacial em que decorre a narrativa é um espaço fechado, de isolamento. Tanto a ilha de São Miguel, como o navio Sabrina são universos de confinamento, nos quais os indivíduos são unos e ao mesmo tempo plurais. Se a ilha, por um lado, está cosmopolita e internacionalmente aberta ao mundo, recebendo os homens do mar provenientes de todas as partes da terra, por outro lado, a ilha é autossuficiente e independente, sustentando-se do caos da atividade vulcânica e sustendo-se no cosmos, como rocha firme em pedaço de terra.

2.1.1 O NAVIO BRITÂNICO

“Her Majesty’s Ship Sabrina” é a metáfora do espaço ilhéu isolado. A fragata de Sua Majestade britânica tem o nome de uma Mulher – Sabrina – constituindo-se, assim, numa metáfora do isolamento feminino numa sociedade patriarcal masculinizada. Na realidade, a tripulação do navio é composta por apenas homens britânicos, desde o marinheiro mais comum até ao oficial supremo, o Comandante Tillard, e o navio é o palco cosmológico e cosmogónico de relações amorosas entre pessoas do mesmo sexo, particularmente de um trio amoroso de marinheiros, Jules Seashore, Adam e Jeremiah Rosé.

Jules caracteriza a fragata Sabrina: “Várias são as noites em que me imagino a bordo do navio negreiro *Brooke* e estremeço. Nessas noites, não durmo, pois sei que há almas tingidas do negro mais escuro. Sei que outras revoltas surgirão, mas não a bordo do *HMS Sabrina*!” (CS, 27)

O navio é a metáfora da libertação da Humanidade no Cosmos, corporizada na personagem de Adam, o único ser da tripulação britânica que é verdadeiramente livre: “Adam é conhecido pelas suas intervenções despropositadas e totalmente inoportunas. Mas todos parecem gostar dele. É o marinheiro mais bem-disposto e atrevido do navio. Onde quer que esteja, é garantido que existe uma garrafa de rum, uma partida de *twist* e muita gargalhada.” (CS, 28)

No entanto, a homossexualidade é condenada a bordo: “Será que ele descobriu algo? Estamos condenados: os que praticaram, os que souberam, os que omitiram, os que calaram, os que invejaram, até os que sonharam com...” (CS, 29) e a paixão, seja ela por quem for, é livre: “o amor não se refreia; o amor alimenta-se.” (CS, 37)

2.1.1.1 CARATERIZAÇÃO DOS BRITÂNICOS PELOS BRITÂNICOS

Jules pensa o seguinte do seu comandante: “Ninguém se atreve a olhar nos olhos, sequer, Sir James Tillard, sua excelência o senhor capitão. Aquele homem tem tanta história, e tantas histórias há sobre ele, que mais parece uma lenda viva.” (CS, 12) Ou pensa também o seguinte: “A voz do capitão representa o som da autoridade máxima, como trombeta que comanda as tropas em campo de batalha, mas não a de El-Rei Dom Sebastião.” (CS, 27)

Jules comenta que a marinha britânica é a melhor do mundo: “(...) a *Royal Navy*, a marinha mais poderosa do mundo, o serviço armado mais antigo do nosso reino, e o mais honrado também.” (CS, 39)

Ao apresentar as suas credenciais ao cônsul britânico, o comandante Tillard comenta: “Onde exista um inglês existirá sempre honra e glória!” (CS, 73)

2.1.1.2 CARATERIZAÇÃO DOS BRITÂNICOS PELOS MICAELENSES

Os micaelenses caracterizam os britânicos, quando o corregedor recebe o comandante Tillard, vindo numa delegação da tripulação a terra:

Não sabe que sobre esse seu compatriota recai a suspeita de contrabando? Ainda há dias foi alvo de uma busca domiciliária pela comercialização ilegal de verdelho! Antes, já fora pelos cereais! Há indivíduos que não aprendem e que se acham acima da lei! Espero que esse seu contrerrâneo não seja o espelho de uma nação. (CS, 70)

2.1.2 A ILHA AÇORIANA

São Miguel é a ilha das paisagens pastoris, de um verde contagiante, de uma calma reconfortante de uma mãe, mas ao mesmo tempo é a ilha das paisagens vulcânicas, de um negro estéril, de uma impetuosidade abaladora de uma amante.

A ilha está localizada numa região especial e é o narrador-protagonista Jules que sugere no início da obra:

Espero que esta região não seja como a do Caribe e que não tomemos os mesmos sustos de Colombo ou do espanhol Juan de Bermudez (...) Estas terras por onde passo, estas terras mestiças e incipientes, são tão diferentes da minha ruidosa e agitada Portsmouth... longínqua, nebulosa. (CS, 11)

Jules continua a caracterizar as terras açorianas no Capítulo Quinto:

Tanto verde. E tanto azul-cinza. Há dois dias que seguimos as costas recortadas deste desterro. Ao menos poderemos pisar solo, se bem que ouvi dizer que aqui a terra fede. Afirmam que cheira a tormento. Sempre quero ver se tresanda tanto como dizem e se treme tanto como apregoam. (CS, 27)

Mas a ilha também é um espaço de tumulto natural, com o vulcão produtivo. No Capítulo Oitavo, um capítulo-chave na obra, onde o espaço da ilha se casa com o espaço do navio, dá-se o fenómeno natural da criação de uma ilhota nova:

- Capitão, que cheiro é esse?

-É estranho! Parece-me familiar! Já inalei este cheiro antes. Talvez seja enxofre (...) Hoje assistiremos de camarote a uma erupção vulcânica (...) Admirem a terra a devorar o mar, a consumir cada gota. Admirem os rodopios de fumo cobrindo o horizonte. Permitam que o ribombar do vulcão invada os vossos sentidos. Hoje presenciaremos o prodígio da Criação! (CS, 43-46)

Por outro lado, ainda, a ilha é também um não-espaço em que o inferno dá lugar ao paraíso. Jules refere no Capítulo Décimo Segundo: “A ilha tornou-se a materialização da minha ideia de Paraíso, um Éden privativo que se metamorfoseia no ancoradouro da tranquilidade.” (CS, 61) Como se pode ver também pelo seguinte comentário: “A beleza destas paisagens é inegável! (...) a beleza desta pequena povoação não está no seu aglomerado populacional, nem na pacatez das suas gentes. A sua beleza reside nas suas lagoas, uma verde e outra azul, aninhadas, lado a lado, tocando-se intimamente.” (CS, 81-83)

2.1.2.1 CARATERIZAÇÃO DOS MICAELENSES PELOS MICAELENSES

A ilha é a metáfora da Mulher nas suas múltiplas facetas de protetora e arrebatadora, de santa e de vilã, em simultâneo. A ilha é a metáfora da prisão da mulher na sociedade patriarcal, corporizada na personagem Celeste. Afirmar Mercês, a prima, sobre Celeste: “A quase onnipresença da Celeste incomoda qualquer uma das mulheres das redondezas e o seu ar asseado, aprumado, atormenta cada moça casadoira e cada mãe que queira ver a filha despachada.” (CS, 15) E sobre os Micaelenses, comenta, ainda, Mercês: “A tacanhice destas gentes sujas incomoda a minha rotina e persegue os meus passos para onde quer que eles caminhem.” (CS, 16)

Por seu lado, Jordão Estrela, pai de Celeste, pede calma a esta e ao sobrinho: “– Minha filha, meu querido sobrinho, não se exaltem no meio da cana. Há casas aqui à frente e, não tarda nada, temos os vizinhos na eira a escutar a conversa.” (CS, 48)

2.1.2.2 CARATERIZAÇÃO DOS PORTUGUESES PELOS BRITÂNICOS

O narrador em primeira pessoa, que é um dos protagonistas ao mesmo tempo, compara as tropas inglesas e as portuguesas:

Tropas inglesas jamais serão comparadas às suas congéneres portuguesas, se é que se pode chamar tropa àquele aglomerado desorganizado de homens com meia dúzia de espingardas ferrugentas ao ombro. Se nós quiséssemos, conquistávamos Portugal com este navio. (CS, 12)

O homem português alimenta-se das migalhas da cobardia do seu regente e resiste às investidas de uma consorte serpente que não os ama, não os tolera e que os venderia por meio tostão à primeira oportunidade. Mais aconselhável seria que os famintos que permaneceram desalentados no Terreiro do Paço enlouquecessem, como D. Maria I. Tem tanto de louca como de piedosa. De todos, ela é a mais afortunada! (CS, 13)

Os Lusitanos são a chacota de todos os portos, desde a Terra Nova até à longínqua e mística terra das especiarias (...) Em Portugal só habitam os anónimos. Creio que aquilo que ditou a sentença de Portugal não foi a passagem dos anos, mas séculos de gestão duvidosa, monarcas mais dementes do que os nossos, deveras menos astutos, pouco ou nada empreendedores e, possivelmente, mais corruptos. (CS, 13)

O Comandante Tillard caracteriza os Portugueses:

Estamos em águas portuguesas, como já todos sabem. Não têm quem os governe, mas ninguém conhece estes mares como eles. Lá nisto temos que ser honestos.

Não dominam a política, não dominam as finanças, nem dominam as suas próprias palavras, mas as ondas, essas ninguém as conhece como eles. (CS, 28)

Jules comenta o comportamento de Adam, comparando-o com os portugueses: “Pareces uma meretriz portuguesa do Bairro Alto, daquelas do baixo fado que devoram os fidalgos engalanados, de calças boca de sino, de chapéu rodado e sapatinhos brilhantes, de fivela luzidia, contaminados pelo pó procurado das vielas.” (CS, 39)

Quanto aos Micaelenses propriamente ditos, classifica o comandante: “este é um povo amistoso e cumprimenta o forasteiro mesmo que não compreenda a sua língua.” (CS, 51)

O Mr. Hickling, um americano radicado em São Miguel refere ao Comandante Tillard: “Regra geral, os insulares parecem-me demasiado acomodados, submissos e mortificados.” (CS, 77) Mas as forças da ordem micaelenses são contrastantes: “Embora os uniformes dos militares aparentem algum brio, a forma como se expressam é áspera e pouco polida.” (CS, 64)

2.2 O TEMPO DO ISOLAMENTO

O contexto temporal em que decorre a narrativa é um tempo fechado, de isolamento. Tanto o tempo histórico em que decorre a ação, como o tempo da narrativa e o tempo psicológico das personagens são tempos de confinamento, nos quais os grupos de micaelenses e de britânicos são unos e ao mesmo tempo plurais. Se por um lado, o tempo histórico é um tempo cosmopolita e internacionalmente aberto ao mundo, com as viagens dos homens do mar e dos homens na terra com as ocupações territoriais e guerra, por outro lado, o tempo da narrativa é iterativo e saltitante, sustentando-se da esquizofrenia narrativa. O tempo psicológico das personagens sustem-se no limbo, como nadir flutuante no fio de uma navalha.

2.2.1 O TEMPO HISTÓRICO

As peripécias da narrativa decorrem durante o ano de 1811, altura em que ocorre uma erupção vulcânica ao largo de São Miguel, em frente aos Ginetes, pertencente a Ponta Delgada.

1811 é a época em que a regente Isabel Maria de Bragança reinava em Portugal, enquanto a Família Real Portuguesa se encontrava no Brasil, e Jorge IV reinava no Reino Unido, na era das – àquela data –, recentes guerras napoleónicas na Europa. Contextualizando muitíssimo brevemente, pode dizer-se que Portugal e o Reino Unido passavam um tempo de relações bilaterais tensas, com uma Grã-Bretanha de tendências expansionistas colonialistas, ansiosa por adicionar Portugal às suas conquistas, numa pós-ajuda de expulsão das tropas francesas do território nacional.

2.2.2 O TEMPO DA NARRATIVA

O tempo do processo narrativo faz-se em paralelo, com a alternância dos diversos narradores que são simultaneamente os protagonistas da história. O leitor é levado a um universo diferente, segundo o protagonista, leia-se, o narrador em primeira pessoa, alternando com diálogos em voz direta.

2.2.3 O TEMPO PSICOLÓGICO DAS PERSONAGENS

O leitor é levado a penetrar na psique das personagens através da voz mental dos protagonistas que se faz ecoar na narrativa, ao longo dos diversos capítulos. O mesmo é dizer que o interior do autor se projeta nas páginas que deixam de estar em branco e que o autor se faz ouvir em versões multifacetadas, segundo o narrador de cada capítulo. O tempo psicológico das personagens é relativo e dependente da disposição do momento de cada narrador: “São 6.10 pm e a noite está estranha” (CS, 11).

3. CONCLUSÃO

As visões insulares na prosa poética da ficção histórica de Pedro Paulo Câmara baseiam-se nas noções de isolamento e de liberdade ao mesmo tempo. O espaço, bem como o tempo, são tanto de isolamento como de emancipação. A ilha e a fragata são enquadramentos espaciais para a libertação e independência simultaneamente. O tempo histórico, o tempo da narrativa e o tempo psicológico das personagens são de isolamento e de desfasamento de sonhos que são soprados pelo vento.

Resumindo e concluindo, a obra “Cinzas de Sabrina” simboliza os escolhos de uma ilha psicológica que acabou por nunca sair do lugar, também ela simbólica, a ilha, de uma vida feminina à procura da emancipação da opressão do patriarcado. A obra “Cinzas de Sabrina” simboliza os sonhos esfumados que acabaram por nunca se concretizar, também eles simbólicos, os sonhos, de uma vida em prisão à procura de um esboço alternativo de uma homossexualidade livre de preconceitos. A obra “Cinzas de Sabrina” simboliza os restos de um naufrágio psicológico da fragata, naufrágio esse, que acabou por nunca acontecer, sendo também ela simbólica, a fragata, de um universo em caos à procura de um cosmos organizado.

Bibliografia:

Câmara, Pedro Paulo (2014) Cinzas de Sabrina, Edições Letras Lavadas

ESTA SERÁ A 26ª PARTICIPAÇÃO NOS COLÓQUIOS DA LUSOFONIA (DESDE 2003 EM BRAGANÇA).

MEMBRO DO CONSELHO FISCAL DA AICL

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL -

28. HELENA CASTRO FERREIRA, SOPRANO, CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA



19º MAIA 2013

Helena Castro Ferreira é natural de Lagoa, S. Miguel e atua em palco como cantora e/ou atriz desde os quatro anos de idade.

Iniciou os estudos musicais aos 9 anos, em piano, tendo ingressado o Conservatório Regional de Ponta Delgada aos 12, na turma da professora Irina Semenova.

Mudou, no final de 2003, para técnica vocal ficando sob a tutela da professora Maria Imaculada Pacheco.

Em 2008 concorreu para a Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, no Porto, onde estudou com os professores José Oliveira Lopes e Margarida Reis.

Após dois anos, optou por fazer provas para a Universidade de Música e Teatro de Hamburgo onde terminou a licenciatura em canto e o mestrado em Ópera

. Foi aluna de canto da Professora Carolyn Grace James; e de cénica do professor Florian Leibrecht.

Foi indicada pelo ainda presidente da mesma Universidade para o prémio "Berenberg Bank" que ganhou em 2013.

É também detentora do 3º Lugar ex-aequo e do 2º Lugar nos VII e IX Concurso Nacional de Canto Lírico da Fundação Rotária Portuguesa.

Foi ainda bolseira da mesma fundação durante o mestrado.

Em música de câmara ganhou o prémio "Live Music Now - Hamburgo".

Frequentou vários cursos de aperfeiçoamento entre os quais se destacam os cursos com Claudine Ansermet, Sandra Medeiros, Elisabete Matos, Doreen DeFeis, James Hooper, Reri Grist e Edda Moser.

Tem-se apresentado em diversos papéis operáticos e concertos na Alemanha, Portugal Continental e Açores.

Fez parte da temporada de verão 2015 do Teatro de Bremerhaven.

Em Portugal, estreou-se em 2011 no papel de Gretel, em "Hänsel und Gretel" e na Alemanha, em 2014, no papel de Angelica, na ópera "Suor Angelica", tendo sido considerada na altura pela crítica alemã como uma protagonista "fora de série".

Frequentou o Doutoramento em Performance da Universidade de Aveiro, onde se encontra a desenvolver uma nova forma de espetáculo que consiste na adaptação do género operático à realidade virtual.

OUÇA-A AQUI MARIA NOBODY <https://www.youtube.com/watch?v=CFh4S-Y0ktw> E
ana paula andrade e helena castro NO TERRA NOSTRA, FURNAS <https://youtu.be/v8NvlqLkPHU>

PARTICIPOU NO 19º COLÓQUIO NA MAIA 2013, NA GRAVAÇÃO DO CD DE POETAS AÇORIANOS MUSICADOS E NO HINO DA LUSOFONIA AICL 2015

29. HELENA CHRYSTELLO, EB 2,3 MAIA & VICE-PRESIDENTE DA AICL HELENA.CHRYSTELLO@EBIMAIA.NET

(**Maria**) **HELENA FERREIRA DA COSTA SIMÕES CHRYSTELLO** tem uma licenciatura em Ensino, variante de Português – Francês.

Tem o curso superior de secretariado do Instituto Superior de Línguas e Administração (ISLA), Lisboa;

Certificat Pratique de la Langue Française, Université de Toulouse - Le Mirail.

É Mestre (pré-Bolonha) em Relações Interculturais, subordinado ao tema *Da Língua à Interculturalidade: um estudo de caso*, pela Universidade Aberta.

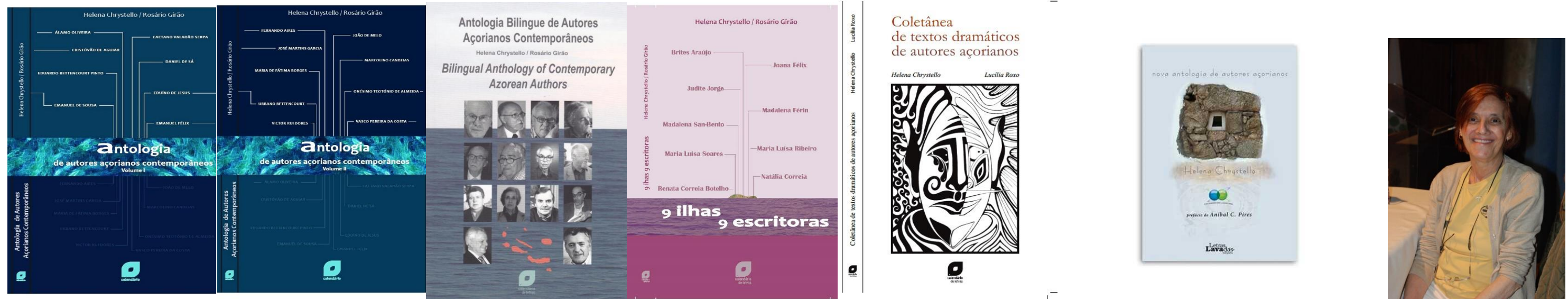
Certificado de Aptidão Profissional - Bolsa Nacional de Formadores, Instituto do Emprego e Formação Profissional desde 2000.

Lecionou, desde 1977 e durante vários anos no ensino básico, secundário e profissional (coordenadora de cursos e da PAP - Prova de Aptidão Profissional).

Foi professora assistente na Escola Superior de Educação de Bragança, na área científica de Língua Francesa (2002 - 2005) e supervisora de estágios.

Foi tradutora da PNN-LUSA, Sydney, proporcionando serviços de apoio de tradução, interpretação e comunicação social, nos campos linguístico, literário e técnico em congressos (1995-2005).

Foi tradutora de Francês Técnico de programas para cursos técnico-profissionais da CICOPN (1986 - 1988).



26º LOMBA DA MAIA 2016



16º VILA DO PORTO 2011



FLORIPA 13º BRASIL 2010

Participou e foi oradora em vários congressos (Portugal, Espanha, Canadá, Brasil e Macau), com trabalhos publicados em Atas e revistas científicas da especialidade.

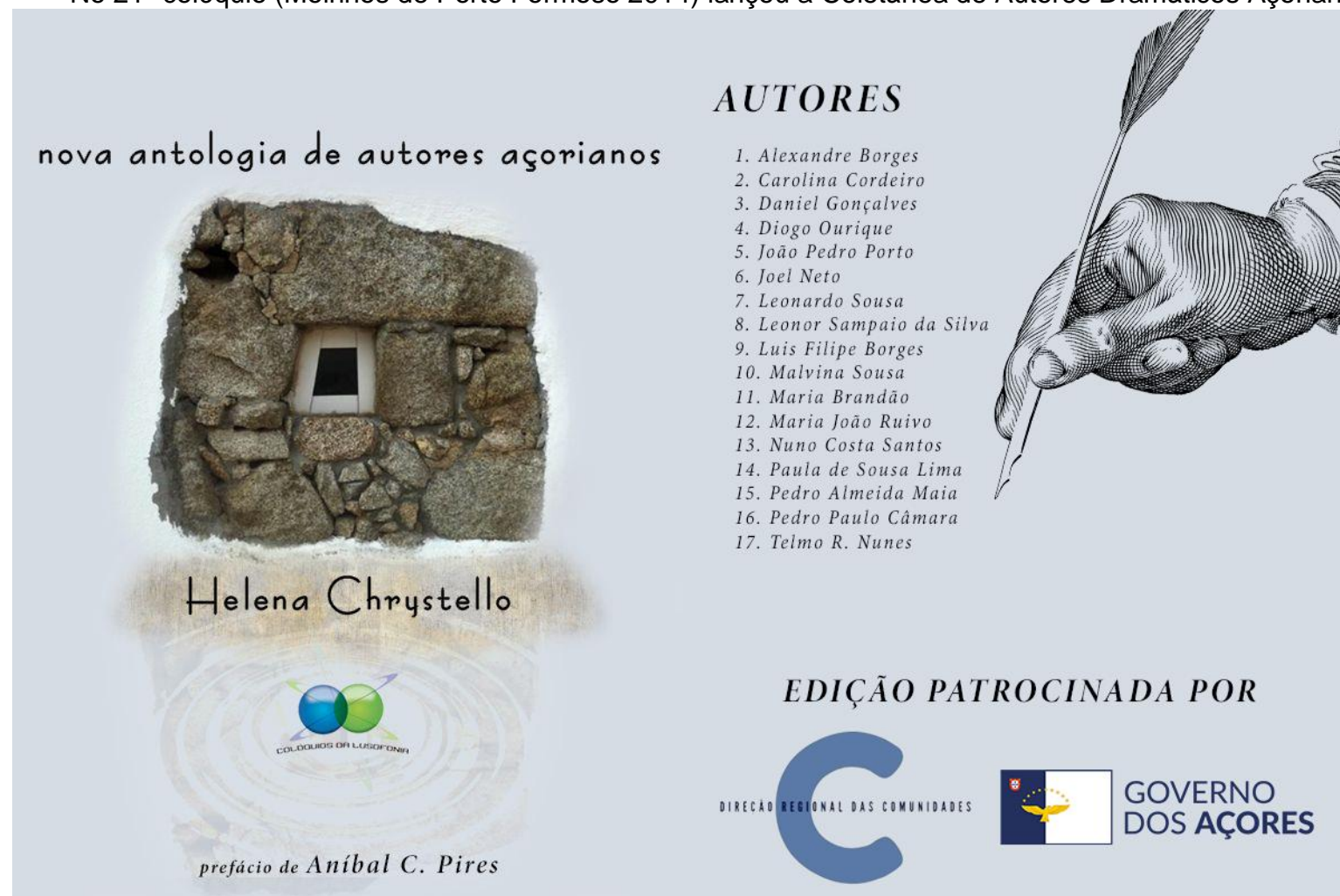
É Membro da ACT - CATS 'Association Canadienne de Traductologie' desde 1999.

Pertenceu à extinta SLP (Sociedade de Língua Portuguesa).

Está a aguardar reforma da EB2,3 da Maia, S Miguel onde lecionava desde 2005 tendo sido Coordenadora do Departamento de Línguas (2010-2020) e Avaliadora do Desempenho Docente. Membro nomeado do júri do Prémio Literário da Lusofonia 2007 a 2009 e 1º Prémio Literário AICL Açorianidade 2013 Judite Jorge.

Coautora com a Professora Doutora Mª Rosário Girão dos Santos (Universidade do Minho) da Antologia de (17) Autores Açorianos Contemporâneos incluída no Plano Regional de Leitura.

A edição bilingue (PT-EN) Antologia de (15) Autores Açorianos Contemporâneos foi lançada no 16º Colóquio em Vila do Porto 2011 e no 19º Colóquio (Maia 2013) Posteriormente lançou nos 17º, 18º e 19º colóquios a edição monolingue da Antologia em 2 volumes.
No 21º colóquio (Moinhos de Porto Formoso 2014) lançou a Coletânea de Autores Dramáticos Açorianos e a Antologia no feminino “9 Ilhas, 9 escritoras”



HELENA CHRYSTELLO APRESENTA NOVA ANTOLOGIA DE AUTORES AÇORIANOS , 36º COLÓQUIO- OUTUBRO 2022

Quero agradecer à Direção Regional das Comunidades na pessoa do seu diretor, Dr. José Andrade, pelo patrocínio que possibilitou a publicação deste volume e vai permitir a sua distribuição pelas escolas, bibliotecas, Casas dos Açores e comunidades da diáspora; agradeço ao Professor Aníbal Pires pelo seu prefácio e disponibilidade para apresentar a mesma. Agradeço, ainda, ao Sr. Ernesto Resendes da editora Letras Lavadas, assim como aos seus colaboradores na edição da obra.

No tocante à estrutura da obra, e com o intuito de agilizar um manuseio eficaz, optou-se por ordenar alfabeticamente os autores (primeiro nome), que são apresentados com uma ‘nota’ biobibliográfica sumária. A Antologia, **EXAUSTIVA NÃO É, DECERTO, MAS É INDICADORA DO QUE SE TEM PRODUZIDO LITERARIAMENTE E QUE MERECE SER LIDO, ANALISADO, CRITICADO E TRABALHADO.** Os critérios adotados para a antologia foram os seguintes:

1. Critério antológico, propriamente dito, carreando quer a retoma de trechos antologados quer a inserção de fragmentos inéditos, conciliando tradição e inovação;
2. Critério genológico, incidindo na diversidade de modos e géneros literários, como o conto, a novela, o romance, o poema, a entrevista, a crónica e outros

Defluindo destes critérios ressaltam os objetivos, sendo o primeiro a divulgação e subsequente homenagem a 17 autores.

O segundo objetivo, de carácter científico, consistiu em facultar o conhecimento parcial de uma obra vária a investigadores nacionais e estrangeiros.

O terceiro objetivo, de índole pedagógico-didática brotou da intenção de trabalhar os textos selecionados nas escolas básicas, secundárias e nas instituições de ensino superior.

Uma antologia mais não é mais do que uma amostra de textos e autores, fragmentária e relativa, mero trampolim para a totalidade almejada em edições futuras. Aos Autores deste volume, agradecemos profundamente, tanto pela sua anuência à coleção dos textos antologados como pela colaboração interativa em muitos casos.

Resta aguardar que esta Antologia seja um instrumento de consulta diária não só dos que se dedicam à didática e à literatura mas de todos os que buscam abrir essa janela imensa que é a literatura de matriz açoriana. Enquanto coordenadora da obra é meu desejo que mais professores de português a adotem para enriquecer os conteúdos programáticos e a componente açoriana dos currículos que tanto descuraram até agora as peculiaridades do ser açoriano, que hoje se afirma possuidor de uma vasta e abrangente obra literária que cuida preservar e divulgar.

Muito obrigada

HELENA CHRYSTELLO APRESENTAÇÃO DE *FRENTE À CORTINA DE ENGANOS* DE NORBERTO ÁVILA 36º COLÓQUIO– OUTUBRO 2022

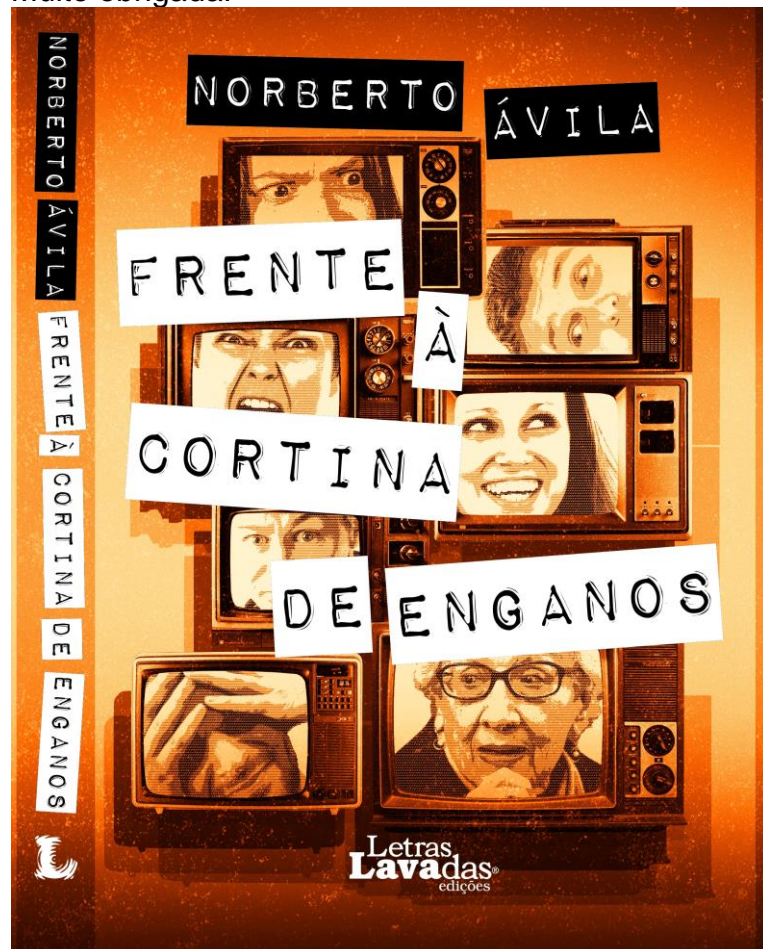
Ficámos perplexos com a falta de memória dos povos e a ingratidão com que premeiam os grandes nomes da dramaturgia das nossas ilhas.

Foi com surpresa que soubemos que um livro póstumo de Norberto Ávila *Frente à Cortina de Enganos* estava pronto a ser impresso, mas não havia apoios para tal. Contactámos várias entidades que declinaram o apoio, mas nunca imaginámos que a autarquia da Calheta de S. Jorge, que tanto deve a este autor, não pudesse disponibilizar algum apoio.

A A.I.C.L. conseguiu obter um mecenato que permitiu às Letras Lavadas arrancar com a edição que aqui apresentamos e à qual agradecemos sinceramente.

De seguida, Álamo Oliveira fará uma breve introdução à obra de Norberto Ávila.

Muito obrigada!



32º GRACIOSA 2019



30º MADALENA DO PICO 2018



16º VILA DO PORTO 2011



18º GALIZA 2012

Bibliografia

Chrystello, Helena. (2011). "Apresentação da Antologia bilingue de autores açorianos". 16º Colóquio da Lusofonia. Santa Maria. Açores
Chrystello, Helena. (2012). "Apresentação da Antologia bilingue de autores açorianos". 17º Colóquio da Lusofonia. Lagoa. Açores.
Chrystello, Helena. (2012). "Apresentação da Antologia Bilingue de Autores Açorianos" in *Português nos quatro cantos do mundo, Simpósio Internacional Rosa-dos-ventos. Universidade de Toronto Canadá*
Chrystello, Helena. (2012). "Apresentação da Antologia Monolingue de Autores Açorianos". 18º Colóquio da Lusofonia. Ourense. Galiza
Chrystello, Helena. (2014). "Apresentação da Antologia no feminino: 9 ilhas 9 escritoras". 21º Colóquio da Lusofonia. Moinhos de Porto Formoso. Açores.
Chrystello, Helena. (2014). "Apresentação da Coletânea de textos dramáticos açorianos". 21º Colóquio da Lusofonia. Moinhos de Porto Formoso. Açores.
Chrystello, Helena (2022) Nova antologia de autores açorianos, ed. Letras Lavadas



BGA TERCEIRA 2017



PICO 2018



15º MACAU 2011



15º MACAU 2011 19º MAIA 2013



10º Bragança 2008



19º MAIA 2013



13º FLORIPA 2010



BRASÍLIA 13º 2010



13º FLORIPA 2010



32º Graciosa 2019



16º VILA DO PORTO 2011



28º VILA DO PORTO 2017



35º BELMONTE 2021

2010 RTP 13º COLÓQUIO EM FLORIPA [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=A-32HD0QA&T=0S&INDEX=274&LIST=PLWJUYYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKER1](https://www.youtube.com/watch?v=A-32HD0QA&T=0S&INDEX=274&LIST=PLWJUYYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKER1)
 2011 RTP ANTOLOGIA 16º VILA DO PORTO [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=UBORWMU0CYG&T=1S&INDEX=259&LIST=PLWJUYYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKER1](https://www.youtube.com/watch?v=UBORWMU0CYG&T=1S&INDEX=259&LIST=PLWJUYYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKER1)
 - SÓCIO FUNDADOR DA AICL. – PERTENCE AO COMITÉ CIENTÍFICO, TRIÊNIO 2017-2020. –
 É VICE-PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA AICL.
 PRESIDE AO SECRETARIADO EXECUTIVO DO COLÓQUIO.
 TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE,
 PARTICIPOU EM 35 COLÓQUIOS, POR DOENÇA AUSENTE NO 29º BELMONTE 2018, ESTEVE NO 30º MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, 32º GRACIOSA 2019, 34º PDL 2021 PDL, 35º BELMONTE 2022, 36º PDL 2022

30. HILARINO DA LUZ, CABO VERDE – INVESTIGADOR INTEGRADO CHAM E DEPARTAMENTO ESTUDOS PORTUGUESES, FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS, FCSH, UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

HILARINO CARLOS RODRIGUES DA LUZ, Investigador da NOVA FCSH e Investigador Integrado do CHAM, Centro de Humanidades, onde foi Bolseiro de Pós-Doutoramento, de julho de 2015 a junho de 2018, é Doutor em Estudos Portugueses, especialização em Literaturas e Culturas de Língua Portuguesa (2013), Mestre em Estudos Portugueses, especialização em Estudos Literários (2008) Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas, Variante de Estudos Portugueses (2006), pela FCSH - Universidade NOVA de Lisboa. Além de artigos publicados e de uma vasta experiência profissional, nomeadamente como professor no ensino público português, tem organizado e participado em vários congressos internacionais em Portugal, Cabo Verde, Itália e Polónia.



APRESENTA URDINDO PALAVRAS NO SILÊNCIO DOS DIAS DE VERA DUARTE: REIVINDICAÇÃO E TESTEMUNHO.

SÓCIO AICL 2019
 FAZ PARTE DO COMITÉ CIENTÍFICO
 TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE
 PARTICIPOU NO 32º NA GRACIOSA 2019, 33º BELMONTE 2021, 35º BELMONTE 2022

31. JOÃO PAULO CONSTÂNCIA, VICE-PRESIDENTE DO INSTITUTO CULTURAL DE PONTA DELGADA, AÇORES. CONVIDADO AICL

JOÃO PAULO ALVÃO SERRA DE MEDEIROS CONSTÂNCIA (Biólogo e Museólogo)

(Vice-Presidente e membro da Ordem dos Biólogos) natural da freguesia de Sé Nova, é natural da freguesia de Sé Nova, Coimbra, onde nasceu a 04.05.1962. Nesta cidade fez a instrução primária e o então ciclo preparatório, tendo-se mudado para Ponta Delgada (São Miguel, Açores), em 1976, onde conclui o ensino secundário e o Ano Propedêutico.

Em 1980, ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e no terceiro ano do curso mudou para o curso de Biologia da Faculdade de Ciências da mesma Universidade, onde concluiu o ramo Científico, na área de sistemática e evolução.

Em simultâneo concluiu o curso de Técnico de Aplicações Laser, organizado pelo Centro de Ótica Quântica da mesma Faculdade.

Regressou a Ponta Delgada em 1990 e no ano seguinte integrou o quadro do Museu Carlos Machado como Técnico Superior.

Concluiu a pós-graduação em Museologia (ISMAG/ Universidade Lusófona) em 1992, tendo, no mesmo ano, ingressado na Carreira de Conservador, assumindo a curadoria da coleção de História Natural.

Como museólogo, participou e coordenou diversos projetos, designadamente o projeto de Gestão Documental dos museus da rede regional de museus, bem como coordenou e comissariou várias exposições.

Em simultâneo com as funções no Museu Carlos Machado foi formador no domínio da Biologia e da Documentação Museológica.



BRAGANÇA 2007



GRACIOSA 2015



LOMBA DA MAIA 2016



Foi docente convidado da Universidade dos Açores, na Licenciatura em Património Cultural, entre 2006 e 2012, tendo ministrado as cadeiras Museologia, Gestão e Políticas Patrimoniais e Metodologias de Aquisição, Inventário e Classificação Patrimoniais.

Tem participado em encontros, seminários e congressos, em especial nos domínios da museologia, biologia e espeleologia.

É autor e coautor de diversas publicações e artigos, em particular de vários livros no domínio da divulgação científica.

Foi Presidente da Comissão Diocesana dos Bens Culturais da Igreja (Diocese de Angra), entre 2014 e 2017.

Foi Vogal da Estrutura para a Casa da Autonomia a partir de 2015, e seu coordenador interino entre janeiro e março de 2021.

É membro do Conselho Regional de Cultura desde 2016 e Consultor da Rede de Museus e Coleções Visitáveis dos Açores desde 2019.

É Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Instituto Cultural de Ponta Delgada e Diretor Executivo do EXPOLAB – Centro de Ciência Viva dos Açores (Sociedade Afonso Chaves).

É Diretor do Museu Carlos Machado.

Bibliografia

- Constância. João Paulo [Alvão Serra de Medeiros]. (1982). *A ilha de Santa Maria, evolução dos principais aspetos da sua paisagem humanizada séculos XV a XIX*. Universidade dos Açores. Ponta Delgada,
- Constância. João Paulo [Alvão Serra de Medeiros] (1992), e J M Ormonde. *Contributo para o conhecimento da flora vascular dos Açores. Anotações e esclarecimentos relativos à ilha do Pico*. Universidade dos Açores. Ponta Delgada,
- Constância. João Paulo [Alvão Serra de Medeiros]. (1993). “A evolução de conceitos entre as declarações de Santiago e de Caracas”. *Cadernos de Museologia* nº 1.
- Constância. João Paulo [Alvão Serra de Medeiros]. (1993). *A evolução de conceitos entre as declarações de Santiago e de Caracas, texto 3*, Ed. Universitárias Lusófonas
- Constância. João Paulo [Alvão Serra de Medeiros] (1994), com Vítor Gonçalves. 1. Levantamento botânico do vulcão dos Capelinhos. *Universidade dos Açores. Ponta Delgada,*
- Constância. João Paulo [Alvão Serra de Medeiros] (1994), com Maria J Pereira. *Observações botânicas do vulcão dos Capelinhos*. Universidade dos Açores. Ponta Delgada,
- Constância. João Paulo [Alvão Serra de Medeiros]. (1994). “O departamento de História Natural do Museu Carlos Machado, coleções históricas e novos desafios” in *1º Encontro das Instituições museológicas dos Açores. Ponta Delgada, Museu Carlos Machado: 141-149.*
- Constância. João Paulo [Alvão Serra de Medeiros]. (1994). *Património espeleológico da ilha de S. Miguel com J. C. Nunes, T. Braga. Ponta Delgada, ed. Amigos dos Açores [ISBN 972-8144-00-8].*
- Constância. João Paulo [Alvão Serra de Medeiros]. (1994). *Serra devassa, roteiro, walk-texto Teófilo Braga; fot. Teófilo Braga; versão em inglês George Hayes. Ed. Amigos dos Açores [ISBN 972-8144-09-1].*
- Constância. João Paulo [Alvão Serra de Medeiros]. (1997), J.C. Nunes, T. Braga, E. Machado & L. Silva. *Lagoas e Lagoeiros da ilha de São Miguel*. Amigos dos Açores (ed.). Ponta Delgada: 131 pp.
- Constância. João Paulo [Alvão Serra de Medeiros]. (1998). *Património espeleológico da Ilha de S. Miguel: grutas, algares e vulcões com J. P. Nunes, T. Braga. 2ª ed. Ponta Delgada, ed. Amigos dos Açores [ISBN 972-8144-00-8].*
- Constância. João Paulo [Alvão Serra de Medeiros]. (1999). *Lagoas e lagoeiros do concelho de Ponta Delgada, ed. Amigos dos Açores [ISBN 972-8144-04-0].*
- Constância. João Paulo [Alvão Serra de Medeiros]. (1999) & A.C. Costa, A.I. Neto & J.M.N. Azevedo. “The Museu Carlos Machado in Ponta Delgada, and the onset of the Marine Biology in the Azores”. *34th European Marine Biology Symposium Ponta Delgada: 153-154*
- Constância. João Paulo [Alvão Serra de Medeiros] (1999). *Os lepidópteros dos Açores nas coleções do Museu Carlos Machado. Ponta Delgada, Açores. Universidade dos Açores*
- Constância. João Paulo [Alvão Serra de Medeiros] (1999). *Furnas: roteiro, walk-texto Teófilo Braga. João Carlos Nunes; fot. João Carlos Nunes, João Paulo Constância, Teófilo Braga; versão inglesa George Hayes. Ed. Amigos dos Açores [ISBN 972-8144-08-3].*
- Constância. João Paulo [Alvão Serra de Medeiros]. (1999). *Praia-Lagoa do Fogo: roteiro, walk-texto Teófilo Braga, Francisco Botelho; fot. Teófilo Braga. versão inglesa George Hayes. Ed. Amigos dos Açores [ISBN 972-8144-10-5].*
- Constância. João Paulo [Alvão Serra de Medeiros]. (1999) *Três Lagoas, roteiro, walk-texto Teófilo Braga e João Nunes; fot. Teófilo Braga e João Paulo Constância; versão em inglês George Hayes. Ed. Amigos dos Açores [ISBN 972-8144-14-8].*
- Constância. João Paulo [Alvão Serra de Medeiros]. (2001). *Lagoas e lagoeiros da Ilha de São Miguel. 2ª ed. rev. e ampliada. Ponta Delgada, ed. Amigos dos Açores [ISBN 972-8144-06-7].*
- Constância. João Paulo [Alvão Serra de Medeiros]. (2001). *Contributions to the revitalization of the natural history collections of the Museu Carlos Machado in Ponta Delgada. Universidade dos Açores*
- Constância. João Paulo [Alvão Serra de Medeiros]. (2003). *Sanguinho: roteiro, walk-texto Teófilo Braga; fot. João Paulo Constância, Teófilo Braga; versão em inglês George Hayes. Gilda Pontes. Ponta Delgada, ed. Amigos dos Açores [ISBN 972-8144-18-0].*
- Constância. João Paulo [Alvão Serra de Medeiros] (2004) e. Dias, Eduardo. *Ambiente Insular, programa museológico para o Museu de Angra, Atlântida. Angra IAC vol. 48*
- Constância. João Paulo [Alvão Serra de Medeiros] (2005), com Emanuel Félix, Manuel Alegre e António Araújo. *Dragoeiros do Museu do Vinho. Pico. Açores.*
- Constância. João Paulo [Alvão Serra de Medeiros] (2008) *Indicators of conservation value of Azorean caves based on its arthropode fauna. Universidade dos Açores. Ponta Delgada,*
- Constância. João Paulo [Alvão Serra de Medeiros] (2008) *Indicators of conservation value of Azorean caves based on its bryophyte flora at cave entrances. Universidade dos Açores. Ponta Delgada,*
- Constância. João Paulo [Alvão Serra de Medeiros]. (2010) *Tavares, Conceição (eds.): Ilhas & História Natural: exposição temporária, História Natural dos Açores, Ponta Delgada: Museu Carlos Machado; Biblioteca Pública e Arquivo Regional da Ponta Delgada: 189 pp.*
- Constância. João Paulo [Alvão Serra de Medeiros]. (2010) e Tavares, Conceição (coord. Científica). “Volcanic caves: priorities for conserving the Azorean endemic troglobiont species”. *Ilhas & História Natural. Catálogo da Exposição. Ponta Delgada, Direção Regional da Cultura. Universidade dos Açores.*

Constância. João Paulo [Alvão Serra de Medeiros] (2014), com Susana Goulart e Duarte N Chaves. Programa científico da Igreja dos Franciscanos na Ribeira Grande. Universidade dos Açores. Ponta Delgada, Constância. João Paulo [Alvão Serra de Medeiros]. (2016). “Os Livros de Antero”. 26º Colóquio da Lusofonia. Lomba da Maia. Açores
 Constância. João Paulo [Alvão Serra de Medeiros]. (2016). “Os Livros de Antero” in Antero 125 anos depois, ed. AICL, Associação de antigos alunos do Liceu Antero de Quental.

INTERVENÇÃO novo sistema de acesso ao acervo dea museus e bibliotecas

TOMA PARTE NOS COLÓQUIOS DESDE O 8º EM BRAGANÇA 2007, 20º SEIA 2013, 23º FUNDÃO 2015, 24º GRACIOSA 2015, 26º LOMBA DA MAIA 2016, VILA DO PORTO 2017

32. JOAQUIM FELICIANO DA COSTA, PRESIDENTE DA EMPDS, EMPRESA DE PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO CONCELHO DE BELMONTE

É presidente da Empresa de Promoção e Desenvolvimento Social do Concelho de Belmonte e responsável pelas Parcerias Belmonte e Açores
 ESTE ANO TROUXE UMA AMPLA DELEGAÇÃO, 2 MÚSICOS E 4 MEMBROS DO ESTADO DA BAHIA SENDO UM DELES UM ÍNDIO PATAXÓ PARAESTABELECEM PONTES ENTRE A TERRA DE PEDRO ÁLVARES CABRAL, O BRASIL E OS AÇORES.
 TEXTO:
 Da Carta de Caminha ao Patxohã: a Luta do Rochedo Contra o Mar, trata-se de uma performance teatral, histórico-cultural, na qual o embate entre a língua portuguesa é levado à cena pelas personagens “Carta de Pero Vaz de Caminha”, primeiro documento oficial escrito no Território Brasileiro (Carleone Filho) e a língua dos Povos Originários, representada pela Patxohã , (Raoni Pataxó). Nesse contexto, o olhar da Carta sobre futuro do Novo Mundo entra em conflito com a atual situação de resistência das línguas originárias do território brasileiro. Se por um lado, após mais de quinhentos anos da chegada do navegador português Pedro Álvares Cabral às terras brasileiras, temos a língua portuguesa oficializada, por outro temos a forte influência dos troncos linguísticos indígenas Tupi e Macro-Jê no falar cotidiano, em uma batalha diária que faz do Português Brasileiro uma língua ímpar, forte e capaz de integrar culturas diversas.



29º BELMONTE 2018



27º BELMONTE 2017



30º MADALENA DO PICO 2018



32º GRACIOSA 2019



34 PDL 2021

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE
 JÁ PARTICIPOU NO 27º COLÓQUIO BELMONTE 2017, 29º BELMONTE 2018, 31º BELMONTE 2019, 32º GRACIOSA 2019 - REPRESENTOU O PRESIDENTE DA CÂMARA DE BELMONTE, NO 30º COLÓQUIO MADALENA DO PICO 2018 E NO 32º NA GRACIOSA 2019, 33º BELMONTE 2021, 34º PONTA DELGADA 2021, 35º BELMONTE 2022
 É PARCEIRO INSTITUCIONAL DA AICL DE 2016 A 2026. A EMPDS É SEDE DA AICL EM PORTUGAL PARA OS COLÓQUIOS DE BELMONTE E PARA O NÚCLEO DA LUSOFONIA NO MUSEU DOS DESCOBRIMENTOS

33. JOSÉ ANDRADE, DIRETOR REGIONAL DAS COMUNIDADES, ESCRITOR,



19º MAIA 2013



19º COLÓQUIO MAIA 2013



30º MADALENA DO PICO 2018



BGA PDL 2017

JOSÉ MARIA DE MEDEIROS ANDRADE, nasceu em 1966, na cidade de Ponta Delgada. É licenciado em Ciências Sociais e integra o quadro de pessoal da RTP-Açores.

ATAS 36º COLÓQUIO DA LUSOFONIA PONTA DELGADA 2022

Exerceu até 2020 as funções de Chefe de Gabinete do Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada e de Presidente da Comissão Municipal de Toponímia, Distinções Honoríficas e Património Cultural. Anteriormente, exerceu, entre outras, as seguintes funções institucionais: foi Deputado à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, diretor editorial da editora Letras Lavadas, presidente da Região Açores da Associação Internacional de Lions Clubes, presidente da direção da Associação dos Antigos Alunos do Liceu Antero de Quental, presidente da direção da Associação dos Antigos Alunos do Conservatório Regional de Ponta Delgada, presidente da assembleia geral da Sociedade Filarmónica Nossa Senhora das Neves, Vereador da Cultura e Ação Social da Câmara Municipal de Ponta Delgada,



26º LOMBA DA MAIA 2016



BGA novº 2071



30º MADALENA DO PICO 2018



26º LOMBA DA MAIA 2016



30º MADALENA DO PICO 2018



30º MADALENA DO PICO 2018



presidente da comissão executiva da Sociedade Coliseu Micaelense, presidente da Direção da ARDE – Associação Regional para o Desenvolvimento, dirigente da Minha Terra – Federação Nacional das Associações de Desenvolvimento Local, presidente da Comissão Municipal de Toponímia de Ponta Delgada, presidente do Lions Clube de São Miguel, diretor-geral da Sociedade Coliseu Micaelense, adjunto parlamentar na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, assessor de imprensa do Presidente do Governo Regional dos Açores, adjunto do Subsecretário Regional da Comunicação Social e presidente da Associação de Estudantes da Escola Secundária Antero de Quental.

É sócio do Instituto Cultural de Ponta Delgada, da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada, da Irmandade do Senhor Santo Cristo dos Milagres e do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA JOSÉ ANDRADE, Tem 22 livros publicados.

1976: Autonomia! – O Governo Próprio dos Açores, 2016

1975 Independência. 2015

1974: Democracia, o 25 de abril nos Açores (2014)

Senhor Santo Cristo dos Milagres - De Ponta Delgada para o Mundo (2013)

A Festa do Senhor no coração dos Açores (2011)

Coliseu Micaelense - Símbolo duma Geração (2004)

Aqui Portugal - Os primeiros anos da telefonia nos Açores (2003)

Concelho de Ponta Delgada: 500 anos de História - Cronologia de Figuras e Factos (2002)

A Face Humana da Toponímia de Ponta Delgada (2001)

Guia Política dos Açores (2000)

História(s) do PPDA – Partido Popular Democrático Açoriano (1ª edição 1999) (2ª edição 2009)

Semente – Prosas & Poesias (1984)

PRÉMIO •"Personalidade do Ano 2012 nos Açores", na categoria de Cultura, eleito pelos leitores da Revista SABER

Mais bibliografia

Andrade. José. (2001). A Face humana da toponímia de Ponta Delgada, Ed. da Câmara Municipal de Ponta Delgada

Andrade, José (1982), Semente, prosas e poesias. Açores, ed. autor

Andrade. José. (2003). Aqui Portugal. Os primeiros anos da telefonia nos Açores. 1ª ed.; [s.i.]

Andrade. José. (2003). Concelho de Ponta Delgada: 500 anos de História, cronologia de figuras e factos 1499-1999. Ponta Delgada,

Andrade. José. (2005). Coliseu Avenida. Símbolo de uma geração. Ponta Delgada, [s.i.]

Andrade. José. (2009) 35 anos de poder local democrático nas freguesias de Ponta Delgada, 1974-2009, pref. Alberto Leça; org. José Andrade; fot. Vítor Melo; intervenções Berta Cabral, José da Costa Melo. Ponta Delgada: Câmara Municipal, 54 p.: il. 21 cm

Andrade. José. (2015). Ruas com rosto. Dicionário biográfico da toponímia de Ponta Delgada, ed. Câmara Municipal de Ponta Delgada,

Andrade. José. (2015). Santo Cristo - álbum de emoções e roteiro de razões = Santo Cristo = album of emotions and logbook of reasons / José Andrade; fot. José António Rodrigues [et al.]. - Ponta Delgada: Letras Lavadas, 2015. - 83, XXXI p. a 2 colns: il. 15 x 20 cm. - Ed. bilingue em português e inglês. - Bibliografia, p. 83. - ISBN 978-989-735-077-1

Andrade. José. (2015). 1975 Independência? O verão quente nos Açores. (Prefácio Álvaro Monjardino), Ed. Ponta Delgada, Letras Lavadas

Andrade. José. (2016). 1976: Autonomia! - O Governo Próprio dos Açores. Ponta Delgada, ed. Ponta Delgada, Letras Lavadas

Andrade. José. (2016). Aqui Portugal - Os primeiros anos da telefonia nos Açores. 75 anos da rádio nos Açores. Ponta Delgada, ed. Ponta Delgada, Letras Lavadas

Andrade. José. (2016). Poder local nos Açores, 40 anos - 1000 presidentes, ed. Ponta Delgada, Letras Lavadas

Andrade. José. (2016). Antero, 125 anos depois, ed. da Associação de Antigos Alunos do Liceu Antero de Quental e AICL, Colóquios da Lusofonia. Publiçor

Andrade. José. (2016). “A(s) Cidade(S) de Antero”. 26º Colóquio da Lusofonia. Lomba da Maia. Açores

Andrade. José. (2016). “Dois livros com música dentro. 1. Aqui Portugal. Os primeiros anos da rádio nos Açores. 2. Banda da Relva & Filarmónicas dos Açores”. 26º Colóquio da Lusofonia. Lomba da Maia.

Andrade. José. (2016). Fajã de Baixo 1936, Ed. da Casa do Povo da Fajã de Baixo,

Andrade. José. (2017), Açores no mundo: as 15 Casas dos Açores, ed. Ponta Delgada, Letras Lavadas

Andrade. José. (2017), O livro dos livros, dez anos da Publiçor, Publiçor, Ponta Delgada, Letras Lavadas

Andrade. José (2017) Coliseu Micaelense 100 anos de cultura. Ed. Ponta Delgada, Letras Lavadas

Andrade, José. (2018). “Missionários açorianos em Timor,” 30º colóquio da lusofonia, Madalena do Pico

Andrade, José. (2019) Bombeiros de Ponta Delgada. roteiro de 140 anos / org. José Andrade; pref. Conceição Tavares. - Ponta Delgada: Letras Lavadas, 2019. - 160 p.: il. ; 24 cm. - ISBN 978-989-735-223-2

Andrade, José. (2019) “ Açores no Mundo: as 15 Casas dos Açores”, 31º colóquio da lusofonia, Belmonte

Andrade, José. (2019) “Apresenta livro Missionários açorianos em Timor vol. 2” 31º colóquio da lusofonia, Belmonte

Andrade, José. (2019) John Correia, de aprendiz de canalizador a Presidente do Senado. Ponta Delgada, Letras Lavadas

Andrade, José. (2020). A vontade dos açorianos, órgãos de governo próprio da Região Autónoma dos Açores, 1976-2020 Ponta Delgada, Letras Lavadas

PARTICIPA

NO PAINEL DA DIÁSPORA,

NA HOMENAGEM A EDUÍNO DE JESUS,

NA APRESENTAÇÃO DA NOVA ANTOLOGIA DE AUTORES AÇORIANOS

ESTEVE NA APRESENTAÇÃO DA BGA EM PDL 2017 E NA DA NOVA ANTOLOGIA DE AUTORES AÇORIANOS JUNHO 2022

JÁ PARTICIPOU NO 17º COLÓQUIO NA MAIA EM 2013, 26º LOMBA DA MAIA 2016, 30º COLÓQUIO NA MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, 34º PONTA DELGADA 2021

34. JOSÉ DE MELLO, CÂMARA MUNICIPAL DE PONTA DELGADA E SINAGOGA SAHAR HASSAMAIM

José de Almeida Mello, nasceu na ilha de São Miguel / Açores, é formado em história e pós-graduado em Património, Museologia e Desenvolvimento Local, pela Universidade dos Açores.

Foi professor,

Secretário-geral da Fundação Sousa de Oliveira,

Assessor para a Cultura da Câmara Municipal de Ponta Delgada,

fundador de várias associações culturais.

Projetou e coordenou várias exposições e proferiu conferências dentro e fora de Portugal.

É autor de 33 títulos editados em livro, em torno dos Açores.

ATAS 36º COLÓQUIO DA LUSOFONIA PONTA DELGADA 2022

Coordenou todo o processo de recuperação da antiga Sinagoga de Ponta Delgada, ação que iniciou no ano de 2000 e decorre até à presente data.

Atualmente é dirigente da Unidade Orgânica de Património Cultural da Câmara Municipal de Ponta Delgada (assumindo a direção da Biblioteca Municipal, Centro Municipal de Cultura, Centro Natália Correia, Centro Cultural dos Fenais da Luz, Centro Cultural de Santo António e do Museu Hebraico Sahar Hassamaim de Ponta Delgada - Portas do Céu (Sinagoga).

Recebeu a Medalha da Herança, do Senado de Massachusetts, em reconhecimento pelo trabalho em prol da Sinagoga de Ponta Delgada, tendo em vista a ligação com judeus norte-americanos.

BIBLIOGRAFIA JOSÉ DE MELLO

Mello. José M. de Almeida. (1991). *Sociedade da Filarmónica Estrela d'Alva. notas para a sua história*, ed. autor

Mello. José M. de Almeida. (1991). *Poetas encantadores nordestenses*. 1ª ed. Câmara Municipal do Nordeste

Mello. José M. de Almeida. (2005). *Monografia da Relva, subsídios para a sua história*. Junta de Freguesia da Relva



33º BELMONTE 2019

34º COLÓQUIO PDL 2021



35º Belmonte 2022

Mello. José M. de Almeida. (2005) *Ponta Delgada, ficções*. coord. Carmo Rodeia, com Adelaide Freitas et al. Câmara Municipal de Ponta Delgada



33º BELMONTE 2019



35º Belmonte 2022

Mello. José M. de Almeida. (2007). *Retalhos de memórias: comemorações das bodas de ouro da freguesia da N.ª S.ª dos Remédios: Povoação: 1957-2007*. Junta de Freguesia de N.ª Senhora dos Remédios.

Mello. José M. de Almeida. (2008). *Presépios na ilha de São Miguel: séculos XVIII-XIX*, prefácio de S. A. R. Duque de Bragança; fot. José António Rodrigues. Ponta Delgada Publiçor [ISBN 978-972-8633-02-8].

Mello. José M. de Almeida. (2008). *Forte de São Brás, diferentes olhares*, Ana Pimentel [et al.]; coord. Manuel da Silva, José de Almeida Mello. Ponta Delgada: Comando da Zona Militar dos Açores.

Mello. José M. de Almeida. (2009). *Salga: memórias do tempo e do lugar*; fot. José António Rodrigues. Ponta Delgada, Publiçor [ISBN 978-972-8633-11-0].

Mello. José M. de Almeida. (2009). *Lomba da Fazenda: traços de memórias*. Ponta Delgada: Publiçor.

Mello. José M. de Almeida. (2009). *Francisco d'Arruda Furtado: notas biográficas 1854-1887*, Junta de Freguesia de Fajã de Baixo.

Mello. José M. de Almeida. (2009). *Sahar Hassamaim synagogue in Ponta Delgada: history, restoration and conservation*, pref. Alberto Sampaio da Nóvoa; trad. Ana Isabel Toste; fot. José António Rodrigues. Ponta Delgada: Publiçor [ISBN 978-972-8633-04-2].

Mello. José M. de Almeida. (2009). *Francisco d'Arruda Furtado: notas biográficas 1854-1887*, 2ª ed. Junta de Freguesia Fajã de Baixo.

Mello. José M. de Almeida. (2009). *João Paulo II recordando a sua visita aos Açores*. [s.l.]

ATAS 36º COLÓQUIO DA LUSOFONIA PONTA DELGADA 2022

Mello. José M. de Almeida. (2009). *José Cabral de Mello: o poeta da saudade*; pref. Elsa de Almeida Mello Gouveia. Ponta Delgada: Publiçor [ISBN 978-972-8633-12-7].

Mello. José M. de Almeida. (2009). *Ponta Delgada, obviamente! pintura de Carlos Carreiro*, coord. Carlos Decq Motta; comis. José de Almeida Mello; coord. Susana Melo Bettencourt; texto Berta Cabral, Fátima Sequeira Dias; fot. Carlos Decq Motta. Ponta Delgada, ANIMA-Cultura: Câmara Municipal.

Mello. José M. de Almeida. (2009). *Nestor de Sousa: diretor do Museu Carlos Machado 1975-1985*, fot. Museu Carlos Machado. Ponta Delgada: Publiçor.

Mello. José M. de Almeida. (2010). *7 dias 7 viagens*, il. Carlos Carreiro; pref. Ângela Almeida. Ponta Delgada: Publiçor, 2010. - 77 p.: il. ; 25 cm. - (Ficção). - ISBN 978-972-8633-39-4

Mello. José M. de Almeida. (2010). *A ilha, o homem e a fé*, António Tabico; pref. José Andrade; coord. sel. textos José de Almeida Mello. Ponta Delgada: Câmara Municipal de Ponta Delgada.

Mello. José M. de Almeida. (2011). *Açores: Jesus, Menino presente*; fot. José António Rodrigues... [et al.]. - Ponta Delgada: Publiçor, D.L. 2011. - 119, [1] p.: il. ; 22 cm. - ISBN 978-972-8633-72-1

Mello. José M. de Almeida. (2011). *Memória e identidade: cemitério de São Joaquim de Ponta Delgada*, fot. José António Rodrigues; rev. cient. José Manuel Leal. Ponta Delgada Publiçor [ISBN 978-972-8633-57-8].

Mello. José M. de Almeida. (2011). *Ponta Delgada: álbum da memória*, rev. científica José Manuel Leal. Ponta Delgada: Publiçor [ISBN 978-972-8633-50-9].

Mello. José M. de Almeida. (2011). *Conhecendo melhor a cidade de Ponta Delgada* Elsa Gouveia, José Leal, Igor França. - [Ponta Delgada]: Publiçor, 2011. - 31 p. ; 23 cm. - (Caderno de anotações ; 1). - ISBN 978-972-8633-78-3

Mello. José M. de Almeida. (2011). *Casa Cabral de Mello: a gestão de uma coleção privada*, pref. Diogo Gaspar. Ponta Delgada: Publiçor [ISBN 978-972-8633-76-9].

Mello. José M. de Almeida. (2011). *Padre Ernesto Borges: índice dos artigos publicados nos jornais de Ponta Delgada 1980-1991*; pref. Miguel Soares da Silva. Ponta Delgada: Publiçor [ISBN 978-972-8633-77-6].

Mello. José M. de Almeida. (2011). *Remédios: a memória do lugar*, fot. José Franco [et al.]; fot. José Franco; rev. Elsa Gouveia, Marco Veira, José Leal. - Santa Cruz: Junta de Freguesia de Santa Cruz, 2011. - 182, [1] p.: il. ; 23 cm. - Ed. comemorativa do V Centenário da Ermida de Nossa Senhora dos Remédios. - Bibliografia, p. 179-182

Mello. José M. de Almeida. (2012). *Segredos do convento: Nossa Senhora da Esperança*, pref. Vítor Melícias ; fot. José António Rodrigues. - [Ponta Delgada]: Letras Lavadas, cop. 2012. - 91, [1] p. a 2 colns.: il. ; 20 x 25 cm. - Bibliografia, p. 87-89. - ISBN 978-972-8633-97-4

Mello. José M. de Almeida. (2013). *Santa Cruz da Lagoa: memórias da terra e do homem*, pref. Phillip Rapoza ; [intro. António Augusto da Ponte Borges, João António Ferreira Ponte]. Santa Cruz: Junta de Freguesia de Santa Cruz, 2013. 453, [2] p.: il. ; 25 cm. Bibliografia, p. 433-450

Mello. José M. de Almeida. (2013). *Fundação Brasileira: memórias com sons musicais*, pref. Augusto de Albuquerque de Athayde ; colab. Durval Viveiros... [et al.] ; fot. Paulo Jacob, José António Rodrigues ; rev. Luísa Silva. - [Ponta Delgada]: Banda da Fundação Brasileira, 2013. - 260, [1] p.: il. ; 25 cm. - Bibliografia, p. 255-256.

Mello. José M. de Almeida. (2014). *Ordem soberana e militar de Malta: cerimónias em Ponta Delgada, Açores: comemorações do nono centenário 1113-2013* / pref. Augusto de Albuquerque de Athayde. - Ponta Delgada: Fundação do Jardim José do Canto, 2014. - 76 p.: il. ; 16 x 22 cm

Mello. José M. de Almeida. (2014). *Os Cabral de Mello e New Bedford 1893-1931: álbum fotográfico = Photographic album* / José de Almeida Mello ; pref. Filipe Folque de Mendóça ; trad. Pedro Amaral. - Ponta Delgada: Letras Lavadas, 2014. - 135, [1] p.: il. ; 15 cm. - Ed. bilingue em português e inglês. - ISBN 978-989-735-047-4

Mello. José M. de Almeida. (2014). *Homenagem a António Augusto da Ponte Borges: Presidente da Junta de Freguesia de Santa Cruz, 1993-2013* / João Silvério Almeida Sousa ; pref. José de Almeida Mello. - Lagoa: Junta de Freguesia de Santa Cruz, D.L. 2014. - 99 p.: il. ; 21 cm

Mello. José M. de Almeida. (2016) *Ponta Delgada, álbum de memórias e factos*, - Ponta Delgada, Letras Lavadas pref. Gustavo Manuel Moura. - [Ponta Delgada] 170 p.: il. ; 23 cm. - ISBN 978-989-735-095-5

Mello. José M. de Almeida. (2017) *Relva, um olhar no presente* / José de Almeida Mello ; pref. Eduardo Ferraz da Rosa ; fot. João de Medeiros, Orlando Medeiros, Paulo Medeiros. - Ponta Delgada, São Miguel: Junta de Freguesia da Relva, 2017. - 144 p.: il. ; 16 cm

Mello. José M. de Almeida. (2017) *Álbum micalense, memórias e factos*. Ponta Delgada, Letras Lavadas, pref. António Machado Pires. [S.l.] 168 p.: il. ; 23 cm. - ISBN 978-989-735-141-9

Mello. José M. de Almeida. (2018) *domingo a domingo (a Herança) – memórias*. Ponta Delgada, Letras Lavadas

Mello. José M. de Almeida. (2018). *Código Postal 9500, três residentes artistas: Beatriz Brum, João Miguel Ramos, Sara Rocha Silva* / dir. José de Almeida Mello ; textos José Manuel Bolieiro, Maria José Cavaco ; fot. Marlene Costa, Miguel Machado. - Ponta Delgada: Câmara Municipal de Ponta Delgada, 2018. - 33, [1] p.: il. ; 21 cm

Mello. José M. de Almeida. (2018). *A herança: domingo a domingo memórias* - [S.l.]: Letras Lavadas, 2018. - 319, [1] p.: il. ; 22 cm

Mello. José M. de Almeida. (2018). *Roteiro de Ponta Delgada. olhares e descobertas, história e património culturais* / [S.l.]: 80 p.: il. ; 22 cm. - ISBN 978-989-735-172-3 Ponta Delgada, Letras Lavadas

Mello. José M. de Almeida. (2019) *Cara, ou coroa?: exposição de Nina Medeiros = Heads. or tails?: an exhibition by Nina Medeiros* / dir. José de Almeida Mello ; textos José Manuel Bolieiro, Fernando Nunes, Nina Medeiros ; trad. John Silva ; fot. Miguel Machado. - Ponta Delgada ; Câmara Municipal de Ponta Delgada, 2019. - 49 p.: il. ; 21. - Ed. bilingue em português e inglês

Mello. José M. de Almeida. (2019) *Livramento - Memória e Identidade*, pref. Igor Spínola de França; fot. Gabi Pontes... [et al.]. - Livramento: Freguesia do Livramento, 2019. - 152 p.: il. ; 22 cm

Mello. José M. de Almeida. (2019) *Carlos Carreiro: uma retrospectiva = Carlos Carreiro: a retrospective* / dir. José de Almeida Mello ; textos José Manuel Bolieiro, Raquel Guerra ; trad. John Silva ; fot. António Ferreira Pacheco... [et al.]. - Ponta Delgada: Câmara Municipal de Ponta Delgada: Galeria Centro Municipal de Cultura, D.L. 2019. - 87, [1] p.: il.; 22 cm. - Ed. bilingue em português e inglês

Mello. José M. de Almeida. (2019) “As Torás (Torahs, תּוֹרָה) da Sinagoga Sahar Hassamaim (Sinagoga de Ponta Delgada)” 31º colóquio da lusofonia, Belmonte

Mello. José M. de Almeida. (2020), *Princesa Maria Gabriela de Saboia, relato da viagem a São Miguel*, ed. Ponta Delgada, Letras Lavadas

Mello. José M. de Almeida (2021) *Belém, memórias e percursos em redor de uma casa*. ed. Ponta Delgada, Letras Lavadas

Mello. José M. de Almeida. (2021) *São Sebastião, o lugar da memória*. Letras Lavadas

MULHERES DA CULTURA JUDAICA DE PONTA DELGADA

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS.

.JÁ PARTICIPOU NO 5º COLÓQUIO, RIBEIRA GRANDE 2006 , 33º BELMONTE 2019, 34º PONTA DELGADA 2021, 35º BELMONTE 2022



35. LEONOR SAMPAIO DA SILVA, ESCRITORA, AÇORES

Leonor Sampaio da Silva é doutorada em Cultura, pela Universidade dos Açores, onde leciona disciplinas de Cultura Inglesa, Cultura Contemporânea, Literatura e Tradução. No âmbito dos Estudos Culturais, tem desenvolvido pesquisas relacionadas com a representação das minorias na produção simbólica contemporânea. Na Universidade dos Açores é, presentemente, responsável pelo Protocolo e Cerimonial Académico da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, e representante da Universidade dos Açores na Comissão Especializada de Arte e Cultura do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas. É autora de vários livros, incluindo traduções críticas, e diversos capítulos de livros e artigos científicos em revistas de cultura e de literatura, nacionais e internacionais.

Possui também obra literária, tendo vencido a primeira edição do Prémio de Humanidades Daniel de Sá, em 2014, com o livro de contos intitulado *Mau tempo e má sorte: contos pouco exemplares*.

Bibliografia

Silva. Leonor Sampaio da, (2009). “A soberania do plural: culturas. conhecimentos e cidadania” in Medeiros. Emanuel Oliveira (coord.). Educação, cultura(s) e cidadania. Porto: Ed. Afrontamento: 109-113.

Silva. Leonor Sampaio da, (2010). “Em parte insólita”, ficção in Neo 10 Dept.º de Línguas e Literaturas Modernas. Universidade dos Açores.

Silva. Leonor Sampaio da, (2010). *Laranjas, Dickens e São Miguel: a propósito de "Oranges And Lemons"*. Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada

Silva. Leonor Sampaio da, (2010). *Um pacto com as artes. 30 anos da Academia das Artes dos Açores.*

Silva. Leonor Sampaio da, (2011). “Os Cantos. A tragédia de uma família açoriana” in *Análise Social* nº 198: 173-176

Silva. Leonor Sampaio da, (2011). “Os Cantos, o fascínio por um micalense europeu”. *Açoriano Oriental: Supl. em Rede* nº 8 7 fevº: 4.

Silva. Leonor Sampaio da, (2011). “Três minutos em duas horas ou a demência do Desassossego”. *Açoriano Oriental: Supl. em Rede* nº 9 mar: 4.

Silva. Leonor Sampaio da, (2011). “DesEncontros Artísticos: o olhar crítico de Mark Twain sobre os mestres europeus”. *Boletim do Núcleo Cultural da Horta* nº 20 [ISSN 1646-0022].

Silva. Leonor Sampaio da, (2012). “A segunda pele: um estudo da moda enquanto expressão de poder”. *Universidad de León. Área de Publicaciones in Bartolomé, Juan Manuel; Fernández, Máximo García (coord.). Apariencias contrastadas: contraste de apariencias: cultura material y consumos de Antiguo Régimen. Universidade de León, Ministério de Educação, Cultura e Desporto de Espanha: 197-209.*

Silva. Leonor Sampaio da, (2012). Maria Filomena Mónica. “Os Cantos. A tragédia de uma família açoriana”, *Análise Social Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa* nº 198 vol. 46 1º trimestre: 173-176

Silva. Leonor Sampaio da, (2013), com Carlos Guilherme Riley e Ricardo M Madruga da Costa. “Um observador observado. Ed. comentada e traduzida da obra de Silas Weston *Visit to a volcano or what i saw at the Western Islands*”. *Universidade dos Açores, Boletim do Núcleo Cultural da Horta* 160 [5]: na versão integral.

Silva. Leonor Sampaio da, (2013). “Resenha da obra Ana de Castro Osório e A mulher republicana portuguesa de Célia Carmen Cordeiro”. *Faculdade Porto-Alegrense. Ciências & Letras. Revista da Faculdade Porto-Alegrense: A presença feminina nas Letras, na História e na Educação. Porto Alegre* nº 53



Silva. Leonor Sampaio da, (2013). “Artigo sobre o livro de Gonçalo M. Tavares *Mateu perdeu o emprego*”. [s.i.]

Silva. Leonor Sampaio da, (2013). *A soberania do plural: culturas, conhecimentos e cidadania. Usos e sentidos de um conceito-cultura-ao longo do tempo.* [s.i.]

Silva. Leonor Sampaio da, (2013). “Os Canto, o fascínio por um micalense europeu. Artigo sobre o livro de Maria Filomena Mónica *Os Cantos: A Tragédia de Uma Família Açoreana*”. [s.i.]

Silva. Leonor Sampaio da, (2013). “Recensão de Francisco Cota Fagundes: *No fio da vida. Uma odisseia açor-americana* (trad. e revisão do Autor)”. *Ponta Delgada: VerAçor.*

Silva. Leonor Sampaio da, (2014). “Pensar os Açores, uma ideia de tragédia enraizada na experiência de sismos e vulcões” in *O Mundo Açoriano* de 27 novº

Silva. Leonor Sampaio da, (2014). *Aquém e Além de S. Jorge, memória e visão*, coord de Susana Goulart Costa. *CHAM*

Silva. Leonor Sampaio da, (2014). “Mark Twain. Silas Weston. Henry e Joseph Bullar, *Viajantes do séc. XIX nos Açores*”. *Palestra ICPD Ponta Delgada*

Silva. Leonor Sampaio da, (2014) in nº 0 revista transeatlântico

Silva. Leonor Sampaio da, (2014). *Mau tempo e má sorte. Contos pouco exemplares. Prémio Humanidades Daniel de Sá*, ed. *Companhia das Ilhas*

Silva. Leonor Sampaio da, (2015). “*Big Enclosed Island* de Daniel de Sá: uma proposta de tradução comentada”. *Dissertação de Mestrado em Tradução e Assessoria Linguística. Universidade dos Açores*

Silva. Leonor Sampaio da, (2017). *ABN da Pessoa com Universo ao fundo.* *Companhia das Ilhas*

Silva. Leonor Sampaio da, (2019). *Pouca Terra.* *Companhia das Ilhas*

Silva. Leonor Sampaio da, (2019) *Avenida Marginal, Ficções* ed. *Artes e Letras*

Silva. Leonor Sampaio da, (2020) *Viagens*, *Ponta Delgada, Letras Lavadas*

Silva, Leonor Sampaio da (2022) in *Chrystello, Helena (2022) Nova antologia de autores açorianos*, ed. *Letras Lavadas*

Silva, Leonor Sampaio da (2022. In *Calipso*, ed. *Letras Lavadas*

INTERVENÇÃO O AUTOR NA PRIMEIRA PESSOA

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE, PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ

36. LUÍS FILIPE BORGES, COAUTOR DE MAL-AMANHADOS – OS NOVOS CORSÁRIOS DAS ILHAS



BELMONTE 2022



BELMONTE 2022



11.4.2022



10.6.2021

PDL 2021



10.4.2022

BELMONTE 2022

Luís Filipe Borges tem 42 anos, uma licenciatura em Direito que não usa, uma cadela, um gato e um sinal saliente no pescoço a pedir consulta médica.

Argumentista, benfiquista, comediante, formador de escrita criativa, locutor publicitário, apresentador, desilude sistematicamente a família desde 1977.

É autor, produtor e coanfitrião de “Mal-Amanhados – Os Novos Corsários das Ilhas”.....

LUÍS FILIPE BORGES, também conhecido pela alcunha de “boinas” por usar sempre uma boina preta, é uma multifacetada figura pública, com grande visibilidade mediática.

Para além de guionista, humorista, ator, autor e coautor, colabora em diversas publicações e é um dos cinco apresentadores do programa “5 para a meia-noite”, na RTP 2.

É essencialmente sobre a sua já vasta obra literária que vai incidir a sessão de “A conversa com...” a 18 de março na Biblioteca Municipal.

Para além das histórias por detrás dos seus livros, não deixarão de ser abordadas outras relacionadas com a sua diversificada experiência profissional em áreas como o teatro e a televisão.

Luís Filipe Borges nasceu em Angra do Heroísmo, ilha Terceira, Açores em 1977. Licenciou-se pela Faculdade de Direito de Lisboa entre 95/2000, com um louvor do Conselho Diretivo, um 1º prémio por equipas no Moot Court/99 e um artigo publicado na Revista Jurídica.

É apresentador e guionista de televisão, apresentou o programa de stand-up comedy Sempre em Pé na RTP2. Antes, foi o anfitrião das 4 séries do talk-show sobre Portugal, “A Revolta dos Pastéis de Nata”, grande êxito do mesmo canal.

Conhecido por andar sempre com uma boina (daí ter alcunha de 'Boinas') já trabalhou nas mais diversas áreas desde ator a coautor em Teatro e Cinema

Para além de apresentar o programa 5 para a meia-noite participa também em diversos projetos humorísticos, está ligado à empresa Produções Fictícias, colabora com a imprensa e tem livros publicados em vários géneros.

É também Formador pelas PF em workshops de escrita.

Editou Mudaremos o Mundo depois das 3 da Manhã (poesia) e está ainda publicado nas antologias Ventana a la nueva poesia portuguesa (México), Antologia das Cerejas e Caminhos do Mar – antologia poética açoriano-catarinense (Brasil).

Em teatro, é coautor de Stand-Up Tragedy, obra pela qual recebeu a Bolsa de Nova Dramaturgia da Fundação Calouste Gulbenkian.

É também autor de Café do Fim do Mundo, de uma adaptação de Reservoir Dogs (Quentin Tarantino), e outra de An Immaculate Misconception (Carl Djerassi), coautor dos espetáculos Manobras de Diversão (Produções Fictícias) e autor das pequenas peças Eu e Tu não Somos Nós e Última Chamada (que integraram o espetáculo coletivo Urgências e se encontram publicadas pela Cotovia).

Publicou, no domínio do humor, Sou Português, e Agora? (Esfera dos Livros) e integra como autor os livros Desejo Casar, Choque de Gerações, Frases para Ter na Carteira, Manobras de Diversão e Inimigo Público. Foi um dos autores de Zapping (a 2:., 2000) e o anfitrião e coordenador-criativo do programa da 2: A Revolta dos Pastéis de Nata.

Colabora com o RCP, a revista Maxmen, o jornal A Bola e o semanário SOL.

.Alguns dos seus trabalhos mais conhecidos são os seguintes:

Televisão

Fenómeno, como jornalista. (2001) Revolta dos Pastéis de Nata e Sempre em Pé, como apresentador. Liberdade 21, como Guionista. (2008)

Teatro

Ópera Orfeu nos Infernos como ator, Teatro de S. Carlos. (1998) Manobras de Diversão Coautor em 5 espetáculos. Stand-Up Tragedy Coautor conjuntamente com Nuno Costa Santos. (Este monólogo valeu aos Autores uma bolsa para Nova Dramaturgia da Fundação Calouste Gulbenkian). (2003)

Cinema

A Morte do Artista onde foi Ator e coautor. (2007)

A arte de roubar, participação especial num filme de Leonel Vieira. (2008)

Second Life, como ator. Fez de Polícia neste filme da Utopia Filmes (2009)

Ator e coautor em "A Morte do Artista" (curta-metragem, Cinemor, 2007

“Emprestou” ainda a voz a anúncios de empresas como CGD, BES, Fnac, Feira Nova.

Publicou ainda vários livros, uns em parceria outros a título próprio, dos quais se destacam:

- Mudaremos o Mundo Depois das 3 da Manhã (2003)
- Sou Português, e Agora? (2006)
- O Playboy que Chora nas Canções de Amor (2007)

BORGES, Luís Filipe - Playboy que Chora nas Canções de Amor. Lisboa: Verso da Kapa, 2007. ISBN: 9789728974374

Sinopse: Este livro inclui confissões, comédia, drama, crónicas e contos inéditos — todos de Luís Filipe Borges — e ainda um prefácio escrito por Vicente Jorge Silva para outro livro, que nunca chegou a existir.

«Luís Filipe Borges consegue em textos curtos, sincopados, quase orais, sem parágrafos, em que as conexões temáticas são muitas vezes estabelecidas pelos seus famosos e assumidos "entretantos", transmitir-nos um olhar extremamente fresco, acutilantemente irónico e de uma candura quase adolescente (e que falta, santo Deus!, nos faz a adolescência) sobre a espuma dos dias na "comédia sentada" portuguesa.

BORGES, Luís Filipe - Desejo Casar. Lisboa: Verso da Kapa, 2006. ISBN: 728974114

Sinopse: Um livro com um conceito inovador e totalmente oposto ao habitual - o verdadeiro e único livro PRETO. As páginas foram impressas a preto e o texto é aberto a branco. Este livro é o resultado de uma compilação e seleção de textos, do blog Desejo Casar, efetuada por Luís Filipe Borges. É na sua essência, o testemunho de 10 meses de encantamento com a blogosfera, onde 13 pessoas das áreas mais diversas: do Direito ao Jornalismo, passando pelo Teatro, pela Música, pelo Design e pela Arquitetura, se reuniram e partilharam ideias e opiniões sobre: a sociedade, política, economia, entre outras - na grande maioria das vezes com humor! A seleção de textos teve como critério a escolha de temas que sobrevivessem ao efémero e onde predominam reflexões, histórias e entretenimento à volta do casamento, da família, das relações e da paixão.

BORGES, Luís Filipe - Sou Português e Agora? Lisboa: Esfera dos livros, 2006.

ISBN: 9789896260002

Sinopse: Tudo começou com D. Afonso Henriques a bater na própria mãe. Como é que um país que nasce de um episódio destes poderia ter alguma hipótese de se sair bem?

Luís Filipe Borges arregaçou as mangas e partiu à descoberta do que afinal é ser português. Um espécime único, com uma relação conflituosa e ambígua com o futebol, o sexo, o trânsito, o telemóvel, etc.

INTERVENÇÃO O AUTOR NA PRIMEIRA PESSOA

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE

PARTICIPOU PELA PRIMEIRA VEZ NO 34º EM PDL 2021, DEPOIS NO 35º EM BELMONTE 2022

37. LUÍS FILIPE SARMENTO, ESCRITOR CONVIDADO



LUÍS FILIPE SARMENTO nasceu a 12 de outubro de 1956, escritor, tradutor, jornalista, editor, realizador de cinema e televisão, professor de escrita criativa, de História dos Modernismos e da Estética, estudou Filosofia na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. É um dos principais poetas, prosadores e cronistas contemporâneos portugueses, com livros e textos traduzidos para o inglês, espanhol, francês, italiano, árabe, mandarim, japonês, romeno, macedónio, croata, turco e russo. Produziu e realizou a primeira experiência de vídeo livro feita em Portugal no programa «Acontece» para a RTP (Radio e Televisão Portuguesa), durante sete anos assim como para outros programas de televisão. Produziu e realizou conteúdos para o programa «Em Português Nos Entendemos» numa coprodução da RTP e da TV Cultura

ATAS 36º COLÓQUIO DA LUSOFONIA PONTA DELGADA 2022

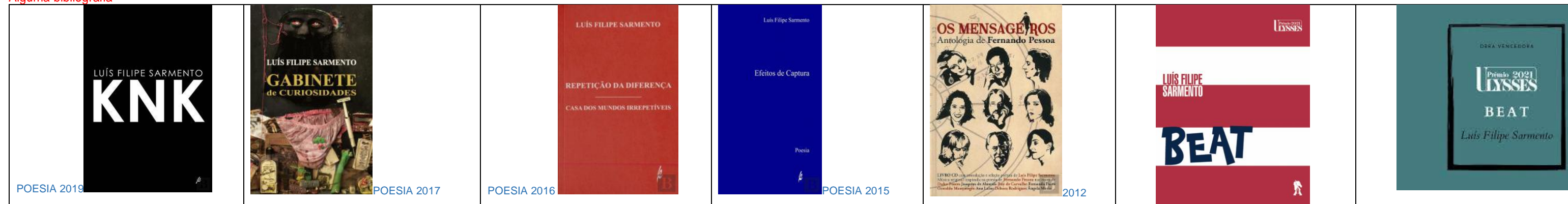
de São Paulo. Já publicou vinte e duas obras e traduziu mais de cem livros. É Membro do International P.E.N. Club, da Associação Portuguesa de Escritores e do International Comittee of World Congress of Poets.

Foi Coordenador Internacional da Organization Mondial de Poètes (1994-1995) e Presidente da Associação Ibero-Americana de Escritores (1999-2000). Alguns dos seus textos encontram-se traduzidos em inglês, espanhol, francês, italiano, árabe, mandarim...Iniciou sua carreira literária aos 18 anos com a obra «A Idade do Fogo» (1975); seguida por «Trilogia da Noite» (1978); «Nuvens» (1979); «Orquestras & Coreografias» (1987); «Galeria de um Sonho Intranquilo» (1988); «Fim de Paisagem» (1988); «Fragmentos de Uma Conversa de Quarto» (1989); «Ex-posições» (1989), «Boca Barroca» (1990); «Matinas Laudas Vésperas Completas» (1994), «Tinturas Alquímicas» (1995); «A Ocultação de Fernando Pessoa, a Desocultação de Pepe Dámaso» (1997); «A Intimidade do Sono» (1998); «Crónica da Vida Social dos Ocultistas» (2000); «Gramática das Constelações» (2012); «Ser tudo de todas as Maneiras, ensaio e antologia da obra de Fernando Pessoa», Lisboa (2012); «Como Um Mau Filme Americano» (2013); «Efeitos de Captura» (2015); «Repetição da Diferença» (2016); e «Gabinete de Curiosidades» (2017). Como tradutor destacam-se a «Torah em português», uma edição luxuosa com o nome hebraico das perashiot, tradução apoiada em La Torá do Rabi Daniel ben Itzhakm na Torá e Lei de Moisés do Rabi Meir Matzliah Melamed e em outros textos de Theo Klein, A. Falk e Y. Azoulay; «101 Dias em Bagdá», de Åsne Seierstad; «Erec e Enide», de Manuel Vázquez Montalbán; «O Regresso dos Cátaros», de Jorge Molist; «O Luxo Eterno - Da Idade Sagrada ao Tempo das Marcas», de Gilles Lipovetsky e Elyette Roux; «Biblioteca de Nag Hammadi - III: A Revelação de Pedro e Outros Textos Gnósticos», apresentação e edição de António Piñero, José Montserrat Torrents e Francisco García Bazán; «Madeiro de Buxo», de Camilo José Cela, dentre outras obras.



35° BELMONTE 2022

Alguma bibliografia



APRESENTA O SEU LIVRO “BEAT”

TEM SESSÃO DE POESIA DE AUTOR NA SESSÃO DE ABERTURA E LERÁ POESIA DE EDUÍNO DE JESUS NA SUA HOMENAGEM DE 70 ANOS

CELEBRA PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO MÚTUA WPM E AICL

TOMPU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE PARTICIPOU PELA PRIMEIRA VEZ, NO 33º BELMONTE 2021 E 35º BELMONTE 2022

38. MADALENA SAN-BENTO, ESCRITORA, SÃO MIGUEL

nasceu em 1966 em Ponta Delgada. Licenciada em História, professora e formadora, é atualmente diretora da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.

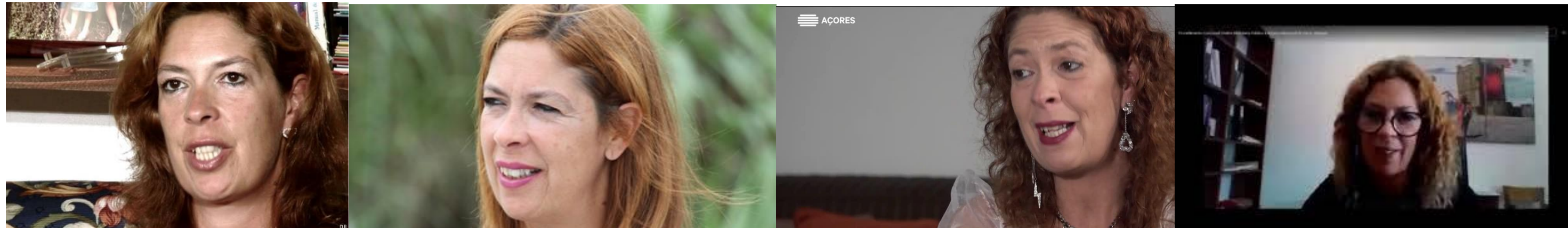
Colabora assiduamente com a imprensa e revistas da especialidade e é comentadora convidada da RTP Açores.

Em 1989 foi premiada pela Secretaria da Juventude com o conto *Chuva de Cinzas* e em 1994 recebeu o prémio Vitorino Nemésio pelo romance *Os Expostos*. Em 1997 publicou o ensaio *Esta Santa Casa* sob patrocínio da Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande. Em 2005 foi premiada pela Secretaria Regional da Cultura com o romance *Diário das Mulheres Toleradas* e em 2010 publicou o conto infantil *A Viagem de Aurora*, edição da Câmara Municipal da Ribeira Grande.

Em 2013 publicou *Da Anunciada*, em 2015, *O Editor* e, em 2017, *Terra Nostra Terra Sonhada* – romances Históricos com a chancela da Ver Açor. Em 2018, a convite da Junta de Freguesia da Maia, publica *Maia - A coragem renovada, um amor com tradição*.

Fez parte da Comissão elaboradora do documento das Competências Essenciais do Currículo Regional do Ensino Básico, foi uma das responsáveis pelo programa da rádio “Cultura no Feminino”, coordenadora da Rede Regional de Bibliotecas Escolares e integrou a Comissão Operacionalizadora do Plano Regional de Leitura.

Foi Diretora da BPARPD até 2021.



21º COLÓQUIO NOS MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014

Bibliografia

San-Bento. Madalena. (1989). *Chuva de cinzas*. Prémio da Secretaria da Juventude dos Açores

San-Bento. Madalena. (1994). *Os Expostos*. Prémio Vitorino Nemésio. col. Gaivota nº 78 SREC. DRAC

San-Bento. Madalena. (1997). *Esta Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande*. Ed. Misericórdia da Ribeira Grande

San-Bento. Madalena. (2005). *Diário Das Mulheres Toleradas*. Ponta Delgada: ICPD: 287 pp. [1] il.; 21 cm [ISBN 972-9216-87-8]

San-Bento. Madalena, (2007), *Açores Profundos, Profound Azores*, Paulo Monteiro; textos Álamo Oliveira, Madalena San-Bento; intro Álamo Oliveira; trad. Patrícia Corrêa Costa. Porto Caixotim: 115 [4]

San-Bento. Madalena, (2007), *Antologia poética, Oliveira San-Bento; sel. e atualização ortográfica José Lobo San-Bento, Madalena San-Bento*. Câmara Municipal Ribeira Grande: 195 pp. Ed. bilingue português e inglês [ISBN 978-972-8651-96-1]

San-Bento. Madalena. (2010). *A viagem da aurora*. Câmara Municipal da Ribeira Grande.

San-Bento. Madalena. (2013). *Da Anunciada*, ed. VerAçor

San-Bento. Madalena. (2014) in *Antologia no feminino: 9 ilhas 9 escritoras* de Helena Chrystello e Rosário Girão, AICL, *Colóquios da Lusofonia*, ed. Calendário de Letras

San-Bento. Madalena. (2014). “Apresentação da obra (Antologia no feminino) 9 ilhas 9 escritoras”. 21º Colóquio da Lusofonia. Moinhos de Porto Formoso. Açores

San-Bento. Madalena. (2014). *O editor*. Ponta Delgada. VerAçor

San-Bento. Madalena. (2015), *Diário do Grão-Mestre da Luz. A luta pela iluminação elétrica nos Açores*, ed. EDA e Fundação Eng.º Cordeiro

San-Bento. Madalena. (2017). *Terra Nostra terra sonhada*. VerAçor

San-Bento. Madalena. (2018). *Maia a coragem renovada, um amor com tradição*. Ed. Junta de Freguesia da Maia

San-Bento, Madalena. (2019): Açores, um roteiro interior.ed. VerAçor
San-Bento, Madalena. (2020) Bravos contra bravos, infantojuvenil, Letras Lavadas

APRESENTA O ESCRITOR: UM APÁTRIDA, MOLDANDO, NA SUA NACIONALIDADE, A RESPONSABILIDADE DE DAR A LER

Para alguns pedagogos “A leitura é pura liberdade, a escrita a maturidade”³² – o que parece sugerir que existe um percurso desejável no qual o aliciamento à leitura, sem obrigações implícitas, acabaria por conduzir a uma escrita bastante capaz.

Mas existe um outro ângulo desta afirmação que deve captar a nossa atenção – é que assim sendo, caberia ao escritor, num ato pedagógico informal, a maturidade de dar a ler em liberdade – algo que os currículos oficiais, não se têm, claramente, mostrado capazes de fazer. A pedagogia aqui implícita consistiria tão só em provocar envolvimento: obrigar alguém a emocionar-se, a identificar-se, a imaginar e até a rejeitar.

Função que seria libertadora, também para o escritor, porquanto “a literatura demanda um olhar para fora, além de si, fazendo perceber as divisões e as posições sociais, em meio às quais ela própria se estabelece.”³³

Daniel de Sá dizia, a propósito dos autores açorianos, que se começa a corrida com atraso, quando se parte das ilhas.

Penso que qualquer dos escritores aqui presentes considera que esta afirmação será verdadeira, apenas no que se refere à visibilidade do nome e da obra, ou até a proventos económicos; de resto, julgo que nos consideramos bafejados pela sorte em relação a temas de inspiração, sejam eles literários, referentes ao cenário, à História, ou de herança de génios açorianos precursores de riquíssima literatura.

Mas foi Daniel também que considerou a sua pequena rua tão grande como qualquer outro lugar no planeta, já que dela, com toda a facilidade, obtinha o mesmo ângulo satisfatório do universo.

Seria estulto – sabemos – pretender, que não exista a marca da açorianidade em determinados (muitos) escritores. Os Açores marcaram-nos, indelévelmente: as visões de basalto, a nossa natureza incerta e eruptiva, a salinidade e a humidade fértil dos musgos; são parte daquilo que somos, enquanto vivemos; também, com certeza, enquanto escrevemos.

Porém a escrita é dos pouquíssimos atos solitários que não se cumpre num primeiro momento. Ela completa-se no retorno interlocutório, independentemente da forma ou do tempo em que isso aconteça.

E para sermos fiéis, não só à escrita, como à leitura que deverá acontecer, teremos de ser capazes de ver, de interessar-nos para além da nossa natureza. Não basta assistir ativamente ao resto do mundo e ao resto das genituras.

Se os homens absorvem a ambiência e o berço, não se podem deixar impermeabilizar por eles; o que equivale a dizer que, se enquanto indivíduo me posso permitir particularidades, quando escrevo para dar a ler torno-me uma voz representativa – é forçoso que seja, então, um canal aberto.

Não estamos ao ponto de advogar – como o fazia enfaticamente Fernando Namora – que o escritor “ou se bate ou capitula”³⁴; que o escritor tenha de produzir, constantemente orientado pelo papel da consciência do seu tempo – também isso seria demasiado diretivo, demasiado constrangedor.

Porém é inevitável que, mesmo quando tece uma narrativa cujo entretenimento, o poder da palavra e a efabulação são as tónicas predominantes e justificadas, encontra-se ainda a ler o mundo e a dá-lo a ler. E não fora, precisamente, uma certa capacidade para sair das suas circunstâncias para as dos outros, da sua época para as restantes (portanto – de se alhear de si mesmo sem perder-se) o ato de escrita já não parece tão completo...

A constante dialética do escritor é a de colocar a ficção ao serviço da realidade e a realidade como permissora de um modo de ficção; ao contrário dos jornalistas, os escritores podem fazê-lo de forma conotativa e emotiva. Desde que assumido o facto de que veiculam esta espécie de ideologia do humano.

O cerne da questão está – parece-me – é que a interpretatividade aqui ativada deve proporcionar questões aos interlocutores – nunca arregimentá-los.

Por outro lado, todos nascemos para ser leitores – a nossa apetência para comunicar, assim como a curiosidade intrínseca acerca dos outros e do que nos rodeia, são inatas. Tal como na teoria do Bom Selvagem, são a sociedade e o processo educativo, erroneamente orientados, que quartam, contaminam, desde cedo, esta aptidão tão pura, que já vimos fluir de uma criança, quando nos pede, ávida de narrativas, que lhe contemos uma história...

Como nunca pude nem desejei alhear-me da ligação ao Ensino, vivo ainda outra dualidade, no âmbito da problemática de que vos falo – uma consciência muito forte do perigo de não entusiasmar a ler; da crença que esta é uma tarefa muito minada para qualquer escritor, ele próprio incapaz de se conceber, senão como leitor compulsivo...

É que, por outro lado, uma das características que se exige, no ato de escrita, é a da empatia: sem ela, não nos conseguimos idealizar no lugar do outro; e sem fazermos isso, não poderemos ser relatores / questionadores: nem dos sonhos, nem da vida real.

Ora nem de propósito – uma das temáticas pertinentes deste colóquio é a Educação. Porque o escritor não poderá limitar-se a observá-la de fora, ainda que como mero proponente a contribuir com bom material de leitura – de nada servirá continuar a escrever livros, se num futuro mais ou menos distante não restar quase nenhum público que anseie por lê-los...

Eu gostaria de afirmar, quer a nível físico, quer a nível psíquico e cultural, que as fronteiras não me definem. Faço por isso, a maior parte do tempo. No entanto, não posso fingir que não existem fronteiras que se introduziram na minha personalidade como um ADN – sendo talvez o mar, a mais visível de todas. E não um mar de qualquer condição – um mar ilhéu e arquipelágico.

Mas quero ver para além delas e da linha de horizonte que me oferece sempre como cenário. Até porque, ao escrever, tenho a responsabilidade de não estreitar tal horizonte, aos leitores.

Sim, sou um apátrida – tenho obrigação de sê-lo, no sentido em que a minha pátria é, de facto, e primeiro que tudo, a vastidão da humanidade; mais do que na escrita, movimento-me na vida e todas as geografias são o lugar de temática do escritor, de entendimento e de reflexão. Ligado à sua nacionalidade porque a aceita, sem subterfúgios, com um orgulho alheio a qualquer sentimento de superioridade. Ocorre-lhe ainda esta tremenda responsabilidade, enquanto produtor de determinado discurso e de determinado conteúdo; enquanto leitor de outros; enquanto capaz (ou não) de aliciar, para esta forma decisiva, absolutamente humana e civilizadora, que é a das narrativas e sua dialética.

A responsabilidade da escrita (e, conseqüentemente, a sua influência nas civilizações) é muito mais pesada do que as políticas, ou até as sociedades estão, ainda, dispostas a admitir:

³² Cassiana Schmidt, 2008 – psicologia.pt, 2008 / 03 / 31

³³ Ryane Pivette de Oliveira e Ricardo Araújo Barberena – *Literatura e ética: notas para um diálogo que não se acaba*, <https://doi.org/10.1590/2316-4018511>

³⁴ NAMORA; Fernando – *Sentados na relva: Cadernos de um Escritor*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1986.

Maria João Ruivo, no seu delicioso e mais recente Diário, numa oportuna reflexão sobre a obra *Sapiens – História Breve da Humanidade*,³⁵ chama a atenção para a constatação de que o fator decisivo para a evolução humana foi, precisamente, a aquisição da capacidade de ficção e narrativa, muito para além da mera descoberta da linguagem – é incontornavelmente revelador!!

Deveriam ser os escritores, pois, os menos políticos, os menos preconceituosos, os menos fiéis a um credo em particular, os menos intolerantes, em relação a todos os assuntos. Paradoxalmente, surge-lhes com frequência a consciência clara de que obedecem a uma ética específica; que partilham, ou partilharam, crenças particulares e de grupo; que se sentem inclinados a determinada ideologia; mais frágeis perante algumas emoções; mais enraivecidos no que respeita a certas imperfeições...

Cientes disso, os que enveredaram pela senda da escrita, muito permeáveis às solicitações do mundo em geral, passam grande parte do tempo a contornar a sua própria identidade, nos momentos em que escrevem.

Não a despem – além de artificial, tal seria impossível – mas contornam-na, por amor ao universal. E fazendo-se alheios à intimidade de si mesmos, vão moldando uma responsabilidade que não desejam, mas que está implícita no próprio ato de escrever: a de aliciar.

Porque “Se aceitarmos a hipótese de que a literatura nos humaniza, talvez seja possível darmos mais um passo: ela também nos transforma em seres reparadores.”³⁶

Se as sociedades não enfermassem tanto de arrogância, talvez vissem algo tão simples quanto isso: que a literatura não é mais do que um espaço que alberga histórias. E que de histórias são tecidos todos os humanos.

“Afinal, onde está o real humano? Nas ficções que o constituem (...) o nosso nome é a nossa primeira ficção”.³⁷

TOMOU PARTE NO 21º COLÓQUIO MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014
PARTICIPOU NAS TERTÚLIAS ONLINE

39. MALVINA SOUSA, ESCRITORA, SÃO MIGUEL

MALVINA SOUSA Nasceu e cresceu em São Miguel, Sabe que não se foge à condição de nascer para viver. No entanto, não se conformou com tal condição e, cedo, se inclinou de forma determinada a viver para nascer. Todos os dias. Esta procura incessante para se encontrar no que faz, em diferença e sentir, é um convite permanente a um exercício da vida. E é nesta particularidade de transformar tudo o lhe acontece em desafios, fazendo-os acontecer de maneira diferente, que se revê, revigora, renasce. Tal como o imenso mar que, todos os dias, não se compraz em revolver a mesma água, antes a renova..., não aceita encarar o que tem para fazer como mera ação, mas, sim, como oportunidade soberana de transformação: do que faz e dos que, direta ou indiretamente, toca ao fazer o que faz. Nasce, todos os dias, MULHER. Por não se conformar que tão importante desígnio possa ser obra exclusiva do género, mas das opções de construção que tal género abre. Nasce, todos os dias, PROFESSORA. Por não se resignar perante práticas prescritivas de ensino, apostando na aprendizagem daqueles com quem trabalha.

Nasce, todos os dias, CIDADÃ. Por não se confinar ao mero desempenho de papéis preestabelecidos, por maior que seja a tentação de um conformismo cómodo e apetecível, preferindo a efervescência da frontalidade.

Nasce, todos os dias, ESCRITORA. Por não se conceber fora de um ato contínuo de criação de narrativas que enformem a vida que quer para si, sejam elas editadas ou não.

Nasce, todos os dias. Por querer confundir o olhar com a atenção, a presença com a curiosidade e a vivência com a emoção. E, por tudo isto, ser agraciada com a condecoração mais elevada, com o reconhecimento mais valioso e com a homenagem mais sublime que a vida pode conhecer: um olhar de brilho no OUTRO, como retorno!

Em 2011, publicou “Momentos” (poesia).

Em 2014, participou na “Antologia de Poesia Contemporânea Entre o Sono e o Sonho, Volume V”, no “Poemário 2015” e na Antologia “O Silêncio da Solidão”.

Em 2015, fez parte da Antologia “Memórias Esquecidas no Tempo.”

Em 2019, publicou “Até que a violência nos separe” edição Letras Lavadas



Professora, de Português e Francês.
Mas não como profissão.

³⁵ HARARI, Yuval Noah – *Sapiens – História Breve da Humanidade*, Lisboa, Elsinore, 2020.

³⁶ Ryane Pivette de Oliveira e Ricardo Araújo Barberena – *Literatura e ética: notas para um diálogo que não se acaba*, <https://doi.org/10.1590/2316-4018511>.

³⁷ Ryane Pivette, Idem, Ibidem.

Antes, como missão. Nobre!

A de traduzir a língua em comunicação e esta em compreensão. Tal como com a escrita. E carregada de mensagem. Que não guarda só para si. Que oferece aos outros... e também publica, seja com a musicalidade da poesia (*MOMENTOS*, 2011), seja através da prosa (Até *QUE A VIOLÊNCIA NOS SEPARE*, 2019).

Desde que alinhados com os valores que lhe conferem identidade e, de forma acérrima, defende, responde com a mesma solicitude, empenhamento e entusiasmo ao sinal de um aluno, numa aula ou fora dela, como a um convite mais formal onde possa apresentar, em primeira mão, a sua versão da vida.

É assim no dia a dia...e foi assim em *ANTOLOGIA DE POESIA CONTEMPORÂNEA ENTRE O SONO E O SONHO*, Volume V (Chiado Editora, em *O POEMÁRIO 2015* (Pastelaria Studios), em *O SILÊNCIO DA SOLIDÃO* (Nós, Poetas Editamos); em *MEMÓRIAS ESQUECIDAS NO TEMPO* (Edições Hórus), e em *ESTE ANO DESEMBRULHA O ESPÍRITO DE NATAL* (LETRAS LAVADAS, 2019).

Olha para a vida como alguém que observa, vê o que a rodeia e gosta de dar a mão ao outro, de sentir.

Não tem da vida a ideia de algo definido.

Não se tem a si como alguém que se cumpra, exclusivamente, na execução, do que lhe está destinado.

Daqui a sua opção pela via criativa, que também abraça nos ateliês de ESCRITA CRIATIVA que dinamiza, mas, sobretudo, na forma como se posiciona.

Em tudo o que faz.

Na forma como vive!

Bibliografia

Sousa, Malvina. (2019). *Até que a violência nos separe. Ponta Delgada, Letras Lavadas*

Sousa, Malvina (2022) in *Chrystello, Helena (2022) Nova antologia de autores açorianos, ed. Letras Lavadas*

INTERVENÇÃO O AUTOR NA PRIMEIRA PESSOA

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE. PARTICIPOU NO 34º COLÓQUIO EM PONTA DELGADA 2021

40. MANUELA MARUJO, UNIVERSIDADE DE TORONTO, CANADÁ

MANUELA MARUJO, membro do corpo docente do Departamento de Espanhol e Português de 1985-2017, é atualmente Professora Associada Emérita nesta instituição.

É licenciada pela Universidade Clássica de Lisboa e doutorada pela Universidade de Toronto e Universidade dos Açores.

Ensinou e fez formação de professores de Língua e Cultura Portuguesa em vários países e deu inúmeras palestras em todo o mundo.

Esteve envolvida como voluntária nas direções escolares canadianas e na comunidade portuguesa em várias funções empenhada em melhorar o acesso a programas educacionais e culturais para crianças em risco. Manuela Marujo organizou muitas conferências e publicou nas áreas de educação, linguagem e imigração, particularmente em assuntos relacionados com mulheres.

Um de seus tópicos de pesquisa recentes é o papel e a influência dos avós imigrantes na vida dos netos.

Criou as redes “A Vez e a Voz da Mulher Imigrante Portuguesa” e “A Vez e a Voz dos Avós”. Conferências internacionais tiveram lugar em Portugal (Continental e Ilhas), França, E.U.A., Brasil e Macau (China).

Durante mais de 30 anos no Departamento de Espanhol e Português, estabeleceu uma forte ligação com o governo português (Portugal continental, Açores e Madeira). Escritores, músicos e académicos de diversas áreas chegaram ao Canadá com o apoio de Portugal e do país de acolhimento e os estudantes disso beneficiaram.

Foi curadora de variadas exposições na Universidade com enfoque na literatura, nas artes e herança cultural.

Também trabalhou de perto com a comunidade lusófona em Toronto, fazendo a ponte entre a universidade e a comunidade em geral.

Um exemplo foi seu popular programa de rádio “Educação em Ação” (CIRV.FM), ativo durante 10 anos.

Manuela publicou artigos e livros ao longo da sua carreira.

Em 2004, Manuela Marujo foi recipiente da “Comenda Ordem do Infante D. Henrique, Grau de Comendadora”.



17º LAGOA 2012



13º BRASIL 2010



Canadá



Graciosa 2019



SÓCIA AICL -ESTEVE PRESENTE NO 9º LAGOA 2008, 13º FLORIPA 2010, 17º NA LAGOA 2012, EM TORONTO 2012 NA APRESENTAÇÃO DA ANTOLOGIA BILINGUE, 32º GRACIOSA 2019

41. MARGARIDA MARTINS VILANOVA, FUNDAÇÃO MEENDINHO, GALIZA, PRESENCIAL



Belmonte 2017

27º



30º MADALENA DO PICO 2018

32º GRACIOSA 2019

30º MADALENA DO PICO 2018

- É SÓCIA DA AICL. – PARTICIPOU NO 14º EM BRAGANÇA 2010, 18º COLÓQUIO NA GALIZA 2012, 27º EM BELMONTE 2017, 28º EM VILA DO PORTO, 29º BELMONTE, 2018 E 30º MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, 32º GRACIOSA 2019, 35º BELMONTE 2022

42. MARIA JOÃO RUIVO, ESCRITORA, SÃO MIGUEL, ESC SEC ANTERO DE QUENTAL, S MIGUEL, AÇORES. AICL



27º BELMONTE 2017



27º BELMONTE 2017



30º MADALENA DO PICO 2018



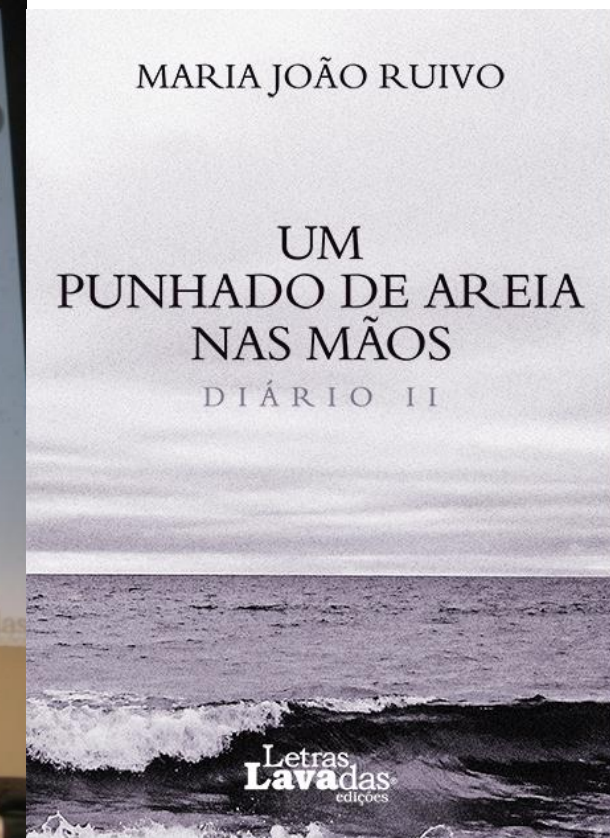
Maria João Machado Ruivo Amaral Sousa Franco Sousa nasceu em São Miguel - Açores, em 1965. Completou os estudos secundários no Liceu Antero de Quental, onde leciona Português há trinta e três anos, tendo-se licenciado, em 1989, em Línguas e Literaturas Modernas (Português/Inglês – via ensino). Tem algumas publicações dispersas em jornais da região (crónica, conto e escrita memorialística) e em revistas como a *Insulana* (Instituto Cultural de Ponta Delgada). Tem colaborado, igualmente, em diversas edições coletivas (autores da Macaronésia e autores luso-brasileiros, entre outros). Tem, igualmente, prefaciado alguns livros. Em 2011, publicou o Livro de Homenagem a seu Pai – *Fernando Aires - Era uma Vez o seu Tempo* – numa coordenação conjunta com Onésimo Almeida e Leonor Simas Almeida. Dois anos depois, publicou, juntamente com o marido, o fotógrafo José Franco, o livro *Sentir(es) a Preto e Branco*, uma simbiose de texto com fotografia. Coordenou, ainda, a Reedição da obra diarística integral, da autoria de Fernando Aires, *Era uma Vez o Tempo*, que veio a lume em dezembro de 2015, com a chancela da editora Opera Omnia. É membro do Instituto Cultural de Ponta Delgada e secretária da Comissão de Toponímia e Património da Câmara Municipal da mesma cidade, pertencendo à Comissão Consultiva da candidatura desta cidade a Capital Europeia da Cultura. Coordenou, ainda, a Reedição da obra diarística integral, da autoria de Fernando Aires, que veio a lume em dezembro de 2015, com a chancela da editora Opera Omnia. Em 2017 publicou “Um punhado de areias nas mãos”, cuja 2ª ed. foi apresentada no 30º colóquio na Madalena do Pico.



32º GRACIOSA 2019



30º PICO 2018





17º Lagoa 2012



17º LAGOA 2012

No Prelo:

Bibliografia:

Um Punhado de Areia nas Mãos – Diário I. Ed. Letras Lavadas. Ponta Delgada, 2017

Colaborações em Publicações conjuntas:

“Andamentos de um Diário”, in Insulana LXVIII, 2012 – Órgão do Instituto Cultural de Ponta Delgada

Sentir(es) a Preto e Branco – Fotografias (José Franco) e Textos (Maria João Ruivo). Letras Lavadas, 2013

“Antero de Quental – Esboço de uma abordagem para os alunos de hoje”, in Antero 125 anos Depois – Eduíno de Jesus, João Paulo Constância, José Andrade, Maria João Ruivo. Ed. Associação dos Antigos Alunos do Liceu Antero de Quental. Ponta Delgada, 2016

“O Exame”, in Açores-Porto Alegre: Contistas Geminados II – António Soares (coord.) e outros. Turiscon Editora – Porto Alegre/Brasil, 2018

“Era uma vez...aquele tempo”, in O Livro da Amizade – João Carlos Abreu (coord.). Ed. O Liberal - Funchal, 2018

“A Casa” e “Abraço Atlântico”, in Abraço Atlântico – João Carlos Abreu (coord.). Edições Fraternitas – Funchal, 2020

“Minha casa, minha brasa”, in Autores Luso-Brasileiros 2020 – Sala Açoriana de Triunfos – António Soares (coord.) e outros. Edição Autor Luso-Brasileiro – Brasil, 2020

“Memórias Soltas de uma Novela do Minho”, in Avós: Raízes e Nós – Aida Batista (org.) e outras. Ed. Alma Letra. Lisboa, 2020

“Entre-Margens” in Avenida Marginal – Ficções, Ponta Delgada, Maria Helena Frias (coord.). Artes e Letras, 2022

“Ensino: é urgente reabilitar a(s) Humanidade(s)” in Teoria da Educação e Formação de Professores: Conceções, Perspetivas e Práticas, Emanuel Oliveira Medeiros (Coord.) Ed. MIL, 2021

Ruivo. Maria João. 7 Pecados, parte II [s.i.]

Ruivo. Maria João. (2011) Fernando Aires, era uma vez o seu tempo, homenagem de amigos e admiradores. Com Onésimo T Almeida, Leonor Simas-Almeida, ICPD

Ruivo. Maria João. (2014). Memórias do meu Liceu. Ponta Delgada, Ed. Ponta Delgada, Letras Lavadas

Ruivo. Maria João. (2014) in “O Liceu”, ESAQ nº 7 jun

Ruivo. Maria João. (2016). “Antero de Quental, esboço de uma abordagem para os alunos de hoje”, 26º Colóquio da Lusofonia, Lomba da Maia. Açores

Ruivo. Maria João. (2016). “Antero de Quental, esboço de uma abordagem para os alunos de hoje” in Antero, 125 anos depois, ed. Ass. de antigos alunos do liceu Antero de Quental

Ruivo. Maria João. (2017). Um punhado de areia nas mãos, Ponta Delgada, ed. Ponta Delgada, Letras Lavadas

Ruivo. Maria João. (2018). “Um punhado de areia nas mãos, a 2ª edição”, 30º colóquio da lusofonia Madalena do Pico

Ruivo. Maria João. “Eduíno de Jesus – o som e o silêncio” 31º colóquio da lusofonia, Belmonte

Ruivo. Maria João (2022) in Avenida Marginal III, ed. Artes e Letras

Ruivo. Maria João (2022) in Nova antologia de autores açorianos, coord Helena Chrystello, Ed. Letras Lavadas

APRESENTA

1. **UM PUNHADO DE AREIA NAS MÃOS, DIÁRIO II APRESENTADO POR SANTOS NARCISO**
2. **50 ANOS DE VIDA LITERÁRIA 1 DE CHRYS CHRYSTELLO CRÓNICA DO QUOTIDIANO INÚTIL VOL. I – VI (POESIA)**
3. **“CONSIDERAÇÕES DO POETA SOBRE O PODER CORRUPTOR DO DINHEIRO - CANTO VIII” NO TEMA 450 ANOS DE LUSÍADAS**
4. **ENSINO: É URGENTE REABILITAR A(S) HUMANIDADE(S), NO PAINEL EDUCAÇÃO**

Ser professor e educador é um grande desafio, e num tempo em que a noção de durabilidade se foi diluindo pelo meio do ritmo alucinante da vida moderna, esse desafio redobra de dificuldade. Como educar, ensinar e transmitir valores duráveis num mundo em constante mudança, em que cada dia é diferente do anterior e em que aquilo que ontem era válido hoje deve ser posto de lado como inútil?

A Pedagogia, inevitavelmente ligada à História do pensamento, tem a responsabilidade de refletir e tirar conclusões fundamentais sobre os fatores de sucesso ou insucesso dos jovens (e dos cidadãos em geral). Assim, para que fosse possível fazer uma reflexão séria e consistente sobre o assunto, teria de se ter em conta a História e todo um contexto humano, o que implicaria a libertação de ideais políticos, sociais ou económicos passageiros, pouco pensados e, por isso mesmo, inconsequentes.

Seria fundamental perceber-se que as decisões sobre a Educação não podem centrar-se em motivações políticas menores, que vão e vêm conforme as mudanças e inclinações populares, que alastram como uma pandemia. Seria premente que o poder político sustentasse a sua ação consultando e ouvindo os especialistas: os teóricos, os estudiosos e os que educam e ensinam.

Os professores, como sabemos, foram sendo desvalorizados sucessivamente, e de várias formas. E, na verdade, o sistema começou a virar-se contra si próprio. A classe está desmotivada, por várias razões, entre as quais a de uma excessiva burocratização que desvia os docentes do seu principal papel. Ensinar exige tempo e dedicação e os professores têm a sua tarefa cada vez mais dificultada, mergulhados que estão em inúmeros documentos, relatórios, legislação e alterações inúteis, quando deviam estar concentrados na sua tarefa de ensinar e dialogar com os alunos, como responsáveis que são por todo um património cultural que deveria, forçosamente, ser mantido. Observamos que a docência é uma área cada vez menos procurada e, ao mesmo tempo, é já visível, em professores que se formaram nos últimos anos, uma série de lacunas ao nível do conhecimento e do domínio da língua materna, por exemplo, fruto claro do facilitismo que se foi instalando nos diversos graus de ensino.

(...)

Em trinta e quatro anos que tenho de docência, já contei dezenas de reformas no Ensino Básico e no Secundário. Ora nos programas curriculares, ora na duração dos tempos letivos, ora na avaliação ou nas metas a atingir. Quando estamos a interiorizar um determinado número de princípios e de alterações, já as propostas mudam e o que ontem era quase ideal já hoje não é válido.

Ao mesmo tempo, temos a já velha questão da dimensão dos currículos e da angústia que se gera em torno do seu cumprimento, a par de um sistema permanente de avaliação de competências, de conteúdos e de saberes, que ora assumem uma designação, ora outra, num autêntico desnorte em que há mais preocupação com os termos do que com a sua essência, desconfigurando alguns dos objetivos essenciais da Escola.

Na verdade, ao longo dos anos, a unificação do ensino, a mudança de programas e de métodos pedagógicos e, sobretudo, a entrada de largas centenas de milhares de novos alunos nas escolas e o alargamento da Escolaridade Obrigatória mudaram completamente a tipologia do sistema educativo português, que se tornou massificado e com contingências difíceis de superar. Foi um erro ter-se acabado com as Escolas Comerciais e Industriais, de onde os alunos saíam bem preparados, não só para uma profissão, para um ofício, mas dotados de uma considerável cultura geral, tão importante para a vida ativa, como para uma inteligente promoção social e pessoal. (Mas isto seria matéria para outra discussão)

A meu ver, Educação e Ensino são absolutamente complementares, sobretudo quando se trata dos mais jovens. A Escola não pode ser um mero repositório de conhecimentos teóricos. Se assim fosse, os professores seriam praticamente dispensáveis, tendo em conta a quantidade incalculável de informação que temos disponível, nas mais variadas fontes. O ensino e a aprendizagem existem onde há diálogo, o processo de adquirir conhecimento através da palavra.

Ao mesmo tempo, ao nível dos graus de ensino em que leciono – Básico (3º Ciclo) e Secundário – não podemos perder de vista a disciplina. Tornou-se evidente que os professores, em virtude de diversos fatores, foram perdendo autoridade, como se esta não fosse indispensável na Educação. Como se poderá ter a ingenuidade de achar que é possível educar sem que os jovens alunos percebam que há regras e que quem as impõe na sala de aula é o professor? E isso passa pela noção de autoridade e de hierarquia, independentemente do que algumas ideologias possam defender.

Muito se tem discutido sobre um ensino mais moderno, menos escolástico, centrado nas competências dos alunos e descentralizado do professor. Fala-se disto como se fossem teorias muito modernas, mas estas questões já são discutidas há décadas. Claro que o Ensino deverá ter como objetivo central o desenvolvimento de competências do aluno. E quando se fala em competências, não podemos referir-nos apenas às de carácter cognitivo. Questões como a cooperação, a autonomia ou o desenvolvimento de um espírito crítico são fundamentais, mas tudo isso tem de ter como base e ponto de partida o conhecimento. Não se reflete nem se cria uma postura verdadeiramente crítica sobre um assunto que não se conhece ou que mal se domina. Como poderá um aluno desenvolver uma opinião sobre a chamada Revolução dos Cravos ou sobre o Estado Novo, por exemplo, se não souber em que consistiram ambos? Se não conhece os pressupostos, o antes e o depois, como poderá opinar sobre o que quer que seja?

Esta questão leva-me a pôr vivamente em causa a tão atual proclamação das Competências Mínimas do aluno à saída da Escolaridade Obrigatória. Na minha opinião, um ensino que admite, sem contestar, um documento desta natureza está condenado, à partida. Reduz-se o perfil do aluno aos mínimos, com a intenção de reduzir as diferenças, condenando-se, desta forma, um sistema que deveria querer elevar as pessoas a patamares superiores. Isto é, em nome de uma igualdade que não existe, porque, obviamente, haverá sempre alunos com dificuldades, alunos medianos e alunos de excelência, nivela-se as exigências por um patamar mínimo, a fim de que todos lá cheguem, transmitindo a falsa ideia de que há um grau elevado de sucesso escolar. Este sistema é uma falácia, que banaliza o conhecimento e prejudica as potencialidades dos jovens. Claro que alguém argumentará, dizendo que os que têm mais capacidades irão sempre distinguir-se, mas, se o que esperamos de uma geração é que desenvolva as suas competências mínimas, essa mesma geração dificilmente desenvolverá o potencial máximo. Contentar-se-á sempre com pouco e vai achar-se fantástica, pois atingiu um patamar acima do mínimo, quando nem sabe a que patamares poderia ascender. A meu ver, um sistema que preconiza isto está a enganar, por um lado, os alunos com mais dificuldades, pois estes concluirão (como já concluem) que não é necessário esforçarem-se, porque o próprio sistema se encarrega de os valorizar e de lhes dar um diploma que, em muitos casos, eles não merecem e, ao mesmo tempo, está a penalizar alunos com mais capacidades, porque os treina dentro das competências mínimas, quando devia capacitá-los para atingirem o melhor de que eles são capazes.

Desta forma, ensinar seria, idealmente, levar os alunos a aprenderem a adquirir conhecimentos, questionando permanentemente em busca de respostas, e fazê-los entender que quanto mais se sabe, mais se é capaz de se saber, sendo a ignorância a forma mais direta de sermos dominados.

E aqui, insisto na ideia de que o papel das Humanidades, a par com o dos outros saberes, é fundamental. Não é uma luta fácil, numa época em que a pressão, a quase obsessão, pelas Ciências e pelas Tecnologias supera tudo o que se poderia imaginar. Era bom que se entendesse que o diálogo com o Passado é uma urgência. Estamos a atravessar uma era perigosa, em que ideologias várias, modas e correntes inconsistentes poderão estar a destruir princípios e fundamentos básicos, de séculos. Se um professor, numa turma apenas, transmitir a ideia de que devemos destruir monumentos, queimar livros e abalroar peças de Arte, porque estes contam uma História que contraria algumas das ideias atuais, estaremos a falsear tudo e a incorrer num erro que será irreparável, porque a geração que vier a seguir já só conhecerá uma realidade falsa e uma herança truncada, perdendo toda a noção de identidade e de pertença a um lugar e a um tempo, pois o Presente só se concretiza pelo diálogo com o Passado.

A História faz parte da nossa Identidade e tem de ser conhecida, pensada e analisada, para que seja valorizada e sirva de exemplo no que teve de grandioso ou, pelo contrário, ajude as novas gerações a não repetirem os erros cometidos.

O mundo atual está em permanente mudança e isso traz a angústia da incerteza. Assim, a Escola tem a obrigação de apresentar aos seus alunos as ferramentas para que estes consigam adaptar-se a essa realidade. Mas isso não implica, de modo algum, uma rotura com os valores do passado, da cultura e da tradição. Pelo contrário, o passado é a base de sustentação que nos permite avaliar o Presente e preparar o Futuro. Esses três tempos juntos é que geram unidade e permitem a pluralidade e o equilíbrio entre a mudança e a permanência. E tudo isso faz-se também educando, transmitindo bases seguras para que os jovens possam fazer boas escolhas, sendo capazes de refletir sobre as mesmas. Tudo se liga, afinal, pelo espírito de origem, de legado, e com aquilo que nos identifica como indivíduos.

Já se pensou a sério no que será educar para a Cidadania? Nesse sentido, não seria fundamental, de facto, reabilitar as Humanidades? Educar para a Cidadania visaria, então, ajudar os jovens a crescerem plenamente conscientes da sua dimensão humana e convictos de que o conhecimento vai muito para além da tecnocracia, porque uma Humanidade esvaziada do que a define como tal está condenada ao fracasso e à extinção. Se os sistemas valorizassem as Ciências Humanas como valorizam as Ciências Exatas e a Tecnologia, julgo que a Educação para a Cidadania e a Educação em geral começariam a dar passos mais firmes e sustentados. Além do mais, todos sabemos que a sobrevalorização da tecnologia representa perigos acrescidos que poderão pôr em causa a própria essência de que nós, enquanto Homens, somos feitos. Sendo assim, educar passaria, também, por despertar nos jovens uma consciência para os fatores que podem pôr em risco a nossa própria condição humana, que vem sendo ameaçada por uma série de ambições e de teorias que põem seriamente em causa o futuro de todos nós.

Sem essa reflexão, no exercício da docência, haverá todo um legado em risco, porque os próprios professores, muitos formados dentro de um sistema já esvaziado de certos valores, não questionarão minimamente, e adotarão uma atitude irónica ou, quando muito, complacente, para com aqueles (poucos) que se atreverem a questionar.

As motivações dos nossos alunos afastaram-se imensamente daquilo a que nós estávamos habituados até há cerca de duas décadas. O esforço que se lhes exige é mínimo. Ora, pensar, lutar por algo, defender um ideal dá trabalho, exige abdicção, implica riscos. Que pena eles não imaginarem que isso daria um sentido absolutamente valioso à sua existência!

Aqui entrariamos pela tão discutida questão do vício das tecnologias, que afastou muito os jovens da verdadeira realidade que os rodeia e criou mundos virtuais onde é muito difícil penetrar e com os quais é quase impossível competir. Por outro lado, por terem acesso rápido, imediato, a um enorme número de informações, eles acham, talvez, que o Professor não será assim tão imprescindível. Por isso, é fundamental tentar que eles questionem. Nós tínhamos causas, tínhamos dúvidas, procurávamos respostas. Eles, pelo contrário, parece que se isolam num mundo virtual, como quem procura conforto, distração e esquecimento e estão a perder a capacidade de questionar, talvez também, em parte, porque o pensamento lhes traz angústias que eles estão demasiado fragilizados para enfrentar.

Temos de reinventar o Homem antes que ele se perca totalmente de si. Devolver às crianças e aos jovens a noção plena da sua humanidade, para que eles sintam vontade de lutar por alguma coisa. Os jovens estão sem causas e isso condu-los ao vazio. Daí a minha defesa da importância das Ciências Humanas, num mundo que se dilui nas ciências exatas, nas tecnologias, nas finanças e na importância da matéria. Recuperar o SER, valorizando-o sobre o TER, seria o grande desafio do mundo de hoje e do Ensino de hoje. Uma utopia, infelizmente.

Muito ficará sempre por dizer sobre este assunto. É muito mais fácil teorizar sobre ele do que pôr em prática, no dia a dia da Escola, aquilo que se defende. Perante uma turma, que é sempre tão heterogénea, em que cada jovem é todo um universo de desejos, de dúvidas e de contextos, como motivá-los e conduzi-los a um porto seguro, ajudando-os a crescer? Por muitas teorias que tenhamos, a vida tem-me demonstrado que o que mais os marca é o exemplo que lhes damos, uma atitude nossa que fez toda a diferença naquele momento da sua vida, a forma como demos uma determinada aula, ou uma conversa que tivemos, deixando de lado a matéria daquele dia, porque era mais importante aquele diálogo com eles e foi por aí que conseguimos criar um canal de comunicação essencial ou um, ainda que breve, momento de fascínio por qualquer coisa. Ou seja, o que mais os move, no fundo, é aquilo que faz de todos nós uma irmandade; é eles reconhecerem, mesmo sem se consciencializarem racionalmente disso, que uma aula é, para além de um lugar de conhecimento, um espaço de humanidade que é preciso fomentar. O segredo estaria, então, em despertá-los para a importância da aprendizagem nas mais variadas áreas, porque o mundo é feito de todas elas e todas enriquecem cada um de nós. Como fazer isso em cada aula, com tantas outras obrigações que temos em paralelo e que nos (pre)ocupam demasiado é o grande desafio.

Concluo, finalmente, que nenhum Presente faz sentido sem a memória de um Passado que carregamos. E carregamo-lo nos genes, mas também no que somos de saber, de pensar, de sentir e de saber fazer. Da mesma forma, esse Presente que é o nosso só se completa na medida da ponte que nele estabelecemos entre o Passado e o Futuro. Sem a memória, perdemos a nossa própria identidade. E se entendermos isso, temos a responsabilidade inalienável de estabelecer a ponte com os que hão de vir e de passar o legado possível, para que no Futuro haja alguma forma de identificação e de reencontro.

Este pode ser, em última análise, um dos nossos contributos para combater o abismo da desumanização a que o mundo de hoje, tão persistentemente e de formas tão diversas, nos quer conduzir. Proteger o passado e revelá-lo às novas gerações, preparando-os, simultaneamente para o tempo a que pertencem, mas não os deixando esquecer que pertencem a uma humanidade da qual não nos podemos desligar. Mantê-los ligados à(s) Humanidade(s), à arte, à cultura, ao património para que eles cresçam harmoniosamente e de forma completa, é, provavelmente, o meio mais inteligente de garantir o Futuro e manter, de algum modo, a surpresa e o encantamento.

Ponta Delgada, outubro de 2022

Ruivo, Maria João - "Ensino: é urgente reabilitar a(s) Humanidade(s)" In: Teoria da Educação e Formação de Professores: Conceções, Perspetivas e Práticas – Emanuel Oliveira de Medeiros (Coord.) – Ed. MIL (2022) (Texto adaptado)

É SÓCIA DA AICL -- VOGAL SUPLENTE DA DIREÇÃO

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE, PARTICIPOU EM 2012 NO 17º COLÓQUIO LAGOA, NO 26º LOMBA DA MAIA 2016, 27º BELMONTE 2017, 30º MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, 32º GRACIOSA 2019, 34º PDL 2021, 35º BELMONTE 2022

43. MÁRIO JOSÉ SILVA MELEIRO, (UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO INTERIOR, ESE, COMUNICAÇÃO E DESPORTO, INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA)

Nasceu em Soutelo – Mogadouro (Trás-os-Montes), em 1974 e reside na Guarda, onde fez o estágio profissional na Escola Secundária Afonso de Albuquerque.

Licenciado em Línguas e Literaturas Clássicas e Portuguesa, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, mestre em Linguística Portuguesa, pela Faculdade de Letras da Universidade Católica – Polo de Viseu e doutorado em Linguística (Linguística Histórica) pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa,

É docente da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, do Instituto Politécnico da Guarda, desde 2000.

Além da docência, desenvolveu a sua atividade como formador do Programa Nacional do Ensino do Português (PNEP), da Terminologia Linguística para o Ensino Básico e Secundário (TLEBS), do Acordo Ortográfico (AO 1990) e das Metas Curriculares de Português (MCP).

Com participação em diversos congressos, em alguns deles com apresentação de comunicação, a área de investigação centra-se na morfologia e no léxico da língua portuguesa, embora com algumas incursões pela literatura, área de investigação atual.



SEIA 2014



LOMBA DA MAIA 2016



35º Belmonte 2022



APRESENTA O TEATRO DE JOSÉ SARAGAMO COMO HOMENAGEM AOS 450 ANOS DA PUBLICAÇÃO DE OS LUSÍADAS, MÁRIO JOSÉ SILVA MELEIRO UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO INTERIOR, POLITÉCNICO DA GUARDA

1. INTRODUÇÃO

Neste ano de 2022, celebram-se os 450 anos da publicação de *Os Lusíadas* (1572 - 2022), obra considerada um dos principais livros fundadores da cultura portuguesa. A celebração de Camões tem assumido diversas formas ao longo dos tempos e em vários locais do mundo. Também Saramago não ficou indiferente ao autor de referência da literatura portuguesa e quis homenageá-lo com a criação de uma peça de teatro, *Que farei com este livro?*, em que Camões, perante uma corte pouco dada às artes e ocupada em manter interesses instalados, tem de negociar a permissão para publicar *Os Lusíadas*, que vieram a tornar-se o maior expoente da língua e da literatura nacionais.

Esta peça, nas palavras de Saramago, “não pretendeu desfigurar ou imobilizar a História, mas articular dialeticamente o homem com o seu tempo. Não pretendi mistificar nem romantizar Camões, mas trazê-lo até junto de nós para projetar alguma luz reveladora sobre o presente”³⁸.

José Saramago tem mais de 40 obras publicadas, mas, como refere ainda Maria Alzira Seixo (1987), o teatro não é, certamente, a sua forma privilegiada da manifestação artística. Talvez por isso, a sua obra dramática ainda não tenha recebido da crítica o mesmo apreço dos seus romances. O próprio Saramago manifesta algum descrédito nesta sua vertente na dedicatória de *A Noite*, obra que marca a sua estreia na dramaturgia, publicada em 1979: *À Luzia Maria Martins, que me achou capaz de escrever uma peça*.

Como refere ainda Fernando Mendonça, na recensão a *A Noite*, “só se escreve teatro por irresistível vocação”. De facto, escrever teatro pode ser uma tentação, mas é, também, um perigo. E são alguns os “dramaturgos por acidente”, aqueles que se desviaram do romance ou da poesia para tentar a sorte no drama.

Não é, contudo, este o objetivo aqui pretendido, classificar Saramago como dramaturgo por acidente ou por ocasião. Pretende-se, acima de tudo, contribuir para a divulgação da dramaturgia saramaguiana com a apresentação do resumo e análise da peça *Que farei com este livro?*, escrita em 1980, para a comemoração dos 400 anos da morte de Camões, e que foi já levada a palco várias vezes, logo em 1980, no Teatro Municipal Joaquim Benite (Almada) ou, em 2008, no Teatro Nacional D. Maria II (Lisboa). Pretende-se igualmente elencar os entraves encontrados por Camões, que representam críticas à sociedade da época, e as soluções encontradas para conseguir publicar a sua obra.

2. QUE FAREI COM ESTE LIVRO?

Que farei com este livro? é a pergunta que Camões se faz a si próprio, no final da peça, depois de, finalmente, e após tantas dificuldades encontradas, conseguir ver o seu livro impresso. A pergunta marca, de facto, a angústia individual do poeta perante o livro que agora tem nas mãos. Foi esta a pergunta que levou José Saramago a escrever uma peça de teatro em que “a ação decorre em Almeirim e Lisboa, entre abril de 1570 e março de 1572, ou, com menor rigor cronológico, mas maior exatidão factual, entre a chegada de Luís de Camões a Lisboa, vindo da Índia e Moçambique, e a publicação da primeira edição de

³⁸ Cf. <https://www.josesaramago.org/livro/que-farei-com-este-livro/>

Os Lusíadas” (Saramago, 2015:18). Com inúmeras referências diretas e indiretas a *Os Lusíadas* nas suas obras de ficção e com a peça *Que farei com este livro?*, é como se Saramago lhe respondesse, fazendo com que também Camões e a sua obra se libertassem da lei da morte.

A estrutura da peça assenta em dois atos, onde se reproduzem, sobretudo, os dois grandes problemas de Camões: as dificuldades financeiras e a censura. Reproduz também a história do poeta desconhecido, incompreendido e ignorado pelos contemporâneos que desvalorizam as artes, a história de uma corte repleta de intrigas, “a vacuidade do poder real com um D. Sebastião que não serviu para nada” (Silva, 2008:174), da censura e das dificuldades impostas pela Inquisição ao seu grande desejo: “não há nada que mais deseje no mundo que ver o meu livro publicado” (Saramago, 2015:64).

O primeiro ato é constituído por sete quadros, ou cenas. O segundo, por oito.

Saramago inicia o primeiro quadro com a palavra que encerra *Os Lusíadas*: inveja. A conversa entre os irmãos Luís da Câmara, confessor do rei, e Martim da Câmara, secretário de Estado, mostra a preocupação pelo facto de circular em Coimbra uma carta a difamá-los. A razão é, obviamente, a inveja da fortuna deles junto de D. Sebastião. O mesmo acontece dentro da corte. Estes são, portanto, os temas iniciais: a inveja, a intriga, os jogos de poder. Termina este primeiro quadro com a introdução de mais três temas: a preocupação com o facto de Dom Sebastião não quer casar e a possível incapacidade para deixar descendência, a Inquisição e a peste em Lisboa, razão pela qual a ação se inicia em Almeirim, em 1570.

No segundo quadro, assistimos a um passar de culpas, entre Dona Catarina e o Cardeal Dom Henrique, sobre a educação de Dom Sebastião, que levou a posições e comportamentos preocupantes: recusa-se a casar, excesso de montarias e religião, apenas ouve os que o adulam (os Câmara). Fica, portanto, confirmado o retrato intrigante e o futuro, nada auspicioso, desta “panela de barro” que é Portugal.

No terceiro quadro, assistimos à confirmação de que os portugueses não só não conhecem Camões, que regressa da Índia passados 17 anos, como também não são muito dados às artes. A preferência vai para os títulos e mercês de poderosos. Diogo de Couto, um daqueles portugueses que faz jus ao verso de Camões: “Numa mão sempre a espada e noutra a pena” (*Lusíadas*, VII.79:8), lamenta o facto de a corte não reconhecer nem os sacrifícios dos soldados nem o talento dos escritores. Como poderiam, então, conhecer o maior poeta que há em Portugal?

No quarto quadro, já em Lisboa, na casa de Luís de Camões, Ana de Sá desabafa com Diogo de Couto, o verdadeiro amigo do filho, que o vai visitar: “Vejo-o diferente do que foi, é o meu filho e é também outro homem. Em que praia ou mar ficou o mancebo galhardo que daqui partiu, que privações e desgostos o tornaram tão melancólico, que misérias mais custosas de suportar que esta pobreza costumada?” (Saramago, 2015:53) ou “O meu alegre Luís que foi, vive calado hoje” (Saramago, 2015:55).

O desânimo é extensivo a Camões “Olho para dentro de mim e vejo-me seco e vazio.” (Saramago, 2015:62), mas irá à corte mostrar a sua obra, como o aconselha o amigo, mal esta volte para Lisboa. Afinal, “em Almeirim, os ares são puros, mas a peste também por lá anda” (Saramago, 2015:64). Requentada ironia de Saramago que Diogo de Couto clarifica: “El-rei rodeia-se de frades e privados, não quer saber doutros conselhos, e Deus sabe que estes não são bons. Todo o seu sonho é conquistar Marrocos, vencer o Turco, libertar os Santos Lugares. A rainha inclina-se para Castela, está-lhe no sangue, o cardeal opõe-se, mas ninguém sabe ao certo o que quer o cardeal. Na Índia não pensávamos que o reino fosse essa barca sem leme nem mastro.” (Saramago, 2015:65).

No quinto quadro, Camões percebe que tem de agir e decide, então, ir à corte na esperança de ser recebido e poder mostrar os seus versos ao rei. No entanto, se a esperança não era muita, a desilusão é uma certeza. A indiferença do rei, mesmo perante o seu atrevimento de se atirar para dentro da cena sem qualquer autorização, é bem evidente na postura arrogante, sem sequer virar o olhar para o humilde poeta que, de joelho no chão, lhe suplica: “Permiti, senhor, que vos leia, e que as ouça a corte, algumas oitavas, estas que não há muitos dias compus, a dedicatória a Vossa Alteza. Sabereis... (D. Sebastião, que tem ouvido indiferente, avança para o outro lado e retira-se, levando atrás de si todo o séquito, incluindo a figuração que estivera presente desde o princípio da cena. Luís de Camões permanece como estava, com um joelho em terra, segurando os papéis abertos. Não repara que uma mulher antes de sair, se voltara para trás, a olhá-lo. Põe-se de pé. Parece acordar)” (Saramago, 2015:80).

Saramago, como que em solidariedade para com Camões, não dá a D. Sebastião, durante toda a peça, nem uma única fala ao rei. Indiferença com indiferença se paga. Mas a sua simples aparição, ao atravessar a sala onde Camões o esperava ver apenas passar, é o suficiente para qualificar a corte portuguesa como Diogo de Couto a havia caracterizado no quadro anterior. Afinal, “quem não sabe arte, não na estima” (*Lusíadas*, V.97:8).

No sexto quadro, será esta mulher, Francisca de Aragão, antiga namorada a quem se acende outra vez a chama por Camões, que irá a casa do poeta declarar-lhe novamente o seu amor, mas, sobretudo, prometer-lhe ajuda e aconselhá-lo a ir falar com o conde de Vidigueira para que também interceda por ele na publicação dos seus versos. A esperança do poeta renasce.

No sétimo quadro, Camões joga, então, a última cartada: procura o conde de Vidigueira. Afinal, o poema épico exalta os feitos dos portugueses, mas com o seu avô ao leme: Vasco da Gama. A resposta do conde é clarificadora e classificadora destas gentes e deste reino: “Sois poeta e bem-falante, senhor Luís Vaz. Ficai com a glória do vosso bem falar e bem escrever, que a casa da Vidigueira não precisa de quem lhe cante as glórias, ou pagará a encomenda que fizer para lhas cantarem. E eu não me lembro de vos ter encomendado este trabalho. (entrega os papéis a Luís de Camões, que os recebe.) Podeis retirá-los.” (Saramago, 2015:102).

Pobre Camões! Não desanimes. Afinal, “quem quis, sempre pode” (*Lusíadas*, IX.95:6), recordas-te? O primeiro ato termina, assim, com um claro ressentimento de Camões para com a sua pátria.

O segundo ato começa em casa de Damião de Góis, em fevereiro de 1571, a dialogar com Camões e Diogo de Couto, com a incompreensão deste pelo facto de já se ter passado um ano e os versos do amigo ainda não terem sido publicados. É uma injustiça: “Nunca em Portugal se escreveu um livro assim, e ninguém o agradece?” (Saramago, 2015:106). De esperança em desespero, chega mais uma: Francisca de Aragão traz a notícia de que conseguiu uma audiência com o Santo Ofício para Camões.

No segundo quadro, assistimos à conversa de Camões com Frei Bartolomeu Ferreira, revisor do seu livro. Ficamos a saber que nas primeiras leituras não encontrou nele “coisa contrária à nossa Santa Fé.” (Saramago, 2015:129). Não quer isto dizer que a autorização já esteja dada, mas que está bem encaminhada, graças às muitas recomendações que chegaram ao Santo Ofício, embora haja algumas passagens a alterar, mas o engenho e a erudição são inegáveis. A seu tempo será Camões novamente chamado ao Palácio da Inquisição para conhecer o veredito.

No terceiro quadro, Camões recebe duas notícias inesperadas que aumentam o seu desespero: Damião de Góis foi preso pelo Santo Ofício e Diogo de Couto, desiludido com este país, partirá novamente para a Índia, pois, como refere, “Portugal não terá os meus ossos” (Saramago 2015:149).

O quarto quadro é propício a Camões. Finalmente, e depois de novamente chamado ao Palácio da Inquisição, Frei Bartolomeu Ferreira comunica-lhe que pode requerer licença de impressão. Depois de “torcer o sentido” dos seus versos para os sujeitar ao desejo do revisor, Camões mostra-se satisfeito, mas não deixa de usar de ironia “devo agradecer o mal que me fazem, à conta de não mo terem feito maior” (Saramago 2015:153). Antes de sair, e como havia prometido no quadro anterior a Diogo de Couto, ainda inverte os papéis e pergunta ele agora ao inquisidor por Damião de Góis. Tal imprudência leva Frei Bartolomeu a dar-lhe dois conselhos. O primeiro, “tende mão nesse arrebatamento” (Saramago 2015:156), pois o assunto não lhe diz respeito. O melhor é aceitar o parecer favorável, não vá o inquisidor arrepender-se da sua benevolência. O segundo, “Quando alguém entra numa quinta sem acordar os cães, haverá de redobrar o cuidado para não os acordar à saída” (Saramago 2015:159). Camões percebe a ameaça.

No início do quinto quadro, o entusiasmo de Francisca de Aragão não é totalmente partilhado por Camões. Ele sabe que mesmo tendo a licença de impressão e o privilégio real de guardar a propriedade da sua obra por dez anos, falta o dinheiro para pagar ao impressor. Afinal, esta última dificuldade nem sequer faz sentido, pois o seu livro deveria ser publicado graças ao seu próprio mérito, mas não estamos em Itália, onde isso talvez possa acontecer, vivemos em Portugal. Camões recorda as palavras do amigo Diogo de Couto: “O meu livro é uma barca em que muitos querem navegar, desde que não embarquem nela outros.” (Saramago 2015:166). A sede de protagonismo, exclusivo, dos membros da corte mostra que está pouco interessada no mérito. Camões assume o desafio final sozinho: procurar um editor.

Já na tipografia de António Gonçalves, no sexto quadro, sem dinheiro para pagar a impressão, Camões, de proposta em proposta, desalentado, finaliza: “Quereis comprar o meu privilégio, compor e imprimir o livro, e vendê-lo em vosso proveito?” (Saramago 2015:182). A estupefação do editor é visível, mas as contas não lhe dão garantia de lucro. Desafiador, Camões remata: “Nunca o sabereis se o não fizerdes.” (Saramago 2015:184).

O suspense da decisão salta para o último e oitavo quadro, pois no sétimo assistimos a uma quebra da narrativa, passando agora a ação para a corte. A prepotência de Dom Sebastião em assumir lutar sozinho contra os turcos e a teimosia em não casar preocupam toda a corte. O objetivo deste desvio de atenções parece evidente. Os problemas da corte continuam, e continuarão, os de Camões, não da forma que ele desejava, e pelo menos em parte, chegaram ao fim. António Gonçalves aceita a proposta e, num dia de março de 1572, o seu servente entrega a Camões o primeiro exemplar impresso de *Os Lusíadas*. Mais do que euforia, assaltam o poeta duas dúvidas: *Que farei com este livro? Que fareis com este livro.*

3. CONCLUSÃO

Como se verificou, ao longo da peça, os obstáculos que vão surgindo vão sendo, sucessivamente, resolvidos e substituídos por outros.

Assim, depois de ultrapassar a indiferença da corte, graças a Francisca de Aragão, depara-se com a Inquisição.

Ultrapassado este obstáculo, graças ao reconhecimento literário de Frei Bartolomeu Ferreira, depara-se com o problema da falta de dinheiro.

Esta sucessão de problema-solução termina, de facto, com a concretização do seu sonho, a publicação de *Os Lusíadas*, mas não sem a estocada final, pois acabou por entregar ao mestre impressor António Gonçalves o privilégio da sua obra em troca de cinquenta mil reis porque “precisava de comer” (Saramago 2015:184).

Saramago inclui nesta peça 24 personagens, das quais 16 são históricas, reais, contemporâneas de Camões e apenas 8 que nem nome apresentam, entre fidalgos, frades e criados.

De entre as primeiras, verifica-se uma clara diferença entre os conselheiros dos dois protagonistas, D. Sebastião e Camões.

Os irmãos Martim representam o oportunismo, o parasitismo dependente da corte ao passo que Damião de Gois e Diogo de Couto representam a verdade, a luta contra o poder inquisitório. Também Saramago se juntou a esta luta, mas contra um outro poder, o salazarista. Provavelmente, o abandono do país por Diogo de Couto terá também ecoado no pensamento de Saramago.

O Camões que Saramago nos apresenta nesta obra está, de facto, longe do poeta mitificado a partir do século XIX. É apenas um comum mortal, que partilha com a mãe uma vida de dificuldades, à procura de soluções de sobrevivência.

Aliás, como a grande maioria da sociedade, controlada pelo poder e pela igreja.

O Camões humanizado por Saramago tem sentimentos, tem desejos e sentiu, no século XVI, certamente o que outros sentiram no período ditatorial do século XX: indiferença, censura, pobreza.

Que farei com este livro? pode, de facto, não cativar pelos movimentos, pela força da ação, mas nas peças de Saramago também não é isso que se espera.

A preferência vai, claramente, para o poder da palavra, para a reflexão que nos convida a fazer ao contar uma história com um forte carácter histórico e simbólico.

Bibliografia

Mendonça, F. (1980). “Recensão crítica a *A Noite*, de José Saramago” in *Colóquio/Letras*. n. 58. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Reis, C. (2015). *Diálogos com José Saramago*. Lisboa: Caminho.

Santos, C. (2018). *Uma análise intertextual da peça “Que farei com este livro”, de José Saramago*. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo.

Saramago, J. (2011). *Memorial do Convento*. Porto: Porto Editora.

Saramago, J. (2014). *A noite*. Porto: Porto Editora.

Saramago, J. (2015). *Que farei com este livro?*. Porto: Porto Editora.

Seixo, M. A. (1987). *O essencial sobre José Saramago*. Lisboa: INCM.

Silva, C. (2010). *A metaficção historiográfica em Que farei com este livro?*, de José Saramago. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Londrina.

Silva, J. (2008). *Uma longa viagem com José Saramago*. Lisboa: Porto Editora.

Silva, T. (1992). *Que farei(s) com este livro?: um exercício da memória cultural portuguesa*, in *Revista Letras*, Curitiba, Vol. 40, p.99-103.

Werneck, E. (2021). *Literatura e história no texto dramático Que farei com este livro?*, de José Saramago in *Scripta Alumni*, 24, 77-91.

Zurbach, C. (2013). *Recensão crítica a Que farei com este livro*, de José Saramago” in *Limite - Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonía*, 7, 256-260.

É SÓCIO AICL,

TOMOU PARTE NO 16º COLÓQUIO EM SANTA MARIA 2011, NO 22º SEIA 2014, 26º NA LOMBA DA MAIA 2016, 29º BELMONTE 2018, 33º BELMONTE 2019, 35º BELMONTE 2022

44. MÁRIO SOUSA, ATOR, ENCENADOR, AÇORES

Nasceu em Lisboa em 1975. Estreou-se no teatro em 1988 no grupo de Teatro Infantil do Centro Cultural e Recreativo de Rio de Mouro.

Em 1998 interpretou com a Orquestra Metropolitana de Lisboa “Pedro e o Lobo” de Prokofiev e “The Young Person’s Guide to the Orchestra” de Britten sob a direção do Maestro Miguel Graça Moura.

Conclui nesse ano o Curso de Expressão Dramática com a professora Florbela Oliveira.

De 2007 a 2009 foi responsável pelo projeto pedagógico do Sintra Estúdio de Ópera.

A sua atividade reparte-se como ator, encenador e professor tendo-se apresentado em vários pontos do país e no estrangeiro.

Foi responsável pela área de teatro da Academia das Expressões em São Miguel, Açores de 2014 a 2020.

Atualmente é responsável pelo grupo de poesia “Palavras Sentidas” da Academia Sénior, da Universidade dos Açores desde 2010,



34º PONTA DELGADA 2021

APRESENTA SESSÃO DE POESIA COM O GRUPO “PALAVRAS SENTIDAS” DA ACADEMIA SÉNIOR DA UAÇ
TOMOU PARTE NO 34º PONTA DELGADA 2021

45. NELSON RAPOSO, FOTÓGRAFO



Nelson Raposo, é natural de Ginetes, onde nasceu 19 de junho de 1975. Sendo Açoriano, sempre teve grande fascínio e paixão pelo Mar. Desde criança que assistia com grande atenção aos documentários televisivos de odisseias submarinas, proporcionando momentos de grande emoção. Despertando desde cedo, a vontade de ser ele próprio a ver com os seus olhos e a querer explorar o mar que o rodeia. Começou por mergulhar em apneia, praticando caça-submarina durante muitos anos. No decorrer destas jornadas, por vezes ficava ali simplesmente a observar a vida e o ambiente que presenciava. Em consequência disso, realizou o curso de mergulho com escafandro autónomo, permitindo assim, permanecer no fundo mais tempo. Foi nesta altura que começou a fotografar com um equipamento muito simples que já possuía. Nunca mais parou, pois a fotografia é uma aprendizagem constante, sendo-lhe difícil mergulhar sem levar a câmara fotográfica. Diz que nunca há um mergulho igual, há sempre algo diferente para registar, depois recordar e partilhar.. A intensa atividade, fez com que tenha obtido lugares de destaque em concursos regionais, foi coautor na edição de três livros e colabora por vezes com a cedência de imagens para fins científicos, com publicações em revistas açorianas. Com diversos trabalhos selecionados em exposições coletivas, esta é, a sua terceira exposição individual e a segunda subaquática.

Além do Azul

Azul, é talvez a palavra que melhor possa caracterizar o mar. Aquilo que o observador comum pode ver...

No entanto, ao entrarmos nesse ambiente, quer com recurso a aparelhos de respiração artificiais “escafandro autónomo” ou simplesmente em apneia “pulmão livre”, somos brindados por uma imensa biodiversidade de fauna e flora subaquática. “**Além do Azul**” é um conjunto de imagens que retratam a biodiversidade subaquática costeira do mar do Açores, aquilo que muitos, de outra forma não conseguem ver, começando pelo ambiente, crustáceos, medusas, peixes, entre outros. O observador tem aqui a oportunidade de apreciar detalhes de seres que por vezes passam despercebidos até ao próprio mergulhador quando este se deixa distrair com tudo aquilo que está ao seu redor.

46. NUNO COSTA SANTOS, ESCRITOR

Nuno Costa Santos, 47 anos, escritor, argumentista, diretor da revista literária açoriana *Grotta* e do *Encontro Arquipélago de Escritores*. É autor de livros como *"Às Vezes é um Inseto que Faz Disparar o Alarme"* (poesia), *"melancómico"* (aforismos), *"A Mais Absurda das Religiões"* (crónica) e *"Céu Nublado com Boas Abertas"*, escolhido para representar Portugal, em 2017, no Festival do Primeiro Romance (Chambery, França). Também tem escrito peças como *"É Preciso Ir Ver - uma Viagem com Jacques Brel"*, a partir da passagem ao artista pela Ilha do Faial em 1974, *"Em Mudanças"*, *"I Don't Belong Here"*, sobre o fenómeno da deportação, *"Mundo Distante"* e *"Tu de Quem És?"* (em parceria), sobre as alegadas rivalidades entre as ilhas açorianas. No audiovisual é coautor de *"Discos Perdidos/Lost Records"*, sobre o regresso aos Açores em busca dos discos de adolescência, e de vários documentários biográficos como *"J.H. Santos Barros: Fazer Versos Dói"*, *"Saudade Burra de Fernando Assis Pacheco"*, *"Ruy Belo, Era uma Vez"* e *"José-Augusto França: Liberdade Cor de Homem"*. É também um dos autores de *"Viagem Autônómica"*, filme que, a partir de um dispositivo ficcional, resume a História da Autonomia açoriana e da série de televisão *"Mal-Amanhados - Os Novos Corsários das Ilhas"*, que passou na RTP Açores e na RTP 1.

Bibliografia

Santos. Nuno Costa. (2003). *Dez Regressos*. Lisboa, ed. Salamandra

Santos. Nuno Costa. (2006) in *Ponta Delgada, Ficções* coord. Carmo Rodeia e José de Almeida Melo, ed. Câmara Municipal de Ponta Delgada.

Santos. Nuno Costa. (2011). *Melancómico, aforismos de pastelaria*, ed. Guerra e Paz

Santos. Nuno Costa. (2012). *Às vezes é um inseto que faz disparar o alarme*. Lajes do Pico. Companhia das Ilhas

Santos. Nuno Costa. (2012). *Trabalhos e paixões de Fernando Assis Pacheco* ed. Tinta da China

Santos. Nuno Costa. (2014). *A mochila mágica*. Escritório Ed.

Santos. Nuno Costa. (2014). *Vou emigrar para o meu país*. Escritório Ed.

Santos. Nuno Costa. (2016). *Céu nublado com boas abertas*, ed. Quetzal

Santos. Nuno Costa. (2017). *A mais absurda das religiões*. Companhia das Ilhas

Santos. Nuno Costa. (2019) *Avenida Marginal, Ficções* ed. Artes e Letras

Santos. Nuno Costa. (2019) *Morrer é não ter nada nas mãos*. Companhia das Ilhas ISBN: 9789898828965

Santos, Nuno Costa (2020) *"De como ficámos bem amanhados"*, com Luís Filipe Borges, *Mal Amanhados (Ponta Delgada: Ponta Delgada, Letras Lavadas,*

Santos. Nuno Costa. (2020) *Viagens*, Ponta Delgada, Letras Lavadas

Santos, Nuno Costa (2021) *Às vezes é um inseto que faz disparar o alarme*, ed. Companhia das Ilhas.

Santos, Nuno Costa (202) in *Chrystello, Helena (2022) Nova antologia de autores açorianos*, ed. Letras Lavadas

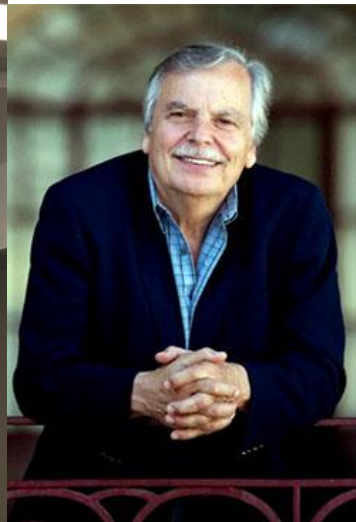


Fotos p&b Vitorino Coragem.

INTERVENÇÃO O AUTOR NA PRIMEIRA PESSOA

PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ.
 TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE 2021

47. ONÉSIMO TEOTÓNIO DE ALMEIDA, BROWN UNIVERSITY, USA , AICL. AUTOR HOMENAGEADO AICL 2021 EM VIDEO



ONÉSIMOTEOTÓNIO ALMEIDA

Natural do Pico da Pedra, S. Miguel, Açores.

Doutorado em Filosofia em 1980 pela Universidade Brown (Department of Philosophy), em Providence, Rhode Island, onde também fez Mestrado em 1977.

Obteve o Bacharelato na Universidade Católica Portuguesa em 1972, e antes frequentou o Seminário de Angra, nos Açores.

Em 1972 emigrou para os EUA.

Ainda enquanto aluno de pós-graduação na Brown University, começou a lecionar no Centro de Estudos Portugueses e Brasileiros dessa mesma universidade, que ajudou a criar.

Em 1981 foi nomeado Assistente nesse Centro; em 1987, promovido a Professor Associado; em 1991, a Professor Catedrático.

O Centro entretanto passou a Departamento e foi dele seu diretor de 1991-2003.

É Fellow do Wayland Collegium for Liberal Learning, um Instituto de Estudos Interdisciplinares na Brown University, onde leciona uma cadeira sobre Valores e Mundividências.

Leciona também no Center for Early Modern Studies, da mesma universidade.

Para além das obras em livro, tem centenas de escritos em revistas e livros coletivos.

Fundou e dirige a editora Gávea-Brown, dedicada à edição em inglês de obras de literatura e cultura portuguesas, que edita também a revista Gávea-Brown – a Bilingual Journal of Portuguese American Letters and Studies, que ele fundou e codirige.

É coeditor do e-Journal of Portuguese History e de Pessoa Plural, ambas revistas eletrónicas editadas em cooperação internacional e publicadas na Brown University.

É coeditor de uma coleção de obras de Lusophone Studies na Sussex Academic Press e codirige a série Bellis Azorica, de obras açorianas em tradução inglesa, na Tagus Press / University of Massachusetts Press.

Desde 1979 mantém um programa bimensal no Portuguese Channel, de New Bedford, Massachusetts, e durante dois anos manteve um programa semanal – “Onésimo à conversa com...” – na RTP Açores. Foi colaborador regular n’ O Jornal e no Diário de Notícias.

É colaborador regular na revista LER, na PNETLiteratura e no Jornal de Letras.

Entre as organizações a que pertence, é membro da direção da PALCUS – Portuguese-American Leadership Council of the United States. Foi Vice-Presidente do Rhode Island Council for the Humanities e da Associação Internacional de Lusitanistas.

É Trustee do New Bedford Whaling Museum.

Foi eleito Membro da Academia Internacional de Cultura Portuguesa

Sócio-Correspondente da Academia da Marinha e da Academia das Ciências de Lisboa.

Em 2013 recebeu um Doutoramento Honoris Causa pela Universidade de Aveiro.

A 9 de junho de 1997, foi agraciado com o grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique.

A 28 de setembro de 2018, recebeu a Grã-Cruz da mesma Ordem

Em 2019 o Presidente da República nomeou-o Presidente da Comissão de Honra do Dia de Portugal. Nessa qualidade, foi o orador oficial nas celebrações do 10 de junho.

Preside à Comissão de Honra de Ponta Delgada 2027 Cidade Capital da Cultura



NOVA ANTOLOGIA JUN2022

BIBLIOGRAFIA ONÉSIMO T ALMEIDA

Estudos e ensaios

O Século dos Prodígios - A Ciência no Portugal da Expansão (2018). Prémio Gulbenkian Portugal no Mundo, Academia Portuguesa de História, 2018; Prémio D. Diniz, Solar Casa de Mateus, 2019.

Humanidades. Uma inutilidade mais do que necessária (Braga: Universidade do Minho, 2017).

Com Roberto Carneiro e Artur Teodoro de Matos, orgs., A Condição de Ilhéu. (Lisboa: CEPCEP, 2017.)

A Obsessão da Portugalidade. (Lisboa: Quetzal, 2017).

Despenteando Parágrafos. Polémicas Suaves (Lisboa: Quetzal, 2015)

Minima Azorica. (Lajes do Pico: Companhia das Ilhas, 2014)

Pessoa, Portugal e o Futuro (Lisboa: Gradiva, 2014)

Com Artur Goulart Melo Borges e Olegário Sousa Paz, Orgs., "Casa Santa Mimosa... Olhares sobre o Seminário de Angra, 1950-1970 (Angra do Heroísmo: Instituto Açoriano de Cultura, 2014).

Utopias em Dóí Menor - conversas transatlânticas com Onésimo. Conduzidas por João Maurício Brás (Lisboa: Gradiva, 2012)

Com Otília Pires Martins, (org.), Eugénio Lisboa: Vário Intrépido e Fecundo – Uma Homenagem (Guimarães: Opera Omnia, 2011.

Com Leonor Simas-Almeida e Maria João Ruivo, (org.) Fernando Aires – Era Uma vez o Seu Tempo. Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 2011.

O Peso do Hífen. Ensaios sobre a experiência luso-americana. Lisboa: Imprensa das Ciências Sociais, 2010.

Açores, Europa – uma antologia. Seleção, Organização e Introdução. Angra do Heroísmo: Instituto Açoriano de Cultura, 2010.

De Marx a Darwin - A desconfiança das ideologias. Lisboa: Gradiva, 2009. 2010 Prémio Seeds of Science para Humanidades e Ciências Sociais.

Com Leonor Simas-Almeida, *Eduíno de Jesus – A Ca(u)sa dos Açores em Lisboa. Homenagem de amigos e admiradores.* Angra do Heroísmo: Instituto Açoriano de Cultura, 2009.

Com Alice Clemente, (org.) *George Monteiro: The Discreet Charm of a Portuguese-American Scholar.* Providence, RI: Gávea-Brown, 2005.

National Identity - a Revisitation of the Portuguese Debate. NUI Maynooth *Papers in Spanish, Portuguese and Latin American Studies.* No. 5. Maynooth, Ireland: National University, 2002.

Com Manuela Rêgo, (org.), José Rodrigues Miguéis – *Uma Vida em Papéis Repartida.* Atas do Colóquio no Padrão dos Descobrimentos. Lisboa: Câmara Municipal: 2001.

José Rodrigues Miguéis - *Lisboa em Manhattan*, edição traduzida e alargada e com posfácio. Lisboa: Editorial Estampa, 2001.

Com Manuela Rêgo, (org.), José Rodrigues Miguéis - 1901-1980, Catálogo da Exposição Comemorativa do Centenário de Nascimento. Lisboa: Câmara Municipal, 2001.

Seleção, Introdução e Organização, José Rodrigues Miguéis, Aforismos e Desaforismos de Aparício. Lisboa: Círculo de Leitores, 1996, e Lisboa: Editorial Estampa, 1996.

Edition of Richard Beale Davies, The Abbé Corrêa in America 1812-1820 The Contributions of the Diplomat and Natural Philosopher to the Foundations of Our National Life. Preface by Gordon S. Wood Afterward by Léon Bourdon. Providence, R.I.: Gávea-Brown Publications, 1993.

Seleção, Introdução e Organização, João Teixeira de Medeiros, *Ilha em Terra.* Ponta Delgada: Eurosigno, 1992.

Açores, Açorianidade – *Um Espaço Cultural.* Ponta Delgada: Signo, 1989. 2ª edição alargada (Angra do Heroísmo: Instituto Açoriano de Cultura, 2011).

L(USA)lândia – *A Décima Ilha.* Angra do Heroísmo: Coleção Diáspora, Sec. Reg. Assuntos Sociais e Dir. Serviços de Emigração, 1988.

Mensagem – Uma Tentativa de Reinterpretação. Prémio de Ensaio Roberto de Mesquita, Secretaria Regional da Educação e Cultura dos Açores. Angra do Heroísmo: SREC, 1987.

Organização e Introdução, *Da Literatura Açoriana – Subsídios para um Balanço.* Angra do Heroísmo: Secretaria Regional da Educação e Cultura, 1986.

Editor, José Rodrigues Miguéis: *Lisbon in Manhattan.* Providence, R.I.: Gávea-Brown, 1985.

A Questão da Literatura Açoriana. Angra do Heroísmo: Secretaria Regional da Educação e Cultura, 1983.

Selection, Introduction and Notes of The Sea Within. A Selection of Azorean Poetry. Providence, R.I.: Gávea-Brown, 1983.

Seleção, Organização e Introdução, João Teixeira de Medeiros, *Do Tempo e de Mim.* Providence, R.I.: Gávea-Brown, 1982. 2ª edição alargada: Lisboa: Peregrinação, 1988. 3ª edição, Lisboa: Salamandra, 2001.

Imprensa, Rádio-TV e Cinema - Cérebros do Grande Público (Angra do Heroísmo: União Gráfica Angrense, 1970).

Escrita criativa

Correntes d’Escritas & Correntes Descritas (Guimarães: Opera Omnia, 2019).

Quando os Bobos Uivam (Lisboa: Clube do Autor, 2013)

Onésimo. Português sem Filtro – uma antologia. Posfácio de Miguel Real Lisboa: Clube do Autor, 2011.

Aventuras de um Nabogador & outras estórias-em-sanduíche. Lisboa: Bertrand Editora, 2007.

Tales from the Tenth Island. Translation and Introduction by David Brookshaw. Bristol, UK: Seagull/Faoileán, 2006.

Livro-me do Desassossego. Lisboa: Temas & Debates, 2006.

Onze Prosemas (e um final merencório), Vila Nova de Gaia: Ausência, 2004.

Viagens na Minha Era. Lisboa: Temas & Debates, 2001; Círculo de Leitores, 2001.

Que Nome é Esse, ó Nézimo? – e Outros Advérbios de Dúvida. Lisboa: Salamandra, 1994. 2ª edição, 2002. Lisboa: Círculo de Leitores, 2004.

Rio Atlântico (crónicas). Lisboa: Edições Salamandra, 1997.

No Seio Desse Amargo Mar - (teatro). Lisboa: Salamandra, 1991.

(Sapa)teia Americana (contos), Lisboa: Editora Vega, 1983. Edição revista, com posfácio de Frank Fagundes. Lisboa: Salamandra, 2001, e Círculo de Leitores, 2001.

Ah! Mònim dum Corisco! (teatro) (New Bedford - Providence: Gávea-Chama, 1978). 2ª edição, Ponta Delgada: Eurosigno, 1991. 3ª edição Lisboa: Salamandra, 1998.

Da Vida Quotidiana na L(USA)lândia. Coimbra: Atlântida Editora, 1975.

Esperança-21 (teatro), Angra do Heroísmo, 1969.

O Centenário (poema-paródia). Angra do Heroísmo, 1963.

Bibliografia in BGA (Bibliografia Geral da Açorianidade):

Almeida. Onésimo Teotónio. (1963). “O centenário, poema-paródia”. Angra, [s.i.]

Almeida. Onésimo Teotónio. (1969). *Esperança 21, teatro.* Angra, [s.i.]

Almeida. Onésimo Teotónio. (1970). *Cérebros do grande público (Ensaio),* [s.i.]

Almeida. Onésimo Teotónio. (1972). *Portuguese is my second language: differentiated learning package.* Fall River Public Schools Bilingual Education Program

Almeida. Onésimo Teotónio. (1975). “Prefácio” a José Brites. “Poemas sem poesia” (Lisboa): 7-11.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1975). *Da vida quotidiana na LUSAlândia.* Coimbra: Atlântida Ed.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1975). *Ah! Mònim dum corisco! da vida quotidiana na L(USA)lândia (Teatro)* [s.i.]

Almeida. Onésimo Teotónio. (1976). *LUSAlândia, A décima ilha.* Angra: col. Diáspora. DRAC, Direção Serviços de Emigração.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1978). *Ah! Mònim dum corisco! Teatro Nova Bedford.* Providence: Gávea-Brown

Almeida. Onésimo Teotónio. (1978). “(Sapa)teia quotidiana” in João de Melo, ed; *Antologia Panorâmica do Conto Açoriano.* Lisboa: Vega: 71-76.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1978). “Os Portugueses na América num livro pobre e cheio de preconceitos”. *A Memória de Água-Viva nº 0:* 13-15.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1978). “Values and ideology in the school curriculum”. *Culture Education and Community.* 2nd National Portuguese Conference. Cambridge. Mass. NADC: 32-49

Almeida. Onésimo Teotónio. (1980). “A profile of the Azorean” in Donaldo Macedo, ed; *Issues in Portuguese Bilingual Education:* 115-164. Ensaio. Cambridge, National Assessment and Dissemination Center for Bilingual Bicultural Education

Almeida. Onésimo Teotónio. (1980). “Mrs. Cavalo. Professora de ESL” in Yvette Tessaro et al; eds; *Saudades Não Pagam Dívidas.* Paris: Association L’Oeil Étranger: 86-96.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1980). “Português(es) de diáspora.” Gávea-Brown. 1: 2-6.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1980). “Nota crítica à crítica de Teodoro Matos e I. Rosa Pereira a Caetano V. Serpa: *A Gente dos Açores* in *A Memória de Água-Viva nº 7 (outº):* 21-24.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1980). “The concept of ideology: a critical analysis”. Tese de doutoramento em Filosofia. Brown. Providence. Rhode Island. EUA

Almeida. Onésimo Teotónio. (1981). “On doing scientific research”, in Anna Brito and June Goodfield’s *An Imagined World.* Ed. Gávea-Brown vol. 2 nº 2: 39-44.

Almeida. Onésimo Teotónio (1981). “Em memória de J. Rodrigues Miguéis”. Gávea-Brown vol. 1 nº 2: 3-4. Reprinted in *Diário de Notícias, Cultura,* mai 7.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1981). “Recent bibliography on the Portuguese in the United States”. *The Journal of Ethnic Studies* 9 nº 1: 96-98.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1981), com Nancy Baden, Vamberto Freitas, Urbino de San-Payo, Eduardo M. Dias. “O futuro da literatura luso-americana”. Gávea-Brown vol. 2: 14-32.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1982). *Selection, introduction and edition of João Teixeira de Medeiros Do tempo e de mim.* Providence. R.I. Gávea-Brown.

Almeida. Onésimo Teotónio. (1983). “*Identidade cultural: conflitos solúveis e insolúveis.*”. *Comunicação no Portugueses na América do Norte.* Universidade da Califórnia. *Peregrinação Publications*

- Almeida. Onésimo Teotónio. (1983). “Mannheim's dual conception of ideology: a critical look”. *Ideologies & Literature* 4 (2nd Cycle): 220-237.
- Almeida. Onésimo Teotónio (1983). *In The sea within. A Selection of Azorean Poetry*, (org.), Providence. Gávea-Brown
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1983). “Uma cadeira de Literatura Açoriana nos Estados Unidos. Explicação de comos e porquês”. *Aresta* nº 6: 10-24.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1983). *SapaTeia americana*. Lisboa. Vega 1ª ed.
- Almeida. Onésimo Teotónio, (1983). *A questão da literatura açoriana, Ensaio. Recolha de intervenções e revisitação [as diversas posições teóricas ao longo do tempo e algumas posições polémicas]* org; Angra. SREC
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1983). José Rodrigues Miguéis, *Lisbon in Manhattan (Ensaio)* [s.i.]
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1983). «Da ausência de produção teórica na literatura açoriana» in Almeida, Onésimo Teotónio (org. e sel.) *A Questão da literatura Açoriana, Recolha de intervenções e revisitação*. Angra. SREC: 217-222 [1ª ed. 1982]
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1983). “A família do Jànim Rapoza”. “Mr. John Hartmeinsh” and “Americanos descendentes de Portugueses” in Fausto Avendaño, ed; *Literatura de Expressão Portuguesa nos Estados Unidos*. Lisboa: Publicações Europa-América: 35-53.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1983). “Carta de um Banco a um Português” in Luís de Miranda Correia, ed; *Sílabas*. Providence. R.I. Portuguese Cultural Foundation: 41-43.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1983). “The new outlook in Azorean Literature” in Nelson H. Vieira, ed; *Roads to Today's Portugal: Literature and the Arts 1950-1975*. Providence. R.I: Gávea-Brown: 97-115.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1984). “Value conflicts and the struggle for cultural adjustment. The case of Portuguese in Canada”. Gávea-Brown 5-8: 28-34.
- Almeida. Onésimo Teotónio (1984). *The sea within. A selection of Azorean Poetry, Selection, introduction & notes*. Providence. R.I. Gávea-Brown. Excerpts, reprinted in *Açores, Poetas. Special Edition II Conference of European Insular Regions. Council of Europe*. Ponta Delgada
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1985). “Filosofia portuguesa: alguns equívocos” in *Cultura, História e Filosofia*. Lisboa vol. 4: 219-255
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1985). “Da filosofia do humor ao humor em filosofia”. *Ensaio*. JL. Lisboa vol. 5 160 30 julº - 5 ago: 16-17.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1985). “A obra de Eduardo Mayone Dias, ou de como se leva a imigração à universidade e vice-versa”. *Peregrinação Publications* nº 8: 11-15.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1985). José Rodrigues Miguéis: *Lisbon in Manhattan*, ed; Providence. R.I. Gávea-Brown
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1985). “(Sapa)teia Quotidiana” in A.M. Pires Cabral, ed; *A Emigração na Literatura Portuguesa: Uma coletânea de textos*. Lisboa: Secretaria de Estado da Emigração: 212-215
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1985). “Filosofia portuguesa. Alguns equívocos”. *Cultura, História e Filosofia*, vol. 4: 219-255.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1985). “O filósofo W. V. Quine e os Açores”. *Atlântida* vol. 30: 93-101.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1985). “Filosofia brasileira vs. Filosofia no Brasil”. *Revista Brasileira de Filosofia* vol. 36 nº 140: 400-413
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1985). José Rodrigues Miguéis, *Lisboa em Manhattan*. ed. revista e aumentada, Lisboa; ed. Estampa;
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1986) (org.) “Da literatura açoriana, subsídios para um balanço”. *Comunicação I Simpósio sobre Literatura Açoriana, Universidade de Brown, E.U.A.* 22-23 abr 1983.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1986). *Da Literatura Açoriana. Subsídios para um balanço*, org; intro e notas. Angra. SREC. 327 pp.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1986). “Usos e abusos do conceito de Açorianidade”. *II Congresso das Comunidades Açorianas*. Angra DRAC: 547-553.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1986). “Merton, Pessoa-Caeiro e o Zen”. *Nova Renascença* nº. 22 abr-jun: 146-152.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1986). “Identidade cultural, conflitos solúveis e insolúveis” in Eduardo M. Dias, ed; *Portugueses na América, estudos e perspetivas*. Baden. Suíça: *Peregrinação Publications*: 41-55.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1986). “Açorianidade: equívocos estéticos e éticos” org, intro e notas, in *Da literatura açoriana, subsídios para um balanço*. Angra. *Direção Regional dos Assuntos Regionais*. SREC: 303-314.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1987). LUSAIlândia. A décima ilha. Angra: col. Diáspora. Sec. Reg. Assuntos Sociais e Direção de Serviços de Emigração.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1987). “Sobre o papel de Portugal na revolução científica do séc. XVII” in *História e Desenvolvimento da Ciência em Portugal* (sécs. XVI-XIX). Lisboa: Academia das Ciências, 2º vol.: 1173-1222.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1987). In Ron Goulart, “Uma costela faialense na ficção científica americana”. *Atlântida* vol. 33: 141-146.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1987). “Sobre o sentido de A minha pátria é a língua portuguesa (Pessoa - B. Soares)”. *Colóquio-Letras* nº 97: 37-47
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1987). “Aculturação: algumas observações”. *Ensaio*. Arquipélago Ciências Sociais. Ponta Delgada, Universidade dos Açores 2: 229-237
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1987). “Um português na América”, excerto de “(Sapa)teia Americana” in P. Soares and P. Ferreira *Welcome 5th Grade English Textbook*. Lisboa: Ed. O Livro: 8-9.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1987). *Prémio de Ensaio Roberto de Mesquita (Ensaio)*. Angra. SREC.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1987). “Antero de Quental no Diário de Tolstoi” *Atlântida* 32: 103-108.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1987). “Sobre o papel de Portugal na revolução científica do séc. XVII” *Ensaio in História e Desenvolvimento da Ciência em Portugal sécs. XVI-XIX*. Lisboa. Academia das Ciências 2: 1173-1222
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1987). “Aculturação, algumas observações”. *Arquipélago, Ciências Sociais* 2: 229-237.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1987). “Açores, açorianidade e literatura açoriana”. *Bulletin d'Études Portugaises et Bresiliennes* nº 46-47: 7-16
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1988) “Geografia: insularidade e clima, a suposta influência psíquica” *Separata do Boletim IHIT* vol. 45: 143-169.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1988). “O Sebastianismo revisitado” in Claude L. Hulet, ed; *Encruzilhadas, Crossroads*. Los Angeles: University of California. *Symposium on Portuguese Traditions*, vol. 3.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1988). “Vitorino Nemésio e a tipologia do açoriano”. *Separata Arquipélago Línguas e Literaturas* vol. 10: 13-25
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1988). “Prefácio” to the Portuguese translation of Está a brincar Senhor Feynmann! Lisboa: Gradiva: 7-11.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1988). “Uma nota de introdução a R. Feynmann: Está a brincar Sr. Feynmann. Retrato de um Físico enquanto Homem”. *Ensaio*. Lisboa. Gradiva: 7-11
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1988). “Vitorino Nemésio e a tipologia do açoriano”. *Arquipélago Letras*. 10: 13-25.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1988). “Brazilian Philosophy and national thought.” Irwin Stern, ed; *Dictionary of Brazilian Literature*. Westport. CT: Greenwood Press: 240-242.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1988). “Literatura, sociedade e política: o caso açoriano” in *Conhecimento dos Açores através da Literatura, Ensaio*. Angra IAC: 71-84
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1988). “O renascimento da Morte da Ideologia. Ensaio. Revista de Comunicação e Linguagens. Lisboa. 6-7: 63-69
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1988). Seleção, intro e ed. de João Teixeira de Medeiros, *Do tempo e de mim*. 2ª ed. alargada. Lisboa: *Peregrinação Publications*.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1989). *Ah! Mònim dum corisco! 2ª ed.*; Teatro. New Bedford, Providence: Gávea Chama.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1989). *No seio desse amargo mar. Peça em 3 Atos*. 1ª ed. Lisboa, ed. Salamandra
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1989). “De Angra nos anos 60”, introdução a um texto de Francisco Carmo. *Atlântida* 34 nº 2: 119-120.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1989). “A presença portuguesa na América do Norte”. *Oceanos* vol. 1 nº 1: 93-95.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1989). “Two entries” in Paul Dickinson, *The new official rules*. Reading. MA. Addison-Wesley Publ. Co. Inc. 7 - 19.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1989). “On the diversity of Brazilian philosophical expression” in Jorge E. Gracia and Mireya Camurati, eds; *Philosophy and Literature in Latin America*. Albany: State University of New York Press: 18-24; 213-215.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1989). “Literatura, sociedade e política, o caso açoriano. Conhecimento dos Açores pela Literatura.” IX Semana de Estudos dos Açores. Angra, IAC: 71-84
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1989). “Antero de Quental and the causes of decline of the Iberian Peoples, a revisitation”. Benjamin F. Taggie and Richard Clement, eds; *Iberia and the Mediterranean*. Warrensburg: Central Missouri State University: 131-144.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1989). Açores, açorianos, açorianidade: um espaço cultural, Ensaio. Ponta Delgada, Signo
- Almeida. Onésimo Teotónio, (1989). *Quadro panorâmico da literatura açoriana nos últimos cinquenta anos*. [s.i.]
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1989). “L(USA)lândia” excerto de “(Sapa)teia Americana” in Dora Matos et al. *Pela Pátria é que vamos*. 7th Grade Language Arts Textbook (Lisboa: ASA): 95
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1989). “L(USA)lândia. A décima ilha”. German Translation of parts of Chapter 8 by Walter Frey in *Tranvia, Revue der Iberischen Halbinsel* (no. 15 Dec.).

ATAS 36º COLÓQUIO DA LUSOFONIA PONTA DELGADA 2022

- Almeida. Onésimo Teotónio. (1990). “Antero de Quental no Diário de Tolstoi”. *Atlântida* 32 (1987) 103-108. Reprinted in *Ínsula* nº 5
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1990). “Fernando Pessoa e Verdade(s)” in *Um século de Pessoa*. Lisboa: Secretaria de Estado da Cultura: 195-203.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1990). “Plutarco como possível origem do nome das Ilhas Santanazes do mapa de 1424”. *Boletim IHIT* vol. 47: 75-84
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1990). “Segundo recado para Miguel Torga sobre o determinismo geográfico. A propósito da insularidade de Vitorino Nemésio”. *Revista Açoriana de Cultura* 2: 89-106.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1990). “Açores. O futuro e a doce tirania do passado”, *Ensaio. Arquipélago Ciências Sociais*. Ponta Delgada, 5: 205-214
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1990). “De Roberto de Mesquita e da sua açorianidade”. *Boletim da Casa dos Açores do Norte* nº 31
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1991). *Ah! Mònim dum corisco! Teatro*. 2ª ed. Ponta Delgada, Eurosigno
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1991). *No seio desse amargo mar, peça em 3 atos*. 2ª ed. Lisboa, ed. Salamandra
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1991). “Flores no aeroporto” in Fernando Venâncio: *Oefenboek Bij Boa Sorte*. Muiderberg, Holland: Dick Coutinho: 111-112 (reprint)
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1991). “Pessoa, Mensagem e o mito em George Sorel”. IV Congresso Internacional de Estudos Pessoaanos. Secção Brasileira vol. 2. Porto: Fundação Eng. António de Almeida: 211-222.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1991). “A questão da identidade nacional na escrita portuguesa contemporânea”. *Hispania* vol. 74: 492-500.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1991). “Portugal and the concern with national identity”. *Social History Society Newsletter* 17 (Spring)
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1992). “Jorge de Sena e o Ensaio teórico” in Francisco Cota Fagundes e José N. Ornelas (org.) *Jorge de Sena: O homem que sempre foi*. Lisboa: ICALP: 211-219
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1992). “Another day (short story)”, *James River Review (Winter)* 3: 16-18.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1992). “Christmas card (short story)”, *James River Review* 1 (Winter) 3: 20-21.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1992). “Trois modes de présence européenne sur le continent américain”. *Europe. Special issue on L'Invention d'Amérique* 70 (April) 756: 57-64.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1992). “Da inevitabilidade da ética e do imperativo dialógico entre alternativas”. *Ensaio. Revista de Comunicação e Linguagens*. 15-16: 51-60
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1992). “De Roberto de Mesquita e da sua açorianidade”. Reprinted in *Pulsar Açoriano Oriental* 2 (janº) 26.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1992). “Estruturas culturais profundas? - A propósito do duplo regresso dos emigrantes”. *Revista da Semana Cultural das Velas (abril)*: 86-90.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1992). “Sant’Anna Dionísio e a não-participação da inteligência ibérica na criação da ciência”, *Ensaio in História e Desenvolvimento da Ciência em Portugal séc. XX*. Lisboa. Academia das Ciências 3: 1707-1731
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1992), sel; intro. e org. de João Teixeira de Medeiros, *Ilha em Terra*. Ponta Delgada, Eurosigno
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1992). *No seio desse amargo mar, peça em 3 atos*, 3ª ed. col Garajau nº 9 ed. Salamandra
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1992). “Ideas in context, cultural impositions on the thought of Silvestre Pinheiro Ferreira” in Helder Macedo, ed; *Studies in Portuguese Literature and History in Honor of Luís de Sousa Rebelo*. London: Tamesis Books: 171-179
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1992). “Prefácio” a Vamberto A. Freitas: *Pátria ao longe*. *Jornal da emigração* 2. Ponta Delgada: Eurosigno: 11-13.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1992-1993). “Sobre o aparente renascimento de Heidegger, carta dos Estados Unidos”. *Atlântida* vol. 37 nº 1, 2: 107-118.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1992-1993). “Marx e a ideologia, ou a ideologia em Marx”. *Arquipélago Ciências Sociais* nº 7-8: 135-161.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1993). “O Ensaio teórico a la Jorge de Sena”. *Colóquio-Letras* 125-126: 119-128.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1993). *Edition of Richard Beale Davies, The Abbé Corrêa in America (1812-1820). The Contributions of the Diplomat and Natural Philosopher to the Foundations of Our National Life*. Prefácio Gordon S. Wood. Posfácio Léon Bourdon. Providence. R. I. Gávea-Brown Publications.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1993). *L’humeur dans la littérature portugaise-un bilain critique*. Archives du Centre Culturel Gulbenkian (Paris).
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1993). “Antero e as Causas, entre Marx e Weber.” Congresso Anteriano Internacional. Ponta Delgada: Universidade dos Açores: 33-43.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1993). “Açores. O futuro e a doce tirania do passado” in Irwin Karnick, *A Trilogia Açoriana: o espírito, o povo e a terra (Foto álbum)*. Ennismore. Ontário: One World Communications: 186-187
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1993). *A L(USA)lândia e a lenta osmose da assimilação*. Uma década de desenvolvimento: 1983-1993. Velas: Câmara Municipal: 12-19.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1993). “A ideologia da Mensagem” in José Augusto Seabra, ed.; *Fernando Pessoa Mensagem*. Poemas Esotéricos. Nanterre. France: col. Archivos. UNESCO: 329-33
- Almeida. Onésimo Teotónio (1993). “Antero et les causes du déclin des peuples ibériques. Esquisse d'une analyse critique” in M. Lourdes Belchior, ed; *Antero de Quental et l'Europe*. Paris: Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais: 121-135.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1993). “Prefácio” in Fernando Aires. *Era uma vez o tempo* vol. 3. Lisboa: Salamandra: 7-17.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1994). *Que nome é esse. Ó Nézimo? – E outros advérbios de dúvida, crónicas*. 1ª ed. Lisboa, ed. Salamandra
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1994). “A ideologia dos factos, a subjetividade do objetivo” in Mário Mesquita e José Rebelo, eds; *O 25 abril nos Media Internacionais*. Porto: Ed. Afrontamento: 221-234
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1994). “Portugal and the concern with national identity” in Ann L. MacKenzie, ed.; *Portugal: its culture influence and civilization*. Special issue of the *Bulletin of Hispanic Studies*, vol. 71 nº 1. Liverpool: University Press: 155-163.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1995). “Ah! Mònim dum corisco” (partial reprint) in A. Oliveira, A. Bruno, M. Mesquita, S. Rocha, eds; *Papai, a sua benção! Antologia de Textos de Autores Açorianos*. Angra, DRAC. Comissão Regional Ano Internacional da Família: 249-258.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1995). “A LUSAlândia e a lenta osmose da assimilação”. Congresso das Comunidades Açorianas. Angra. Gabinete de Emigração e Apoio as Comunidades Açorianas.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1995). “Prefácio” a Irene Dias: *Jardim saudoso*. E. Providence. R.I. Casa dos Açores: 11-13.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1995). “Açores, a aculturação entre a Europa e a América” 4º Congresso das Comunidades Açorianas. Gabinete de Emigração e Apoio às Comunidades Açorianas: 381-388
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1995). “Em busca de clarificação do conceito de identidade cultural”. Livro comemorativo do 1º Centenário da Autonomia dos Açores vol. 2. *A Autonomia no Plano Sociocultural*. Ponta Delgada: *Jornal de Cultura*: 65-90. Reprinted in *Supl. Açoriano de Cultura* nº 15-16 julº 27 e setº 14.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1995) “Introdução desnecessária”, introduction to the Portuguese edition of Daniel Goleman *Inteligência emocional*. Lisboa: *Círculo de Leitores*: 9-15: mais de dez edições.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1995). “Das excelências axiológicas do Bremontismo”. *Atlântida* vol. 40 (1º sem.): 107-127.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1995). “Ideologia, revisitação de um conceito”. *Revista de Comunicação e Linguagens*. Nº especial “Comunicação e Política” nº 21-22: 69-79
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1995). “José Enes, o professor nas lembranças de um aluno.” *Insulana*, vol. 51: 63-73.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1995). “Da experiência açoriana, literária e existencial de José Enes”. *Atlântida* 41 nº 2: 35-52
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1995). “Portugal and the dawn of Modern Science” in George D. Winius, ed; *Portugal, the pathfinder: Journeys from the medieval toward the modern world*. 1300-ca. 1600. Madison, Wisconsin: 341-368
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1996). “A ideologia da Mensagem” in José Augusto Seabra, 2ª ed; *Fernando Pessoa, Mensagem*. Poemas esotéricos. Nanterre. France: col. Archivos. UNESCO.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1996). “Canto da Maya. Introduction to the catalogue of the Art Exhibit of the Works of Canto da Maya”. Paris: Centre Culturel Portugais, Foundation C. Gulbenkian: 8-11. Reprinted in *Supl. Açoriano de Cultura, Correio dos Açores* nº 13 julº 13, *Boletim Cultural e Informativo*. Casa dos Açores do Norte nº 35 dezº: 13-14
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1996). “Açores, a aculturação entre a Europa e a América”, 4º Congresso das Comunidades Açorianas. Angra, Gab. de Emigração e Apoio às Comunidades Açorianas: 381-388.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1996). “Distinguishing cultural identity from national character”. 5th Conference of the International Society for the study of European Ideas. University for Humanist Studies. CD-ROM. Utreque. Holanda, ago: 19-24.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1996). *Aforismos & desaforismos de Aparício*, de José Rodrigues Miguéis. Lisboa. Ed. Estampa
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1996). *Aforismos & desaforismos de Aparício*, de José Rodrigues Miguéis. Lisboa. *Círculo de Leitores*
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1996). “Tiquete de sepide no riàuei” in A. Veríssimo et al; eds; *O gosto das palavras*. Porto: Areal Editores: 130-133 (reprint)
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1996). “The ideological background of Pessoa’s Mensagem.” *Indiana Journal of Hispanic Literatures*. Special issue on Fernando Pessoa nº 9. Fall: 225-236.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1996). “J. Rodrigues Miguéis - um estrangeirado que nunca foi”. *Revista da Faculdade de Letras Lisboa* nº 19-20: 149-158

- Almeida. Onésimo Teotónio. (1996). “O caso do Big Dan’s, revisitação seguida de algumas considerações sobre acontecimentos media made”. *Arquipélago Ciências Sociais* 9-10: 161-176.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1996-97) “Da pátria da língua, de Pessoa e de cada qual”. *Revista Faculdade de Letras Lisboa* 21-22: 15-21.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1997). “On the contemporary Portuguese essay” *Ensaio, in* Haufman, H. e Klobucka, A; eds; *After the Revolution: Twenty Years of Portuguese Literature 1974-1994*, Lewisburg, Bucknell University Press: 127-142
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1997). “R. Hooykaas and his Science in Manueline Style, the place of the works of D. João de Castro in the history of science”. *Ibero-Americana Pragensia* 31: 95-101.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1997). “Os Açores entre Portugal e os EUA. Equívocos de um período quente 1975-76” in António J. Telo: *O fim da Segunda Guerra Mundial e os Novos Rumos da Europa*. Lisboa, Cosmos: 43-60.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1997). “Portuguese Essay” in Tracy Chevalier, ed; *The Encyclopedia of the Essay*. London: Fitzroy Dearborn Publishers: 668-671.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1997). “O humor (ou a ausência de) no Camilo polémico”, in Isabel Pires de Lima et al; ed; *O Sentido que a vida faz. Estudos para Óscar Lopes*. Porto: Campo das Letras: 45-54.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1997). “Vergílio Ferreira” and “Eduardo Lourenço” in Tracy Chevalier, ed; *The Encyclopedia of the Essay*. London: Fitzroy Dearborn Publishers: 277-8; 496-7.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1997). “Jacinto do Prado Coelho e a sua serena conceção de crítica literária”, in Ana Hatherly e Silvina R. Lopes (org.) *O sentido e os sentidos. Homenageando Jacinto do Prado Coelho*. Lisboa. Cosmos: 57-69.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1997) in *After the Revolution: twenty years of Portuguese Literature 1974-1994*, Helena Kaufman, Anna Klobucka, Bucknell University Press,
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1997). *Rio Atlântico, ensaios curtos*. Lisboa, ed. Salamandra
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1998). In Adrian, Marsha L. McCabe & Joseph D. Thomas, eds; “Portuguese Spinner. An American Story. Stories of History. Culture and Life from Portuguese Americans in Southeastern New England”. New Bedford. Spinner Publications: 186-191.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1998). “On distinguishing cultural identity from national character” in Frank Brinkhuis & Sascha Talmor, eds; “Memory, history and critique: European identity at the end of the millennium”. 5th Conference of the International Society for the Study of European Ideas at the University for Humanist Studies. Utreque. Holanda, CD-ROM.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1998). “Azorean Dreams” in *Portuguese Spinner: An American Story. Stories of History. Culture and Life from Portuguese-Americans in Southeastern New England*. Ed. Marsha L. McCabe & Joseph D. Thomas. New Bedford. MA: Spinner Publications: 20-29
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1998). “Who was João T. Medeiros?”. *Portuguese Spinner*. New Bedford. MA: Spinner Publications: 98-99
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1998). “Ah, Adrian”, Marsha L. McCabe & Joseph D. Thomas. eds; *Portuguese Spinner: An American Story. Stories of history, culture and life from Portuguese Americans in Southeastern New England*. New Bedford, MA Spinner Publications: 186-191.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1998). “Aldeia ou freguesia? Gentes e o mar” in *Il Semana Cultural Açoriana* nº 2: 32.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1998). “Duas décadas de literatura luso-(norte)americana: um balanço 1978-1998.” *Veredas* 1: 327-347.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1998). *No seio desse amargo mar* (1991) *Viagens na minha era* (peça em 3 atos) 3ª ed.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1998). *Ah! Mònim dum corisco! Teatro*. 3ª ed. Lisboa, ed. Salamandra
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1998). “Sobre a revolução da experiência no Portugal do séc. XVI: na pista do conceito de experiência. a madre das cousas”. T. F. Earle, ed; *V Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas* vol. 3 Oxford - Coimbra: 1617-1625.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1998). “Tales of three cities, ou olhares sobre três comunidades na Costa Leste dos EUA na década de 20”. *Arquipélago Ciências Sociais* 11-12: 505-533
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1998). “O mistério da pedra de Dighton” in *Ah! Mònim dum corisco!* Lisboa. Salamandra col. Garajau: 81-99.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1999) “Introduction” to the Portuguese translation of Steven Shapin *The Scientific Revolution*, Difel: 7-12.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). “No mesmo banco”. Prefácio a Octávio Ribeiro Medeiros: *Urbanização humanizante*. Ponta Delgada: Câmara Municipal da Povoação: 7-12. Reprinted in Supl. Açoriano de Cultura, Correio dos Açores, outº 28.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). “Nemésio, o humanista; ponte entre as “duas culturas” uma revisitação de Era do Átomo, Crise do Homem in António Machado Pires et al; eds; Vitorino Nemésio Vinte Anos Depois. Colóquio Internacional fevº 98. Lisboa: Ed. Cosmos e Seminário Internacional de Estudos Nemesianos: 535-541.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). “L(USA)lândia - um olhar interrogativo sobre o futuro” in Ponta Delgada, *Cinco séculos de Concelho 1499-1999*. Ponta Delgada: Câmara Municipal: 133-141.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). “The Portuguese-American communities and politics, a look at the cultural roots of a distant relationship” in Frank Fagundes, ed; *Ecos de uma viagem*. Em honra de Eduardo Mayone Dias. Providence. RI: Gávea-Brown: 229-243
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). “Duas décadas de literatura luso-(norte)americana: um balanço 1978-1998”. Reprinted in Supl. Açoriano de Cultura, Correio dos Açores nº 100 novº 11.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). “Various essays included in *Vida e Obra de Fernando Pessoa*”. CD-ROM. Porto: Porto Editora.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). “Luís de Albuquerque, the historian of science”. *Bulletin international Center for Mathematics* 7: 8-9.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). “Variationen über die Obsession der Identität” (trad. Orlando Grossegese). *Tranvia. Revue der Iberischen Halbinsel* 53: 65-67.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). “A osmose literária açor-americana - o caso de *My Californian Friends*, de Vasco Pereira da Costa” *Margem* nº 14: 16-22
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). ‘...fique a dúvida para Pedro Nunes’ (D. João de Castro) sobre a cooperação entre ‘cientistas’ e navegadores.” *Oceanos* nº 49: 9-17. Republished in Instituto Camões.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). “Portugal e a aurora da ciência moderna, uma revisitação”. *Anais Universidade de Évora* nº 12: 19-61.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). “National identity, a revisitation of the Portuguese debate”, Nui Mainouth Papers, Spanish, Portuguese & Latin American Studies 5 Mainouth Ireland National University
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). “Livros açorianos em inglês, um pequeno projeto de sobrevivência cultural,” in I Jornadas ‘Emigração-Comunidades’. Lisboa. Horta: Direção Regional das Comunidades
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). “De Eça ao projeto de modernidade de Antero”. *Estudos Anterianos. Special Issue Eça. Antero e a Geração de 70*, nº 9-10: 91-98
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). “William Wood, uma figura (desconhecida) da história da emigração açoriana para os EUA” in M. Simões. H. Madeira. L. C. da Rosa, org; *Textos da Diáspora. Homenagem a J. David Rosa*. Berlim. Germany: Avinus Verlag: 135-145
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). “A case of “Up Syndrome” in José Brites, ed; *Ronnie, a smiling life with Down Syndrome*. Rumford: Peregrinação Publications: 61-63.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). “Osmose literária açor-americana: o caso de *My Californian friends*” in *Margem* 2 Funchal nº 14 dezº: 16-22
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). “Notas à margem sobre a imagem de Portugal” in *A Imagem de Portugal*. Seminário Diplomático. Lisboa: Instituto Diplomático: 103-121.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). “Spanish and Portuguese Literature” in *Context* vol. 5 of *World Literature and Its Times. Profiles of Notable Literary Works and the Historical Events that Influenced Them*. Detroit. MI: Gale Group: 477-485.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). “Escrever num mundo em permanente mudança”. *Raia sem fronteiras*. Castelo Branco: Câmara Municipal: 37-41.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). “Da Póvoa...” in Rui Sousa: *Imagens d’Escritas*. Póvoa de Varzim: Câmara Municipal: 52-53.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (1999). Que nome é esse Ó Nézimo? Lisboa, ed. Salamandra 2ª ed.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2000). *SapaTeia americana*. 2ª ed. Lisboa. Salamandra.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2000). “Identidade cultural. Conflitos solúveis e insolúveis” in Eduardo M. Dias, ed; *Portugueses na América, Estudos e Perspetivas*. Baden. Suíça: 2ª ed. Rumford: Peregrinação Publications: 39-51
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2000). “Value conflicts and cultural adjustment in North America” em Carlos Teixeira e Victor M. P. da Rosa, org; *Indices of naturalization patterns in the United States: a theory revisited*. Toronto. University of Toronto Press: 112-124
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2000). *Açores, Europa, uma antologia, seleção, org. e intro*. Angra, IAC: 355 [4]
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2000). “Prosema ao Brasil” in João Almino e Arnaldo Saraiva, eds; *Literatura Portuguesa e Brasileira*. Porto: CNCDP: 7-11. Reprinted in *Ciberkiosk, On-line Journal of Arts and Letters* n. 9 July.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2000) “Introdução supérflua” in José F. Costa: *E da carne se fez verbo*. Lisboa: Salamandra: 5-7.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2000). Translation of José Enes *My Philosophical trajectory* in Raul Fornet-Betancourt, ed; *World survey on the situation of Philosophy at the end of the Twentieth Century*. [s.i.]

ATAS 36º COLÓQUIO DA LUSOFONIA PONTA DELGADA 2022

- Almeida. Onésimo Teotónio. (2001). *Viagens na minha era*. Lisboa. Temas e Debates
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2001). *Viagens na minha era*. Lisboa. Círculo de Leitores
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2001). (Sapa)teia americana (short stories), ed. revista, posfácio de Frank Fagundes. Lisboa: Salamandra.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2001). (Sapa)teia americana (short stories), ed. revista, posfácio de Frank Fagundes. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2001). "Prosema a Monhegan" in Maria Armandina Maia, ed.; *Da outra margem*. Antologia de Poesia de Autores Portugueses. 2^a ed. Lisboa: Instituto Camões: 65-70.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2001). "The tenth island and the narrowing of the bridges over the Atlantic River, A décima ilha e o estreitamento das pontes sobre o Rio Atlântico" in Day of the Azores, O Dia da Região Autónoma dos Açores, a bilingual edition. Ponta Delgada: Governo Regional dos Açores: 12-35. Correio da Horta ago 13.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2001). "Two decades of Portuguese-American Literature: an overview" in Asela R. Laguna, ed; *The Global Impact of the Portuguese Language*. New Brunswick. NJ: Transaction Publications: 231-254.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2001). "Uma educação para o séc. XX. Nota introdutória", in António M. Frias Martins, org; *A Investigação Portuguesa: desafios de um novo milénio*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores: 11-12
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2001). "As ilhas e os mundos. Literaturas & literaturas" in Caminhos do mar. Colóquio Funchal: Câmara Municipal: 187-192.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2001). sel; introdução e edição de João Teixeira de Medeiros: *Do tempo e de mim*. 3ª ed. Lisboa: Salamandra.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2001). Coeditor com Manuela Rêgo, José Rodrigues Miguéis 1901-1980. Catálogo da Exposição Comemorativa do Centenário de Nascimento. Lisboa: Câmara Municipal, intro a "José Rodrigues Miguéis, filho de Lisboa": 7 e "O espólio não cai do céu": 27-29
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2001). "Uma vida em papéis repartida", coeditor com Manuela Rêgo, org; "José Rodrigues Miguéis". Colóquio no Padrão dos Descobrimentos. Lisboa: Câmara Municipal
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2001). José Rodrigues Miguéis, Lisboa em Manhattan, ed. trad; alargada com posfácio. Lisboa: Ed. Estampa
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2001). "Francisco Sanches: o 'elo perdido' entre os descobrimentos e a ciência moderna". *Cultura, Revista de História e Teoria das Ideias* vol. 12 2nd series (Spring): 221-229.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2001). "Francisco Sanches, the 'lost link' between the discoveries and modern science". *Science in Portugal*. Centro Virtual Camões
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2001). "Identidade nacional, algumas achegas ao debate português". *Semear* nº 5: 151-165
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2001-2004) "Coração despedaçado a morrer devagar, da experiência americana de J. Martins Garcia". *Arquipélago Línguas e Literaturas* vol. 17: 29-46.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2003). "A propos de la Lusophonie: ce que la langue n'est pas" in Francisco Bethencourt, ed.; *Lusophonie et Multiculturalisme*. Paris: Archives du Centre Culturel Calouste Gulbenkian: 139-145
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2003). "José Rodrigues Miguéis, Antero e a crise chamada Portugal". *Estudos Anterianos* 11-12 abr-out: 43-53.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2003). "Livros açorianos em inglês, um pequeno projeto de sobrevivência cultural" in I Jornadas 'Emigração, Comunidades' Lisboa Reprinted in SAAL, Saber nº 4: 7-8
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2003). "A propósito de Lusofonia: o que a língua não é" in Carlos Ceia, Isabel Lousada e M. João R. Afonso, eds; *Estudos Anglo-Portugueses*. Livro de Homenagem a Maria Leonor M. Sousa. Lisboa: Ed. Colibri: 545-551. Reprinted in SAAL Saber nº 8: 4-7.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2003). "A osmose literária açor-americana - o caso de My Californian Friends, de Vasco P. Costa". Reprinted in SAAL, Saber 4 nº 9: 9-11
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2003). "Os descobrimentos e a emergência da ciência moderna, revisitando um decantado tema". *Boletim da Academia Internacional de Cultura Portuguesa* nº 30: 259-273
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2003). "A mundividência saramaguiana ou a coerência na busca da materialização da ordem necessária" in M. L. Sousa et al. *Em Louvor da Linguagem*. Homenagem a M. L. Buescu. Lisboa: Ed. Colibri: 23-30. Reprinted in SAAL 1 nº 1: 4-6
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2003). "Jean Baudrillard, uma apressadíssima visão da América". M. L. M. Sousa, ed; *Congresso Internacional de Estudos Anglo-Portugueses*. Lisboa: Centro de Estudos Anglo-Portugueses. FCSH: 663-669. Partially reprinted in SAAL Saber 4 nº 7: 4-6
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2003), com A. Canas, L. M. Carolino e J. C. Brigola: *Dois vultos portugueses nos alvares da modernidade científica*. Évora. Universidade de Évora (parcialmente publicado no site do Instituto Camões).
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2003). "Chegam novas do Brasil!". Prefácio Luíz A. Assis Brasil: *Escritores Açorianos: a viagem de retorno*. Lisboa: Salamandra: 9-12 Reprinted in SAAL Saber 5 nº 11: 9
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2003). "José Enes, o professor nas lembranças de um aluno". Partially reprinted in *Boletim da Casa dos Açores da Nova Inglaterra* vol. 1 nº 21 nov-dez: 17.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2003). "Vitorino Nemésio, corsário das ilhas: travels in his land". *Portuguese Literary & Cultural Studies* 11 (Fall): 291-301.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2003). "Nemésio, corsário das ilhas: viagens na sua terra". *Revista da Universidade Autónoma*.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2003). "Responsabilidade nos media" in Mário Mesquita, ed; *Os Media e a Transmissão dos Saberes*. Lisboa: Cosmos.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2004). "De Eça ao projeto de modernidade de Antero". *Estudos Anterianos*. Partially reprinted in SAAL, Saber 5 nº 22: 4-6
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2004). *Que nome é esse Ó Néximo?* 2ª ed. Lisboa. Círculo de Leitores
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2004). *Onze prosemas e um final merencório*. Vila Nova de Gaia. Ausência.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2004). "Saudades frutuosas", prefácio a Alfredo da Ponte: *Os Fusíadas, apontamentos sobre a Ribeira Grande, sua história e sua gente*, vol. 2, Fall River. MA: Casa dos Açores da Nova Inglaterra: 5-7.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2004). "Irmãos Côte-Real - os mitos e os factos e a sua importância identitária". Luís Arruda, ed; *O Faial e a Periferia Açoriana nos sécs. XV a XX*. Horta: 37-43.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2004). "Esquilo erudito" in Fernando Venâncio: *Crónica Jornalística séc. XX*, Lisboa: Círculo de Leitores: 317-318.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2004). "O ensaio de Vergílio Ferreira" in Maria Joaquina Nobre Júlio, ed; *In Memoriam de Vergílio Ferreira*. Partially reprinted in SAAL, Saber 5 nº 17: 17-19
- Almeida. Onésimo T. (2004). "Identidade nacional - algumas achegas ao debate português". Partially reprinted in SAAL Saber 5 nº 19: 19-21
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2004). "Vergílio Ferreira e o humor em Eça de Queirós - a propósito do conceito de humor na literatura portuguesa". *Estudos Anterianos* 13-14 (abr-out): 9-66
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2004). "O(s) Adrianos" in Francisco C. Fagundes: *Um passo mais no Português Moderno: gramática avançada, leituras, composição e conversação*. North Dartmouth: Center for Portuguese Studies and Culture. UMass Dartmouth: 635-656.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2004). "A cidade e as ilhas - valores e escolhas" in M. A. Homem, ed; *Escritores e Cidades*. Funchal: Câmara Municipal: 125-129. Partially reprinted in SAAL Saber 5 nº 12: 4-6
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2004). "Identidade nacional - a doce tirania do passado" in Orlando Grossegese, ed; *O estado do nosso futuro: Brasil e Portugal entre identidade nacional e globalização*. Berlim: Tranvia: 10-24
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2004). "Saudade e saudosismo, uma revisitação da polémica entre António Sérgio e Teixeira de Pascoaes". *Via Atlântica* nº 7: 131-145
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2004). "José Rodrigues Miguéis, Antero e a crise chamada Portugal". Partial reprint SAAL Saber 5 nº 15: 4-6.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2004). "José Rodrigues Miguéis, Antero e a crise chamada Portugal" in M. C. Ribeiro. J. Perkins, P. Rothwell, eds; *A primavera toda para ti. A tribute to Helder Macedo*. Lisboa: Ed. Presença: 235-242. Reprinted in SAAL Saber 5 nº 15: 4-7.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2005). "Lusofonia, some thoughts on language in language communities or cultural empires? The impact of European languages in former colonial territories". Berkeley. CA: Institute of European Studies (May 21) Paper 050521.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2005). "Língua e mundividência, uma revisitação da hipótese de Sapir-Whorf" in Gramática e Humanismo. Colóquio de Homenagem a Amadeu Torres vol. 1. Braga: Faculdade de Filosofia: 93-111.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2005). "Posfácio, Eduíno de Jesus: nota biobibliográfica e alguma fortuna crítica", in Eduíno de Jesus: *Os Silos do Silêncio*. Poesia 1948-2004. Lisboa: IN-CM: 349-366. Partially reprinted in SAAL vol. 6 33: 4-8
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2005). *Advertência em prefácio a Machado Ribeiro. Retalhos da Alma*. San José. CA: PHPC: 6-7.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2005). "Cristóvão de Aguiar e algumas das suas ralações de bordo" in Ana Paula Arnaut, org. *Homenagem a Cristóvão de Aguiar. 40 Anos de vida Literária*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra: 182-185.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2005). "Portuguese-American literature: some thoughts and questions." *Hispania* vol. 88 nº 4: 733-738.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2005). *Portuguese Encyclopedia of New England*, ed. Burt Feintuch & David H. Watters. New Haven Yale University Press: 395-397.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2005). "Over the clouds" (trad. George Monteiro). *Atlantis* 25 nº 2 (mai-jun): 98-99
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2005), coeditor com Alice Clemente, George Monteiro: *The discrete charm of a Portuguese-American Scholar*. Providence. RI. Gávea-Brown

ATAS 36º COLÓQUIO DA LUSOFONIA PONTA DELGADA 2022

- Almeida. Onésimo Teotónio. (2005-2006), “Of José Blanco, Gulbenkian and Brown”. *Gávea-Brown* 24-5: 31-35.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2006). “Escrita em autodiagnóstico”, in Maria da Penha Campos Fernandes: *História(s) da Literatura*. Coimbra, Almedina: 538-542.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2006). “A natureza humana e inovações: um argumento contra o determinismo biológico.” *Revista Portuguesa de Humanidades* vol. 10: 421-430.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2006). “SapaTeia Americana”. *Tradução parcial por David Brookshaw: Tales from the tenth island*. Bristol. UK. Seagull-Faoilán.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2006). “Pedro da Silveira: uma homenagem em três andamentos”. *Boletim do Núcleo Cultural da Horta* vol. 15: 39-49
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2006). “José Enes e a autonomia da arte: uma injustamente tardia revisitação” in J. L. Brandão da Luz, ed; *Caminhos do pensamento. Estudos em homenagem ao Professor José Enes*. Lisboa: Ed. Colibri, Universidade dos Açores: 29-42. Partially reprinted *Arquipélagos do Desejo*. Funchal: Dept.º de Cultura, Câmara Municipal do Funchal: 100-110.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2006). “Línguas, pátria de uma língua expatriada” in Maria da Penha Campos Fernandes, org; *História(s) da Literatura*. Coimbra: Almedina: 29-38.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2006). “Contrarregras” in *Margem 2*. Funchal nº 21 abril: 41-43
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2006). “At home with the safety belt on” in Teresa Alves and Teresa Cid, eds; *From the edge. Portuguese short stories*. University of Lisbon Centre for English Studies: 109-123 (Trad. John Elliott)
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2006). “On Lusofonia: an expatriate language as mother tongue” in Anthony Soares, ed; “Towards a Portuguese Postcolonialism”, a special issue of *Lusophone Studies* nº 4. Bristol. UK: Department of Hispanic. Portuguese & Latin American Studies: 79-90
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2006). *Livro-Me do desassossego*. Lisboa: Temas e Debates.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2006). Prefácio a “Concerto internacional”: Américo Teixeira Moreira e Gabriela Silva: *Concerto a quatro mãos*. Porto: Ed. Triunvirato: 7-10.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2006). “Lusofonia e modernidade, antigos conflitos e atuais desafios”. 5º Colóquio da Lusofonia. Ribeira Grande. Açores
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2006). “O fu(tu)ro das Humanidades na universidade portuguesa”. *Boletim da Academia Internacional de Cultura Portuguesa* n. 33: 143-149.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2006). “Modernidade, pós-modernidade e outras nublosidades”. *Cultura, História e Filosofia* 22: 49-69.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2007). “Sobre o peso da geografia no imaginário literário açoriano” in Jane Tutikian e Luiz Antônio de Assis Brasil, eds; *Mar horizonte, literaturas insulares lusófonas*. Porto Alegre: PUC, Rio Grande do Sul: 23-32.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2007). “A comunidade açor-americana e a universidade”. *AndarLHA*gem nº 1: 34-37
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2007). *In* *Leiamos hoje morreremos amanhã* de Carlos Tomé. Os meus Livros 6, nº 55: 44-45
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2007). "Stormy isles: an Azorean tale by Vitorino Nemésio" in Joyce Moss, ed; “Pessoano” in Stephen Dix e Jerónimo Pizarro, eds; *A arca de Pessoa. Novos ensaios*. Lisboa: ICS: 203-216
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2007). “The Azores and their place in the Portuguese cultural scene”. *Lusophone Studies*. Special issue edited by John Kinsella and Carmen R. Vilar “Mid-Atlantic Margins. Transatlantic Identities: Azorean Literature in Context” 5 (July): 19-30.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2007). “Quase criação ex nihilo”. Prefácio a Duarte Mendonça: *Da Madeira a Nova Bedford. Um capítulo ignorado da emigração portuguesa nos EUA*. Funchal: DRAC: 15-16
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2007). “Darwin e os Açores, das referências às ilhas à receção da sua teoria no arquipélago” in O Faial e a Periferia Açoriana. IV Colóquio, Horta: *Boletim do Núcleo Cultural da Horta*: 521-538.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2007). “On the Portuguese struggle for modernity, the weight of the past at home and abroad” in Irene Blayer and Frank Fagundes, eds; *Tradições portuguesas, Portuguese traditions: in honor of Claude L. Hulet*. San Jose. CA: PHPC: 449+
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2007). “O Professor Dr; von Igelfeld e outros “products of Portugal”, um retrato simbólico de uma certa imagem nossa no exterior” in Otilia Martins: *Portugal e o Outro: imagens. mitos e estereótipos*. Aveiro: CLC - Universidade de Aveiro: 23-30
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2007). *Aventuras de um nabogador & outras estórias-em-sanduíche*. 1ª ed. Lisboa: Bertrand Ed.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2007). *Aventuras de um nabogador & outras estórias-em-sanduíche*. 2ª ed. Lisboa: Bertrand Ed.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2007). “Paradigma perdido? – O confronto do Portugal da Contrarreforma com a modernidade” in José Eduardo Franco e Hermínio Rico, eds; “Padre Manuel Antunes (1915-1985). Interface entre Portugal e Europa. Colóquio de Homenagem ao Pe. Manuel Antunes”. Porto: Campo das Letras: 146-162.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2008). “Sena Freitas e o evolucionismo darwinista” in Luís Machado de Abreu, José Eduardo Franco, Anabela Rita e Jorge Croce Rivera: *Homem de palavra, Padre Sena Freitas. Estudos inéditos e autobiografia*. Lisboa: Roma ed.: 283-293.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2008). “L(USA)land. the tenth island” and “Our communities and access to higher education” in Tony Goulart, ed.; “Capelinhos: A Volcano of Synergies. Azorean Emigration to America”. San Jose. CA: PHPC: 131-136; 211-215.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2008). “Sobre o peso da geografia no imaginário literário açoriano” in “Mar horizonte, literaturas insulares lusófonas” de Jane Tutikian e Luiz Antônio de Assis Brasil. EDIPUC. RS. Brasil
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2008). “Value conflicts and cultural adjustments in North America”. 2ª ed. in Carlos Teixeira and Victor P. da Rosa: *The Portuguese in Canada*. Toronto University Press: 255-268
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2008). “A propósito de Lusofonia: o que a língua não é” in Carlos Ceia, Isabel Lousada e M. João R. Afonso, eds; “Estudos Anglo-Portugueses. Livro de Homenagem a Maria Leonor M. Sousa”. Reprinted in expanded version in Miguel Jasmynes Rodrigues, (org.), *Futuro e História da Lusofonia Global*. Lisboa: IICT: 195-204
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2008). “Do (re)conhecimento da ignorância como saudável atitude fundacional” in Victor Trindade, Maria Nazareth Trindade e Adelinda Araújo Candeias, eds; *A Unicidade do conhecimento*. Coimbra: Quarteto ed.: 13-28.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2008). “Quanto vale um pioneiro”. Prefácio a Francisco Cota Fagundes: *No vale dos pioneiros*. Praia da Vitória: Câmara Municipal: 11-16.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2008). “Devolvido à sua terra”. “Prefácio à obra científica de Francisco de Arruda Furtado”, introdução, levantamento e estudo de Luís M. Arruda. Ponta Delgada: ICPD: 7-14
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2008). “Out of Africa”. Prefácio a Rui Balsemão da Silva: *A voz de dentro*. Victoria. BC: Pritoium Bookworks: 11-14.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2008). “O jardim como extensão da casa-do-estar, uma amostra luso-americana” in José Eduardo Franco e Ana Cristina da C. Gomes, ed; *Jardins do mundo. Discursos e práticas*. Lisboa: Gradiva: 301-307.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2008). “Cânone, cânones em reflexões dialogadas” with Leonor Simas-Almeida. *Veredas* nº 10: 165-171
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2008). “Fernando Pessoa and Antero de Quental (with Shakespeare in between)”. *Portuguese Studies*. Special issue on Fernando Pessoa vol. 24 nº 2: 51-68
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2008). “O verbo e a verve de Mons. José Machado Lourenço: aulas que o vento não levou”. *Atlântida* vol. 58: 19-34.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2008). “Science during the Portuguese maritime discoveries, a telling case of interaction between experimenters and theoreticians” in Daniela Bleichmar, Paula de Vos, Kristin Huffine & Kevin Sheehan, eds; *Science in the Spanish and Portuguese Empires 1500-1800*. Palo Alto. CA: Stanford University Press: 78-92; 348-351.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2008). "Stormy isles: an Azorean tale by Vitorino Nemésio" in Joyce Moss, ed.; “Pessoano” Stephen Dix e Jerónimo Pizarro, eds; *A arca de Pessoa. Novos Ensaios*. 2ª ed. Lisboa: ICS.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2009). “O ensaio de Eduardo Lourenço: Existo, logo penso (e sinto)”. Ed. especial “Eduardo Lourenço 85 anos” Colóquio-Letras nº 170 (jan-abr): 113-117.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2009). “José Bruno Carreiro, homem de cultura - ou sobre o biógrafo e os subsídios para uma biografia de Antero de Quental,” ed. especial: José Bruno Carreiro. *O homem e a obra Insulana* vol. 65: 85-94
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2009). “Media made events: revisiting the case of Big Dan’s” in Kimberly da Costa Holton e Andrea Klimt, org; *Community, Culture and the Makings of Identity: Portuguese-Americans Along the Eastern Seaboard*. Dartmouth. UMass Dartmouth: 247-264.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2009), coeditor com Leonor Simas-Almeida: *Eduíno de Jesus, a ca(u)sa dos Açores em Lisboa. Homenagem de amigos e admiradores*. Angra: IAC.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2009). *De Marx a Darwin: a desconfiança das ideologias*. Lisboa ed. Gradiva. Prémio 2010 Seeds of Science para Humanidades e Ciências Sociais
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2009). "Prefácio" em Daniel Melo e Eduardo Caetano da Silva, org; *Construção da nação e associativismo na emigração portuguesa*. Lisboa. ICS.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2009). “Companheiros de jornada” in Resendes Ventura: *Papel a mais*. Papéis de um livreiro com inéditos de escritores. Lisboa: Esfera do Caos: 185-188.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2009). “João Medina e os naufragos do Mar da Palha” in António Ventura et al; eds; João Medina. *Pensar e sentir a história*. Lisboa: Centro de História da Universidade de Lisboa: 43-46
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2009). “Jorge de Sena estrangeirado, ou era-lhe apertada a camisa da pátria? in Francisco C. Fagundes e Jorge Fazenda Lourenço, (org.), Jorge de Sena. *Novas perspetivas 30 anos depois*. Lisboa: Universidade Católica ed.: 323-329.

ATAS 36º COLÓQUIO DA LUSOFONIA PONTA DELGADA 2022

- Almeida. Onésimo Teotónio. (2009). *Over the clouds. The Prairie Schooner*
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2009). “Comunidades portuguesas dos EUA: identidade, assimilação, aculturação” em A. T. de Matos e M. Lages, (org.), Portugal. *Percursos de interculturalidade: desafios à identidade*. Lisboa ACIDI: 339-422.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2009). *Quando as correntes engatinhavam. Dez anos de Correntes de Escritas*. Póvoa de Varzim.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2009). *Viana do alto de Santa Luzia. Viana a várias vozes. Viana do Castelo: Câmara Municipal: 387-389*.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2009). “Prefácio” a P. Alfredo Vieira de Freitas: *Impressões de uma viagem à América*. Ed. revista e comentada por Duarte Barcelos Mendonça. Santa Cruz. Madeira: Câmara Municipal: 7-8.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2009). “As receitas do Dinis”. Prefácio a Dinis Paiva: *Cozinha com peso e medida*. Fall River. MA: Express: 5-7.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2009). “Cac(o)fonía em dói menor”. Prefácio a André Moa: *Mau tempo no canal*. Lisboa: Quid Novi: 13-19
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2009). “Umas linhas a abrir”. Prefácio a J. Carlos Tavares: *Fajã de Cima. Memória da terra e da sua gente*. Ponta Delgada: Nova Gráfica: 5-7.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2009). “Da nossa diáspora”. Prefácio a Daniel Melo e Eduardo Caetano da Silva, (eds.), *Construção da nação e associativismo na emigração portuguesa*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais: 15-19.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2009). “Prólogo” a Fátima Martins: *América*. San José. CA: PHPC Inc: 13
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2009). “Identidade cultural: desdobrando polissemias em busca de clareza” in Hermenegildo Fernandes, I. Castro Henriques, J. Silva Horta e Sérgio Campos Matos, eds; *Nação e identidades. Portugal, os portugueses e os outros*. Lisboa: Caleidoscópio: 51-63
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2010). “Açorianidade, prolongando antigas reflexões” in Berta Miúdo e Gabriela Castro, eds; *Reflexão sobre Mundividências da Açorianidade*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores: 45-58.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2010). “Um Pico de sonho”, in Nuno Costa Santos: *O Sonho, Companhia das Ilhas*
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2010). “Da ficção embrulhada na vida e vice-versa em nota de abertura”. “Prefácio” a Maria Marado: *A Magia dos encontros e reencontros*. Aveiro: Casa da Cultura: 5-7
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2010). “A autodescoberta de uma europeia na América - ou quando Natália Correia descobriu que era Natália” in M. Fernanda Abreu: *Natália Correia, A Festa da escrita*. Lisboa: Colibri: 35-51
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2010). “A minha lista de listas. Ou amostras da” in João Pombeiro: *O livro das listas*. Lisboa: Quetzal: 151-156.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2010). “O calor dos sorvetes” in Aida Baptista, Manuela Marujo, eds; *Passos de nossos avós*. Ponta Delgada: Publiçor: 109-111.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2010). “Postal de Boas Festas”, reprinted in *Na noite de Natal. Textos escolhidos. Seleção e Organização de J. Leon Machado*. Kindle Edition.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2010). “Fernando Pessoa, uma conceção pragmática de verdade”. *Letras Com Vida* nº 2 (2º sem.): 100-104.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2010). “Manuel Pereira Medeiros, um livreiro Honoris Causa pela Universidade Sénior de Setúbal”. *Insulana*
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2010). “Saramago, o bicho harmonioso” in Fundação José Saramago, ed.; *Palavras para José Saramago*. Lisboa: Caminho: 343-344. Reprinted from *LER Livros & Leituras* nº 93, 2ª série (jul. ago): 65
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2010). *O peso do hífen. Ensaíos sobre a experiência luso-americana*, ed. ICS da Universidade de Lisboa
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2010). “Mensagem em três tempos para a Maria Aurora” in Thierry Proença dos Santos, org; *Leituras e afetos: Homenagem a Maria Aurora Carvalho Homem*. Vila Nova de Gaia: Exodus: 69-71
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2010). “Diáspora e emigração, sobre as comunidades portuguesas dos EUA e Canadá” in J. Carlos Vasconcelos e J. Luís Dicenta, org; *Língua portuguesa e culturas lusófonas num universo globalizado*. Lisboa: União Latina, Fundação Calouste Gulbenkian: 85-93.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2010). *Açores, Europa, uma antologia*. Seleção, org. e introdução. DRAC e Angra: IAC.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2011). 2011 [1989], Açores, açorianos, açorianidade. *Um espaço cultural, segunda edição, revista e ampliada*, Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2011). “O jovem Vergílio Ferreira em tête à tête com Sartre”, Petar Petrov and Marcelo Oliveira, eds; *A primazia do texto. Ensaíos em homenagem a Maria Lúcia Lepecki*. Lisboa: Esfera do Caos: 397-402.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2011). “The garden as an extension of the self-in-the-world-a Luso-American sample” in J. E. Franco, A. C. C. Gomes, B. E. Cieszyńska, eds; *Gardens of Madeira, gardens of the world*. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing: 226-234.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2011). “Una comunidad insular” and “Sobre el peso de la geografía en el imaginario literário azorense” in Juan Carlos de Sancho, ed; *Las Islas de los Secretos. As Ilhas dos Segredos*. Las Palmas. Gran Canaria: Anroart Ediciones: 15-17; 123-145.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2011). “Valores e ideologia do salazarismo, ou o imaginário de duas gerações escolares” in Irene Tomé, M. Emília Stone, M. Teresa Santos, eds; *Olhares sobre as mulheres. Homenagem a Zília Osório de Castro*. Lisboa: Centro de Estudos de Sociologia da Nova: 435-442
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2011). “Usos e abusos do conceito de açorianidade” in Açores, açorianos, açorianidade 1989. *Um espaço cultural*. 2ª ed. revista e ampliada. Angra IAC
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2011). “Experiência a madre das cousas, /Experience, the mother of things on the revolution of experience in 16th century Portuguese maritime discoveries and its foundational role in the emergence of the scientific worldview”, in Maria Berbara and Karl A. E. Enenkel, eds; *Portuguese Humanism*. Leiden. Holland: Intersections Book Series, Brill: 381-400
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2011). “De partes (de África) não se faz um todo”. *Letras com(n)Vida* nº 4 2º sem: 88-94.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2011). “Vitorino Nemésio, entre a geografia e a história”. *Relâmpago Revista de Poesia* nº 28: 138-141.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2011). “Açores, Europa e a modernidade”. *Boletim IHIT*
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2011). “Da fugaz e distante presença americana na escrita de J Martins Garcia, um manso temporal na imitação da vida” in O Faial e a periferia açoriana nos sécs. XV a XX. *Boletim do Núcleo Cultural da Horta*: 163-175
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2011). Onésimo, português sem filtro, uma antologia. Posfácio de Miguel Real, ed. *Clube do Autor*
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2011). In Miguel Real. “Onésimo Teotónio Almeida, a afirmação da modernidade” capítulo “O pensamento português contemporâneo 1890-2010”. Lisboa: IN-CM: 966-1003.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2011) com Leonor Simas-Almeida e Maria João Ruivo, org; *Fernando Aires, Era uma vez o seu tempo*. Ponta Delgada, ICPD
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2011). “Selected Crónicas”, translated by Rex P. Nielson in Robert Henry Moser & António Luciano A. Toste, eds; *Luso-American Literature: writings by Portuguese-Speaking authors in North America*. New Brunswick. NJ: Rutgers University Press: 136-141
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2011). “Como se fosse um prefácio”, in João M. Constância: *Sumários. Revisões. Memórias de um professor*. Ponta Delgada: ICPD
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2011). “Por ares nunca dantes” (short story) in *O Prazer da Leitura*. Lisboa: Teodolito, FNAC: 37-62
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2011) in *Bilingual Anthology of Contemporary Azorean Writers*, *Antologia Bilingue de Autores Açorianos Contemporâneos*, de Helena Chrystello e Rosário Girão, trad. Chrys Chrystello. AICL, Colóquios da Lusofonia. Vila Nova de Gaia: Calendário de Letras: 170-187.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2012). *Jean-Charles, amor de calções*. Lisboa: DN, Contos Digitais Series
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2012). “O Abade Correia da Serra nos EUA e a sua ligação com os iluministas americanos” in *Novos trilhos de pesquisa. Barroco, ilustração e romantismo e a sua irradiação na atualidade*, org. Dept.º de Português, Fac. Letras Universidade Eötvös Loránd de Budapeste, Associação Internacional dos Lusitanistas
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2012) in “Antologia de Autores Açorianos Contemporâneos” de Helena Chrystello e Rosário Girão, AICL, Colóquios da Lusofonia, ed. Calendário de Letras, Vila Nova de Gaia
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2012). “O labirinto da identidade, ou sobre Eduardo Lourenço e as suas razões”. *Correntes d’Escritas* 11 (fev): 60-65.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2012). “Identidade, considerações à porta de casa, thoughts for home consumption”. *Boletim do Núcleo Cultural da Horta* nº 21: 17-26
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2012). “Identidade nacional face à modernidade europeia, algumas destrições concetuais, confrontos e ajustamentos” in José Gama, ed; *Cultura portuguesa, interculturalidade e lusofonia*. Braga: Universidade Católica Portuguesa.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2012). “Sobre a mundividência de Fernando Pessoa ortónimo” in Peter Petrov, Pedro Q. Sousa, Roberto Samartino e Elias Torres Feijó, eds; *Avanços em literatura e cultura portuguesas*, de Eça de Queirós a Fernando Pessoa, Santiago de Compostela: Através Ed: 221-232.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2012). “Enlightenment’s Wake? or the condemnation to modernity as the only exit for a European identity” in Teresa Pinheiro, Beata Cieszyńska and J. Eduardo Franco, eds; *Ideas of-for Europe: an interdisciplinary approach to*

European identity. Frankfurt am Main: Peter Lang: 381-388.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2012). “O conceito de natureza humana, breve revisitação do debate contemporâneo”. Revista Portuguesa de Filosofia vol. 68 nº 4: 643-656.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2012), com Otilia Pires Martins, ed; Eugénio Lisboa: *vário, intrépido e fecundo, Uma homenagem*. Guimarães: Opera Omnia.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2012). *Utopias em Dói Menor, conversas transatlânticas com Onésimo, conduzidas por João Maurício Brás*. Lisboa: Gradiva

Almeida. Onésimo Teotónio. (2013). “Esta foto evoca em mim...” in Rodrigo Sá da Bandeira, org; *Sonhos*. Lisboa: Chiado ed.: 26.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2013). “Prosema ao mar” in *Antologia de Autores Portugueses sécs. XX e XXI*. Lisboa: Feira Internacional de Lisboa

Almeida. Onésimo Teotónio. (2013), “Prosema al mar” in *De La Orilla del Atlántico, Portugal en la Filbo, Antologia*. Bogotá Lisboa: 209-213.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2013). “S. Jorge, the unknown island”. Trad. Katharine F. Baker. Comunidades-RTP outº.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2013). *Quando os bobos uivam*. Clube do autor

Almeida. Onésimo Teotónio. (2013). «Portugal: a glance at a long history» in Miguel Amado, org. Joana Vasconcelos, Trafaria Praia. 55th International Art Exhibition. La Biennale di Venezia, Paris: Éditions Dilecta: 21-25. French translation. Portugal: coup d’œil sur une longue histoire: 178-181

Almeida. Onésimo Teotónio. (2013). “Le labyrinthe de l’identité-ou sur Eduardo Lourenço et ses raisons” in Graciete Besse, org; *Eduardo Lourenço et la passion humaine*. Paris: Éditions Convivium Lusophone: 99-111.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2013). “Fernando Pessoa, ironia, mas não só” in Gabriel Magalhães & Fátima F. da Silva, org; *El Dret Al Futur, O direito ao futuro*. V. N. Famalicão: Ed. Húmus: 47-52.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2013). “O humor na literatura portuguesa - um balanço crítico” in Laura Areias, ed; *De Lisboa para o mundo: ensaios sobre o humor luso hispânico*. Lisboa; CLEPUL.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2013), excertos “No seio desse amargo mar” in Helena Chrystello e Lucília Roxo, org; *Coletânea de Textos Dramáticos de Autores Açorianos*. AICL, Colóquios da Lusofonia, ed. Calendário de Letras, Vila Nova de Gaia: 91-109

Almeida. Onésimo Teotónio. (2013). “Jorge de Sena, José Rodrigues Miguéis, Alberto de Lacerda e outros escritores lusos exilados (asilados?) no universo norte-americano” in Irene Blayer, Francisco C. Fagundes, Teresa Cid e Teresa Alves, ed; *Portugal pelo mundo disperso*. Lisboa: Tinta da China: 215-229.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2013). “O despertar do Iluminismo ou a condenação à modernidade como a única saída para a identidade europeia” in J. Eduardo Franco, Beata Cieszyńska, Teresa Pinheiro, org. *Repensar a Europa: Europa de longe, Europa de perto*. Lisboa: Gradiva: 75-84

Almeida. Onésimo Teotónio. (2013). «Estrangeirados. Iluminismo. Enlightenment - uma revisitação de conceitos no contexto português» in Raquel Bello Vázquez & E. Torres Feijó, ed. *Novos trilhos de pesquisa. Barroco, ilustração e romantismo e a sua irradiação na atualidade: 1580-1834*. Santiago de Compostela.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2013). “Manoel da Silveira Cardozo (1911-1985), um historiador picoense nos Estados Unidos”. *Boletim do Núcleo Cultural da Horta* nº 2213: 123-136.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2013). “Sobre universo literário luso-americano atual, de osmoses intersecções e diferenças”. *International Journal of the Portuguese Diaspora*

Almeida. Onésimo Teotónio. (2013). “Explicação em jeito de prefácio”. Portuguese edition of Richard Beale Davis: *O Abade Correia da Serra na América*. Lisboa: Imprensa das Ciências Sociais: 9-12.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2013). “Prefácio” a Fernanda Viveiros, ed; *Memória: anthology of Portuguese Canadian writers*. Vancouver: Fidalgo: 7-19

Almeida. Onésimo Teotónio. (2014). *Pessoa, Portugal e o futuro*. Lisboa. Gradiva

Almeida. Onésimo Teotónio. (2014). *Despenteando parágrafos*. Lisboa ed. Quetzal

Almeida. Onésimo Teotónio. (2014). *Mínima Azórica. O meu mundo é deste reino. Ensaios. Lajes do Pico*, ed. Companhia das Ilhas

Almeida. Onésimo Teotónio. (2014). “O angrense Alfredo de Mesquita: um Tocqueville português”, prefácio a *Alfredo de Mesquita: A América do Norte*. Lisboa: Tinta da China: 13-36.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2014). *Onze prosemas e um final merencório*. 2ª ed; Braga, ed. Vercial

Almeida. Onésimo Teotónio. (2014). “Prefácio” a Georges da Costa: *Esthétique et éthique d’ironie chez José Rodrigues Miguéis*. Paris.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2014). “Prefácio” a Prosa com dentro de Tomaz de Figueiredo. *Pedra D’Armas*. Guimarães: Opera Omnia: 7-9.

Almeida. Onésimo Teotónio, (2014) com Lélia Nunes, “Prefácio” a Sérgio Costa Ramos: *Molecagens vernáculos: crônicas de um país crónico*. Florianópolis. Santa Catarina: Ed. UNISUL.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2014). “A note: João. You are a good guy! on João Ubaldo Ribeiro”. Trad. Katharine T. Baker. Comunidades-RTP julº 30.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2014). “José Rodrigues Miguéis, escrevente de primeira classe” in Humberto Lima de Aragão Filho, ed; *Um exílio chamado saudade: antologia sobre José Rodrigues Miguéis*. S. Paulo. Ed. Intermeios: 129-134.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2014). “José Enes, a geografia (a montanha do Pico) e o seu percurso histórico”. VI Colóquio O Faial e a Periferia Açoriana nos sécs. XV a XX. *Boletim do Núcleo Cultural da Horta*

Almeida. Onésimo Teotónio. (2014). “O exílio na poética de José Martins Garcia”. *Colóquio-Letras*: 188-197.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2014). “O pessimismo derrotista inimigo fatal da cidadania”. *Atlântida* vol. 59: 19-24.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2014). “Alice in Libraryland” trad. Katharine F. Baker. Comunidades-RTP setº 7.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2014) in *Onésimo, único e multimodo de Brás, João Maurício*, org; ed; *Opera Omni*. Guimarães

Almeida. Onésimo Teotónio. (2015) in Brás, João Maurício: *Identidade, valores e modernidade. O pensamento de Onésimo Teotónio Almeida*, ed. Gradiva

Almeida. Onésimo Teotónio. (2015). “Portugal en los labores de la modernidad científica (s. XVI)” in Isabel Soler, ed; *Fronteras de tres océanos: viajes renacentistas desde Portugal*. Bogotá: Ed. Uniandes

Almeida. Onésimo Teotónio. (2015). “O mito na Mensagem de Fernando Pessoa” in Edvaldo Bergamo, ed.; *Pessoa Convida pessoas nos 80 Anos de Mensagem*. Universidade de Brasília

Almeida. Onésimo Teotónio. (2015). J. Medeiros Ferreira, nota de rodapé para um balanço. *Homenagem a J Medeiros Ferreira*. Lisboa: Tinta da China.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2015). *Despenteando parágrafos. Ensaios polémicos*. Lisboa: Quetzal

Almeida. Onésimo Teotónio. (2015). “Ei-los que partem...”. Prefácio a Tiago Salazar: *Quo Vadis? Escritos do exílio*

Almeida. Onésimo Teotónio. (2015) with José Mariano Gago. “Prefácio a quatro mãos” in Manuela Bairos: *Cinco anos de postais portugueses e luso-americanos 2004-2009*. Boston. MA.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2015). “Prefácio, or a short introduction to an unknown world” in João de Melo: *Happy people in tears (a novel)*. Dartmouth: Tagus Press: 9-12.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2015). “Açores. Cultura”, in J. Eduardo Franco, ed; *Dicionário Enciclopédico Madeirense*. Funchal

Almeida. Onésimo Teotónio. (2015). “Vergílio Ferreira e o humor em Eça de Queirós” in A. Campos Matos, ed.; *Dicionário de Eça de Queirós*. 3ª ed. Lisboa: Caminho

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017) “O livro *Um Perigoso Leitor* de Jornais é um senhor romance, *Diário dos Açores*, jan.º 24, 2017.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017) Com Roberto Carneiro e Artur Teodoro de Matos, orgs; *A Condição de Ilhéu*, Lisboa: Centro de Estudos de Povos e Culturas, 2017).

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017) Prefácio, *Antero de Quental, Causas da Decadência dos Povos Peninsulares (Ponta Delgada: Artes e Letras, 2017)*, pp. 7-27.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017) Prefácio, *Duarte Mendonça, A Visão Madeirense da América. Antologia anotada de crônicas de viagem (Funchal: Editora Madeirense, 2017)*, pp. 1-3.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017) Prefácio, *Manuel Botelho, Saudades da Minha Terra. 2ª edição revista e aumentada (Junta de Freguesia: Água Retorta: 2017)*, pp. 5-7.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017) Prefácio, *Gilberta Pavão, Álvaro Borralho e Derrick Mendes, Duplas Pertencas: Emigração e Deportação nos Açores (Húmus / Debater Social, 2017)*.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017) Posfácio, *Chrys Chrystello, Bibliografia Geral da Açorianidade. vol. II (ed AICL Colóquios da Lusofonia: Ponta Delgada, Letras Lavadas, 2017)*, pp. 835-838.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017) “Era uma vez uma filha”, Prefácio to *Maria João Ruivo, Um Punhado de Areia nas Mãos (Ponta Delgada: Ponta Delgada, Letras Lavadas Edições, 2017)*, pp. 7-9.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). “O suposto equívoco de Vasco da Gama e sua tripulação no encontro de cristas na Índia – uma revisitação carregada de dúvidas, in Sandra Patrício, org; *Sines, História e Património. O porto e o Mar (Sines: Arquivo Municipal, 2017)*, pp. 11-25

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). *A obsessão da Portugalidade*, Lisboa, Quetzal Editores

Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). “Pessoa e razão – ou como ele a tinha”, Congresso Internacional de Fernando Pessoa (Lisboa: Casa Fernando Pessoa, 2017) http://casafernandopessoa.cm-lisboa.pt/fileadmin/casa_fernando_pessoa/cfp_actas_2017.pdf

ATAS 36º COLÓQUIO DA LUSOFONIA PONTA DELGADA 2022

- Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). *Odes Modernas de Antero de Quental - o manifesto português da modernidade*”, in Artur Teodoro de Matos, Guilherme d’Oliveira Martins e Peter Hanenberg orgs; *O Futuro ao Nosso Alcance. Homenagem a Roberto Carneiro* (Lisboa: Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, UCP, 2017), pp. 713-727
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). “Cânone, cânones – o bom gosto e o bom senso”, *À Beira. Revista do Departamento de Letras da UBI*, n. 11 (2017), pp. 9-19.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). “ “Vergílio Ferreira e a filosofia anglo-americana”, *Santa Barbara Portuguese Studies*, vol. I (2017), 1-13.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). *Programa “A Força das Coisas”, RDP-Antena 2, Lisboa mar, 2017. <https://player.fm/series/a-fora-das-coisas-1770794/com-onsimo-teotnio-almeida-uma-conversa-sobre-a-obsesso-da-portugalidade>*
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). *Entrevistado por Natália Bebiano, Luís de Albuquerque e a ciência durante os descobrimentos*”, in *Lembranças de Luís Albuquerque*, *Gazeta de Matemática*, nº 182 (2017), pp. 34-37. Reprinted in *Diário dos Açores*, abr 30, 2017.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). por Patricia Carreiro, *AzoresNews*, abr 25, 2017 “Não emigrei, alarguei fronteiras”, <http://azoresnews.org/2017/04/24/costumo-dizer-que-nao-emigrei-simplesmente-alarguei-fronteiras/>
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). *Entrevistado por Luís Caetano in “A Ronda da Noite”, RDP, abril 4 & 5, 2017. <https://www.rtp.pt/play/p1299/e282049/a-ronda-da-noite>. Re-broadcast on Dec. 28, 2017.*
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). *Entrevistado por Nelson Marques, Expresso Revista, abril 14, 2017. Reprinted in Expresso online, abril 23, 2017: <http://expresso.sapo.pt/sociedade/2017-04-23-Em-Portugal-fala-se-muito-e-ouve-se-pouco> (7 pp.)*
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). “Onésimo – O nosso primo na América”, *entrevistado por Filipa Melo, Ler. Livros & Leitores*, nº 145 (Spring 2017), pp. 26-41.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). “Olífaque - o emigrês de João Magueijo”, *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, nov 23, 2017.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). “Literatura: uma questão de inteligência visível”, *Artes & Letras*, n. 23/ Açoriano Oriental, jan. 23, 2017, pp. 15-17.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). “Pessoa nas visões e ritmos de José Gil”, *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, jan.º 4, 2017.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). *Backcover endorsement, Eduardo A. O. Rocha, Memórias de um Burocrata Invisível* (San Jose, CA: Portuguese Heritage Publications of California, Inc, 2017).
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). “Génesis na ilha”, in *A Ilha em Nós, special issue of Povos e Culturas*, nº 21 (2017), pp. 407-410.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). “A brilhante carreira académica do Professor Francisco Fagundes”, *Diário dos Açores*, 24 mai 2017.
- Miguel Real, *Traços Fundamentais da Cultura Portuguesa*, in *Colóquio-Letras*, nº 198 (mai-ago 2017), pp. 276-279.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). “Voltas da diáspora e da vida”, *Diário dos Açores*, jun 18, 2017.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). “A língua e o mistério dos sotaques”, TED talk, TEDx Funchal, out 29, 2017 https://www.academia.edu/35779386/A_l%C3%ADngua_e_o_mist%C3%A9rio_dos_sotaques
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). *Entrevistado por Filipa Lino, Jornal de Negócios, dez 29, 2017 (Printed edition: Front cover and 6 pages) Online edition: http://www.jornaldenegocios.pt/weekend/detalhe/onesimo-teotnio-almeida-nunca-vi-portugal-tantas-vezes-referido-nem-tao-positivamente-como-hoje?ref=weekend_destaque*
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2017). “Três ‘notas bárbaras’ (de um quase-diário)”, *Apêndice a José Luís Brandão da Luz, “Mateus de Andrade e a ideia de epistemologia”, in Nova Águia*, 2º Semestre, 2017, pp. 188-190.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) *Prefácio, George Monteiro, From Lisbon to the World: Fernando Pessoa’s enduring literary presence. Sussex Academic Press, 2018*
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) *A Obsessão da Portugalidade* (Lisboa: Quetzal, 2017; 2ª edição 2018)
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “José Nuno da Câmara Pereira – In memoriam”, *Diário dos Açores*, jan.º 17, 2018.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Estórias faialenses”, *Diário dos Açores*, fev 1, 2018.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “A dupla S. Jorge – Pico”, *SATA – Revista de Bordo* (fev. 2018).
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Miguel Real - Uma abordagem hermenêutica de Portugal”, *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, mar 14, 2018.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “O mito na Mensagem, de Fernando Pessoa”, in Sandra Ferreira e Evaldo Bérnago, orgs; *Em Pessoa. Estudos sobre a Poesia e a Prosa de Fernando Pessoa* (Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2018), pp. 77-86.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Um olhar sobre o mundo à minha volta”, *Manuel Assunção, Discursos dos Doutorados Honoris Causa na Universidade de Aveiro* (2001-2018). (Aveiro: Imprensa da Universidade, forthcoming)
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Mensagem de aniversário”, *Diário dos Açores*, fev 5, 2018.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Haverá Uma Ética Para A Idade Global? Possibilidades, Dúvidas E Alguns Condicionamentos”, In José Eduardo Franco, (Org.) *Valores Globais* (Lisboa: Universidade Aberta / Imprensa Nacional-Casa Da Moeda,
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Experience in 16th century Western Europe – the spreading of an idea (Leonardo da Vinci, Andreas Vesalius, Paracelsus, and Montaigne)”, in Amélia Polónia, Fabiano Bracht, Gisele C. Conceição, eds; *Connecting Worlds: Production and circulation of knowledge in the first Global Age* (Newcastle upon Tyne, UK: Cambridge Scholars, 2018), pp. 74-96
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Carlos Tomé – um fogoso narrador e algo mais”, *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, fev 14, 2018.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “As crónicas de Luís Fernando Veríssimo, *Revista das Correntes d’Escritas*, vol. 17 (fev 2018), pp. 74-77.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Revisitando A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo, de Max Weber – ou sobre a interface da ideologia com o real”, in Brissos Lino, ed; *Um Construtor da Modernidade - Lutero Teses 500 anos* (Lisboa: Universidade Lusófona).
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) *Prefácio, “Os segredos do alfenim”, Maria Manuela Sousa, Alfenim. Tradição e Arte* (Angra do Heroísmo: Edições Bleu, 2018)
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Edmund Dinis – Portugal na América”, *Malomil*, fev 12, 2018. <http://malomil.blogspot.com/2018/02/portugal-na-america.html>
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Prefácio – por um suplente de Daniel de Sá”, *Roberto Rodrigues, Os Guardadores de Memórias* (Maia: Junta de Freguesia da Maia, 2018), pp. II-III.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) *Prefácio, “Como se o mar não existisse”, Lélia Nunes, Corpo de Ilhas* (Florianópolis, Santa Catarina: Dois Por Quatro Editora, 2018), pp. 13-15.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Prefácio – ou nota de um turista do mar”, José Alberto Postiga, *Inventário do Sal* (Porto: Insubmisso Rumor, 2018)
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Futurismo, Modernismo, Modernidade – Clarificando Conceitos”, In Dionísio Vila Maior E Annabela Rita, Orgs; *100 Futurismo* (Lisboa: Edições Esgotadas), pp. 29-42.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Estória pouco original do medo”, in A. Soares, E. Coelho, S. Gonzaga, eds; *Açores - Porto Alegre: Contistas Geminados II* (Porto Alegre, Rio Grande do Sul: IPC – Casa de Açores, 2018), pp. 80-86
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Nemésio – eu, comovido a oeste do Atlântico”, in Vitorino Nemésio (Ponta Delgada: Governo Regional dos Açores),
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) *Entrevistado por José Manuel Portugal, “Palavra aos diretores”, RTP Internacional, mar 28, 2018, <https://www.rtp.pt/play/p4240/e338525/palavra-aos-diretores>*
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Do poeta António Moreno – Duas estórias”, *Diário dos Açores*, abril 13, 2018.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “A dupla Pico - S. Jorge”, *My Plan – SATA*, nº 12 mar-abr, 2018, pp. 54-57.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) *Back cover blurb for Bridget Fowler et al, eds, Time, Science, and the Critique of Technological Reason. A Festschrift for Herminio Martins* (London: Palgrave, 2018).
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) *Entrevistado por José Mário Silva and Inês Bernardo, Biblioteca de Bolso Blog*, Ep. 91, mar 201 <https://soundcloud.com/biblioteca-de-bolso/ep-91-onesimo-teotnio-almeida>
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Pluralismo em Portugal”, in Nuno Costa Santos “Passados 44 anos do 25 de abril”, *Observador*, abril 25, 2018 <https://observador.pt/especiais/passados-44-anos-do-25-de-abril-ja-sabemos-discutir/>
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Nemésio – Eu comovido a oeste do Atlântico”, in *Uma Página Sobre Nemésio*, vol. 1 (2018), p. 55.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “O Dia da Língua Portuguesa na ONU”, *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, mai 9, 2018.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) *Entrevistado por Maria Flor Pedroso, Rádio Difusão de Portugal, mai 25, 2018. <https://www.rtp.pt/play/p280/e349425/maria-flor-pedroso>*
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Estória pouco original do medo” in *Contos Geminados Açores - Brasil* (Porto Alegre: Feira do Livro, 2018), pp. 74-79.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Magical Realism”, translated into Spanish by Raquel Madrigal, Luvina 93. *Special Issue Travessia Portugal. Universidad de Guadalajara, México, Winter 2018*, pp. 540-550.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) *Entrevistado por José Manuel Portugal, “Palavra aos diretores”, RTP Internacional, mai 29, 2018, <https://www.rtp.pt/play/p4240/e338525/palavra-aos-diretores>*
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Alocução – Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas – 10 jun 2018, *Diário dos Açores e Correio dos Açores*, jun 14, 2018. *Observatório da Língua Portuguesa. <https://dererummundi.blogspot.com/2018/06/alocucacao-do-prof-onesimo-teotnio.html>*

- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) *Entrevistado por João Medeiros for LUSA Agency, jun 7, 2018.* https://www.ojogo.pt/extra/lusa/interior/10-junho-emigrantes-nos-eua-sofreram-grande-processo-de-integracao-cultural---onesimo-almeida-9417663.html?utm_source=feedburner&utm_medium=feed&utm_campaign=Feed%3A+OJ-Ultimas+%28OJ+-+Ultimas%29
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “A ciência no Portugal da Expansão”, *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, setº 26, 2018.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “A Maia de há décadas em preciosas estórias”, *Diário dos Açores*, setº 1, 2018.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Ler tudo para tudo entender – Miguel Real na UBI”, *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, nov. 21, 2018.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas – Alocução”, *Letras Con/mvida. Revista de Literatura, Cultura e Arte. Nova Série, I – Nº 9, 2018-2-19*, pp. 95-101
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) *Entrevistado por Filipa Martins for a TV documentary on Natália Correia*, Curia, Portugal, set. 27, 2018.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Da história da emigração açoriana para os EUA”, *Diário dos Açores*, set. 16, 2018.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Identidade cultural – uma dúzia de notas avulsas”, *Perspetiva. Revista de Partes*, nº 3 (2018), pp. 70-73.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “O que interessa hoje é falar dos dominados”, *entrevistado por Marco Alves. Sábado*, outº 25, 2018, pp. 30-31. Reprinted online on Dec. 3, 2018 https://www.sabado.pt/vida/detalhe/os-espanhois-sao-muito-mais-agressivos-do-que-nos?ref=SEC_Grupo3_vida
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “O fascínio do novo aconteceu aqui”, *entrevistado por José Riço Direitinho, Público*, nov 13, 2018, pp. 28-29.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) *Entrevistado por António Vieira, Rádio Amália*, nov 13, 2018 <https://madrageas.wordpress.com/2018/11/14/madrageas-com-onesimo-teotonio-almeida-13-11-2018/>
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) *O Século dos Prodígios. Entrevistado por Luís Caetano, RDP Antena 2, Lisbon, nov (Part I) nov 18 (Part II)* <https://player.fm/series/a-fora-das-coisas-1770794/onesimo-teotonio-almeida-em-entrevista-a-luis-caetano-a-proposito-de-o-seculo-dos-prodigios-editado-pela-quezal-tambem-paulo-branco-que-ontem-anunciou-o-encerramento-dos-cinemas-monumental-numa-conversa-sobre-as-razoes-da-decisao-publicos-da-cultura>
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) “Haverá uma ética para a idade global? Possibilidades, dúvidas e alguns condicionamentos, e-Letras Com Vida, nº 1 (jul.-dez, 2018), pp. 195-203
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2018) *O Século dos Prodígios. Entrevistado por Fernando Alvim, “Prova Oral”, RDP-3, Lisbon, dez 6, 2018.* https://cdn-ondemand.rtp.pt/nas2.share/wavrss/at3/1812/5574549_280120-1812062027.mp3
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2019) “Notas (bárbaras) de viagem”, *Atlântida*, vol. 64 (2019), pp. 187-204.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). *Gulbenkian Prémio Academia Portuguesa de História, 2018: Prémio D. Diniz, Fundação Casa de Mateus, 2019; Prémio Mariano Gago, Sociedade Portuguesa de Autores, 2019; Prémio John Dos Passos, Secretaria da Educação e Cultura, Região Autónoma da Madeira,*
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2019): “Costumo dizer que não se emigra, alarga-se fronteiras”. *Entrevistado por Patrícia Carreiro. Correio dos Açores*, jan.º 13, 2019.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). *Correntes d’Escritas & Correntes Descritas* (Guimarães: Opera Omnia, 2019; 2ª ed.; 2019)
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “Correntes d’Escritas & Correntes descritas”, *Jornal de Letras, Artes e ideias*, fev 13, 2019.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “Nunca vi Portugal com tão boa reputação”, *entrevistado por Filipa Teixeira, Observador*, fev. 17, 2019 <https://theworldnews.net/pt-news/onesimo-teotonio-almeida-nunca-vi-portugal-com-tao-bou-reputacao>
- Entrevistado por Maria João Costa, in Obra Aberta / Rádio Renascença*, fev 22, 2019 <https://rr.sapo.pt/artigo/142212/onesimo-teotonio-almeida-e-correntes-descritas>
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2019) “From ‘Vera Cruz Island’ to ‘Brazil’ – a critical revisitation of an old belief”, in *Domingues, Francisco Contente e Silva, Susana Serpa, coord. (2019), Navegação no Atlântico. XVIII Reunião Internacional de História da Náutica / Atlantic Navigation. XVIII International Reunion for the History of Nautical Science, Ponta Delgada, CHAM Açores - Universidade dos Açores*, pp. 365-380. ISBN 978-989-33-0132-6
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2019) “Jorge de Sena e as suas ‘Noções de Linguística’ aprendidas na diáspora”, in *Gilda Santos, Jorge de Sena – 100. Metamorfoses. (Belo Horizonte: Editora Moinhos, 2019)*, pp. 162-163.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2019) “Nota bárbara sobre frio bárbaro”, *Página Negra*, fev. 26, 2019 <https://paginanegra.pt/2019/02/26/meus-kambas-onesimo-teotonio-de-almeida/#comments>
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2019) “Rijo Indomável Portuga”, *Malomil*, February 19, 2019. <http://malomil.blogspot.com/2019/02/rijo-indomavel-portuga.html>
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2019) “Padre Manuel Antunes – humanista e paladino das Humanidades, in XXX, Centenário do P. Manuel Antunes (Lisboa: CLEPUL, forthcoming)
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “O futuro já não é o que era, mas terá de ser melhor do que promete”, *Oração de Sapiência - 2019, Edições da Universidade Autónoma de Lisboa, Lisboa, 2020*
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “De loucuras do mundo, ainda não manicómio total”, *Jornal de Letras, Artes e ideias*, abr 2019.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “Os tempos estão maus para os países colonizadores”, *entrevistado por Hélder Beja, Plataformamedia.com* abr 4, 2019. https://www.plataformamedia.com/pt-pt/cultura/livros/interior/os-tempos-estao-maus-para-os-paises-colonizadores--10788470.html?target=conteudo_fechado
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “Portugal no divã?!” , *Jornal de Notícias, Suplemento “Portugal ao Espelho”, jun 2, 2019*, <https://www.jn.pt/nacional/interior/ensaio-portugal-no-diva-10971758.html>
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). *Entrevistado por Fátima Campos Ferreira, “Prós e Contras”, RTP Lisboa, jun 10, 2019.* <https://www.rtp.pt/play/p5337/e412051/pros-contras>
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “História do Chá em S. Miguel – um livro de Mário Moura”, *Correio dos Açores*, jul 8, 2019.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). *Entrevistado por José Alberto Lemos, “VOTE - Os Portugueses na política dos EUA”, RTP -Lisboa, Episódio 11, jul 17, 2019. Vote: Portugueses na política dos Estados Unidos.* [https://www.rtp.pt/play/p5786/vote-portugueses-politica-eua_\(27\)](https://www.rtp.pt/play/p5786/vote-portugueses-politica-eua_(27))
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). *Entrevistado por Helena Fagundes, “Nem tudo foi mau na expansão marítima,” Diário Insular, August 28, 2019*, pp. 12-13.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “Livros para dar e oferecer”, *RTP-Comunidades*, ago 18, 2019 https://www.rtp.pt/acores/comunidades/notas-barbaras-de-onesimo-t-almeida-2-livros-para-dar-e-oferecer-e-duas-estorias-colhidas-num-deles-_62292,
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “A Humidade dos Dias”, de Luís Mesquita de Melo, *RTP-Comunidades*, ago 17, 2019 https://www.rtp.pt/acores/comunidades/notas-barbaras-de-onesimo-t-almeida-1-a-humidade-dos-dias-_62291
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “Barro Vermelho. Ilha Branca, um colorido livro de João C. Bendito”, *Diário Insular*, ago 30, 2019
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). *Entrevistado por Osvaldo Cabral, “Falta um grande centro interpretativo sobre o papel dos Açores nos Descobrimentos”, Diário dos Açores*, set 1, 2019.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “O registo escrito da presença açoriana nos EUA – um balanço”, *Boletim do Núcleo Cultural da Horta*, 2019 (forthcoming)
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “Ética e literatura açoriana”, *Fórum Teológico*, vol. II 2019, pp. 51-68.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “A Vida no Campo, ou a idílica prosa do diário de Joel Neto”, *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, set 11, 2019.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “Peito à Janela sem Coração ao Largo, de António J. Borges, Nova Águia, nº 24 – 2º Semestre 2019, pp. 264-266.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). *Ana Paula Arnaut, ed; Identity (ies). A multicultural and multidisciplinary approach. Coimbra: University of Coimbra Press, in Revista de Estudos Literários*, vol. 9 , pp. 368-370.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). *Entrevistado por Ricardo Farias, “Hora Quente” (one hour), The Portuguese Channel, New Bedford, MA, setº 30, 2019.*
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “Morte à PIDE”, *Diário dos Açores*, out 25, 2019.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “O Pico-Faial vistos (revividos) de Macau”, *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, nov 6, 2019.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). *Backcover endorsement, Manuel Paiva, Um Inventor em Aldoar e a Busca de Vida no Universo (Aldoar: O Progresso da Foz, 2019).*
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “George Monteiro (1932-2019)– uma estrela luso-americana que nos deixou”, *Portuguese Times*, nov 13, 2019.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). *Entrevistado por Luís Caetano in “A Ronda da Noite”, RTP -Radio, Lisbon, Portugal, nov 15, 2019.* <https://www.rtp.pt/play/p1299/e438993/a-ronda-da-noite>
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “George Monteiro – uma estrela que nos deixou”, *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, nov. 20, 2019.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “Festa em Rhode Island: Manuel Pedroso – Cem anos”, *Diário dos Açores*, nov 23, 2019.
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). *Entrevistado por Sandra Sousa, “Página 2” (15 minutes), RTP Portugal, out 6, 2019.*
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “Um saco de notas bárbaras (ou excertos de um quase diário-em-estórias”, *RUA-L. Revista da Universidade de Aveiro – Letras, forthcoming 2019*
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “Festa em Rhode Island: Manuel Pedroso – Cem anos”, *Diário dos Açores*, nov 23, 2019
- Almeida. Onésimo Teotónio. (2019) “George Monteiro (1932-2019) – an Autobiography Scattered in Myriad Writings”, *Gávea-Brown: A Bilingual Journal Of Portuguese-American Letters And Studies. vol. XLI (2019) 5-7. Brown Digital Repository. Brown*

University Library.

<https://repository.library.brown.edu/studio/item/bdr:1102288>

Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). “Miguel Real”, Comentário vídeo sobre a vida e obra de Miguel Real, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal,

Almeida. Onésimo Teotónio. (2019). Prefácio – Mensagem – o pano de fundo de uma obra incompreendida, Mensagem (Porto: Livraria Lello), pp. 5-27 and 111-117, forthcoming)

Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “Posfácio – ou os sinos da sua Vila”, Dionísio Sousa, Apontamentos para a História da Vila (S. Sebastião: Doralice

Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) Preface, Brianna Medeiros, The Eruption of Insular Identities. A comparative study of Azorean and Cape Verdean Prose, London: Sussex Academic Press, 2020

Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “Prefácio – ou sete anos de labor”, Olegário Paz, Porque Hoje É Sábado (Ponta Delgada: Ponta Delgada, Letras Lavadas, forthcoming

Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “Prefácio”, Jerónimo Pizarro, Fernando Pessoa: a critical introduction. Sussex Academic Press, forthcoming

Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “De como ficámos bem amanhados”, Nuno Costa Santos e Luís Filipe Borges, Mal-amanhados (Ponta Delgada: Ponta Delgada, Letras Lavadas, forthcoming

Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “Small world, piccolo mondo”, Malomil, jan. 7,

<http://malomil.blogspot.com/search/label/On%C3%A9simo%20Teot%C3%B3nio%20de%20Almeida>

Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) entrevistado por José Andrade Navarro, in Tanto Barulho para Nada, RTP-2, Lisbon, Portugal, jan 8, 2020. <https://www.rtp.pt/play/p6190/muito-barulho-para-nada>

Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “Sugestões de leituras”, A Crença, Ano 105, nº 5079, jan. 10, 2020.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) Lembranças do Diário dos Açores de há 50 anos”, Diário dos Açores, fev 5, 2020. Lusopresse (Montréal), fev 6, 2020

Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) Entrevista conduzida por João Morales, “Conversas de Correntes: Entrevista com Onésimo Teotónio Almeida”, Póvoa de Varzim, Portugal, fev 23, 2020. <https://www.branmorrighan.com/2020/05/conversas-de-correntes-joao-morales.html>

Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “Um olhar sobre Guardadores de Memórias – II, de Roberto Rodrigues, Diário dos Açores, fev 2, 2020.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “In Memoriam – Maria de Sousa (1939-2020) – Webpage, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, abril 14, 2020

Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “Maria de Sousa – Um mundo imaginado... tornado real”, Jornal de Letras, Artes e Ideias, abril 22, 2020

Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “À língua portuguesa”, in Dia Mundial da Língua Portuguesa, documentário, Camões – I. C. L; Lisbon, Portugal, maio 5, 2020. <https://www.youtube.com/watch?v=IOq4buh3YA4>

Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “Dos Estados Unidos – sobre o virus Covid-2019”, Jornal de Letras, Artes e Ideias, maio 6, 2020

Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) Entrevista conduzida por Daniel Vidal, “Onésimo Almeida, o professor que defendeu os emigrantes portugueses nos EUA”, NIT – New In Town Magazine, jun 4, 2020 <https://nit.pt/coolt/televisao/onesimo-almeida-professor-defendeu-os-emigrantes-portugueses-nos-eua>

Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) Entrevista conduzida por Hugo Monteiro, “Sobre o racismo nos EUA”, Rádio Renascença, Lisbon, Portugal, jun 9, 2020.

<https://rr.sapo.pt/2020/06/09/mundo/manifestacoes-nos-eua-so-vao-resultar-se-tiverem-expressao-nas-urnas/noticia/196042>

Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) Entrevista conduzida por Teresa Firmino, “Se a esperança faltar, estamos completamente tramados” Público, jun 27, 2020 <https://www.publico.pt/2020/06/27/ciencia/entrevista/esperanca-faltar-completamente-tramados-1921953>

Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “Amália, amá-la”, Jornal de Letras, Artes e Ideias, jul 15, 2020

Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “Álamo, seis vezes pensei em ti...”, Jornal de Letras, Artes e Ideias, forthcoming

Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) Texto na contracapa, Júlio Oliveira, Redenção Humana. Lisboa: Chiado Editora, 2020.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “Mário Mesquita – Da personagem jornalística singular a uma excursão narrativa da sua exemplar deontologia”, in Isabel Vargues et al; eds; Mário Mesquita – A Comunicação Social e a Ética (Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra

Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “O poema “Ulisses”, em Mensagem, de Fernando Pessoa – um olhar à lupa sobre o seu contexto”, M. L. Marqués Pereira, ed; Homenaje a Perfecto Cuadrado (Palma de Maiorca: Universidad de las Baleares, forthcoming.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “José Amado Mendes: de como a história sólida e dura pode proporcionar leitura gostosa”, in Irene Vaquinhas, Festschrift - José Amado Mendes (Coimbra: Universidade de Coimbra Press, forthcoming.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “Da internacionalização da literatura portuguesa: Pessoa e Saramago”, in Carlos Fiolhais e José Pedro Paiva, Portugal no Mundo (Lisboa: Círculo de Leitores, 2020), pp. 643-649

Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “De estórias e memórias faialenses”, Tribuna das Ilhas (forthcoming)

Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “Do poeta António Moreno, duas estórias”, Diário dos Açores (forthcoming)

Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “António Sérgio: o pensador-ensaísta – uma revisitação”, Alfredo Campos Matos, António Sérgio – Fotobiografia, Lisbon, forthcoming)

Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “Portugal no panoptikon de Miguel Real”, Carla Luís, Miguel Real – Literatura, Filosofia e Cultura (Covilhã: Universidade da Beira Interior, forthcoming)

Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) Prefácio, Carlos J. Fagundes, Entre o Mar e a Rocha (Lajes do Pico: Companhia das Ilhas, forthcoming).

Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) Posfácio, Ricardo Jardim, Saias de Balão (Funchal: Imprensa Académica, 2019), pp. 221-227.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “Um prefácio a mais”, Osvaldo Cabral, Os Açores e os Novos Média (Ponta Delgada, 2018), pp. 5-8.

Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “George Monteiro e os Açores - uma afeição intelectual”, Boletim do Núcleo Cultural da Horta, (forthcoming

Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “The magic of George Monteiro’s osmosis – American Literature in the Lusophone world, Portuguese literature in America”, International Journal of Portuguese Diaspora Studies (forthcoming)

Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “Da ‘Ilha de Vera Cruz’ a “Brasil” – uma revisitação serena de uma antiga crença”, Memórias da Academia da Marinha (forthcoming)

Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “Portugal en los albores de la modernidad científica (siglo XV), Abriu. Estudos de Textualidade do Brasil, Galicia e Portugal, nº 8 (2019), pp. 137-152

Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “ João de Melo – autópsia de um mar de livros”, Letras Com Vida, (forthcoming)

Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) Backcover endorsement, Vasco Medeiros Rosa, Raul Brandão e os Açores (Lajes do Pico: Companhia das Ilhas, forthcoming).

Almeida. Onésimo Teotónio. (2020) “Cabo Verde – excertos de um diário de viagem”, Viagens: Ponta Delgada, Letras Lavadas, 2020,

Almeida. Onésimo Teotónio. (2022) in Avenida Marginal III, ed. Artes e Letras

PARTICIPA NA HOMENAGEM DOS 70 ANOS DE VIDA LITERÁRIA DE EDUÍNO DE JESUS, [VER AQUI](#)

É SÓCIO DA AICL,
TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE, NO 5º COLÓQUIO DA LUSOFONIA, RIBEIRA GRANDE 2006 E 34º PONTA DELGADA 2021

48. PEDRO ALMEIDA MAIA, ESCRITOR, S MIGUEL, AÇORES

Pedro Filipe Almeida Maia nasceu em 1979 na cidade de Ponta Delgada e é psicólogo organizacional, mestre em Psicologia do Trabalho, das Organizações e dos Recursos Humanos pelas universidades de Coimbra e de Barcelona.

Viveu na Irlanda e regressou aos Açores em 2017.

Publicou pela primeira vez em 2012, o romance no estilo policial “Bom Tempo no Canal”, que lhe valeu o Prémio Literário Letras em Movimento. Seguiu-se “Capítulo 41” em 2013.

Em 2014 foi selecionado para a Mostra LabJovem com o drama “Nove Estações”, escreveu literatura infantil, venceu o Prémio Discover Azores com a poesia “Vinhas e Epigeus” e foi considerado Escritor do Ano pelo jornal Correio dos Açores.

Participou em várias coletâneas no género do conto, foi selecionado para a Antologia do Centro de Estudos Mário Cláudio em 2018, participou na edição comemorativa do centenário do PEN Clube Os Dias da Peste, escreveu crónica, ensaio e argumento, além de outras contribuições regulares.

Com alguns dos seus trabalhos no Plano Regional de Leitura, como a ficção científica “A Viagem de Juno” (2019), e o eco obtido junto dos leitores e da crítica com “Ilha-América” (2020), o autor apresentou “A Escrava Açoriana”, o seu sexto romance, no ano em que comemora dez anos de publicações.



32º graciosa 2019

34º PONTA DELGADA 2021

Bibliografia

Maia, Pedro Almeida. (2012) *Bom Tempo no Canal: A Conspiração da Energia*. Ed. Ponta Delgada, Letras Lavadas, vencedor do prémio literário Letras em Movimento 2010

Maia, Pedro Almeida. (2013) *Capítulo 41: A Redescoberta da Atlântida*. Ponta Delgada, Letras Lavadas

Maia, Pedro Almeida. (2014) *Nove Estações*, (1ª ed.) Ponta Delgada, Letras Lavadas

Maia, Pedro Almeida. (2014) poema “Vinhas e epigeus” prémio Discover Azores 2014

Maia, Pedro Almeida (2017) “A Escalada de um Manco” (e-Manuscrito)

Maia, Pedro Almeida (2018) *As 9 estações* (3ª ed.) Kindle book

Maia, Pedro Almeida, (2018) “O Galheteiro de Prata”, selecionado para a Antologia de Contos 2018 do Centro de Estudos Mário Cláudio

Maia, Pedro Almeida, (2018) “Capítulo 41 - A Redescoberta da Atlântida - 3ª Edição” Ponta Delgada, Letras Lavadas

Maia, Pedro Almeida. (2019). *A viagem de Juno* (climate fiction). Ponta Delgada, Letras Lavadas

Maia, Pedro Almeida. (2019). “A viagem de Juno”, 32º colóquio da lusofonia, Santa Cruz da Graciosa

Maia, Pedro Almeida. (2020). *Ilha-América*. Ponta Delgada: Letras Lavadas. ISBN: 978-989-735-285-0.

Maia, Pedro Almeida. (2022). *A escrava açoriana, toda a gente deseja conhecer a ilha, mas poucos a querem habitar*. Cultura Editora

Maia, Pedro Almeida. (2022). in Chrystello, Helena (2022) Nova antologia de autores açorianos, ed. Letras Lavadas
Maia, Pedro Almeida. (2022). In Avenida Marginal III, ed Artes e letras

INTERVENÇÃO O AUTOR NA PRIMEIRA PESSOA E APRESENTA O SEU MAIS RECENTE EXITO LITERÁRIO A ESCRAVA AÇORIANA



VEJA-O AQUI NOS AÇORES VIP [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=WFYP7NPF9EK](https://www.youtube.com/watch?v=WFYP7NPF9EK)
LANÇAMENTO DO LIVRO ILHAMÉRICA 2020 [HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/WATCH/LIVE/?V=2414550608841461&REF=WATCH_PERMALINK](https://www.facebook.com/watch/live/?v=2414550608841461&ref=watch_permalink)
LANÇAMENTO DE BOM TEMPO NO CANAL [HTTPS://ALMEIDAMAIA.COM/LIVROS/BOM-TEMPO-NO-CANAL/](https://almeidamaia.com/livros/bom-tempo-no-canal/)
ALMEIDA MAIA EM NOTÍCIA [HTTPS://ALMEIDAMAIA.COM/](https://almeidamaia.com/)
SÓCIO DA AICL., FOI ADJUNTO DA DIREÇÃO,
TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE, PARTICIPOU PELA PRIMEIRA VEZ NO 32º GRACIOSA 2019 E NO 34º PONTA DELGADA 2021

49. PEDRO PAULO CÂMARA, UNIVERSIDADE DOS AÇORES, ESCRITOR, HOMENAGEADO 2022



29º BELMONTE 2018

30º MADALENA DO PICO 2018

32º GRACIOSA 2019

PEDRO PAULO CÂMARA, licenciado em Português-Inglês, pela Universidade dos Açores, com Curso de Especialização em Estudos Interculturais – Dinâmicas Insulares, também pela Universidade dos Açores, É professor desde 2003, sendo, na atualidade, coordenador do Centro de Ocupação Circum-Escolar “Farol dos Sonhos” e formador, em diversas escolas privadas, das disciplinas de Português; Linguagem e Comunicação; Fundamentos de Cultura, Língua e Comunicação; Portefólio Reflexivo de Aprendizagem; Cultura, Comunicação e Media; Culturas de Urbanismo e Mobilidade; Língua Estrangeira-Inglês (Iniciação e Continuação) e Aprender com Autonomia.

Desde setembro de 2019 leciona Inglês na Academia Sénior da Universidade dos Açores.

É mestre em Estudos Portugueses Multidisciplinares, com a classificação de 19 valores, por unanimidade, com a dissertação Violante de Cysneiros: o outro lado do Espelho de Armando Côrtes-Rodrigues?”.

É autor das obras *Perfumes* (Poesia, 2011); de *Saliências* (Poesia, 2013), do romance histórico *Cinzas de Sabrina* (2014), *Na Casa do Homem Sem Voz* (Poesia, 2016), Contos da Imprudência (2020) ed. Letras Lavadas e colaboração em coletâneas a Luz de Natal, da Editora Sui Generis. que visa a promoção da leitura em ambiente prisional, em 2015, em *Coletânea Literária I* da Academia de Letras e Artes de Portugal e em *O Livro da Amizade*, uma obra que visa promover a aproximação literária entre os Arquipélagos da Madeira e Açores.

É culturalmente bastante ativo, tendo dinamizado diversos encontros literários e conversas literárias dentro e fora da Região Autónoma dos Açores.

Apresentou, ainda, diversas obras de escritores regionais e nacionais e é autor de diversos prefácios, sendo frequentemente convidado para realizar palestras em escolas.

Durante o período da sua existência, foi colaborador da revista poética *A Chama – Folhas Poéticas*.

Ainda no que diz respeito a revistas, em 2017, foi convidado a participar na revista *Sem Equívocos*, e, ainda, em 2017, assinou uma crónica quinzenal na *Bird Magazine*.

Em 2011, foi galardoado com a menção honrosa no Concurso Aveiro Jovens Criadores, na área de Literatura, com o conto “Madrugadas”, pela Câmara Municipal de Aveiro, e, em 2013, foi o vencedor do concurso regional DiscoverAzores, promovido pela MiratecArts, com o conto *(Re)Descobrir Açores*, sendo que, desde então, colaborou na organização de várias iniciativas no Azores Fringe Festival e tem participado em diversos eventos do mesmo.

Em 2018, foi o vencedor do Concurso Literário “Até que a Vida nos Separe”, promovido pela editora Papel d’Arroz, com o conto “Não te quero Assim”.

Em 2016 foi reconhecido pela Junta de Freguesia de Ginetes, na Gala “Prémios Evidência”, na categoria Arte, com atribuição de Troféu, em reconhecimento pelo “importante contributo na dinamização cultural e promoção cultural local e regional”.

Em 2016, recebeu, ainda, a distinção Cruz de São Jorge – 3ª classe – Bronze, do Corpo Nacional de Escutas, em reconhecimento pelos serviços prestados. É, desde 1993, membro do Agrupamento 1065 – São Sebastião, do Corpo Nacional de Escutas, tendo assumido, em 2015 as funções de Chefe de Agrupamento, imprimindo uma nova dinâmica ao Agrupamento.

Foi, em 2014, colaborador do magazine local *O Poente* e, nos anos de 2014, 2015 e 2016, o coordenador dos saraus poéticos “Vozes de Lava”.

De 2006 a 2010 foi membro da Assembleia de Freguesia de Ginetes e membro da Direção da Casa do Povo de Ginetes.

É, atualmente, também, o mentor da iniciativa socioeducativa e artística Cadernos de Atividades de Extensão e Dinamização Cultural, na freguesia de Ginetes, projeto este que visa promover o espírito de comunidade e educar pela arte. Foi, em 2017, representante, em São Miguel, da Chiado Editora.

Desde 2015, é membro da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia, tendo sido em 2017, secretário do Conselho Fiscal.

Em 2018 passou a assumir funções de Adjunto da Direção, tendo apresentado, já, diversas comunicações nos Colóquios organizados pela Associação e sido responsável pelos serviços de Secretariado dos mesmos Colóquios.

Tem desempenhado funções, ainda, de moderador de diversos painéis.

É, desde julho de 2017, Académico Correspondente da Academia de Letras e Artes de Portugal, vulgo ALA, com sede em Cascais.

É, desde abril de 2018, Académico da Sociedade Brasileira de Poetas Aldravianistas.

Participou, anteriormente, na coletânea *Entre o Sono e o Sonho*, da Chiado Editora, em 2013, em *O Lado de Dentro do Lado de Dentro*, projeto

32º GRACIOSA 2019

BIBLIOGRAFIA PEDRO PAULO CÂMARA - Breves elementos literário-culturais

2011 – Lançamento da obra *Perfumes*

2011 – Vencedor de menção honrosa no Concurso Aveiro Jovens Criadores, na área de Literatura, com o conto “Madrugadas”, pela Câmara Municipal de Aveiro

2011 – setembro – Organização de Roteiro Anteriano e declamação de poesia ao público

2012 – janeiro – Declamação de Poesia de Autores Açorianos (Escola Profissional APRODAZ)

2012 – Visita orientada ao Cemitério de São Joaquim e declamação de poesia de Antero de Quental e Alice Moderno

2013 – junho – Sessão de Poesia (Os mundos da PENA) – Ateneu de Ponta Delgada

2013 – Vencedor do concurso regional DiscoverAzores, promovido pela MIRATECARTS, com o conto *(Re)Descobrir Açores*

2013 – Lançamento da obra *Saliências*

2013 – setembro – Palestra SALIÊNCIAS EM MOVIMENTO COMEMORAÇÕES - DO 90º ANIVERSÁRIO DO NASCIMENTO DE NATÁLIA CORREIA

2013 – novembro – Participação no Serão Cultural “da Poesia à Prosa, com Pedro Paulo Câmara e Patrícia Carreiro (Biblioteca Tomaz Borba Vieira)

2013 – novembro – Curador da exposição de pintura “Na Raiz das palavras”, da autoria de Daniel Fernandes (Biblioteca Tomaz Borba Vieira)

2014 – março – Palestra Natália Correia: mulher de lava - Escola Secundária da Lagoa

2014 – abril – Palestra Comemoração do Dia Mundial do Livro e do Direito de Autor – Escola Básica Integrada de Ginetes

2014 – maio – Palestra Natália: Hoje e Sempre - Escola Secundária da Povoação

2014 – junho – Lançamento da obra *Cinzas de Sabrina*

2014 – junho – Entrevista 105fm

2014 – junho – Entrevista Programa de rádio AgriDOCE

2014 – junho – Apresentação da obra *Reflexões de uma Adolescência*, de João Pedro Couto

2014 – julho – Declamação de Poesia Ateneu Criativo de Ponta Delgada

2014 – junho – Organizador, Moderador e Declamador no Sarau Poético Vozes de Lava I

ATAS 36º COLÓQUIO DA LUSOFONIA PONTA DELGADA 2022

2014 – junho – *Participação no Azores Fringe Festival*
2014 – setembro – *Participação no 22º Colóquio da Lusofonia (presencial) – Seia*
2014 – outubro – *Apresentação da obra Esvaziamento Precoce, de Tiago Vieira Andrade*
2014 – dezembro – *Organização e gestão do Acantonamento “Literatura Radical”*
2015 – maio – *Participação no Encontro de Autores Pedras Negras*
2015 – maio – *Participação no jornal o Poente - LETRA SOLTA*
2015 – junho – *Participação no Azores Fringe Festival*
2015 – junho – *Organizador, Moderador e Declamador no Sarau Poético Vozes de Lava II*
2015 – junho – *Apresentação da obra Naquele Tempo, de Carolina Cordeiro*
2015 – junho – *Participação e Organização e de Declamação: “Poesia: palavra que cura”, no Festival da Luz (Solar do Loreto)*
2015 – setembro – *Organização do Percorso Cidadino “Na Rota dos Autores” (Ponta Delgada)*
2016 – abril – *Participação no 25º Colóquio da Lusofonia (orador) – Montalegre*
2016 – maio – *Participação no Encontro de Autores Pedras Negras*
2016 – junho - *Participação no Azores Fringe Festival*
2016 – junho – *Organizador, Moderador e Declamador no Sarau Poético Vozes de Lava II*
2016 – agosto – *Atribuição do Prémio de Mérito Cultural pela Filarmónica Minera e Junta de Freguesia de Ginetes*
2016 – setembro – *Participação no 26º Colóquio da Lusofonia (orador e moderador) – Lomba da Maia*
2016 – outubro – *Lançamento da obra Na Casa do Homem Sem Voz*
2016 – dezembro - *Apresentação da obra Se os Carvalhos Falassem e organização de tertúlia, da autoria de Concha Roussia (Junta de Freguesia de Ginetes)*
2016 – dezembro - *Apresentação da obra Fortuna, da autoria de Anamar (Casa Hintze Ribeiro)*
2016 – dezembro – *Colaboração no jornal Correio dos Açores, com o poema Um Sonho Colorido Nasceu Virgem*
2016 – dezembro – *Vencedor do Troféu “Artes” na Gala “Prémios Evidência”, promovida pela Junta de Freguesia de Ginetes*
2017 - *Representante, em São Miguel, da Chiado Editora*
2017 - *Eleito Secretário do Conselho Fiscal da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia*
2017 – *Contribuição para a Bird Magazine (crónicas)*
2017 – *Contribuição para a revista Sem Equívocos*
2017 – abril – *Participação no 27º Colóquio da Lusofonia (orador; moderador e declamador) – Belmonte*
2017 – abril – *Declamação de poesia judaica na Sinagoga “Portas do Céu”, de Ponta Delgada*
2017 – abril – *Convidado especial Termas da Ferraria (discurso Dia do Livro) e inauguração da biblioteca*
2017 – maio – *Participação no Encontro de Autores Pedras Negras*
2017 – junho – *Participação no Azores Fringe Festival*
2017 – julho – *membro Académico Correspondente, na área de Letras, da Academia de Letras e Artes de Portugal.*
2017 – setembro – *Apresentação da obra Olhos nas Letras, de Adelaide Vilela*
2017 – setembro – *Participação no 31º Colóquio da Lusofonia (orador; moderador e declamador) – Vila do Ponto (Santa Maria)*
2017 – outubro – *Apresentação na Casa dos Açores do Norte em “À conversa com os escritores micaelenses Pedro Paulo Câmara e Carolina Cordeiro”*
2017 – outubro – *revisão da obra Olhos nas Letras, de Adelaide Vilela*
2017 – novembro – *Criador, Dinamizador e Moderador da Sessão “À Conversa com o Escritor”, com a presença das escritoras Manuela Bulcão e Liliana Ribeiro*
2018 – *Vencedor do Concurso Literário “Até que a Vida nos Separe”, promovido pela editora Papel d’Arroz, com o conto “Não te quero Assim”*
2018 – fevereiro – *Apresentação da obra Tatuagem: uma das artes móveis, de Rodrigo Moniz*
2018 – abril – *Participação nos Colóquios da Lusofonia (orador; moderador e declamador) – Belmonte*
2018 – abril – *Instituído Adjunto da Direção da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia*
2018 – abril – *Membro da Sociedade Brasileira de Poetas Aldravianistas*
2018 – maio – *Colaboração no jornal Correio dos Açores com o texto Mães-mil*
2018 – maio – *Participação no Encontro de Autores Pedras Negras*
2018 – junho – *Participação no Azores Fringe Festival*
2018 – outubro – *Participação nos Colóquios da Lusofonia (orador; moderador e declamador) – Madalena (Ilha do Pico)*
2018 – novembro – *Participação na coletânea O Livro da Amizade (Casa Hintze Ribeiro)*
2018 – novembro – *Autor do texto do catálogo da exposição Lena Gal*
2018 – novembro – *Intervenção na Abertura da Exposição Lena Gal (Palácio do Egito – Oeiras)*
2018 – dezembro - *Participação na coletânea Luz de Natal – Coletânea Lusófona (Editora Sui Generis)*
2019 – fevereiro – *Palestra Livros Humanos: não me julgues pela capa (Escola Profissional da Câmara do Comércio de Ponta Delgada)*
2019 – abril – *Participação no 31º Colóquio da Lusofonia (orador; moderador e declamador) – Belmonte*
2019 – abril – *Declamação de Poesia / Sessão Pedagógica, a convite da CMPDL, na Escola Secundária das Laranjeiras*
2019 – junho – *Sessão Pública e Conversa Aberta na Feira do livro da Ribeira Grande*
2019 – julho – *Participação e apresentação de palestra no encontro internacional Disquiet (Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada)*
2019 – julho – *Apresentação da obra As Casas do Povo da Ilha do Pico, da autoria de José Carlos Costa (Casa do Povo do Pico da Pedra)*
2019 – outubro – *Participação no 32º Colóquio da Lusofonia (orador; moderador e declamador) – Ilha Graciosa*
2019 – novembro – *Participação na coletânea Ideários*
2019 – novembro – *Membro do Júri Contos da Montanha, Festival Montanha Pico Festival*
2019 – novembro – *Apresentação da obra 12 Meses 12 Histórias, de Flávia Medeiros*
2019 – dezembro – *Apresentação da coletânea Ideários e declamação de poesia, no Palácio do Egito, Oeiras*
2019 – dezembro – *Defesa da Dissertação de Mestrado Violante de Cysneiros: o outro lado do espelho de Côrtes-Rodrigues?*

2020 – fevereiro – Lançamento da obra *Contos da Imprudência*
 (2021 “Violante de Cysneiros: O Outro Lado do Espelho de Côrtes-Rodrigues? Ed. Câmara Municipal de Vila Franca do Campo

INTERVENÇÃO NA SESSÃO DE HOMENAGEM AO AUTOR DO ANO
 APRESENTA CHRONICAÇORES 5 DE CHRYS CHRYSTELLO

SÓCIO DA AICL. – VICE-PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA AICL, - SECRETÁRIO DO CONSELHO FISCAL, TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE PARTICIPOU 22º COLÓQUIO SEIA 2014, 25º MONTALEGRE 2016, 26º NA LOMBA DA MAIA 2016, 27º BELMONTE 2017, 28º VILA DO PORTO, 29º BELMONTE 2018, 30º MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, 32º GRACIOSA 2019, 33º BELMONTE 2021, 34º PDL 2021, 35º BELMONTE 2022

50. RAFAEL FRAGA, COMPOSITOR, AÇORES



JÁ TOMOU PARTE NA LAGOA 2008 NO 9º COLÓQUIO

51. ROLF KEMMLER, ACADEMIA DE CIÊNCIAS DE LISBOA, UTAD VILA REAL – ALEMANHA



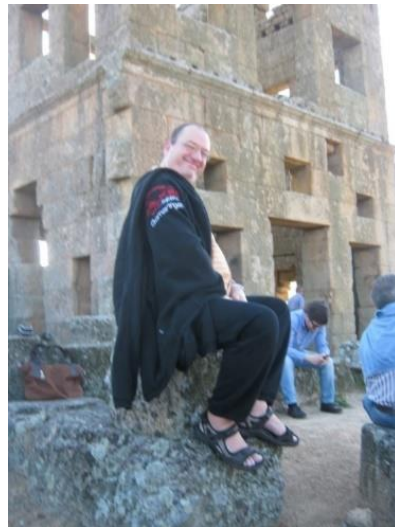
20º Seia 2013

24º Graciosa 2015

19º MAIA 2013

25º MONTALEGRE 2016

32º GRACIOSA 2019



25º fundão 2015



27º BELMONTE 2017



15º MACAU 2010 17º Lagoa 2012



Montalegre 2016



MACAU 2011



BELMONTE 2017



GALIZA 2012



28º VILA DO PORTO 2017



19º Maia 2013

ROLF KEMMLER, Nascido em Reutlingen (Alemanha) em 23 setembro de 1967, é membro integrado e Secretário do Centro de Estudos em Letras (CEL) da UTAD.

É agregado em Ciências da Linguagem pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro desde 9 de abril de 2014 e possui dois graus de doutor.

Desde 6 de julho de 2005 é *Doktor der Philosophie* (Dr. phil.) pela área das Ciências da Linguagem e da Literatura Universidade de Bremen (Alemanha).

Em 9 de novembro de 2018, defendeu com máximo sucesso na Universidade de Vigo (Galiza) a sua tese de doutoramento dedicada aos inícios da aprendizagem e do ensino do alemão em Portugal. A sua formação académica básica na Eberhard-Karls-Universität Tübingen (Alemanha) terminou com o grau de *Magister Artium* (M.A.) em Filologia Românica em 1997.

Com vasto número de publicações originais desde 1996, que se debruçam sobretudo a questões pertencentes à historiografia linguística, é especialista nas áreas da história da ortografia da língua portuguesa desde o século XVI até ao século XXI e da história das tradições gramaticográficas portuguesa e latino-portuguesa dos séculos XVI-XIX.

Mais recentemente, tem-se dedicado ainda ao estudo de aspetos da literatura de viagens anglófona novecentista sobre os Açores e à investigação sobre a aprendizagem e o ensino das línguas modernas em Portugal (línguas alemã, francesa e inglesa).

Sócio Correspondente Estrangeiro da Academia das Ciências de Lisboa, pertence ainda a um número considerável de associações e agremiações científicas de relevo nacional e internacional, sendo sócio do Instituto Cultural de Ponta Delgada (Ponta Delgada, São Miguel, Açores), do Instituto Açoriano de Cultura (Angra do Heroísmo, Terceira, Açores).

É sócio fundador da Associação Alemã de Lusitanistas (Frankfurt, Alemanha) e da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia (Lomba da Maia, São Miguel, Açores).

Curriculum Vitæ na plataforma CiênciaVitae: <https://www.cienciavitae.pt/pt/E316-9F0E-D494>

Curriculum Vitæ na plataforma ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4389-6551> 175-190.

APRESENTA «GÂNDAVO, NÃO GANDAVO, A PROPOSTA ONOMÁSTICA DE BECHARA À LUZ DE NOVAS PROVAS» ROLF KEMMLER (VILA REAL)*

Foi através da sua nota com o título sugestivo «Gândavo, não Gandavo» de setembro de 1943, publicada pela primeira vez na revista *Brasília* em 1946 e no ano seguinte, sob a forma de artigo em separata, revista e corrigida, que Joaquim da Silveira (1879-1972) manifestou a sua opinião de que o apelido do escritor quinhentista Pero de Magalhães de Gandavo (fl. 1574-1576), primeiro ortógrafo da língua portuguesa (Gandavo 1574) e também primeiro autor de uma história do Brasil (Gandavo 1576), deveria ser escrito com acento circunflexo na antepenúltima sílaba. Era opinião de peso, porque já nessa altura o autor era reconhecido em Portugal como especialista em estudos de toponímia e de antroponímia.

Talvez seja por isso que, até à publicação dos dois artigos do académico brasileiro Evanildo Bechara, intitulados «Pronúncia de nomes próprios: o problema Gandavo ou Gândavo» (Bechara 1998a, 1998b), as considerações de Silveira permaneceram completamente incontestadas pela comunidade científica do ponto de vista do conteúdo, razão pela qual a grafia <Gândavo>, resultante das considerações de Silveira, assim como as pronúncias correspondentes [ˈgendevu] (PE) e [ˈgandavu] (PB) foram largamente adotadas pela maioria dos investigadores e autores que utilizaram esta forma onomástica, sem qualquer crítica, durante um

* Sócio Correspondente Estrangeiro da Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa (ACL) e investigador do Centro de Estudos em Letras (CEL) da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). O CEL é uma unidade de investigação financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (UIDP/00707/2020).

período de 52 anos. Este facto deve-se, provavelmente, sobretudo às influentes obras *Tratado da Ortografia* de Francisco da Luz Rebelo Gonçalves (1947) e ao *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa (Nomes Próprios)* de Antenor Nascentes (1952), que subscreveram a opinião de Silveira, assim como o fez a maioria dos investigadores e autores durante este período.

Convém desde já declarar aqui que estamos familiarizados com o contributo de Bechara há mais de 20 anos e que por conseguinte há muito que adotámos o resultado dos seus argumentos plausíveis, tendo passado a grafar sempre o nome do ortógrafo como <Gandavo> dentro das nossas publicações sobre a história da ortografia portuguesa (a começar com Kemmler 2001). Entretanto, ao empreender a parte investigativa que nos coube como o nosso contributo para o «Estudo introdutório» de Assunção / Kemmler / Fernandes / Coelho / Fontes / Moura (2019), encontrámos novos subsídios relacionados com a questão gandaviana que ultimamente reforçam o ponto de vista do grande Mestre e amigo brasileiro.

Apesar dos valiosos contributos científicos de Bechara (1998a, 1998b), é, no entanto, de notar que ainda hoje há quem, geralmente sem conhecer a fonte destes pressupostos, se cinja às conclusões de Joaquim da Silveira. Por isto, impunha-se a realização de um estudo filológico aprofundado, que visa apresentar, examinar e contextualizar não só os artigos de Silveira e as respetivas fontes apresentadas, mas também outras fontes com o potencial de ajudar no esclarecimento da questão. Como resultado deste trabalho filológico, apresentamos o nosso pequeno estudo, que acaba de sair do prelo e que vem intitulado *Gandavo, não Gândavo* (Kemmler 2020).

Em substituição de uma apresentação propriamente dita do livro, queremos, portanto, apresentar alguns dos mais importantes resultados da investigação nele apresentada.

Uma vez que o artigo de Silveira pode ser dividido numa introdução bastante pormenorizada e numa investigação efetiva que abrange apenas 25% (Silveira 1946) e 22% (Silveira 1947) do texto total, o nosso estudo principia por uma análise detalhada desta parte final da sua contribuição.

Silveira (1946: 527, 1947: 8) afirma, com razão, que a parte onomástica do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* (ACL 1940: 758) apresenta o antropónimo 'Gandavo' sem qualquer acento, aliás sem especificar a razão da pronúncia. Embora isto possa parecer irritante do ponto de vista do estudioso, podemos constatar hoje que a pronúncia [gen'davũ], em que se baseia esta grafia, em última análise, não é digna de censura, pois é a expressão de uma tradição secular dentro da lexicografia portuguesa.

Em seguida, Silveira (1946: 527; 1947: 8) refere-se às entradas nos índices em que Pero de Magalhães de Gandavo é mencionado dentro da *Bibliothecæ Hispanæ sive Scriptorvm Hispaniæ Gentis Qui ab Anno MD. usque ad præsens tempus monumenta doctrinæ suæ literis tradiderunt, Tomus secundvs* (Antonio [1672], I/II) latina do bibliógrafo espanhol Nicolás Antonio (1617-1684). Ainda que alguns dados bibliográficos apresentados por Silveira estejam incorretos, em parte as formas estão corretas. No entanto, julgamos que a variação gráfica da componente onomástica <Magallaens> ~ <Magallanes> ~ <Magallães> ~ <Magalhaães> nas listas de Antonio é tão pouco fiável que também a ocorrência da grafia <Gândavo> (Antonio [1672], II: 391, 458, 629) com acento grave em três dos quatro casos não nos parece suficientemente credível. Além disso, é de constatar que os acentos vernáculos da primeira edição, muitas vezes contraditórios, foram todos eliminados na segunda edição da bibliografia espanhola (Antonio 1783, I, 1788, II).

Além disso, Silveira (1946: 528, 1947: 9) baseia a sua argumentação na grafia latina do topónimo <Gandävum> para a cidade belga de Gante, que pode ser encontrada na edição do *Septem Linguarum Calepinus* de 1778, organizada por Giovanni Battista Gallicciolli (1733-1806). Como descobrimos no âmbito desta investigação, a situação com o dicionário de Calepino não é tão simples como pode parecer pela descrição de Silveira. Assim, após a consulta de 117 edições deste dicionário latino, de entre um universo de 211 edições conhecidas, pudemos identificar as seguintes cinco tendências em relação à entrada 'Gandavum':

- Grande parte das edições quinhentistas e ainda algumas edições seiscentistas seguem o exemplo da *editio princeps* de 1502 e não apresentam qualquer entrada 'Gandavum'.
- Pelo menos desde a edição lionesa do Calepinus (1570), encontra-se uma breve entrada na maioria das edições posteriores do *Calepino*, por norma sem qualquer notação prosódica.
- Na terceira edição flamenga do Calepino (1572), impressa em Lovaina para a livraria da viúva do livreiro Johannes Steels de Antuérpia, encontramos uma entrada muito mais breve, sendo a única que apresenta a notação prosódica <Gândävvm>.
- Pelo menos desde a edição veneziana de Calepinus (1673), surge um texto mais elaborado, que parece aproveitar a informação geográfica, fornecida pelo *Lexicon Geographicvm* de Ferrari (1627: 299). Também este texto vem desprovido de uma notação prosódica.
- A partir do primeiro volume da primeira edição patavina, preparada por Jacopo Facciolati (1682-1769), apenas as últimas dez edições patavinas do *Septem Linguarum Calepinus* (¹1718, ²1726, ³1731, ⁴1736, ⁵1741, ⁶1746, ⁷1752, ⁸1758, ⁹1772, ¹⁰1778-1779) e a edição veneziana editada por Gallicciolli (Calepinus 1778) apresentam uma entrada em que vem assinalada a segunda sílaba breve.

Assim, pode afirmar-se que a prosódia 'Gandävum' do topónimo latino, que Silveira cita como exemplo, apenas se encontra em 11 edições do dicionário plurilingue de Calepino, enquanto as restantes 200 edições deliberadamente omitem uma tal indicação e uma até faz questão de apresentar a notação prosódica <Gândävvm>. Também no *Totius Latinitatis Lexicon* (Facciolati / Forcellini 1771, I: 366), pelo qual o mesmo lexicógrafo italiano foi responsável, não se encontra qualquer entrada para este topónimo.

Deve portanto concluir-se que o valor probatório das duas únicas obras citadas por Silveira (1946, 1947) pode, na melhor das hipóteses, ser considerado como circunstancial.

Uma vez que Silveira (1946: 528, 1947: 9) termina as suas considerações com a afirmação: «Em face destes dados, e salvo melhor documentação em contrário, entendo, pois, que a prosódia verdadeira do apelido discutido é *Gândavo*, e não *Gandavo*», coloca-se a questão de saber quais foram os autores que, antes de ACL (1940), assumiram manifestamente uma pronúncia paroxítona. Este é o caso de José Leite de Vasconcelos (1929: 867; 1931: 103), Benjamin Eli Smith (1894: 423), José Pedro Machado (1936: ficha 92), Thomas Roy Hart Jr. (1955: 412, 413), José Augusto do Amaral Frazão de Vasconcelos (1933: 4), Edwin Bucher Williams (1936: 636), mas também da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* (GEPB 1936, XII: 137). Antes de Silveira, havia apenas um único autor, Manuel Francisco do Estanco Louro ([1929]), que partiu de uma grafia proparoxítona <Gândavo>.

Nas obras sobre a prosódia latina, a questão fundamental coloca-se no contexto <-äv->, como já afirma Ravières (1569). Referindo-se especificamente ao topónimo *Gandavum*, uma primeira referência a uma segunda sílaba longa encontra-se no segundo volume da *Prosodia Bonnoniensi* (Riccioli 1660, II: [CCLXXV]). Aqui o prosodista italiano faz referência ao poema *Aurelius Ursus accademicus Insensatus De Bello Belgico*, do italiano Aurelio Orsi (1588). Outros autores de obras congéneres, como o jesuíta francês Antoine Dangalières (1663: 103), não hesitam em marcar tanto a penúltima como a primeira sílaba de <Gândäuum> como longa. Uma opinião semelhante sobre a penúltima sílaba encontra-se também nas obras de Campserver (1758), Walker (1804) e McIntyre (1836).

Na lexicografia bilingue europeia, encontramos ocasionalmente referências a uma ênfase na primeira sílaba, por exemplo na variante grega <γάνδαυον> do topónimo neolatino (Frischlin 1586; Wilhelmi 1673), mas a grafia <Gandävum>, como a encontramos no *Dictionarium Latino-Belgicum* de Jaques / Hannot (1699), bem como no *Dictionnaire François et Latin* de Danet (1707), parece corresponder mais à visão geral do que, por exemplo, a entrada em Faber (1726, I), que parece seguir a lição facciolatiana de Calepinus (1718). Evidentemente é muito maior o número de dicionários bilingues que não mencionam o topónimo relativo à cidade de Gante, ou dos que prescindem da notação prosódica do termo latino.

No que diz respeito aos inícios da lexicografia portuguesa, a maioria dos autores abstém-se de registar a cidade belga que só é mencionada pela primeira vez por Pereira (1669), mas sem qualquer notação prosódica. Já Rafael Bluteau apresenta, no seu *Vocabulário Portuguez e Latino*, não só a entrada <Guante>, mas também oferece, sob o verbete <GANTE>, uma explicação enciclopédica originária de Moréri, à qual acrescenta uma opinião tão autoexplicativa como significativa: «*Gandavum, i. Neut.* Os Doutos fazem a penultima longa» (Bluteau 1713, IV: 28). O facto de também ele assumir que o apelido português do ortógrafo quinhentista é acentuado na segunda sílaba é deixado claro por Bernardo de Lima e Melo Bacelar (1783) na sua «Orthographia Philosophica da Lingua Portugueza», ao escrever <Gandávo> com um acento agudo na penúltima sílaba.

Pelo menos desde a primeira edição em cinco volumes do *Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa*, que foi publicado postumamente em nome do lexicógrafo brasileiro Laudelino Freire, em alguns dicionários portugueses e nos elementos mais importantes da lexicografia brasileira a partir da segunda metade do século XX, encontra-se uma ou outra variante em que a respetiva entrada define o substantivo masculino Gandavo pelos dois significados «1. Mentiroso || 2. Contador de histórias e fábulas» (Freire 1942, III: 2682). Pelo menos a partir de Ferreira (1975), é mencionado que não se trata apenas de um brasileirismo, mas sim de um regionalismo lexical baiano. Infelizmente, nenhum dos dicionários apresenta informações mais pormenorizadas sobre a origem deste substantivo.

Com base na evidência histórica apresentada acima para a acentuação do topónimo latino, bem como do correspondente apelido português, parece evidente que o substantivo brasileiro 'Gandavo' deverá ser considerado um reflexo coloquial da opinião de falantes brasileiros (baianos?) sobre a prestação intelectual do historiador quinhentista com o mesmo apelido. Esperamos que possíveis futuros estudos no Brasil possam fornecer esclarecimentos a este respeito.

Neste contexto, a questão fundamental é, evidentemente, se a *ratio* no sentido de Evanildo Bechara (1998a, 1998b) ou o *usus* no sentido de Silveira (1946, 1947) parece mais adequado. A questão da grafia <Gandavo> vs. <Gândavo> e a correspondente pronúncia [gen'davu] vs. [gendevu] não nos parece tanto uma questão de 'certo' vs. 'errado', mas antes de 'mais adequado' vs. 'menos adequado', em que a primeira forma representa a grafia e pronúncia clássicas (*ratio*), consagrada em testemunhos de autores seiscentistas e setecentistas. A segunda versão gráfica (*usus*), por outro lado, não possui uma longa tradição, pois só acabou por estabelecer-se depois de 1946 e provavelmente só porque alguns filólogos influentes como Rebelo Gonçalves, Antenor Nascentes e Emmanuel Pereira Filho (1961) aceitaram a grafia <Gândavo> usada por Louro ([1929]) e Silveira (1946, 1947), sem que eles próprios realizassem quaisquer investigações para fundamentar ou refutar a validade científica das alegações silveirianas.

De facto, pode dizer-se que, por um lado, nem todos os investigadores adotaram a grafia de Silveira (1946, 1947), pois continuaram a grafar segundo a *ratio* anterior. Tal é o caso de Gärtner (1997: 339), Hart Jr. (1955: 412-413), Jucá Filho (1968: 322), Naro (1971: 625, 644), Verdelho (1994: 446) e Viana (1953). Apesar disso, não será descabido afirmar que a adesão à grafia silveiriana tem sido bastante maciça, encontrando exemplos importantes nos respetivos artigos dedicados a Gandavo em obras de referência, como no *Dicionário de Literatura* (Albuquerque 1978) ou no *Dicionário de Camões* (Rodrigues 2011).

Já depois da publicação dos artigos de Bechara (1998a, 1998b), pôde observar-se um aumento cada vez maior do número de investigadores que fazem questão de grafar o nome do nosso autor como <Pero de Magalhães de Gandavo>, indicando assim a preferência pela pronúncia paroxítona. Estes são, entre outros (numa pesquisa não exaustiva): Almada (2011: 173), Costa (2010, 2017, 2018), Grecco (2009: 27), Kemmler (2001: 169-155; 2011; 2013: 148) e Kemmler / Fernandes (2015), Luz (2005), Maia (2010: 35, 48), Martínez Pereira (2004), Maruyama (2001), Módolo / Negro (2017), Rosa (2015: 70, 120, 127; 2017: 102), Salas Quesada (2005: 802), Silva (2012: 18), bem como a ficha biográfica para o CTLF de Augusto / Kemmler / Assunção (2015).

Para terminar, e tendo em conta o exposto, podemos assim confirmar e validar as conclusões de Evanildo Bechara (1998b) sobre a grafia <Gandavo> e a respetiva pronúncia [gen'devu], uma vez que o referido 'peso da tradição' nos obriga a reprovar a grafia silveiriana <Gândavo> e a respetiva pronúncia [gendevu], baseadas em 'provas' e argumentos que não resistiram a um escrutínio mais aprofundado.

Referências bibliográficas

- ACL (1940) = Academia das Ciências de Lisboa (1940): *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa.
- Albuquerque, Mário de (1978): «Gândavo, PÊRO DE Magalhães de», em: Coelho, Jacinto do Prado (3ª 1978, II): *Dicionário de Literatura: Literatura Portuguesa, Literatura Brasileira, Literatura Galega, Estilística Literária, 5 Volumes, Volume 2, F-M, 3.ª Edição, 5.ª reimpressão*, Porto: Livraria Figueirinhas: 362.
- Almada, Márcia (2011): «Caligrafia artística no século XVIII: Brasil e Portugal enlaçados nas letras de Manoel de Andrade de Figueiredo», em: *Navegações: Revista de Cultura e Literaturas de Língua Portuguesa* 4/2 ISSN 1982-8527: 172-178.
- Antonio, Nicolás (1672, I): *Bibliotheca Hispana sive Hispanorum: qvi vsqvam vnqvamve, sive Latinâ sive populari sive aliâ quâvis linguâ scripto aliquid consignaverunt Notitia, His qvæ præcesservnt locvpletior et certior brevia elogia, editorum atque ineditorum operum catalogum, Dvabvs partibvs continens, quarvm haec ordine quidem rei posterior, conceptu verò prior duobus tomis de his agit, qui post annvm secvlarem MD. usque ad præsentem diem floruerunt, Tomus primus, authore D. Nicolao Antonio Hispalensi, I.C., Ordinis S. Iacobi Eqvite, patriæ ecclesiæ canonico, Regiorum negotiorum in Vrbe & Romana Curia Procuratore generali, Romæ: ex Officina Nicolai Angeli Tinassi.*
- Antonio, Nicolás ([1672], II): *Bibliothecæ Hispanæ sive Scriptorvm Hispaniæ Gentis Qui ab Anno MD. usque ad præsens tempus monumenta doctrinæ suæ literis tradiderunt, Tomus secvndvs [authore D. Nicolao Antonio Hispalensi, I.C., Ordinis S. Iacobi Eqvite, patriæ ecclesiæ canonico, Regiorum negotiorum in Vrbe & Romana Curia Procuratore generali, Romæ: ex Officina Nicolai Angeli Tinassi].*
- Antonio, Nicolás (1783, I): *Bibliotheca Hispana Nova sive Hispanorum Scriptorum qui ab anno MD. ad MDCLXXXIV. floruerunt Notitia, Tomus primus, Auctore D. Nicolao Antonio Hispalensi I. C. Ordinis S. Iacobi equite, patriæ Ecclesiæ canonico, Regiorum negotiorum in Urbe & Romana curia procuratore generali, consiliario Regio, Nunc primum prodit recognita emendata aucta ab ipso auctore, Matriti: Apud Joachimum de Ibarra Typographum Regium.*
- Antonio, Nicolás (1788, II): *Bibliotheca Hispana Nova sive Hispanorum Scriptorum qui ab anno MD. ad MDCLXXXIV. floruerunt Notitia, Tomus secundus, Auctore D. Nicolao Antonio Hispalensi I. C. Ordinis S. Iacobi equite, patriæ Ecclesiæ canonico, Regiorum negotiorum in Urbe & Romana curia procuratore generali, consiliario Regio, Nunc primum prodit recognita emendata aucta ab ipso auctore, Matriti: Apud Joachimum de Ibarra Typographum Regium.*
- Assunção, Carlos / Kemmler, Rolf / Fernandes, Gonçalo / Coelho, Sónia / Fontes, Susana / Moura, Teresa (2019): *As Regras que ensinam a maneira de escrever a ortografia da língua portuguesa (1574) de Pero de Magalhães de Gandavo: Estudo introdutório e edição*, Vila Real: Centro de Estudos em Letras; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Ortógrafos Portugueses; 1), ISBN: 978-989-704-386-4; e-ISBN: 978-989-704-387-1, em: www.utad.pt/wp-content/uploads/sites/7/2020/04/CEL_Orto%CC%81grafos-Portugueses_1-1.pdf (última consulta: 16 de agosto de 2022).
- Augusto, Mónica Sofia Botelho Lima / Kemmler, Rolf / Assunção, Carlos (2015): «3351 – Gandavo, Pero de Magalhães: Regras que ensinam a maneira de escrever a orthographia da lingua Portuguesa», tradução por Jacqueline Léon, em: *Corpus de Textes Linguistiques Fondamentaux: Notices*, em: http://ctlf.ens-lyon.fr/n_fiche.asp?n=616 (última consulta: 20 de março de 2022).
- Bacelar, Bernardo de Lima e Melo (1783a): *Diccionario da Lingua Portugueza: em que se achará'o dobradas palavras do que traz Bluteau, e todos os mais Diccionaristas juntos, a sua propria significação, as raizes de todas ellas, a accentuação, e a selecção das mais usadas, e polidas, a Grammatica Philosophica, e a Orthographia Racional no principio, e as explicaçoens das abbreviaturas no fim desta Obra, Obra da primeira necessidade para todo aquelle, que quizer falar, e escrever com acerto a lingua Portugueza, por ser impossível, que pelos Livros atégóra impressos possa algum saber a terça parte do idiôma Portuguez, Composto por Bernardo de Lima, e Me'lo Bacellar, Prior no Alentejo &c., Lisboa: Na Offic. de Joze' de Aquino Bulhoens.*
- Bacelar, Bernardo de Lima e Melo (1783b): *Grammatica philosophica, e Orthographia Racional da Lingua Portugueza: Para se pronunciarem, e escreverem com acerto os vocabulos deste idiôma, Composto por Bernardo de Lima, e Me'lo Bacellar, Lisboa: Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira.*
- Bechara, Evanildo (1998a): «Pronúncia de nomes próprios: o problema Gandavo ou Gândavo», em: Earle, T[homas] F[oster] (1998): *Actas do quinto Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas: Universidade de Oxford, 1 a 8 de setembro de 1996, Oxford; Coimbra: Associação Internacional de Lusitanistas: 53-56.*
- Bechara, Evanildo (1998b): «Pronúncia de nomes próprios: o problema Gandavo ou Gândavo», em: *Confluência* 16 (2.º semestre de 1998) ISSN 1415-7403: 89-93.
- Bluteau, Rafael (1713, IV): *Vocabulário Portuguez e Latino, Aulico, Anatomico, Architectonico, Bellico, Botanico, Brasilico, Comico, Critico, Chimico, Dogmatico, Dialectico, Dendrologico, Ecclesiastico, Etymologico, Economico, Florifero, Forense, Fructifero, Geographico, Geometrico, Gnomonico, Hydrographico, Homonymico, Hierologico, Ichtyologico, Indico, Isagogico, Laconico, Liturgico, Lithologico, Medico, Musico, Meteorologico, Nautico, Numerico, Neoterico, Orthographico, Optico, Ornithologico, Poetico,*

Philologico, Pharmaceutico, Quidditativo, Qualitativo, Quantitativo, Rhetorico, Rustico, Romano; Symbolico, Synonimico, Syllabico, Theologico, Therapeutico, Technologico, Uranologico, Xenophonico, Zoologico, Autorizado com exemplos dos melhores escritores portugueses, e latinos, e offerecido a ElRey de Portugal, D. João V, pelo padre D. Raphael Bluteau, Clerigo Regular, Doutor na Sagrada Theologia, Prêgador da Rainha de Inglaterra Henriqueta Maria de França, e Calificador no sagrado Tribunal da Inquisição de Lisboa, Coimbra: No Real Collegio das Artes da Companhia de Jesu.

Calepinus, Ambrosius (1502): Calepinus. / Ad librum. / Mos est putidus & nouus repertus: / Ingens materia ut queat uideri: / Præclarussq̃ liber: bonusq̃ totus: / Versus addere nominis probati: / Mentitis titulis: rubore nullo: / Obscuri viri: rudis vatis: / Auctor sic quasi tunc: bonus fiat. / Nullis mobile ueritas: fides est. / lis demptis liber exeas aperta / In uulgus facie: favore nullo: / Et graiis galeatus: & latinis / Nam: credas: alij magis: q̃ ipse / Quærent auxilium: petas ab illis. / Sed si flatus olet: proba: legasque. /// *Imp̃ssum Rhegii Lingobardiæ: industria presbyteri Dionysii Berthochi imp̃ssoris.*

Calepinus, Ambrosius (1570a): Ambrosii Calepini Dictionarivm: Quanta maxima fide ac diligentia fieri potuit accuratè emendatum, multisque partibus cummulatum: Adiectæ svnt Latinis dictionibvs Hebrææ, Græcæ, Gallicæ, Hispanicæ & Germanicæ, Accesserunt insignes loquendi modi, lectiores etymologiæ, opposita, translationes, adagia ex optimis quibusque auctoribus decerpta, Quid præter cæteras hæc nostra editio proferat, cognosces, lector, è proxima epistola, Lvgdvni: Venundatur apud Simphorianum Berauld.

Calepinus, Ambrosius (1572): Ambrosii Calepini Dictionarivm: Quanta maxima fide & diligentia fieri potuit accuratè emendatum, ac multis hinc inde locis auctum, in qvo latinis dictionibvs adiectæ sunt Græcæ, Gallicæ, Italicæ, & Hispanicæ, Accesserunt insignes loquendi modi, lectiones, etymologiæ, opposita, translationes, & adagia, ex optimis quibusque auctoribus decerpta, insertis etiam suis locis, Pauli Manutij, Aldi F. additamentis, &, quod vel maximo adiumento studiosis esse poterit, singulis dictionum syllabis notulis inscriptis, vnde earum quantitas sine negotio deprehendi potest, Porrò quæ hac omnium vltima editione præstita sunt, ex præfatione subiuncta Lector intelliges, Antverpiæ: In ædibus Viduæ, & hæredum Ioannis Stelsij; Lovanii: Excudebat Seruatius Sassenus.

*Calepinus, Ambrosius (1673): F. Ambrosii Calepini Bergomensis, Ord. Eremit, S. Augustini Dictionarium Septem Lingvarum, Hac novissima editione a mendis expurgatum, & infinitis penè vocum Additionibus, quæ in vberioribus vltimis impressionibus dispertitæ habebantur, hisce signis * † notatæ, proprio loco dispositis locupletarum, atque ad eam, quæ desiderati potest, perfectionem redactum, Additamenta quoque Pauli Manutij suo quæque loco inserta, necnon in singulis ferè vocibus propria genera, inflexionumque ratio adiuncta sunt: vocabulariumque Italicolatinum maximoperè est amplificatum, Subsequuntur insuper Henrici Farnesij Eburonis I.C. & Artis Oratoriæ in Ticini Gymnasio Publici Lectoris Appendiculæ duæ, quarum altera de Verborum Splendore, & Delectu, altera de Interpretatione, verborum originem, Adagiorum proprietatem, Hieroglyphicorumq; naturam complectens, Nobilissimis, ac Illustrissimis Sapientiæ Candidatis Ioanni Carolo, et Vincentio Grimani, fratribus, patritis Venetis, Venetiis: Typis Ioannis Baptistæ Brigna, & Stephani Curtij.*

Calepinus, Ambrosius (1718, I): Septem Linguarum Calepinus, hoc est Lexicon Latinum, Variarum linguarum interpretatione adjecta, editio postrema De qua vide Præfationem, Patavii: ex Typographia Seminarii; Apud Joannem Manfrè.

Calepinus, Ambrosius (1778, I): Jacobi Facciolati Calepinus Septem Linguarum: hoc est Lexicon Latinum, Variarum Linguarum interpretatione adjecta, ad usum Seminarii Patavini pluries emendatum, et auctum, Tomus primus, A-L, Nunc vero post Patavinam supremam Editionem Quatuor amplius millium articulorum accessione locupletatum, Orientalium etiam Linguarum uberrima copia exornatum, & a mendis quamplurimis expurgatum, ut merito totius bonæ latinitatis Lexicon amplissimum haberi possit, opera et studio Johannis Baptistæ Gallicciolli, Editio novissima, Venetiis: Ex Typographia Johannis Gatti, sumptibus Remondianis.

Campserver, Ignacio (1758) Amaltheum prosodicum: sive brevis, et accurata syllabarum prosodia: Adjecto Controversarum Elencho instructissimo, opus utile, atque necessarium Grammaticis, Oratoribus, Poetis, Medicis, Legisperitis, uno verbo, omnibus, qui Latinum amant correctè loqui, recognitum, et auctum a P. Ignatio Camperver, soc. Iesu, Gerundæ: Ex Typis Antonii Oliva.

Costa, Alexandre José Barboza da (2010): «Pero de Magalhães Gandavo: um cronista beletrista no Brasil colonial», Dissertação de Mestrado, São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. DOI: 10.11606/D.8.2010.tde-08102010-153150 (última consulta: 16 de agosto de 2022).

Costa, Alexandre José Barboza da (2017): «Das coisas maravilhosas e bestiais do Brasil: um estudo sobre o gênero histórico em Pero de Magalhães de Gandavo», Tese de Doutorado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciência Humanas, da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Letras, São Paulo: Universidade de São Paulo. DOI: 10.11606/T.8.2017.tde-09082017-193032 (última consulta: 16 de agosto de 2022).

Costa, Alexandre José Barboza da (2018): «Gandavo & Plínio, o Velho: uma Construção Retórica dos Mirabilis», em Revista Letras 97 (Jan/Jun 2018, Número temático: Retórica e alteridade) ISSN: 2236-0999: 55-75. DOI: dx.doi.org/10.5380/rel.v97i0.59286 (última consulta: 16 de agosto de 2022).

Danet, [Pierre] (1707): Grand Dictionnaire François et Latin: Enrichi des meillevres façons de parler en l'une & l'autre langue, Avec des notes de critique et de grammaire, Composé par ordre du Roy pour servir aux études de Monseigneur le Dauphin et de Messeigneurs les Princes, Par. M. Labbe' Danet, Nouvelle edition reveue, corrige'e et augmente'e considérablement par l'Auteur, A Lyon: Chez: Nicolas Deville.

[Dangalières, Antoine] (1663): Amaltheum prosodicvm: sive brevis, et accvrata Vocum omnium prosodia, Adjecta Vrbium omnium, Populorum, Montium, ac Fluviorum antiqua, ac recentí appellatione, Opus omnibus, qui latinè loquuntur, legunt, recitant, in choro psallunt, ac carmine scribunt, planè necessarium, Hujus methodum vide sequenti Pagina, Editio tertia Auctior & Emendatissima, Lvgdvni: Apud Antonivm Molin.

Faber, Basilius (1726, I): Basillii Fabri Sorani Thesavrvs Ervditionis Scholasticæ: omnivm vsvi disciplinis omnibvs accommodatvs, post celeberrimorvm virorvm Bvchneri, Cellarii, Grævii, operas et adnotationes et mvltiplices Andreæ Stübélii cvras recensitvs, emendatvs, locvpletatvs a Io. Matthia Gesnero, prostat Lipsiæ: Ex Officina Thomæ Fritsch.

Facciolati, Jacopo / Forcellini, Egidio (1771, II): Totius Latinitatis Lexicon: Tomus Secundus, D-L, Consilio et cura Jacobi Facciolati, opera et studio Ægidii Forcellini, alumni Seminari Patavinii, lucubratum, Patavii: Typis Seminarii; Apud Joannem Manfrè.

Ferrari, Filippo (1627): Lexicon Geographicvm: In Quo Vniuersi Orbis Oppida, Vrbes, Regiones, Prouinciæ, & Regna, Emporia, Academiæ, Metropoles, Fontes, Flumina, & Maria, Antiquis, recentibusque nominibus appellata, suisque distantijs descripta recensentur, Opus sanè perutile, & necessarium omnibus Humaniorum Litterarum Professoribus, Historicis, Poetis, & Antiquarijs, cvm indice copiosissimo latino-italico, Auctore Fr. Philippo Ferrario Alexandrino Ordinis Seruorum, S. T. D. atq; in Ticinensi Academia Regio Mathematices Professore, Mediolani: Apud Io. Iacobum Comum.

Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda (1975): Novo Dicionário da Língua Portuguesa, 1.ª Edição, 2.ª impressão, Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.

Freire, Laudelino (1942, III): Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa: Volume III, E-I, Organizado por Laudelino Freire com a colaboração técnica do Professor J. L. de Campos, Rio de Janeiro: A Noite, Editôra.

Frischlin, Nikodemus (1586): Nicodemi Frischlini Nomenclator Trilingvis, Græcolatinogermanicvs: Continens omnium rerum, quæ in probatis omnium doctrinarum auctoribus inueniuntur, appellationes, quarum aliquot millia nusquam sunt obuia, Opvs nova qvadam methodo, secvndvm categorias Aristotelis, non sine labore maximo concinnatum, & tum Scholis, tum Academijs vtilissimum, Francofurti ad Moenum: Excudebat Ioannes Spies.

Gärtner, Eberhard (1997): «Entstehung und Entwicklung der europäischen und der brasilianischen Varietät des Portugiesischen», em: Briesemeister, Dietrich / Schönberger, Axel (Hrsg.): Portugal heute: Politik, Wirtschaft, Kultur, Frankfurt am Main: Vervuert Verlag (Bibliotheca Ibero-Americana, 64): 335-352.

Gandavo, Pero de Magalhães de (1574): Regras qve ensinam a maneira de escreuer e orthographia da lingua Portuguesa: com hum Dialogo que a diante se segue em defensam da mesma lingua, Avtor Pero de Magalhães de Gandauo, Em Lisboa: Na officina de Antonio Gonsaluez, em: purl.pt/12144 (última consulta: 16 de agosto de 2022).

Gandavo, Pero de Magalhães (1576): Historia da prouincia sãcta Cruz a que vulgarmête chamamos Brasil, feita por Pero de Magalhães de Gandauo, dirigida ao muito Ill[u]s[t]re s[e]n[h]or Dom Lionis P[ere]i[ra] governador que foy de Malaca & das mais partes do Sul na India, Impresso em Lisboa: na officina de Antonio Gonsaluez; Vendense em casa de Ião Iopez liureiro na rua noua, em: purl.pt/121 (última consulta: 16 de agosto de 2022).

GEPB (1936, XII) = Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira: Ilustrada com cêrca de 15.000 gravuras e 400 estampas a côres: Volume 12, Lisboa; Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédica.

Gonçalves, Francisco da Luz Rebelo (1947): Tratado da Ortografia, Coimbra: Atlântida – Livraria Editora L.da.

Grecco, Fabiana Miraz de Freitas (2009): «A escrita pseudo-etimológica em Domingos Caldas Barbosa carta a Pedro Rademaker (1780)», em: Soletas Revista 9/17 ISBN 2316-8838: 25-38.

Hart Jr., Thomas R[oy] (1955): «Notes on Sixteenth-Century Portuguese Pronunciation», em: Word 11/3: 404-415.

J[agues], B[enjamin] / H[annot], S[amuel] (1699, I/II): Dictionarium Latino-Belgicum, in quo voces, verba atque elegantiae exquisitissimæ, optimorum scriptorum fide traduntur: Opus ad utramque linguam intelligendam utilissimum, Cura ac studio B. J. & S. H., Dordraci; Rotterodami: Apud Theodorum Goris; Apud Petrum vander Slaart.

Jucá (filho), Cândido (1968): Dicionário Escolar das Dificuldades da Língua Portuguêsa, 3.ª Edição, com uma lista de abreviaturas usuais, Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, Departamento Nacional de Educação, Campanha Nacional de Material de Ensino.

Kemmler, Rolf (2001): «Para uma História da Ortografia Portuguesa: o texto metaortográfico e a sua periodização do século XVI até à reforma ortográfica de 1911», em: Lusorama 47-48 (Oktober) ISSN 0931-9484: 128-319.

Kemmler, Rolf (2011): «As origens da Disciplina 'historiografia Linguística' na Notícia Succinta (1823) de José Vicente Gomes de Moura», em: Confluência: Revista do Liceu Literário Português 35/36 (2.º semestre de 2008 / 1.º semestre de 2009) ISSN 1415-7403: 37-83.

Kemmler, Rolf (2013): «Para uma melhor compreensão da história da gramática em Portugal: a gramaticografia portuguesa à luz da gramaticografia latino-portuguesa nos séculos XV a XIX», em: Veredas: Revista da Associação Internacional de Lusitanistas 19 <http://coloquios.lusofonias.net/XXXI/> 108

(junho de 2013) ISSN 0874-5102: 145-176.

Kemmler, Rolf (2022): Gandavo, não Gândavo, Apresentação de Telmo Verdelho, Revisão científica de Teresa Moura, Vila Real: Centro de Estudos em Letras; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (= Coleção Linguística; 20).

Louro, [Manuel Francisco do] Estanco ([1929]): Gramáticos portugueses do século XVI: F. de Oliveira, J. de Barros, P. de M. de Gândavo, D.N. de Leão, Lisboa: Ressurgimento. [Cota do exemplar digitalizado: I-4167-2-v.; em: purl.pt/22637].

Luz, Guilherme Amaral (2005): «Pero de Magalhães Gandavo e a ética ultramarina portuguesa na Terra de Santa Cruz», em: *História & Perspectivas* 32/33 (janeiro- julho/agosto-dezembro de 2005): 69-92.

Machado, José Pedro (1936): «1574: Pero de Magalhães de Gandavo», em: Nogueira, Rodrigo de Sá (dir.) (1935-1950): *Bibliografia Filológica Portuguesa: (Dicionários, Gramáticas, Ortografias, etc.)*, 1544 fichas, Lisboa: Junta de Educação Nacional; Centro de Estudos Filológicos, fichas 92-95.

Maia, Clarinda de Azevedo (2010): «A consciência da dimensão imperial da Língua na produção linguístico-gramatical portuguesa», em: Brito, Ana Maria (org.) (2010), *Gramática: História, Teorias, Aplicações*, Porto: Fundação Universidade do Porto; Faculdade de Letras: 29-50, em: ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8307.pdf (última consulta: 16 de agosto de 2022).

Martínez Pereira, Ana (2004): «El Arte de escrever de Manuel Barata en el ámbito pedagógico de la segunda mitad del siglo XVI», em: *Península: Revista de Estudos Ibéricos* 1 ISSN 1645-6971: 235-249, em: ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo13041.pdf (última consulta: 16 de agosto de 2022).

Maruyama, Tōru (2001): *Keyword-in-Context-Index of the Regras que Ensinam a Maneira de Escrever e a Orthographia da Lingua Portuguesa (1574) By Pero de Magalhães de Gandavo*, Nagoya: Department of Japanese Studies, Nanzan University.

McIntyre, Æneas (1836): *Etymotonia, containing principles of classical accentuation, and intended as a guide to the right pronunciation of Greek and Latin words, and of all scientific terms, whether classical or barbarous etc., including the ancient proper names, and such modern proper names as are written with a Latin termination, By means of a terminational arrangement, a few easy rules comprise more than nine-tenths of the subject*, London: John Souter, School Library.

Módoło, Marcelo / Negro, Helena de Oliveira Belleza (2017): «Gramáticas quinhentistas e suas considerações sobre o diacrítico til», em: *Revista ABRALIN* 16/2 (Jan./Fev./Mar./abril de 2017): 313-340.

Naro, Anthony J[ulius] (1971): «The History of e and o in Portuguese: A Study in Linguistic Drift», em: *Language* 47/3 (September 1971) ISSN 0097-8507: 615-645.

Nascentes, Antenor (1952, II): *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa: Tomo II (Nomes Próprios)*, Com prefácio de Serafim Silva Neto, Rio de Janeiro: Depositários Livraria Francisco Alves; Livraria Acadêmica; Livros de Portugal; Livraria S. José.

Silveira, Joaquim da (1946): «Gândavo, não Gandavo», em: *Brasília* 3: 525-528.

Orsi, Aurelio (1586): *Avrelius Vrsvs accademicvs insensatvs: De Bello Belgico, Ad Alexandrum Farnesium Sereniisimum Parmæ, & Placentiæ Principem, /// Perusiæ: ex Typographia Andreæ Brixiani, Curie Epis. & SS. Inquisitionus consensu*. [exemplar pertencente a Penn Libraries (University of Pennsylvania), Kislak Center for Special Collections – Rare Book Collection, cotalC55 Or84 586d].

Pereira, Bento (41669): *Prosodia in Vocabularivm Trilingve, Latinvm, Lvsitanicvm, et Castellanicvm digesta: In qua dictionum significatio, et syllabarum quantitas expenditur, opvs omnino necessarivm professoribvs sacrarvm, et humaniorum literarum, Medicis, Iuristis, & omnibus cujuscumq̃ facultatis Studiosis, tum propter innumeras dictiones, quas á sacris, & profanis authoribus decerptas exponit, tum propter recondita carmina omnium veterum poetarum, & recentiorum clari nominis, quos omnes Author ad expendendas syllabas perlegit, unde tria habes de novo admodum utilia, primum significationem magno sudore Lusitanicè, & Castellanicè redditam, consultis ad hoc peritis maternæ linguæ, expertis pharmacopolis & omni genere fraborum, penes quos summa authoritas in proprio munere, secundum, quantitatem syllabarum in unaquaq̃, dictione stabilitam, vel carminibus, vel derivatione, & compositione, vel litteris Græcis, & Hebraicis, vel (si reliqua defuerunt) doctorum hominum iudicio, tertium, innumeras dictiones, vel Ecclesiasticas, vel in utroq̃; jure frequentes, vel apud authores classicos in usu, quæ Calepinum, Thesauriq̃, collectores preterierunt, & in nullis Vocabularis reperiuntur, Auctore Doctore P. Benedicto Pereyra Societatis Jesu Portugallensi Borbano, in Eborensi Academia primario olim Rhetorices Professore, & in eadem S. Theologiæ professore primario, & supremi Senatus S. Inquisitionis Censorio Qualificatore, Prodit opus in hac quarta editione locupletatum per eundem Auctorem, adiectis dictionibus tam Latinis, quæ Lusitanis, quæ numerum duodecin millium excedunt, & signantur hac stellula *, Vlyssipone: Ex Prelo, & sumptibus Antonij Craesbeeck â Mello, Regij Typographi.*

Pereira Filho, Emmanuel (1961): «As "Regras de Orthographia" de Pero de Magalhães de Gândavo», em: *Revista Brasileira de Filologia* 6/1 (junho de 1961): 3-31.

Ravières, Pantaléon Bartelon de (1569): *Epitome in prosodiam ex variis scriptoribus compendiosè collecta, Ad haec Appendix, succinctè Græcorum rationem de dictionum tonis & periodis continens, Panthaleone Berthelomæo Rauerino auctore, Accesserunt ex Despauterio, quæ de prosodia carmine scripsit, Lvgdvni: Apud Theobaldum Paganum.*

Riccioli, Gio[vanni] Battista (1660, II): *Prosodiæ reformatæ Tomus Secundus, seu pars decima: In qua continetur, Primus Index Generalis Vocabulorum, Non solum usitatorum, sed etiam reconditum ex Latinitais antiquioris, Græcolatinis, & Hebraicolatinis ontibus locupletatus, Cum indicio quantitatis Syllabicae, de cuius usu vide Monita sequentis paginæ, Secundus Index Vocabulorum Aliquot controversæ quantitatis, Tertius Index Æquivocorum Ob diversam significationem, quantitatem diversam habentium, Avctore P. Jo. Bapt. Ricciolo, Societatis Jesu, Moguntiæ: Excudebat Nicolaus Heyll, Sumptibus Hæredum Joannis Godefridi Schönwetteri.*

Rodrigues, Dinah Moraes Nunes (2011): «GÂNDAVO, Pero de Magalhães de», em: Silva, Vítor Aguiar e (coord.) (2011): *Dicionário de Camões*, Lisboa: Editorial Caminho: 400.

Rosa, Eliane da (2015): «As vogais médias átonas finais no português brasileiro do século XIX: um estudo baseado em fontes de evidência direta e indireta», *Dissertação de Mestrado em Fonologia e Morfologia*, Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras.

Rosa, Eliane da (2017): «História concisa da ortografia portuguesa», em: *Revista Philologus* 23/69 ISSN 1413-6457 (setembro a dezembro de 2017): 93-109, em: www.filologia.org.br/rph/ANO23/69/07.pdf (última consulta: 16 de agosto de 2022).

Salas Quesada, Pilar (2005): «Los inicios de la enseñanza de la lengua española en Portugal», em: Castillo Carballo, María Auxiliadora / Cruz Moya, Olga / García Platero, Juan Manuel / Mora Gutiérrez, Juan Pablo (coord.): *Las Gramáticas y los Diccionarios en la Enseñanza del Español como Segunda Lengua: Deseo y Realidad*, Sevilla: Universidad de Sevilla (Actas; 53): 799-804.

Silva, Maurício (2012): «A questão ortográfica na Gramática da linguagem portuguesa (1536), de Fernão de Oliveira», em: *Revista Philologus* 18/52 ISSN 1413-6457 (janeiro a abril de 2012): 17-34, em: www.filologia.org.br/revista/52/_RPh52.pdf#page=17 (última consulta: 16 de agosto de 2022).

Silveira, Joaquim da (1947): «Gândavo, não Gandavo», *Separata de Brasília* 3: 525-528, Coimbra: Composto e impresso nas oficinas da "Coimbra Editora, Limitada".

Smith, Benjamin E[liz] (ed.) (¹ 1894): *The Century Cyclopedia of Names: A Pronouncing and Etymological Dictionary of Names in Geography, Biography, Mythology, History, Ethnology, Art, Archaeology, Fiction, etc., etc., etc., Edited by Benjamin E. Smith, Managing Editor of the Century Dictionary, assisted by a number of Eminent Specialists*, New York: Published by The Century Co.

Vasconcelos, [José Augusto do Amaral] Frazão de (1933): «Ortografistas portugueses dos séculos XVI e XVIII», *Separata de A Língua Portuguesa* 3/8: 273-278.

Vasconcelos, José Leite de (¹ 1929): «A Filologia Portuguesa: Esboço Histórico (A proposito da reforma do Curso Superior de Letras de Lisboa), 1888», em: Vasconcelos, José Leite de (1929): *Opúsculos: Volume IV, Filologia (Parte II)*, Coimbra: Imprensa da Universidade: 837-919.

Verdelho, Evelina (1994): «O Emprego das Maiúsculas, Segundo as Gramáticas, Ortografias e Reformas Ortográficas da Língua Portuguesa», em: *Actas do IX Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*, Coimbra, 1993, Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística: 445-463.

Viana, Hélio (1953): «A primeira versão do Tratado da Terra do Brasil de Pero de Magalhães Gandavo», em: *Revista de História* 7/15 ISSN 0034-8309: 89-95. DOI doi.org/10.11606/issn.2316-9141.v7i15p89-95.

Walker, John (¹ 1804): *A Key to the Classical Pronunciation of Greek, Latin and Scripture Proper Names: in which the words are accented and divided into syllables exactly as they ought to be pronounced, according to the rules drawn from analogy and the best usage, To which are added, Terminational Vocabularies of Hebrew, Greek and Latin Proper Names, in which the words are arranged according to their final syllables, and classed according to their accents, By which the general Analogy of Pronunciation may be seen at one view, and the Accentuation of each Word more easily remembered, Concluding with Observations on the Greek and Latin Accent and Quantity, with some probable conjectures on the method of freeing them from the obscurity and confusion in which they are involved, both by the ancients and moderns, The Second Edition, with large Additions, By John Walker, Author of the Critical Pronouncing Dictionary, &c. &c., London: Printed for the Author, b A. Wilson; and sold by G. and J. Robinson, and T. Cadell and W. Davies.*

Wilhelmi, Johann Gerlach (1673): *Joh. Gerlaci Wilhelmi Lexicon proso-metricum Latino-Graeco-Germanicum et Germanico-Latinum: In quo Præter exactissimam verborum & nominum in utraque lingua tam Græca quam Latina, Syntaxin & Phrases elegantiores, Pleraque exstantiora Gentium, Hominum, Deorum, Regionum, Urbium, Æquorum, Fluviorum, Montium, Insularum ac Populorum nomina propria suo ordine Græcè & Latinè continentur, syllabarum quantitativibus ubique superscriptis, Opus ita digestum, vt studiosæ Juventuti in Latinis, Græcis & cognoscendis Syllabarum quantitativibus abundè sufficiat, Additum est ad calcem præter Calendarium Romanum, Græcè & Latinè numerandi rationem, & nomenclaturam Urbium, Regionum, Populorum, Fluviorum ac Montium Germanico Latino-Græcam, Dictionarium Ciceronianum, eorum præcipuè usibus accommodatum, qui ad Elegantiam Ciceronianam Stylum suum formare & componere satagunt, Operâ & Studio J. Gerlaci Wilhelmi, Gymn. Heidelb. Rect., Moguntiae: Sumptibus Johannis Petri Zubrodt & Hæred. Johan. Baptistæ Schonwetteri.*

Williams, Edwin B[ucher] (¹ 1936): «XLII. Dialogo em Defensam da Lingua Portuguesa», em: *Publications of the Modern Language Association of America* 51/3 (September, 1936): 636-642.

PERTENCE AO COMITÉ CIENTÍFICO DA AICL, TRIÉNIO 2017-2020.
– VOGAL DA DIREÇÃO DA AICL -
- FAZ PARTE DO SECRETARIADO EXECUTIVO DO COLÓQUIO.

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE

PARTICIPOU NO 14º COLÓQUIO EM BRAGANÇA 2010, 15º EM MACAU 2011, 16º SANTA MARIA (AÇORES) 2011, 17º LAGOA (AÇORES) 2012, 18º NA GALIZA 2012, 19º MAIA 2013 (AÇORES), 20º SEIA 2013, 21º EM MOINHOS DE PORTO FORMOSO (AÇORES), 22º SEIA 2014, 23º FUNDÃO 2015, 24º ILHA GRACIOSA (AÇORES) 2015, MONTALEGRE 2016, 26º LOMBA DA MAIA (AÇORES) 2016, 27º BELMONTE 2017, 28º VILA DO PORTO 2017, 29º BELMONTE 2018 E 30º MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, 32º GRACIOSA 2019, 33º BELMONTE 2021, 34º PDL 2021, 35º BELMONTE 2022

52. RONALDO AUGUSTO PIRES, CASA AÇORIANA FREGUESIA SANT'ANNA DE VILLA NOVA, EM IMBITUBA, SANTA CATARINA, BRASIL



Ronaldo Augusto Pires, idealizador e presidente da Casa Açoriana Freguesia de Sant'Anna de Villa Nova, é psicólogo e historiador.

Em 2006, iniciou os trabalhos de genealogia de sua família.

Dez anos mais tarde, tornou-se membro efetivo do Instituto de Genealogia de Santa Catarina.

Desde 2020, faz parte da Plataforma Açorianos no Mundo do Governo Regional dos Açores, tendo sido confirmada sua ascendência açoriana a partir da vinda de seus avós para Desterro/SC com a leva de primeiros imigrantes do século XVIII.

Em 2010 criou grupo para trabalhos sobre a cultura açoriana na sua cidade; em 2011, reorganizou a Associação de Moradores de Vila Nova, criando um departamento de cultura açoriana.

Em 2015, licenciou-se como Educador Patrimonial pelo Instituto Federal de Santa Catarina, em Garopaba/SC.

Em 2016, tornou-se membro da Academia de Letras de Imbituba – ALI. Foi Presidente da Academia de Letras do Brasil de Santa Catarina, Seccional de Imbituba, de 2016 a 2019.

Licenciou-se no curso de História pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI, em 2018.

No mesmo ano, idealizou e criou a Casa Açoriana Freguesia Sant'Anna de Villa Nova, onde coordena projetos voltados ao folclore, à culinária, à genealogia, à pesquisa histórica e literária, ao artesanato e a estudos baseados na linguagem oral e na poesia popular, heranças deixadas pelos colonizadores açorianos.

Em 2019, titulou-se como Especialista em Educação pelo Centro Universitário Barriga Verde – UNIBAVE, em Orleans/SC.

É prefaciador de vários livros de autores de sua cidade.

Organizador de livros e antologias de cunho literário em diversos gêneros, da poesia à ficção narrativa.

Como Fotógrafo, tem realizado exposições de fotografia de cunho cultural e educacional.

Em 2020, levou a Casa Açoriana a criar em parceria com a Biblioteca Açoriana Professor Doutor Antônio Manuel Bettencourt Machado Pires, do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, a Biblioteca Açoriana Prof. Doutor Antônio Manuel Bettencourt Machado Pires II, da Casa Açoriana Freguesia Sant'Anna de Villa Nova, em Imbituba, sendo o seu primeiro Curador.

Atualmente, está à frente das atividades da Academia Literária de Imbituba e da Casa Açoriana Freguesia Sant'Anna de Villa Nova, também se dedicando à escrita de livros nas áreas da história e da literatura/poesia e à coordenação de projetos no âmbito cultural de sua região.

Em 2021, tornou-se membro efetivo da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia, Portugal.

Em dezembro de 2021, foi empossado como Membro Efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

Também em dezembro de 2021, recebeu o registro profissional de Historiador, ato regulamentado pela Portaria nº 89 de 22/01/ 2016, pelo Ministério da Economia.

Imbituba, 30 dezembro de 2021

APRESENTA CASA AÇORIANA: REVITALIZAÇÃO DA INFLUÊNCIA AÇORIANA NA ANTIGA FREGUESIA DE SANT'ANNA DE VILLA NOVA, EM SANTA CATARINA

Terras de Sant'Anna, Sant'Anna da Laguna e Sant'Anna de Villa Nova, foi um lugar de muitas póvoas, em terras de Santanna.

Os índios guaranis (carijós), os Espanhóis, os Vicentistas Portugueses, os Madeirenses e Açoriano, estes últimos que povoaram deixando uma grande identidade e construindo os açorianos catarinenses.

Neste contexto, a influência açoriana se desenvolve na pequena Póvoa de Sant'Anna, tendo instruções da Coroa Portuguesa nas melhorias a igreja e ampliação do espaço para o recebimento dos açorianos.

Novamente, a pequena Póvoa transforma-se em freguesia Sant'Anna de Vila Nova, tendo sempre como padroeira, Nossa Senhora Sant'Anna, já vinda com os primeiros portugueses.

Os seus fregueses trazem a religiosidade com enfoque no culto ao Divino Espírito Santo, as cantorias, o pão-por-deus, as superstições, a influência culinária, as brincadeiras, as expressões linguísticas, dentre outros.

Todas essas influências passando por várias gerações, desenvolvendo e constituindo a cultura.

Mesmo com passar de mais de dois séculos e meio, seus descendentes ainda propagam a sua cultura. A Casa Açoriana Freguesia Sant'Anna de Villa Nova, desde 2018, vem tornando essa cultura viva.

Reavivam com a comunidade e região o fortalecimento das práticas de influência Açoriana. Apoiam as festividades do Divino Espírito Santo, oficinas de pão-por-deus, renovam os grupos folclóricos, Terno-De-Reis, ratoeira, Boi-De-Mamão, culinária, artesanato, etc.). A Casa Açoriana tem como objetivo estudar, divulgar e reavivar a cultura açoriana em sua comunidade, Vila Nova, Imbituba, em Santa Catarina, Brasil e principalmente, nas Ilhas açorianas, onde tem sua raiz.

SÓCIO AICL
- TOMA PARTE PELA PRIMEIRA VEZ

53. ROSA BRANCA ALMEIDA FIGUEIREDO, (UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO INTERIOR, ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E DESPORTO, INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA)



Rosa Branca Figueiredo é Professora no Instituto Politécnico da Guarda, onde leciona as disciplinas de línguas estrangeiras (Inglês e Alemão), Estudos Artísticos e Cultura Contemporânea; coordena o Departamento de Línguas e Culturas do IPG e é investigadora integrada da Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior no IPG e investigadora em regime de colaboração no Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Coordenadora Académica para a Cooperação Internacional da ESECD do IPG.

Natural de Viseu, fez todo o seu percurso académico na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

É licenciada em Línguas e Literaturas Modernas na variante de Inglês- Alemão, mestre em Estudos Anglisticos e doutorada em Estudos Artísticos/ Estudos de Teatro com uma tese sobre o laureado dramaturgo nigeriano Wole Soyinka.

É membro de diversas Associações Literárias e Culturais Internacionais, autora de vários artigos na área de especialização e presença assídua em Congressos com apresentação de comunicações.

Inicia-se na tradução literária com a peça de Wole Soyinka, *Gigantes em Cena* (título original *A Play of Giants*) recentemente publicada pela Imprensa da Universidade de Coimbra.

APRESENTA TRADUTIBILIDADE LITERÁRIA E CULTURAL: O TEATRO DE WOLE SOYINKA, ROSA BRANCA FIGUEIREDO, UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO INTERIOR, POLITÉCNICO DA GUARDA

Todas as línguas têm particularidades idiomáticas e, nessa medida, sempre de difícil tradução. A tradução teatral implica um conhecimento profundo do texto, do seu autor e do contexto literário e cultural em que foi produzido, o que obriga o tradutor a conhecer não só dois sistemas linguísticos, mas também dois sistemas culturais. Este artigo pretende analisar as interfaces entre tradução e texto teatral e apresentar os desafios que encontrei na minha tradução de *A Play of Giants* de Wole Soyinka para a língua portuguesa.

Apesar de, pelo menos, metade da literatura universal mais reconhecida ser a literatura dramática, de Sófocles a Shakespeare, passando por Plauto, Lope, Calderón, Goethe, Racine, Molière, Pirandello, Tchekhov ou Ionesco, para citar apenas alguns, só a partir da década de 30 do séc. XX é que o teatro começou a ser estudado de um ponto de vista teórico independente. O formalismo russo e o Círculo de Praga tendo avançado do estudo da poesia e da linguagem poética para a narração, pouco aprofundaram, contudo, a questão da análise do texto dramático e menos ainda a da performance teatral. No entanto, o teatro sempre teve uma entidade própria, formada pelas propriedades discursivas específicas do texto, pelas propriedades semióticas e comunicativas de representação e receção. Por seu lado, os estudos de

tradução teatral iniciam-se na década de 1970 com o ensaio «De la spécification de la traduction de l'oeuvre dramatique», publicado por Jan Ferencik no volume organizado por James Holmes, *The Nature of Translation: Essays on the Theory and Practices of Literary Translation*, e tiveram contribuições de teóricos fundamentais como Patrice Pavis e Susan Bassnett.

Tal como Christine Zurbach em *A Tradução Teatral: o texto e a cena* (2007:21), entendemos a tradução literária como um ato de comunicação. O processo é, obviamente, regulado por normas que, para o tradutor, se situam fundamentalmente em dois planos: o linguístico, se considerarmos a tradução como recodificação do texto da língua de partida para a língua de chegada, sublinhando as dificuldades recorrentes das diferenças entre as duas línguas e o plano estético-literário, situado no domínio das equivalências conotativas ou associativas onde se realizam a dimensão e a função estéticas da mensagem.

Roland Barthes afirmou que “nenhuma língua é inocente” e isto porque as nossas atitudes sociais, políticas e culturais se refletem na nossa produção discursiva. Ao traduzir para português a peça *A Play of Giants* de Wole Soyinka, a questão recorrente que me colocava era se eu conseguiria exprimir, com precisão, uma cultura estrangeira na minha língua materna. Além disso, tinha que considerar a forma como a língua inglesa é usada no drama africano bem como a natureza e complexidade da escrita dramática. *A Play of Giants* foi escrita em inglês, por um dramaturgo africano, sobre africanos num contexto social e cultural africano.

Esta reflexão tenta, assim, explicar como a tradução se pode apresentar como uma atividade crítica e criativa, questionando a teoria e a prática da tradução teatral, percebendo como esta funciona na transposição de significado de uma língua para outra e qual o enquadramento que pode ser dado a referências culturais muito particulares e, no processo, ainda conseguir dar uma nova vitalidade ao texto traduzido.

Qualquer texto literário – qualquer que seja a língua de expressão - experimenta a expansão da sua identidade ficcional, factual, histórica e cultural através da tradução.

Ivir (1987:35) chega ao ponto de afirmar que a tradução significa traduzir culturas e não línguas. Assim, um tradutor literário preocupar-se-ia não só com diferenças de língua (transpondo palavra por palavra, mecanicamente) mas, principalmente, com os fatores culturais que deve abordar quando escreve para um público recetor composto, parcial ou maioritariamente, por pessoas de uma cultura diferente.

A cultura ou tradição de um escritor pós-colonial como Wole Soyinka (o autor do meu projeto de tradução dramática) atua como um metatexto que é reescrito - explícita e implicitamente - no ato da criação literária. Wole Soyinka escreve em inglês sobre o seu povo africano, num contexto social africano em que as suas personagens falam as suas próprias línguas indígenas.

Traduzir uma obra dramática é, em muitos aspetos, diferente de traduzir outros géneros de literatura, pois a língua falada numa peça de teatro é coloquial e não, necessariamente, formal. Não se trata simplesmente de um ato de transferência de retórica linguística ou verbal *per se*: é um ato de transposição cultural envolvendo interação e homogeneidade transculturais. É simultaneamente uma troca linguística e cultural de conversas e diálogos. A tradução dramática tem que ter em conta a capacidade de atuação das personagens, a performatividade dos papéis, a clareza de pensamento e a brevidade dos discursos. Tempo, lugar e ação, assim como o palco e o público, devem receber uma atenção especial no que diz respeito à tradução dramática.

Van den Broeck (1986) tem uma perspetiva dual do texto teatral, no sentido em que o vê, simultaneamente, como um texto poético-literário e como um texto para ser levado a cena. Segundo ele, o tradutor de uma peça é confrontado com um dilema: traduzir o texto teatral como um texto literário, identificando-o, assim, com um único meio, a palavra impressa, ou traduzir o texto para uma produção teatral. À primeira opção chama de "tradução retrospectiva" e à segunda "tradução prospetiva".

Ao traduzir para português a peça *A Play of Giants* de Wole Soyinka e como não tinha uma companhia teatral pronta para representar a peça, optei pela tradução retrospectiva. Tentei afirmar a independência do meu trabalho através da publicação da minha tradução. Oferecê-la a um público leitor é muito mais simples em Portugal onde não há, como todos sabemos, grande investimento em projetos culturais, sendo que existe, na verdade, uma tradição separada de traduções "literárias", em oposição às traduções "teatrais". A publicação de uma tradução teatral sem qualquer referência (explícita) a uma representação indica, no entanto, que o texto traduzido também pode ser lido como uma obra literária. A este respeito, os pressupostos de Van den Broeck (1986) sobre as chamadas traduções "retrospectivas" mereceram toda a minha atenção. O objetivo de uma tradução "retrospectiva" é uma reconstrução máxima das propriedades linguísticas, estilísticas e textuais do texto original do drama no novo meio linguístico e literário.

O problema fundamental de todas as traduções de inglês para português reside nas diferenças entre as duas línguas. Enquanto o inglês é concreto e vê a realidade a partir do exterior, o português é mais abstrato e vê as coisas a partir do interior. O inglês define movimento e forma mais claramente do que o português pelos seus verbos concretos e pelas suas partículas. Tem um sentido de evolução mais acentuado em razão dos seus tempos contínuos. O português é frequentemente mais analítico e o inglês mais sintético. O inglês tem um vocabulário mais amplo, mas não tão rigoroso como o português, e enquanto as palavras inglesas, pela sua própria estrutura, sugerem as ideias que expressam, as palavras portuguesas devem muitas vezes o seu significado a associações.

A literatura africana abraça as realidades culturais de um grande número de diferentes países e povos. Além disso, ao emprestar uma língua e um quadro literário, o escritor africano é obrigado a conformar-se com o espírito destes elementos. Por outras palavras, o escritor africano que escreve numa língua europeia expressa as realidades africanas em termos da psicologia, da experiência coletiva e das tradições literárias da Europa. A escrita africana tem, portanto, uma natureza essencialmente híbrida imposta pela diversidade das realidades africanas que representa e pela forma não africana em que se exprime.

O tradutor tem, assim, de tornar evidente a estética africana que está na base da obra do autor e que é a sua força motriz. Isto explica porque Paul Bandia (1993) observou que a tradução de obras criativas africanas é um duplo processo de "transposição": um nível primário de tradução, ou seja, a expressão do pensamento africano numa língua europeia por um escritor africano e um nível secundário de tradução, ou seja, a "transferência" do pensamento africano de uma língua europeia para outra, pelo tradutor.

O principal nível de tradução resulta numa variedade africana da língua europeia e a tarefa do tradutor é lidar com os problemas únicos colocados por esta chamada língua não normalizada. A um nível secundário, o tradutor lida não só com o processo de tradução interlinguística, mas também com a tradução intersemiótica, uma vez que tanto o conteúdo como as características formais da narrativa oral africana são cruciais para a representação completa do significado na língua-alvo escrita.

Uma vez que, na sua maioria, o conteúdo e a forma africanos já foram captados pelo autor africano na sua língua de escrita europeia, o que o tradutor precisa fazer é transportar para a língua europeia de destino (L2) o mesmo conteúdo e a mesma forma africanos.

Por outras palavras, o tradutor crítico tem de estar vivo para os sistemas socioculturais envolvidos no texto africano para que a sua tradução seja capaz de transportar a estética africana para o outro meio de expressão europeu. Existe, naturalmente, uma dimensão subjetiva no processo, uma vez que a tradução terá de depender da leitura que o tradutor fizer dos conceitos culturais e ideológicos e da história social que produziram o texto africano. Contudo, no caso da minha tradução da peça de Soyinka, e apesar das dificuldades óbvias, o meu principal objetivo era preservar, tanto quanto possível, os sistemas de valores culturais e a narrativa política da peça.

No drama, como em outras disciplinas como as ciências sociais, por exemplo, a narrativa política serve como instrumento para descrever acontecimentos e desenvolvimentos do quotidiano das sociedades e o teatro é, como sabemos, uma arte muito sensível ao universo político e social onde existe e com o qual se relaciona. *A Play of Giants* de Soyinka apresenta-se como uma crítica sociopolítica que escolhe os ingredientes certos para a expressão criativa a partir da realidade.

A combinação, que se efetua na carreira do autor, entre o risco político e a propensão para os jogos artísticos revela uma convergência de radicalismos - estéticos e políticos - que não se encontra em muitos escritores africanos, muito menos no contexto de uma África pós-colonial, onde os caminhos da inovação estética e do radicalismo político raramente convergem. Existe, concretamente, no que diz respeito à escrita soyinkiana, uma bifurcação implícita, porém subtil, na avaliação das suas obras, em África e no resto do mundo de expressão inglesa, nas últimas cinco décadas.

Todos estes aspetos – a articulação entre arte e política, especialmente no enquadramento dos vanguardismos históricos que se afirmam um pouco por todo o mundo e dos problemas que se colocam ao público (leitor e espetador) no que concerne as obras esteticamente radicais – têm obcecado Wole Soyinka, desde o início da sua carreira, a um nível sem paralelo nas literaturas anglófonas pós-coloniais. E é justamente no alcance da ocorrência de paradigmas e imagens de um não-conformismo radical, tanto na sua escrita como no ativismo político que desenvolve, que as marcas dessa obsessão se tornam visíveis. Mais revelador, ainda, desta estrutura de escrita é a atitude que o autor tem em relação à linguagem, ou seja, a forma como dimensiona as contradições e os limites de uma língua anglófona literária, no contexto de uma tradição pós-colonial africana. Linguagem e significado excedem em importância, nos trabalhos mais ambiciosos do autor, função e referente – dependendo, perturbadoramente, das predisposições e sensibilidades do leitor/espetador e/ou crítico.

Ao analisar a produção textual de Soyinka, chegamos a dois paradigmas fundamentais através dos quais o autor tenta negociar as tensões próprias da versatilidade da sua escrita. Em primeiro lugar, o paradigma de um *eu* representativo, complexo e subconsciente, cuja autoridade e originalidade se validam no recurso aos recessos de uma memória coletiva, codificada em mitos, rituais e outras matrizes culturais. É aqui que reside a base textual e ideológica da grande preocupação do dramaturgo com a vitalidade de uma modernidade cultural e literária africana. O segundo paradigma leva-nos a um *eu* mais universal que coloca a sua identidade na infinita cadeia da significação e polissemia da linguagem, especialmente quando joga, simultaneamente, com imagens e expressões idiomáticas nas línguas inglesa e loruba. Este paradigma, em particular, conduz a uma compreensão mais abrangente e sofisticada do uso, por vezes elíptico e esotérico, que Soyinka faz da linguagem; e é também através dele que compreendemos a relação íntima, porém, profundamente ambivalente, que o autor estabelece com importantes formações do modernismo e vanguardismo europeu. A justaposição de ambos os paradigmas permite a Soyinka combater em várias frentes simultaneamente: construir estratégias poderosas para confrontar a violência das realidades sociais e as carências dos grupos mais oprimidos e marginalizados numa África neocolonial; criar um distanciamento de e uma perspetiva sobre a sua profunda imersão no *milieu* social e cultural africano; e, finalmente, inventar e refinar um *eu* idealizado que se confronta com várias preocupações de forma e conteúdo.

A perspetiva da “disseminada” natureza do poder, à qual Michel Foucault e Vaclav Havel dedicaram portentosas formulações teóricas no contexto moderno europeu, está na base da ação dramática de *Gigantes em Cena*, no retrato que apresenta de quatro dos mais odiosos ditadores africanos na era pós-independência: Idi Dada Amin do Uganda, Jean-Bedel Bokassa da República da África Central, Teodoro Obiang Nguema Mbasogo da Guiné Equatorial e Joseph Mobutu do Zaire.

Grande parte da ação dramática de *Gigantes em Cena* envolve um quadro estático no qual os “gigantes” do título, Kamini, Gunema, Kasko e Tuboum – representações levemente disfarçadas de, respetivamente, Idi Amin, Macias Nguema, Jean-Bedel Bokassa e Mobutu – falam e se exibem como encarnações de um poder que se afirma como total.

Tanto o prefácio quanto a peça deixam claro que Kamini e os seus amigos representam como as figuras reais que representam, constituem os produtos pós-coloniais das superpotências do ocidente. Kamini, por exemplo, é colocado no poder pelos britânicos, financiado pelos americanos, fortemente armado pelos soviéticos e, no final, abandonado por todos, quando os serviços de um ditador insano já não lhes é conveniente. *Gigantes em Cena* constitui uma fantasia surreal de justiça poética internacional em que os sistemas de apoio económico e político dos governos ocidentais respondem, a seu tempo, a seu belo prazer e de forma catastrófica, aos monstros que eles próprios criaram e sobre os quais, conseqüentemente, perderam o controlo: as armas que a União Soviética forneceu vão ser testadas contra as suas próprias delegações e o horror alberga-se em solo americano.

Nesta peça, Soyinka consegue reunir num só local todos os infames ditadores de África. O Secretário-Geral das Nações Unidas e dois delegados, da Rússia e da América, constituem as outras personalidades que dão à peça *Gigantes em Cena* o tom internacional. O pretexto para tal encontro parece ser uma reunião das Nações Unidas. À medida que a peça se desenrola, assistimos ao papel que as superpotências desempenham na sustentação dos ditadores no poder e, simultaneamente, à verdadeira natureza destes ditadores africanos – as suas confusões, as perversões sexuais, os conceitos errados que têm do poder e respetivas complexidades.

Quando o drama se inicia, Kamini, Kasko e Gunema encontram-se sentados em cadeiras-trono compondo uma imagem de grotescas figuras humanas. Tuboum (Mobutu) aparece mais tarde, vestido com pele de animal, simbolicamente reforçando a bestialidade da sua personalidade. Soyinka apresenta-os ao público tal como se apresentam animais de circo, o que, obviamente, lhes retira a honra e a dignidade normalmente associada aos tronos. Mas enquanto o egoísmo dos ditadores permanece o mesmo, do princípio ao fim da peça, a forma de o dramaturgo os expor e denunciar vai mudando. Kamini, a personagem central, pretende apresentar nas Nações Unidas uma estátua de si próprio em tamanho real, em resposta a um pedido da organização que pretendia uma obra de arte representativa da sua cultura. É óbvio que o ditador não tem qualquer conhecimento de arte, não domina as questões políticas internacionais nem conhece os fenómenos económicos que governam o mundo e, por isso, quando o Banco Mundial lhe recusa um empréstimo com base na falta de cumprimento com empréstimos anteriores, Kamini ordena ao presidente do seu banco que regresse a Bugara e simplesmente imprima mais dinheiro.

Na prepotência que o poder lhe confere, Kamini dispõe do seu país como se da sua propriedade privada se tratasse e jura vender Bugara, o país imaginário descrito como sendo a pátria de Kamini, a quem lhe der “duzentos milhões de dólares”. Com este tipo de atitude, Kamini vai empobrecendo a nação, deixando-a num caos administrativo: o embaixador e os ministros de gabinete fogem, faxes e telefones são confiscados por falta de pagamento de contas e muitos lugares administrativos na embaixada permanecem vagos por falta de verba.

No decorrer da ação da peça, os quatro ditadores descrevem as suas operações de morte à medida que posam para um escultor. Os pormenores das descrições revelam as motivações dos ditadores e ilustram a intensidade da sua brutalidade e das *performances* de poder que conduziram a uma indescritível crueldade. Soyinka assinala o seu tropo teatral logo no título da peça que envolve um *double entendre* na alusão, por um lado, da jornalista escandinava na peça, Gudrum, ao livro que diz estar a escrever sobre Kamini, intitulado *O Gigante Negro em Ação (The Black Giant at Play)* e, por outro, ao próprio texto de Soyinka que retrata Kamini e os outros “super-homens” como reclamando um poder para o qual “fabricaram” um guião virtual que representam – acumulando, simultaneamente, os papéis de autor, ator e público.

A manobra tropológica de Soyinka consiste no facto de ter colocado os quatro “gigantes” numa embaixada em Nova Iorque, frente à sede das Nações Unidas. O espaço é, propositadamente, contido para criar efeito dramático. A ocasião é uma sessão das Nações Unidas para a qual o Secretário-Geral convidou todas as nações a contribuírem com um artefacto, culturalmente simbólico, para ser exposto na galeria internacional; Kamini pretende, como referimos, contribuir com uma escultura do seu corpo inteiro. O dramaturgo admite, pois, a possibilidade de causar no público tensões visuais, mentais e emocionais à medida que os quatro ditadores são expostos em palco, afirmando o seu poder e evocando, em narrativas extravagantes, outros ditadores que lhes servem de modelo de inspiração: Kamini, por exemplo, reclama ser Adolf Hitler o seu herói; Gunema adopta como figura a imitar François (Papa Doc) Duvalier; e Kasko assinala a admiração por De Gaulle, Robespierre e Napoleão Bonaparte. O encontro dos ditadores, num

mesmo espaço físico, permite ao dramaturgo centrar a sua atenção nos “heróis do nosso tempo”, como o próprio refere na introdução à peça. Amin declarara em várias ocasiões e à medida que as execuções públicas, as mutilações dos oponentes, as excêntricas decisões políticas e económicas se tornavam rotina, que ele era o herói de África.

A peça termina com Kamini, ainda vivo, mas destituído do poder. O escultor que dava forma à estátua do ditador aparece sob as luzes do palco que se vão lentamente apagando e representa o artista que, enfrentando as ameaças à sua própria vida, protesta contra a opressão e regista os acontecimentos para a história. *Gigantes em Cena* discute, assim, a temática de referência para o povo africano e as personagens que representam personalidades vivas eliminam a linha tênue que separa os factos da ficção, a realidade da arte. Para isso, Soyinka recorreu aos mecanismos teatrais de um teatro de guerrilha: terror e tortura em palco. O leitor/espetador não africano que não conheça, à partida, as realidades sociais e políticas em África, nem sempre conseguirá distinguir a paródia da mimese. Ao contrário de um teatro de entretenimento que tende a distanciar-se da realidade, o teatro político vai em busca de pessoas reais para melhor veicular a sua mensagem. A preocupação básica do dramaturgo, nesta peça, é com a comunicação direta com o povo, com o impacto que pode causar nos espetadores.

O uso de nomes verdadeiros de personalidades históricas torna-se essencial na experiência do teatro político. E isto porque os próprios políticos, uma vez atingida a popularidade, criam uma imagem pública quase sagrada e vivem num mundo protegido. O homem comum acaba por vê-los como semideuses e recusa, frequentemente, que o seu sistema de crença seja desestabilizado.

Só um processo de desmistificação – expondo a verdadeira natureza dos políticos – pode alertar o cidadão comum.

As sátiras políticas de Soyinka contribuem, efetivamente, para esse acordar social e o dramaturgo deixa bem claro, em *Gigantes em Cena*, que o que está em jogo numa ditadura é muito mais do que a violação dos direitos humanos: é a sobrevivência das próprias instituições públicas que, uma vez associadas à figura do ditador, se desintegram quando o regime cai. Em suma, é a ideia da ditadura enquanto apropriação individual do tempo e do espaço público que Soyinka dramatiza nesta sátira.

Bibliografia

Bandia, Paul (1993) “Translation as Culture Transfer: Evidence from African Creative Writing”, in *Traduction, Terminologie, Rédaction* 6.2., 55-78.

Bassnett, Susan (2011) *Reflections on translating. Ontario: Multilingual Matters.*

____ (1990) “Translating for the Theatre: Textual Complexities”. *Essays in Poetics*, XV.1, 71-83.

____ (1990) *Translating for the Theatre: The Case against Performability*”. *TTR*, IV. 1, 99-111.

Broeck, van den Raymond (1986) “Translating for the Theatre”, *Linguistica Antwerpiensia*, 96-110.

Gostand, R. (1980) “Verbal and Non-Verbal Communication: Drama as Translation”. *The Languages of Theatre, Problems in the Translation and Transposition of Drama*. Zuber-Skerritt, O. (Ed.). Toronto: Pergamon Press, 1-9.

Irele, Abiola (1981) *The African Experience in Literature and Ideology*. London: Heinemann.

Ivir, V. (1987) “Procedures and strategies for the translation of culture”, *Indian Journal of Applied Linguistics* 13:2., 35 – 46.

Pavis, Patrice. (1989) *Problems of Translation for the Stage: Intercultural and Post-Modern Theatre*. Cambridge: Cambridge University Press.

Scolnicov. H.; Holland P. (1989) *The Play out of Context. Transferring Plays from Culture to Culture*. Cambridge: Cambridge University Press.

Soyinka, Wole (1999) *Plays 2: A Play of Giants, From Zia, With Love. A Scourge of Hyacinths, The Beatification of Area Boy*. London: Methuen Drama.

____ (2020) *Gigantes em Cena* (Rosa B. Figueiredo, trans.). Coimbra: Coimbra University Press.

Zurbach, Christine (2007), *A Tradução Teatral: o texto e a cena*. Casal de Cambra: Caleidoscópio Edições.

SÓCIA DA AICL,
PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ

54. SANTOS NARCISO



Nascido a de novembro de 1948, na Ribeira das Tainhas, São Miguel, estudou no Seminário de Angra. Colaborou, desde jovem, no jornal “A VILA” e escreveu o seu primeiro artigo no jornal “A União”, de Angra do Heroísmo, em 1966. Prestou serviço como oficial miliciano, na Guiné, onde colaborou com o jornal “Voz da Guiné”. Desde 1973 é jornalista no jornal Correio dos Açores, com uma passagem de dois anos pelo jornal Açores e Açoriano Oriental. No Correio dos Açores foi Chefe de Redação, Subdiretor e Diretor-Adjunto, exercendo o mesmo cargo no semanário Atlântico Expresso, onde mantém, desde 2013 uma página semanal “Leituras do Atlântico” dedicada a livros e autores açorianos ou que têm ligações com os Açores. Foi colaborador da RDP/Açores, com crónicas em diversos programas e durante alguns

anos, desde 1976, redator da Revista de Imprensa daquela estação emissora. Foi também colaborador do “Asas do Atlântico” através das Agências Musigrava e Açorarte. Tem colaborado em alguns programas da RTP/Açores e, paralelamente, tem feito conferências e apresentações de livros, nos Açores e na diáspora. Colabora regularmente no semanário “A Crença”, de Vila Franca do Campo. É também, desde 1967, regente do coro litúrgico Bom Jesus Menino, da Ribeira das Tainhas.

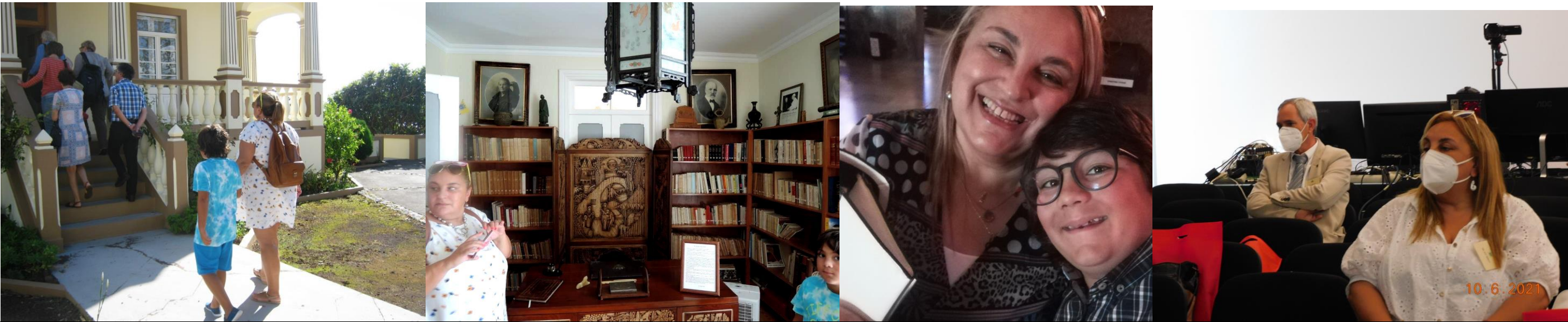
APRESENTA UM PUNHADO DE AREIA NAS MÃOS - DIÁRIO II DE MARIA JOÃO RUIVO

PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ

55. SÃO JOSÉ MARQUES, BELMONTE, PRESENCIAL



34º PDL 2021



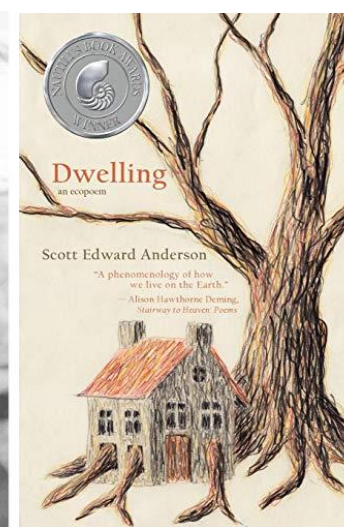
ESTEVE PRESENTE PELA PRIMEIRA VEZ NO 30º NA MADALENA DO PICO, NO 33º BELMONTE 2021, 34º PDL 2021, 35º BELMONTE 2022

56. SCOTT EDWARD ANDERSON, ESCRITOR, EUA

Scott é autor de: *Wine-Dark Sea: New & Selected Poems & Translations* (2022); *Azorean Suite/Suite Açoriana* (Letras Lavadas, 2020); *Falling Up: A Memoir of Second Chances* (2019), que recebeu recentemente o 1.º Prémio Literário Letras Lavadas em conjunto com a PEN Açores; *Dwelling: an ecopoem* (2018), vencedor do Prémio Nautilus; e *Fallow Field: Poems* (2013). A sua poesia também recebeu o Prémio de Revisão do Nebraska. Habitar, uma tradução do seu livro *Dwelling: an ecopoem* de Margarida Vale de Gato, será publicado no outono de 2022 por Poética Edições. De ascendência açoriana, vive na região montanhosa de Berkshires, Massachusetts, e espera em breve estar a dividir o seu tempo entre aquele e os Açores.

BIBLIOGRAFIA

Anderson, Scott Edward (1995) *Walks in Nature's Empire* (The Countryman Press,
Anderson, Scott Edward (2013) *Fallow Field*, Aldrich Press,
Anderson, Scott Edward. (2018) *Dwelling: an ecopoem*, Shanti Arts,
Anderson, Scott Edward. (2019) *Falling Up: A Memoir of Second Chances*, Homebound Publications, 2019
Anderson, Scott Edward. (2020) *Viagens (Ponta Delgada): Ponta Delgada, Letras Lavadas*,
Anderson, Scott Edward. (2020) *Azorean Suite / Suite açoriana, a poem of the moment, um poema do momento* Letras Lavadas,
Anderson, Scott Edward (2022) *Wine-Dark Sea: New & Selected Poems & Translations*. ISBN: 978-1-956056-26-6



INTERVENÇÃO O AUTOR NA PRIMEIRA PESSOA

PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ

57. SÉRGIO REZENDES, HISTORIADOR, VEREADOR DA CULTURA, CÂMARA MUNICIPAL DE PONTA DELGADA, IHC – INSTITUTO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA, INVESTIGADOR INTEGRADO HISTÓRIA, TERRITÓRIOS E COMUNIDADES SREZENDES@HOTMAIL.COM

34º PONTA DELGADA 2021

Sérgio Alberto Fontes Rezendes nasceu em Ponta Delgada, Açores, e é Licenciado em *História e Ciências Sociais (Via Ensino)*; Mestre em *Património, Museologia e Desenvolvimento* e Doutor em *História Insular e Atlântica (séculos XV-XX)* pela Universidade dos Açores, onde já lecionou.

Entre 2000 e 2010 foi subdiretor do Museu Militar dos Açores, tendo transitado pelo Museu Militar de Lisboa e Arquivo Histórico Militar.

Desde 2010, é docente de História no Colégio do Castanheiro em Ponta Delgada.

A sua produção museológica e bibliográfica centraliza-se na I metade do século XX, articulando a Etnografia e a História regional com a nacional e internacional, nomeadamente durante as Guerras Mundiais e enquanto destino de degredo e prisão política.

Como Presidente do Núcleo dos Açores da Liga dos Reservistas de Portugal, é representante nacional junto do DEFSEC - *Defense Attitudes and Security Issues Committee* do CIOR – NATO e Embaixador desta, junto às escolas.

Da vasta bibliografia produzida, destacam-se as duas edições da *Grande Guerra nos Açores: Memória e Património Militar* (Letras Lavadas, 2014; Caleidoscópio, 2016); *Ponta Delgada, no Centenário de todas as Mudanças* (CMPD, 2017); *Receios, privações e miséria num ambiente de prevenção armada: a II Guerra Mundial nos Açores* (Caleidoscópio, 2019) e o *Depósito de Concentrados Alemães na ilha Terceira: a História de uma reclusão forçada* (Caleidoscópio, 2019), para além da coordenação de outras obras como *A Grande Guerra e os Açores – da Estratégia Naval à Gripe Espanhola* (Letras Lavadas, 2019). Já em 2020, “Açores e Macaronésia, Terras de Degredo Político em 1930” em *Questões de Identidade Insular na Macaronésia* (Coord. DUARTE, N., Santa Casa da Misericórdia das Velas & CHAM).

A 04 de setembro de 2020 iniciou Pós Doutoramento na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, com a tese “Revirinho e Pós Revirinho nos Açores: Deportação e Prisão na I República e Estado Novo (1913 – 1945)”.

Áreas de Investigação - História Militar Açoriana:

- Fortificação da Idade Moderna;
- I Guerra Mundial nos Açores;

- II Guerra Mundial nos Açores;
 - A Guerra Fria nos Açores;
 - Campos de prisioneiros nas ilhas.
 - Património e Museologia:
 - O Património Imaterial das ilhas: crenças, medos e religiosidade;
 - O Património Imóvel e Religioso das ilhas: repercussões na emigração Santacatarinense (Brasil);
 - O Património Imóvel e Móvel: a constituição de roteiros por freguesias e a construção de núcleos museológicos locais.
- Registo ORCID [0000-0002-8821-709X](https://orcid.org/0000-0002-8821-709X) 2017/2018 - em atualização



Bibliografia

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (1999). “O Depósito de Concentrados Alemães na Ilha Terceira, as memórias de uma reclusão forçada.” *Insulana* vol. 57. Ponta Delgada, ICPD: 67-143

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2003), “O Depósito de Concentrados Alemães em Angra do Heroísmo”. *Jornal do Exército* nº 524 dezº: 16-18.

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2004), “A História de uma mudança atual: a transferência do B.I.I. nº 18 para o quartel dos Arrifes em S. Miguel”. *Boletim Do Regimento De Guarnição* nº 2 2- 2ª Série, junº: 89-96

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2004), “Anais da História do Regimento de Guarnição nº 2: o 2º Batalhão Independente de Infantaria nº 18, Expedicionário a Angola 1946”. *Boletim Do Regimento De Guarnição* Nº 2 2ª Série, junº: 97-105.

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2004), “A Bateria de Costa de Ponta Delgada”. *Jornal Do Exército* nº 525 janº: 12-16

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2004), “O Alto da Mãe de Deus em Ponta Delgada”. *Atlântida* vol. 44 Angra do Heroísmo, IAC: 93-122

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2005). “O convento de S João”. *Insulana*. Ponta Delgada, ICPD nº 61: 15-38

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2006). “Ao serviço da Nação”. *Motociclismo* jan.º, nº 177. *Motopress* Lisboa

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2007). “O Património Fortificado Na Ilha Terceira: O Passado E O Presente”, Conferência Centro Cultural e de Congressos de Angra, 25 julº,

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2008). “A bateria da Castanheira em Ponta Delgada: da II Guerra à atualidade”. *Atlântida* vol. 53. Angra IAC: 207-222

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2008). “A Grande Guerra nos Açores. Memória histórica e património militar”. *Tese de Mestrado. Texto Policopiado. Universidade dos Açores.*

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2009). “A Fortificação Da Idade Moderna Nos Açores: O Caso Especifico Das Ilhas De São Miguel, Terceira E São Jorge”, V Bienal De Turismo Rural Atlântico 15-17 outº

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2009) *A História da Imprensa e a Imprensa na História: o contributo dos Açores, organizado pelo Centro de Estudos Gaspar Frutuoso da Universidade dos Açores*

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2010). “O Museu Militar Dos Açores E A Fortaleza Quinhentista De São Brás Em Ponta Delgada”, 6 Seminário Regional de Cidades Fortificadas, 1º Encontro Técnico de Gestores de Fortificações, Univ. Federal de Santa Catarina, Floripa, 31mar - 2abr

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2010). “A Fortificação Da Idade Moderna Nos Açores: O Caso Especifico Das Ilhas De S. Miguel, Terceira E S. Jorge”, 6 Seminário Regional de Cidades Fortificadas, Universidade Federal de Santa Catarina, Floripa, Brasil, 31 mar - 2abr

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2010). “As Fortificações Militares Da Idade Moderna: As Ilhas Dos Açores Como Ponto De Transição Para O Brasil”, palestra de Mestrado, Universidade de Univille, Joinville, Santa Catarina 2 abr.

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2010). “Memórias De Uma Avó: Água Retorta Nos Tempos De Uma Menina”, II Congresso Internacional A voz dos Avós: Migração e Património Cultural, Fundação Pró Dignitate 27 julº,

ATAS 36º COLÓQUIO DA LUSOFONIA PONTA DELGADA 2022

- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2010). “A Grande Guerra Nos Açores”, Palestra *Biblioteca Municipal de Ponta Delgada 9 junº*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2010). “O Depósito De Concentrados Alemães Na Ilha Terceira 1916-1919: Memórias De Uma Reclusão Forçada”, *I Jornadas Luso-alemãs, 12 novº Ponta Delgada, Universidade dos Açores.*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2010). “A Grande Guerra Nos Açores: Aspetos Da Evolução Político-Militar”, *Congresso A República e as ilhas: História e Memória, 17 dezº CEGF, Ponta Delgada, Universidade dos Açores.*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2010). “Em memória de um Ás da aviação nos Açores”. *Jornal Do Exército Nº 592 fevº: 20-23*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2010). “O motociclo militar”, *Frontline nº 22, maio, HV-Press, Lisboa: 42-46*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2010). “Um hospital da II Guerra Mundial, nos Açores”, *Frontline nº 19 fevº, HV-Press, Lisboa: 42-46.*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2010). *A História da Imprensa e a Imprensa na História, organizado pelo Centro de Estudos Gaspar Frutuoso da Universidade dos Açores; pelo Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra e Câmara Municipal de Ponta Delgada*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2010), “A fortificação da Idade Moderna nos Açores: o caso específico das Ilhas de São Miguel, Terceira e São Jorge”, *Insulana, ICPD*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2011). “O U–139 E A Odisseia Dos Marinheiros Do Augusto De Castilho: A Grande Guerra Nos Açores no âmbito das II Jornadas Luso-alemãs”, *palestra 11 novº, Departamento de Línguas e Literaturas Moderna. Ponta Delgada, Universidade dos Açores*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2011). “A Grande Guerra Nos Açores: Aspetos Da Evolução Político-Militar”, *5 abr, Colóquio Internacional “Os Açores, a 1ª Guerra Mundial e a República Portuguesa no contexto internacional”, Angra, Terceira.*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2011). “O Farol Da Ferraria Na Senda Do Futuro: Do Passado Ao Presente”, *27 novº, Comemorações dos 110 anos Marinha de Guerra Portuguesa*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2011). “Os Açores na II Guerra Mundial: a ação da 5ª coluna e o tiroteio nas Capelas”. *Boletim Do Regimento De Guarnição Nº 1 3ª Série, junº: 61-68.*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2012). “A Arquitetura Militar Dos Açores”, *palestra 15 junº Turismo Cultural e Arqueologia, org. Direção Regional do Turismo, Arqueomac, Madeira*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2012). “Os Açores Nos Primórdios Da Aviação: Dos Primeiros Contactos Às Viagens De Exploração Alemãs”, *18 maio. 3ª Jornadas Luso-alemãs, Ponta Delgada. Universidade dos Açores*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2012). “O Jornal O Templo: O Papel De Uma Mulher No Tempo Das Nossas Avós”, *III Congresso Internacional A Voz dos Avós: Gerações e Migrações, Ponta Delgada, Universidade dos Açores*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2012), “Memória de uma avó: Água Retorta nos tempos de uma menina”. *A Voz Dos Avós. Migração, Memória E Património Cultural. Colóquio Internacional; Fundação Pro Dignitate, Gráfica de Coimbra 2, Lisboa: 193-208*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2012). “As Fortificações Militares Na Idade Moderna, Os Casos De São Miguel E Santa Maria”. *Palestra 15 ago. Biblioteca Municipal de Vila do Porto*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2012). “As Fortificações Militares Na Idade Moderna. As Ilhas Dos Açores Como Ensaio Da Experiência Portuguesa: O Caso Da Graciosa”. *Palestra 21 ago Centro Cultural da ilha Graciosa.*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2012). “German Technology In The Azores Between The Two World Wars”, *Seminário Internacional “German Science in Southern Europe” FCSH-UNL*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2012). “Os Açores A Ligar O Mundo: Do Cabo Telegráfico Do séc. XIX À TSF Da 1ª Metade Do Séc. XX”, *Seminário Internacional “Ligar o Mundo”, IHC, FPC.*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2013). *Investigações Azóricas” a pedido da Guarnição da Corveta de Guerra Portuguesa N.R.P. João Roby, adstrita ao Comando da Zona Marítima dos Açores.*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2013). “Os Açores, A 1ª Guerra Mundial E A República Portuguesa No Contexto Internacional”, *1º Congresso 1ª República e Republicanismo, org. CEIS 20, Universidade de Coimbra, IHC, FCSH-UNL*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2014). “Os Açores, A 1ª Guerra Mundial E A República Portuguesa No Contexto Internacional, seminário internacional. As relações transatlânticas entre a Europa, a América e as ilhas do Atlântico”, *Centro de Estudos de Arqueologia Moderna e Contemporânea (CEAM), Vila do Porto, Açores.*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2014). “Os Açores entre Guerras”, *II Encontro A Europa No Mundo, A Europa Entre Guerras 1919-1939, UNL*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2014). “A Lagoa e a I Guerra Mundial nos Açores: ecos e memória da I república nas relações transatlânticas”, *Jornadas De História Local, Cineteatro Lagoense, Lagoa*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2014). “A Grande Guerra nos Açores: aspetos da evolução político-militar”, “Small Power Is A Power? The Role And Resilience Of Small And Medium Powers During The Great War 1914-1918”, *palestra 30 setº Instituto de Defesa Nacional, Lisboa.*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2014). “A Gripe Espanhola nos Açores: memória e património durante a grande Guerra”, *2º Congresso 1ª República E Republicanismo, Biblioteca Nacional, Lisboa*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2014). “A Grande Guerra nos Açores e a concentração de prisioneiros alemães na ilha Terceira”, *Prisoners Of War In The 20th Century, Actors, Concepts And Changes, FCSH-UNL, Lisboa*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2014). “O Depósito de Concentrados Alemães em Angra do Heroísmo, Açores”, *Prisoners Of War In The 20th Century, Actors, Concepts And Changes, FCSH-UNL, Lisboa*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2014). *A tecnologia alemã nos Açores entre as duas guerras mundiais, A Angústia Da Influência. Política, Cultura E Ciência Nas Relações Da Alemanha Com A Europa De Sul 1933-1945. Frankfurt. Peter Lang Edition*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2014). “A Grande Guerra nos Açores: aspetos da evolução político militar” *Anais Do Clube Militar Naval, julº dezº, Lisboa: 521-567.*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2014). *A Grande Guerra Nos Açores: Memória Histórica E Património Militar, Ponta Delgada, Letras Lavadas, Ponta Delgada.*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2015). “A Fortificação Da Idade Moderna Nos Açores: O Caso Da Ilha Das Flores, das fortificações militares ao Geoturismo: património histórico, cultural e ambiental da ilha das Flores”, *9º Encontro Cultural, Associação dos Amigos da Ilha das Flores.*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2015). “A Grande Guerra Nos Açores E A Concentração De Prisioneiros Alemães Na Ilha Terceira”, *palestra 20 junº Museu Militar dos Açores, Ponta Delgada*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2015). “Lieutenant Walter S. Poague, of the US Marine Corps: an American view of Azores in 1918”, *Seminário Turismo, Lazer E Guerra, IHC, FCSH-UNL, Lisboa*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2015). “A I Guerra Mundial Nos Açores: Aspetos Da Evolução Político-Militar”, *palestra 4 julº Museu da Graciosa, Açores*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2015). “A Ilha Graciosa Durante A II Guerra Mundial 1939-1945”, *palestra 6 julº. Museu da Graciosa*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2015). “À Conversa...Santa Maria Nas Duas Guerras Mundiais”, *palestra 23 julº Biblioteca Municipal de Vila do Porto*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2015). “O bombardeamento de Ponta Delgada na Grande Guerra”. *Debater A História nº 7, Vila Nova de Gaia: 50-58.*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2015). “Os Açores, a 1ª Guerra Mundial e a República Portuguesa no contexto internacional”, *in República E Republicanismo, Lisboa, Ed. Caleidoscópio: 221-226.*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2016). “A Grande Guerra Nos Açores E A Concentração De Prisioneiros Alemães Na Ilha Terceira”, *Museu De Angra Do Heroísmo, 29 outubro*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2016). “A Grande Guerra nos Açores e o Depósito de Concentrados Alemães na ilha Terceira (1916-1919), *Aniversário do Comando Operacional dos Açores, Biblioteca e Arquivo Regional de Ponta Delgada, Ponta Delgada, 26 de fevereiro de 2016*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2016). “Os Açores, a 1ª Guerra Mundial e a República Portuguesa no contexto internacional”, *Congresso Internacional A Guerra No Mar: Combates E Poder Naval Nos sécs XIX E XX, IHC, Centro Cultural de Cascais.*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2016). “Os Açores na II Guerra Mundial”, *A Rádio De Ontem, A Rádio De Hoje, Colóquio comemorativo dos 75 anos do Emissor Regional dos Açores (RDP), SATA, BPARPD*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2016). “O Emissor Regional dos Açores e a II Guerra Mundial: A Rádio de Ontem – A Rádio de hoje”, *75 Anos no Ar – RDP Açores, RDP-Antena 1/ Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, Ponta Delgada, 22 de junho de 2016*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2016). “Da deportação sem aviso à falta de condições: a receção dos «criminosos políticos» nos Açores”, *Colóquio Internacional Detenção, Degredo e Deportação no Império Colonial Português. História e Memória, Museu de Angra do Heroísmo / Instituto de História Contemporânea, Angra do Heroísmo, 24 de novembro de 2016*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2016). “Os Açores, a 1.ª Guerra Mundial e a República Portuguesa no contexto internacional”, *Congresso Internacional a Guerra no Mar - Combates e Poder Naval nos Séculos XIX e XX, Instituto de História Contemporânea, Centro Cultural de Cascais, Cascais, 9 de abril de 2016*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2016). “A Emissora Nacional e os Açores na II Guerra Mundial”, *Seminário De Investigação Permanente Do Grupo Economia, Sociedade, Património E Inovação, IHC.*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2017) “Inquietações, temores e incertezas: o impacto da Guerra Submarina nos Açores”, *XXIV aniversário do Comando Operacional dos Açores, Comando Operacional dos Açores, Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, Ponta Delgada, 10 de março de 2017*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2017) “Os Açores, a 1.ª Guerra Mundial e a República Portuguesa no contexto internacional”, *XXIV aniversário do Comando Operacional dos Açores, Comando Operacional dos Açores, Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, Ponta Delgada, 10 de março de 2017*
- Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2017) - “Reflexões sobre o ataque de 1917 a Ponta Delgada”, *Comando Operacional Dos Açores / Câmara Municipal de Ponta Delgada, Museu Militar dos Açores, Ponta Delgada, 13 de julho de 2017.*

ATAS 36º COLÓQUIO DA LUSOFONIA PONTA DELGADA 2022

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2017) “A Grande Guerra e os Açores: da Estratégia Naval à Guerra das Trincheiras”, Museu Militar dos Açores / Câmara Municipal de Ponta Delgada, Ponta Delgada, 14 de julho de 2017

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2017) “Açores – A maior densidade de fortalezas, ao serviço do novo ciclo de turismo”, Culture, Sustainability, and Place: Innovative Approaches for Tourism Development, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, 11 de outubro de 2017

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2017) “A fortificação da Idade Moderna nos Açores”, III workshop Professores Investigadores, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, 15 de dezembro de 2017.

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2017) “As Guerras Mundiais nos Açores”, Escola 3.º ciclo / secundário das Laranjeiras, Ponta Delgada, 11 de maio de 2017.

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2018) “A II Guerra Mundial nos Açores: Receios, Privações e Miséria num ambiente de prevenção armada”, Escola Secundária de Lagoa, Lagoa, 16 de janeiro de 2018.

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2018) “A Guarda Nacional Republicana e o Depósito de Presos em Angra do Heroísmo (1933 - 1936)”, IX Aniversário do Comando Territorial dos Açores da Guarda Nacional Republicana, Museu Militar dos Açores, 19 de janeiro de 2018.

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2018) - “No Centenário da Aparição de Nossa Senhora no Monte Santo”, Dia Internacional dos Museus, Câmara Municipal de Lagoa, Água de Pau, 18 de maio de 2018

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2018) – “A I Guerra mundial nos Açores: Aspetos da Evolução Político-Militar”, Escola Secundária Domingos Rebelo, Ponta Delgada, 19 de abril de 2018.

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2018) - “Ecos da II Guerra Mundial nos Açores - receios, privações e miséria em ambiente de prevenção armada (o caso do Pico)”, 30.º Colóquio da Lusofonia, AICL - Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia, Madalena, 06 de outubro de 2018.

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2018) “1st Marine Aeronautic Company in the Azores”, Marine Corps History Division World War I Centennial Historical Symposium, Marine Corps History Division, Quantico, 18 de julho de 2018

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2018) O Sacrifício na Guerra Submarina: A odisseia do Augusto de Castilho”, Centenário da Morte do Comandante Carvalho Araújo, Câmara Municipal de Vila Real, Vila Real, 27 de outubro de 2018

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2018) “Os Açores na I Guerra Mundial: do contexto internacional à 1.ª Companhia de Aeronáutica do Marine Corps da U.S. Navy no Atlântico”, V Fórum Açoriano Franklin D. Roosevelt, FLAD - Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento, Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, Ponta Delgada, 26 de outubro de 2018.

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2018) “Da progressão tecnológica à emancipação feminina na I Guerra Mundial: o caso nos Açores”, Dia do Exército, Zona Militar dos Açores, Museu Militar dos Açores, Ponta Delgada,

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2018) - “A I Guerra mundial nos Açores: Aspetos da Evolução Político-Militar”, Escola Básica Integrada de Ginetes, Ponta Delgada, 26 de novembro de 2018

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2018) “O Sacrifício na Guerra Submarina - a Odisseia do Augusto Castilho”, Comemorações do Centenário da Morte do Comandante Carvalho Araújo, Clube ANA, Vila do Porto, Santa Maria, 13 de outubro de 2018

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2018) “O Impacto da Gripe Espanhola nos Açores: do combate arquipelágico ao rescaldo em Ponta Delgada”, Dia da Zona Militar dos Açores, Museu Militar dos Açores, Ponta Delgada, 07 de dezembro de 2018.

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2018) - “O Impacto da Gripe Espanhola nos Açores: do combate arquipelágico ao rescaldo em Ponta Delgada”, Da República Nova à Gripe Espanhola: o Armistício e os Açores - II Congresso Internacional, Instituto de História Contemporânea, Teatro Faialense, Horta, 16 de novembro de 2018

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2018) “A I Guerra mundial nos Açores: Aspetos da Evolução Político-Militar Cidades aeroportuárias durante a Grande Guerra: o caso de Ponta Delgada”, Escola Secundária da Ribeira Grande, Ribeira Grande, 15 de novembro de 2018

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2018) - “A I Guerra mundial nos Açores: Aspetos da Evolução Político-Militar”, Escola Secundária Antero de Quental, Ponta Delgada, 09 de março de 2018

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2018) “Ponta Delgada na I Guerra Mundial – no Centenário de todas as Mudanças”, Escola Secundária Domingos Rebelo, Ponta Delgada, 16 de abril de 2018.

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2018) “Ponta Delgada na I Guerra Mundial – no Centenário de todas as Mudanças”, Colégio do Castanheiro, Ponta Delgada, 15 de outubro de 2018

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2018) “Ponta Delgada na I Guerra Mundial – no Centenário de todas as Mudanças”, Escola Básica Integrada de Ginetes, Ponta Delgada, 26 de novembro de 2018

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2018) - “A grandmother story: Água Retorta parish in São Miguel (1913 - 1930)”, Boas Práticas Erasmus+/Sensational Opportunity, Colégio do Castanheiro, Ponta Delgada, 24 de outubro de 2018

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2018) - “Ponta Delgada na I Guerra Mundial – no Centenário de todas as Mudanças”, Escola Secundária de Ribeira Grande, Ribeira Grande, 05 de novembro de 2018.

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2018) - “Da República Nova à Gripe Espanhola: o Armistício e os Açores”, Da República Nova à Gripe Espanhola: o Armistício e os Açores - II Congresso Internacional, Teatro Faialense, Horta, 16 de novembro de 2018.

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2018) “Da República Nova à Gripe Espanhola: o Armistício e os Açores”, Dia da Zona Militar dos Açores, Museu Militar dos Açores, Ponta Delgada, 07 de dezembro de 2018.

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2019) - “A II Guerra Mundial nos Açores - Receios, privações e miséria num ambiente de prevenção armada”, Colégio do Castanheiro, Ponta Delgada, 24 de janeiro de 2019

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2019) - “A II Guerra Mundial nos Açores - Receios, privações e miséria num ambiente de prevenção armada”, Escola Secundária Domingos Rebelo, Ponta Delgada, 22 de fevereiro de 2019

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2019) - “A II Guerra Mundial nos Açores - Receios, privações e miséria num ambiente de prevenção armada”, Escola Secundária de Ribeira Grande, Ribeira Grande, 07 de março de 2019

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2019) - “A II Guerra Mundial nos Açores - Receios, privações e miséria num ambiente de prevenção armada”, Escola Secundária Antero de Quental, Ponta Delgada, 13 de março de 2019

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2019) - “A crise nas freguesias rurais durante a II Guerra Mundial - Os Açorianos e o Património edificado durante o Estado Novo”, XXIV Congresso Internacional de Antropologia de Ibero-América, Universidade de Salamanca/Sociedade Espanhola de Antropologia Aplicada/Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina/Universidade dos Açores, Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, Ponta Delgada, 12 de março de 2019

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2019) - “A Aeronáutica e o Espaço Geoestratégico dos Açores na I metade do século XX”, Centenário Do Centro De Aviação Marítima Dos Açores, Comando da Zona Marítima dos Açores, Centro Cultural de Natália Correia, Ponta Delgada, 20 de maio de 2019

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2019) - “Ensaio de fortificação nos Açores: de Guimarães a Santa Catarina”, CHAM — Centro de Humanidades, Museu Militar dos Açores, Ponta Delgada, 15 de abril de 2019

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2019) - “Clube de História - Museologia Açoriana: uma forma de salvaguarda da Identidade”, Fundação Sousa Oliveira, Ponta Delgada, 03 de maio de 2019

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2019) - “A República no pós-guerra: os Açores, centralidade e comunicações no Atlântico Norte”, IHC / UNL, Vila do Porto, 29 de novembro de 2019

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2019) A Guarda Nacional Republicana e o Depósito de Presos em Angra do Heroísmo (1933-1936)”, Il Colóquio Internacional Detenção, Degredo e Deportação no Império Colonial Português (sécs. XIX e XX): História e Memória, Universidade Pedagógica de Moçambique, Maputo, 19 de outubro de 2019

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2019) - “A prospeção e recolha da Memória, na evocação da Guerra do Ultramar: o caso Açoriano”, O Impacto da Guerra do Ultramar nos Açores, Núcleo de Estudantes de História e Património na Universidade dos Açores, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, 11 de dezembro de 2019

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2019) - “Os Açores no Século XV - a Capitania - Donataria de Gonçalo Velho Cabral, tio avó de Pedro Álvares Cabral”, 31.º Colóquio da Lusofonia, AICL – Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia / EMPDS – Empresa Municipal de Promoção e Desenvolvimento Social de Belmonte, Museu Judaico, Belmonte, 11 de abril de 2019

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2019), Pires, Ana Paula; Nunes, Rita A grande guerra e os Açores. Da estratégia naval à pneumónica. Ponta Delgada, IHC (Instituto de História Contemporânea), Letras Lavadas

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2019) A II Guerra mundial nos Açores, Ed. Letras Lavadas

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2020) Açores e Macaronésia: terras de degredo político em 1930, Instº de História Contemporânea, NOVA FCSH

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2020) “O Percorso Político do Chefe de Estado, Joaquim Teófilo Braga”, Teófilo Braga e o Legado Açoriano na Guarda Nacional Republicana, Aniversário do Comando territorial da GNR nos Açores, 17 de janeiro de 2020

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2020) - “O Depósito de Concentrados Alemães na Ilha Terceira (1916 - 1919): a História de Uma reclusão forçada”, Museu Nacional Resistência e Liberdade, Fortaleza de Peniche, Peniche.

Rezendes. Sérgio [Alberto Fontes]. (2020) - “O Depósito de Concentrados Alemães na Ilha Terceira (1916 - 1919): a História de Uma reclusão forçada”, Biblioteca Municipal Comendador Montenegro, Lousã, 25 de janeiro

**TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE
ESTEVE PRESENTE NO 13º COLÓQUIO EM FLORIANÓPOLIS, BRASIL 2010 QUANDO O CONGRESSO DO PROJETO FORTALEZAS SE REALIZOU EM SIMULTÂNEO COM O 13º COLÓQUIO.
PARTICIPOU NO 30º COLÓQUIO NA MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, 34º PONTA DELGADA 2021, 35º BELMONTE 2022**

58. SUSANA L. M. ANTUNES AICL, PROFESSORA ASSOCIADA DE LÍNGUA, LITERATURA E CULTURAS LUSÓFONAS NA UNIVERSIDADE DE WISCONSIN-MILWAUKEE,



5º COLÓQUIO MACAU 2011



15º COLÓQUIO MACAU 2011

SUSANA L. M. ANTUNES AICL, COORDENA OS CADERNOS DE ESTUDOS AÇORIANOS,

é Professora Associada de Língua, Literatura e Culturas Lusófonas na Universidade de Wisconsin-Milwaukee, onde desempenha também as funções de coordenadora do Programa de Português fez doutoramento na Universidade de Massachusetts, Amherst, é Professora Associada de Língua, Literatura e Culturas Lusófonas na Universidade de Wisconsin-Milwaukee, onde desempenha também as funções de coordenadora do Programa de Português.

Os seus interesses de pesquisa repartem-se pela poesia contemporânea em língua portuguesa, literatura de viagem e literatura de ilhas (Ecocrítica, Geopoética) em português, francês e inglês numa perspetiva comparada, os quais tem apresentado em diversas conferências nacionais e internacionais. É investigadora no grupo de pesquisa Estudos de Paisagem nas Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade Federal Fluminense, Brasil, e no centro de Estudos Comparatistas da Universidade de Lisboa, onde participa no projeto de criação de uma Enciclopédia Digital em Estudos Insulares. Integra também o projeto Escritoras de Língua Portuguesa no Tempo da Ditadura Militar e do Estado Novo em Portugal, África, Ásia e Países de Emigração, o qual resulta de uma parceria internacional, envolvendo o Instituto de Estudos de Literatura e Tradição, o CICS.NOVA/Faces de Eva, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e o CRILUS/UR Études Romanes, da Universidade Paris Nanterre. É tradutora do Institut International de Gépoétique, França.

Autora do livro *De Errâncias e Viagens Poéticas em Jorge de Sena e Cecília Meireles* (Afrontamento - 2020), o seu trabalho mais recente foi a edição e coordenação do volume *Ilhas de vozes em reencontros compartilhados*, publicado em 2021, pela Quod Manet, Massachusetts.

Bibliografia

Antunes. Susana (Maria Loureiro da Silva Matos). (2011). “Nemésio e o ser açoriano”. 15º Colóquio da Lusofonia. Macau
 Antunes. Susana (Maria Loureiro da Silva Matos). (2016), *Rememorando Daniel de Sá: Escritor dos Açores e do Mundo*. Coord: Francisco Cota Fagundes, Susana L. M. Antunes e António M. A. Igrejas, ed. VerAçor
 Antunes. Susana (Maria Loureiro da Silva Matos). (2020) *De errância e viagens poéticas em Jorge de Sena e Cecília Meireles*, ed. Afrontamento
 Antunes. Susana (Maria Loureiro da Silva Matos). (2016), *Trinta e muitos anos de devoção : estudos sobre Jorge de Sena em honra de Mécia de Sena / coord. Francisco Cota Fagundes, António M. A. Igrejas, Susana L. M. Antunes. - Ponta Delgada : Ver Açor, cop. 2016. - 723 p. ; 24 cm. - (Açores cultura ; 14). - ISBN 989-8123-58-9*
 Antunes. Susana (Maria Loureiro da Silva Matos). (2020) *De errância e viagens poéticas em Jorge de Sena e Cecília Meireles*, ed. Afrontamento
 Antunes. Susana (Maria Loureiro da Silva Matos). (2021) *Ilhas de vozes em reencontros compartilhados*, org. ed. Universalia

APRESENTA IMAGENS DA MULHER NA POESIA DE OLGA CABRAL - SUSANA L. M. ANTUNES, UNIVERSITY OF WISCONSIN-MILWAUKEE

TEMA 3 LUSOFONIA E LÍNGUA PORTUGUESA (TEMAS PERMANENTES)

SUBTEMA: 3.2. Outros temas lusófonos, outras ciências do saber lusófono

Olga Cabral (1909-1997), filha de portugueses, nasceu em West Indies, tendo viajado com os seus pais, ainda criança, para Winnipeg, Canadá. Pouco tempo depois, mudou-se para Nova Iorque, onde viveu até ao fim da sua vida. Casada com o poeta Yiddish Aaron Kurtz, Olga Cabral começou a publicar a sua poesia em revistas nos anos 30 do século passado. No entanto, o seu primeiro livro de poesia *Cities and Deserts* só foi publicado em 1959, sob a chancela da editora Roving Eye, dirigida por Bob Brown. Em 1993, Olga Cabral organizou a coletânea intitulada *Voice / Over: Selected Poems*, o qual oferece uma perspetiva da poesia publicada durante mais de quatro décadas. Esta comunicação focar-se-á nas imagens da mulher na poesia de Olga Cabral reunida em *Voice/Over: Selected Poems*, particularmente nos poemas “Woman Sewing” (s/d) e “Woman Ironing” (1993), imagens que nos são reveladas através da delicadeza retratada pela palavra atenta que se constitui como a impressão digital de histórias coletivas.

SÓCIA DA AICL.
 TOMOU PARTE NO 15º MACAU 2011
 TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE
 É DESDE 2021 COORDENADORA DOS CADERNOS DE ESTUDOS AÇORIANOS DA AICL

59. SUSANA GOULART COSTA, HISTORIADORA, UNIV AÇORES

Investigadora Integrada

Doutorada

Professora Associada da Universidade dos Açores

SUSANA GOULART COSTA nasceu em Angra do Heroísmo a 1 de julho de 1969. É licenciada em História, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1991) e doutorada em História, pela Universidade dos Açores (2004), onde exerce funções docentes desde 1991 no Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais, sendo também Coordenadora do Doutoramento em História em História Insular e Atlântica (séculos XV-XX) da Universidade dos Açores. foi Diretora Regional da Cultura, Deputada à Assembleia Legislativa dos Açores, pelo PS, e foi Presidente da Assembleia Municipal de Lagoa. É investigadora integrada do Centro de História d’Aquém e d’Além-Mar (CHAM-FCSH/UNL-UAç) e do Centro de Estudos Doutor Gaspar Frutuoso (CEGF/UAç).



30º MADEIRA DO PICO 2018

Bibliografia

Açores: Nove Ilhas, Uma Historiazores
 SG Costa, DM Adão
 Institute of Governmental Studies Press, University of California

<u>A reforma tridentina em Portugal: balanço historiográfico</u> SG Costa Lusitânia sacra, 237-248	<u>11</u>	2009
<u>Viver e morrer religiosamente. Ilha de São Miguel, século XVIII</u> SG COSTA Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada	<u>11</u>	2007
<u>O Pico: séculos XV-XVIII</u> SG Costa, AF de Meneses	<u>11</u>	1997
<u>Azores: nine islands, one history</u> SG Costa, DM Adão Institute of Governmental Studies Press University of California	<u>10</u>	2008
<u>Devoção e devotos: o caso da ilha de S. Miguel no decurso do povoamento insular, Séculos XV-XVI</u> SG Costa	<u>6</u>	1999
<u>Da eternidade à historicidade: traços das fundações pias setecentistas na ilha de São Miguel</u> SG Costa ARQUIPÉLAGO-Revista da Universidade dos Açores, 309-321	<u>5</u>	2005
<u>Instituições e Ideais educativos nos Açores</u> T Dias, M Silva, S Costa	<u>3</u>	2004
<u>Formação de professores em B-Learning na Universidade dos Açores: reflexão sobre a experiência formativa na área de História, Geografia e Cultura dos Açores (Portugal)</u> R Dinis, J Porteiro, S Costa, R Gregório Brazilian Journal of Education, Technology and Society 11 (4)	<u>2</u>	2018
<u>O papel da gastronomia na marca do destino turístico</u> FGB Tiago, JC Veríssimo, SG Costa, TB Tiago Revista Turismo & Desenvolvimento 2 (27/28), 125-128	<u>2</u>	2017
<u>Grupos de simetria: identificação de padrões no património cultural dos Açores</u> REC Teixeira, SG Costa, VMR Moniz Grupos de simetria: identificação de padrões no património cultural dos Açores	<u>2</u>	2015
<u>A paróquia de São José de Ponta Delgada: da sua criação a meados do século XVIII</u> SG Costa ARQUIPÉLAGO-Revista da Universidade dos Açores, 61-77	<u>2</u>	2003
<u>Visitas pastorais na Paróquia do Faial da Terra: apontamentos para o estudo das religiosidades de Antigo Regime (1698-1765)</u> SG Costa ARQUIPÉLAGO-Revista da Universidade dos Açores, 65-118	<u>2</u>	1999
<u>O discurso pastoral na diocese de Angra</u> SG Costa Cristianismo e Império., 162-184	<u>1</u>	2016
<u>Padrões em Calçada Portuguesa nos Açores: um cruzamento entre o Património e a Matemática</u> REC Teixeira, HS Melo, SG Costa Açores Magazine, 26-27	<u>1</u>	2013
<u>Senior Tourism in São Miguel Island–Azores: Proposal for a Religious and Cultural Route</u> J Mendes, SG Costa, T Medeiros International Conference on Information Technology & Systems, 150-161		2022
<u>TEACHER EDUCATION IN B-LEARNING AT THE UNIVERSITY OF THE AZORES: REFLECTION ON THE EXPERIENCE IN THE</u>		2018

FIELD OF HISTORY, GEOGRAPHY AND CULTURE OF THE AZORES (PORTUGAL)

RJ de Jesus Vigarino Dinis, JJ Monteiro Mora Porteiro, SG Costa, ...
CADERNOS EDUCACAO TECNOLOGIA E SOCIEDADE 11 (4), 594-612

Progress in the European periphery: An impracticable theory in 19th century Azores?

SG Costa
Progress (es), Theories and Practices: Proceedings of the 3rd International ...

2017

Programa Científico da Igreja dos Franciscanos da Ribeira Grande

SG Costa, DN Chaves, JP Constância
Programa Científico da Igreja dos Franciscanos da Ribeira Grande

2014

Fontes para as artes decorativas nos Açores

SG Costa, AM Fernandes, PPF de Melo
UCE

2014

INTERVENÇÃO SOBRE A ILHA DO PICO

TOMOU PARTE NO 19º COLÓQUIO NA MAIA 2013, NO 30º MADEIRA DO PICO 2018,

60. SUSANA MIRA LEAL, MAGNÍFICA REITORA DA UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Susana Mira Leal é doutorada em Educação, na especialidade de Metodologia do Ensino do Português, mestre em Supervisão e licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, na variante Português-Inglês (ensino de).

É Professora Associada na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores (UAc) e foi Vice-reitora para a Comunicação, Relações Externas e Internacionalização da instituição, tendo já exercido como Pró-reitora para as Relações Externas e Extensão Cultural, Pró-reitora para as Relações Externas, Sociedade e Formação Complementar e Diretora do Departamento de Ciências da Educação.



É autora e coautora de diversos livros, capítulos em livros, artigos em revistas e publicações em atas de eventos internacionais e nacionais, tendo orientado dezenas de teses e dissertações e participado em dezenas de júris de provas académicas. O seu percurso na docência, investigação e orientação de trabalhos académicos desenvolve-se na área da Educação, com enfoque na formação inicial e contínua de professores, da didática e metodologia do ensino do Português, na supervisão pedagógica e na investigação-ação como estratégias para a formação, o desenvolvimento da profissionalidade docente e a promoção do sucesso escolar.

Susana Mira Leal concluiu a licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, variante Português-Inglês (ensino de) em 1994, tendo exercido a docência nos ensinos básico e secundário entre 1994 e 1999, ano em que ingressou na carreira docente universitária. Em 2000 concluiu o Mestrado em Supervisão pela Universidade de Aveiro e, em 2009, o Doutoramento em Educação, na especialidade de Metodologia do Ensino do Português. É membro do Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd) e professora auxiliar do Departamento de Ciências da Educação da Universidade dos Açores, sendo responsável pela lecionação de disciplinas como Didática da Língua Portuguesa e Iniciação à Prática Profissional em Contexto Educativo Pré-escolar e Escolar, na licenciatura em Educação Básica, Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa, no Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, Conceção, Planeamento e Organização da Formação, na PósGraduação em Gestão da Formação, Supervisão e Metodologia do Ensino das Línguas, no Mestrado em Supervisão Pedagógica.

Foi eleita Reitora em abril 2022.

NA SESSÃO DE EDUCAÇÃO FOI REPRESENTADA POR ADOLFO FERNANDO DA FONTE FIALHO

PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ

61. TELMO R. NUNES , ESCRITOR, EBI MAIA S MIGUEL AÇORES



13º COLÓQUIO FLORIPA, BRASIL 2010

Açoriano de coração nascido em Paços de Ferreira, em 1980. Formou-se em Português e Inglês, tendo lecionado essas áreas em diversas escolas e diferentes níveis de ensino. Em 2003, trocou a cidade natal pela ilha de São Miguel, onde ainda trabalha e reside. Escreve por gosto, tendo dispersa obra pela imprensa regional açoriana e continental; integra antologias poéticas e de contos; é autor das obras *Reflexões de Uma Quase Vida*, (Contos; Menção Honrosa no Prémio Literário Gaspar Frutuoso, Câmara Municipal da Ribeira Grande), em 2009 e *Inês, A Dualidade de Uma Vida*, (Novela) em 2012.

Nunes, Telmo (2012) Inês a dualidade de uma vida, Ed. Chiado

Nunes, Telmo (2022). in Chrystello, Helena (2022) Nova antologia de autores açorianos, ed. Letras Lavadas

Nunes, Telmo (2022). In Calipso, ed. Letras Lavadas

Nunes, Telmo (2022). in Avenida Marginal III ed Artes e Letras

SÓCIO AICL,
TOMOU PARTE NO 13º NO BRASIL 2010

62. TERRY COSTA, DIRETOR ARTÍSTICO MIRATECARTS, PICO, CONVIDADO



30º MADALENA DO PICO 2018

31º BELMONTE 2019

31º BELMONTE 2019

Terry Costa é o fundador e diretor artístico da MiratecArts que produz festivais de artes e eventos culturais artísticos, da ilha do Pico para o mundo.

Criou a personagem da Néveda a qual agora fundou a editora Néveda Ent, focada em livros ilustrados, livros sobre arte e artistas. s, lidera a MiratecArts Galeria Costa, mais de 24 mil metros quadrados de arte na natureza, e os festivais de artes Azores Fringe, Montanha Pico Festival, Cordas World Music Festival, AnimaPIX, entre outros projetos culturais artísticos.

Azores **FRINGE** Festival recebeu o prémio "World Fringe Recognition Award" (2017), AHRESP (2016) nomeou o festival como projeto nacional que mais promove uma região;

CORDAS faz parte da lista dos conceituados World Music Festivals e alistado TOP10 Best New Festival no Iberian Awards (2017);

MONTANHA Pico Festival é abraçado pelo Mountain Partnership, Nações Unidas;

Santo Tirso (2017) aclamou "festival **ANIMAPIX**, um dos mais conceituados do país dedicado à animação."

MiratecArts recebeu o Prémio Audiência Artes & Letras (2015, nacional); o trabalho da associação está a ser estudado por universidades e cada vez mais o mundo quer vir até nós.

Visite os Roteiros de **MADALENA ARTE PÚBLICA** e os **SORRISOS DE PEDRA** na ilha do Pico, passando pela MiratecArts **GALERIA COSTA** e Jardim Saudade (nomeado a Azores TOP10 2018).

MIRATECARTS - comunicando desde 2012 através de linguagem artística...

APRESENTA “NÉVEDA ENT., NOVA EDITORA AÇORIANA EM PARCERIA COM MIRATECARTS; LANÇAMENTO DA QUINTA DA LUSOFONIA E OUTROS PROJETOS LITERÁRIOS”

PARTICIPOU PELA PRIMEIRA VEZ NO 30º NA MADALENA DO PICO E 31º BELMONTE 2019
 ESTEVE PRESENTE NO LANÇAMENTO DA BGA NAS LAJES DO PICO 2017

63. TIAGO ANACLETO-MATIAS PARLAMENTO EUROPEU, BRUXELAS. PRESENCIAL AICL

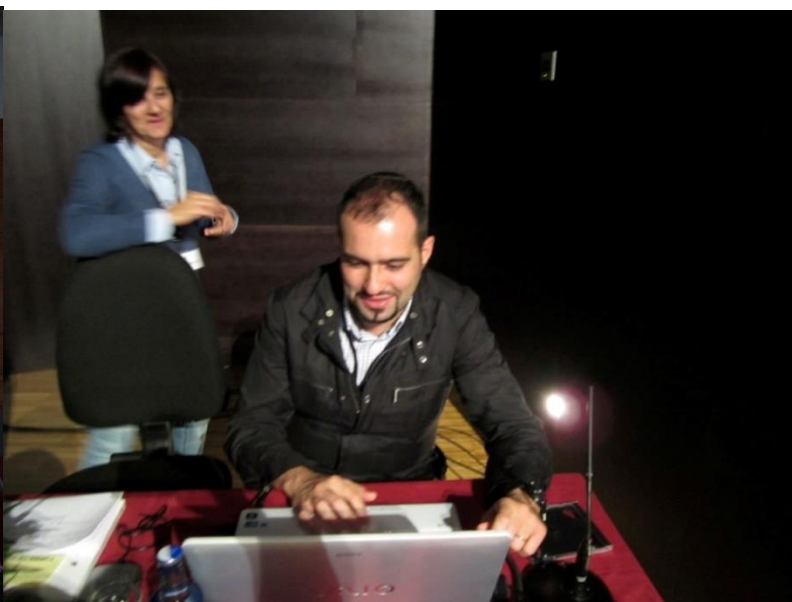
TIAGO ANACLETO-MATIAS é mestre em Tradução e Interpretação Especializadas (2008),
 É licenciado em Tradução Especializada (2002)
 É bacharel em Línguas e Secretariado (2000) pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Politécnico do Porto (ISCAP), tendo sido aluno na Escola Superior de Comércio e Gestão (Handelshøjskole Syd) de Esbjerg – Dinamarca, em 1998, ao abrigo do Programa Erasmus.
 Possui uma pós-graduação em Tradução para Legendagem pelo Instituto Superior de Assistentes e Intérpretes do Porto (2004).
 As suas publicações são nas áreas dos Estudos da Tradução e da Linguística Aplicada.
 Tem igualmente cooperado desde 2008 no apoio ao secretariado em diversos Colóquios da Lusofonia, nomeadamente nos Açores, Bragança e Brasil.
 Desde 2004 que é funcionário efetivo do Parlamento Europeu, em Bruxelas.



15º MACAU 2011



15º MACAU 2011



18º GALIZA 2012



15º MACAU 2011



26º LOMBA DA MAIA 2016



13º FLORIPA 2010



30º MADALENA DO PICO 2018

É SÓCIO FUNDADOR DA AICL
 - SECRETÁRIO DA DIREÇÃO DA AICL
 - FAZ PARTE DAS COMISSÕES E DO SECRETARIADO
 PARTICIPOU ININTERRUPTAMENTE DESDE O 3º COLÓQUIO AO 21º COLÓQUIO NOS MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014. REGRESSOU EM 2016 NO 25º EM MONTALEGRE E 30º MADALENA DO PICO 2018, 2019 NO 31º BELMONTE

64. URBANO BETTENCOURT, ESCRITOR AÇORIANO, PICO. CIERL-UMA, CEHU-UAC, AICL, AUTOR HOMENAGEADO EM 2015 E 2017

URBANO BETTENCOURT (Manuel U. B. Machado) nasceu na Piedade, ilha do Pico, 1949. Licenciado em Filologia Românica pela Faculdade de Letras de Lisboa. Doutorado em Estudos Portugueses pela Universidade dos Açores, onde leccionou entre 1990 e 2014. Reformado do ensino, integra o quadro de investigadores do CIERL-UMa e do CEHu-UAc.

ATAS 36º COLÓQUIO DA LUSOFONIA PONTA DELGADA 2022

Tem investigado sobretudo na área das literaturas insulares, sobre as quais já proferiu conferências em Cabo Verde, Madeira, Canárias e Açores. Uma parte dessa investigação encontra-se reunida nos seguintes volumes de ensaios: *O Gosto das Palavras* (3 vols: 1983, 1995; 1999); *Emigração e Literatura* (1989); *De Cabo Verde aos Açores – à luz da Claridade* (1998); *Ilhas conforme as circunstâncias* (2003) e *O Amanhã não existe. Inquietação insular e figuração satírica em José Martins Garcia* (2017), *Sala de Espelhos* (2.ª ed 2022).

Tem ainda publicada outra obra no domínio da narrativa e da lírica:

Raiz de Mágoa (1972); *Ilhas* (de parceria com Santos Barros, 1977); *Marinheiro com residência fixa* (1980); *Naufrágios Inscrições* (1987); *Algumas das Cidades* (1995); *Lugares sombras e afectos* (2005); *Santo Amaro Sobre o Mar* (2005; 2.ª ed, 2009); *Antero* (2006); *Que paisagem apagarás* (2010); *África frente e verso* (2012); *Outros nomes outras guerras* (2013); *O leitor que se perdeu entre os leitores de nuvens* (2013); *Com navalhas e navios* (2019); *Com Navajas y Navíos. Poesia reunida y dos ensayos*. Tradução de Javier Hernández Fernández (Biblioteca Atlántica, Canarias, 2019); *O inverno de passagem* (2021); *O Pequeno livro amarelo de Ernesto Gregório* (2021).

Em termos editoriais, participou na coordenação das seguintes antologias de poesia açoriana: *Caminhos do Mar. Antologia Poética Açoriano-Catarinense* (com Lauro Junkes e Osmar Pisani), 2005; *Pontos Luminosos. Açores e Madeira-Antologia Poética do Século XX* (com Maria Aurora Homem e Diana Pimentel), 2006. *Azoru Salu. Dzejas antologija* (com Leons Briedis). Letónia, 2009;

Preparou a edição da poesia completa de Pedro da Silveira, *Fui ao Mar Buscar Laranjas* (Instituto Açoriano de Cultura, 2019).

Tem colaboração dispersa na imprensa, na rádio e na televisão.

Coordena com Carlos Alberto Machado a reedição das obras de José Martins Garcia, para a editora Companhia das Ilhas.



31º BELMONTE 2019



27º BELMONTE 2017



30º MADALENA DO PICO 2018



26º LOMBA DA MAIA 2016



23º FUNDÃO 2015



30º madalena do pico 2018



32º GRACIOSA 2019





17º LAGOA 2012



28º VILA DO PORTO



17º Lagoa 2012



28º Vila do Porto 2017



30º MADALENA DO PICO 2018



26º Iomba da maia 2016



23º FUNDÃO 2015



27º BELMONTE 2017

BIBLIOGRAFIA URBANO BETTENCOURT

- Bettencourt. Urbano. (1972). *Raiz de mágoa. Poesia*. Setúbal, ed. autor
- Bettencourt. Urbano. (1976). *Ilhas. Narrativas, com Santos Barros*. Lisboa, ed. autor.
- Bettencourt. Urbano. (1980). *Marinheiro com residência fixa. Poesia e narrativas*. Lisboa, ed. GICA.
- Bettencourt. Urbano. (1983). “Antologia de Poesia açoriana”. In *O Gosto das Palavras 1*. Angra. SREC: 77-87
- Bettencourt. Urbano. (1983). *O gosto das palavras 1. Ensaios sobre Antero de Quental e outros autores açorianos; o carácter cósmico de alguma poesia barroca. e os Apólogos Dialogais de D. Francisco Manuel de Melo. col. Gaivota. SREC: 77-87*
- Bettencourt. Urbano. (1984) com Costa Melo, Lúcia. *Rota sibilina*; pref. Maria da Conceição Vilhena. Vila Franca do Campo: Ilha Nova. Ponta Delgada, Câmara Municipal.
- Bettencourt. Urbano. (1986). “Rodrigo Guerra. Alguns olhares”, in Onésimo T Almeida: *Da literatura açoriana, para um balanço*. Angra. SREC: 45-54
- Bettencourt. Urbano. (1987), “Rodrigo Guerra: alguns olhares”, in Onésimo Teotónio de Almeida (dir.), *Da literatura açoriana: subsídios para um balanço*, Angra do Heroísmo, Secretaria Regional da Educação e Cultura, 45-54
- Bettencourt. Urbano. (1987). *Naufrágios. Inscrições. Poesia e narrativas*. Ponta Delgada, Ed. Brumarte-Signo.
- Bettencourt. Urbano. (1987). “Algumas palavras a propósito”, in Terra. F.; *Água de verão*. Ponta Delgada, Signo.
- Bettencourt. Urbano. (1989). *Emigração e literatura, alguns fios da meada. (Ensaio da emigração açoriana nalguns contistas açorianos do final do séc. XIX)*. Centro de Estudos e Cultura Câmara Municipal da Horta
- Bettencourt. Urbano. (1989). *O gosto das palavras 1. 2ª ed. II [ensaio sobre autores açorianos e Maria Ondina Braga, Helena Marques, António Tabucchi, Raul Brandão, et alli]*. Ponta Delgada, Ed. Jornal de Cultura.
- Bettencourt. Urbano. (1989). *O gosto das palavras III*, Lisboa, ed. Salamandra
- Bettencourt. Urbano. (1991). “Antero açoriano. Vozes em volta”. *Revista da História das ideias* vol. 13. Coimbra: 221-229
- Bettencourt. Urbano. (1992). “Carlos Faria, de Nova Iorque às Fajãs de S. Jorge” in Faria, Carlos. *São Jorge Ciclo da Esmeralda*. Ed. Signo. Câmara Municipal das Velas: 3-8.
- Bettencourt. Urbano. (1993). “S. Jorge no Roteiro de alguns viajantes”. *Insulana*. Ponta Delgada, ICPD: 385-402.
- Bettencourt. Urbano. (1995). “Algumas das cidades”, poemas em prosa. Angra, IAC, col. Ínsula.
- Bettencourt. Urbano. (1995). “O gosto das palavras II, da Literatura Açoriana. Notas muito lacunares para uma aproximação. Ensaio sobre autores açorianos e Maria Ondina Braga, Helena Marques, António Tabucchi, Raul Brandão e outros”. *Ponta Delgada, Jornal de Cultura*: 13-16
- Bettencourt. Urbano. (1998). *De Cabo Verde aos Açores. À luz da claridade de S. Vicente. Ensaio sobre a receção açoriana da literatura cabo-verdiana*. Mindelo. Cabo Verde. Câmara Municipal
- Bettencourt. Urbano. (1998). *O gosto das palavras 3. SREC*. Angra col. Gaivota nº 31
- Bettencourt. Urbano. (1998). “Bolos de mel”, in *Margem 2 Funchal* nº 10, dez: 50-51
- Bettencourt. Urbano. (1998). “A ilha de Fernão Dulmo”, in *Homem, M.A em Mau Tempo no canal; colóquio “As ilhas e a mitologia”*. Câmara Municipal do Funchal: 117-123

- Bettencourt. Urbano. (1999). *O gosto das palavras 3. Ensaios sobre literatura clássica portuguesa. Literatura açoriana e cabo-verdiana*. Lisboa, col. Garajau ed. Salamandra.
- Bettencourt. Urbano. (2000). *In Nove rumores de mar, Antologia de poesia açoriana contemporânea* org. Eduardo Bettencourt Pinto e Vamberto Freitas Instituto Camões e Seixo Publishers
- Bettencourt. Urbano. (2001). “Uma outra açorianidade, um texto esquecido de Vitorino Nemésio” in Vitorino Nemésio, 1º centenário do nascimento (1901-2001). Separata da Atlântida vol. 46. Angra IAC
- Bettencourt. Urbano. (1999) “Introdução” in Vitorino Nemésio *O mistério do Paço do Milhafre, obras completas vol. 7* Lisboa IN-CM: 9-27
- Bettencourt. Urbano. (1999). “Pedro da Silveira, escrita e o mundo” in *O Faial e a periferia açoriana nos 550 anos do descobrimento das Flores e Corvo. Boletim do Núcleo Cultural da Horta: 597-604*
- Bettencourt. Urbano. (2001) “Uma outra açorianidade. Um texto esquecido de Nemésio”, in Vitorino Nemésio 1º Centenário do Nascimento 1901-2001, separata da Revista Atlântida, vol. XLVI, Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura
- Bettencourt. Urbano. (2002) “Introdução”, in Vitorino Nemésio, *Paço do Milhafre, O Mistério do Paço do Milhafre, obras completas, vol. VII, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2002, 9-27*
- Bettencourt. Urbano. (2003). *Ilhas conforme as circunstâncias. Ensaios sobre literatura açoriana, cabo-verdiana e são-tomense*. Lisboa, ed. Salamandra.
- Bettencourt. Urbano. (2004). “José Martins Garcia”. *Boletim do Núcleo Cultural da Horta* vol. 13: 59-64
- Bettencourt. Urbano. (2004). “José Martins Garcia: a palavra. O riso”. Separata Arquipélago Línguas E Literaturas vol. 17. Ponta Delgada, Universidade dos Açores.
- Bettencourt. Urbano. (2005). Lugares, sombras e afetos (poesia e narrativas), desenhos Seixas Peixoto. Arganil, ed. Autor.
- Bettencourt. Urbano. (2005). Santo Amaro sobre o mar, com Desenhos de Alberto Péssimo. Arganil. Ed. Moura Pinto
- Bettencourt. Urbano. (2005). Santo Amaro sobre o mar com Desenhos de Alberto Péssimo. 2ª ed. revista. Câmara Municipal de São Roque do Pico
- Bettencourt. Urbano. (2005) in *Caminhos do mar, antologia poética açoriano-catarinense com Lauro Junkes e Osmar Pisani*. Florianópolis. Santa Catarina.
- Bettencourt. Urbano. (2006). “Manuel Lopes, escritor, um cabo-verdiano nos Açores”. *Boletim do Núcleo Cultural da Horta* vol. 15
- Bettencourt. Urbano. (2006). Antero, com desenhos de Alberto Péssimo (poesia). Arganil. Ed. Moura Pinto.
- Bettencourt. Urbano. (2006). Frases para ter na algibeira, org. de Sara Pais. Lisboa. Livramento.
- Bettencourt. Urbano. (2006). *Mística e nuvens do vulcão do Pico, com Victor Hugo Forjaz, Zilda Tavares Melo França, Lurdes Bettencourt e Oliveira, João José Fernandes*. Ponta Delgada, OVGA, Açores.
- Bettencourt. Urbano. (2006). “O guardador de freiras”, in *Margem 2. Funchal* nº 21, abril: 44-46
- Bettencourt. Urbano. (2006), in *Pontos luminosos: Açores e Madeira, Antologia poética do séc. XX, com Maria Aurora Homem e Diana Pimentel*, ed. Campo das Letras.
- Bettencourt. Urbano. (2007). “Nas Lajes: um chá imprevisível”. Separata da Revista Magma 4. Lajes do Pico, ed. Câmara Municipal.
- Bettencourt. Urbano. (2007). “Entre Cabo Verde e os Açores, a literatura em viagem” in *Mid Atlantic Margins. Transatlantic Identities. Azorean Literature in context*, John Kinsella e Carmen Ramos Villar, eds. Lusophone Studies nº 5. University of Bristol.
- Bettencourt. Urbano. (2007). “Literatura açoriana, da solidão atlântica à perdição no mundo” in Tutikian, Jane e Brasil, Luiz Assis org; *Mar horizonte: literaturas insulares lusófonas*. Porto Alegre. EDIPUCRS. col. Memória das Letras nº 22: 11-22.
- Bettencourt. Urbano. (2008) “Caminhos do mar, antologia poética açoriano-catarinense” com Lauro Junkes e Osmar Pisani, coord Onésimo Almeida. Florianópolis, Santa Catarina
- Bettencourt. Urbano. (2008). “A afirmação de uma cultura própria” in Artur Teodoro de Matos, Avelino de Freitas Meneses, Guilherme Reis Leite, dir. de *História dos Açores, do descobrimento ao séc. XX* vol. 2. Angra IAC: 307-322
- Bettencourt. Urbano. (2008). “O tempo de Florêncio Terra”. Separata do *Boletim do Núcleo Cultural da Horta* vol. 17. Horta.
- Bettencourt. Urbano. (2008). “Novas do achamento do Divino em terras brasileiras” [Recensão a *Caminhos do Divino* de Lélia Pereira da Silva Nunes] in *Jornal de Letras* nº 114 Rio de Janeiro, Instituto Antares de Cultura, fevº.
- Bettencourt. Urbano. (2008). “Pedras Negras. Dias de Melo” in *Jornal de Letras* nº 119. Rio de Janeiro, Instituto Antares de Cultura,
- Bettencourt. Urbano. (2009). “Manuel Lopes, escritor, um cabo-verdiano nos Açores” in José Luís Hopffer Almada (org). *O ano mágico de 2006. Olhares retrospectivos sobre a história e a cultura cabo-verdianas*. Praia, Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro de Cabo Verde.
- Bettencourt. Urbano. (2009). “Signo Atlântico” in José Martins Garcia: *Português, contrabandista, seleção de contos*. Lajes do Pico. Biblioteca Açoriana, Companhia das Ilhas
- Bettencourt. Urbano. (2009) in *Azoru, Dzejas antologija com Leon Briedis*. Riga. Letónia
- Bettencourt. Urbano. (2009). Santo Amaro sobre o mar, com desenhos de Alberto Péssimo. 3ª Ed. Revista. Câmara Municipal de S. Roque.
- Bettencourt. Urbano. (2010). *Que paisagem apagarás? Ponta Delgada*, ed. Publiçor
- Bettencourt. Urbano. (2011) in *Antologia Bilingue de Autores Açorianos Contemporâneos de Helena Chrystello e Rosário Girão*. AICL, Colóquios da Lusofonia, ed. *Calendário de Letras, Vila Nova de Gaia*
- Bettencourt. Urbano. (2011) in *Antologia da Memória poética da Guerra Colonial*. Roberto Vecchi, Margarida Calafate Ribeiro (Org.). *Fotografias: Manuel Botelho. Notas biográficas: Luciana Silva e Mónica Silva*. 1ª ed. Porto: *Afrontamento [ISBN 9789723611748]* 648 pp.
- Bettencourt. Urbano. (2011). “O leitor que se perdeu entre os leitores de nuvens”, revista *Ponto Cardeal* n. º 4. Madalena, Pico. *Escola Cardeal Costa Nunes*, novº
- Bettencourt. Urbano. (2011). “Eduíno de Jesus, o Bar Jade e o jornal A Ilha”. *Boletim do Núcleo Cultural da Horta*
- Bettencourt. Urbano. (2012). “Fernando Aires e a Geração de 40”. 17º Colóquio da Lusofonia. Lagoa. Açores
- Bettencourt. Urbano. (2012). África frente e verso. Ponta Delgada,, Letras Lavadas
- Bettencourt. Urbano. (2012) in *Antologia de Autores Açorianos Contemporâneos de Helena Chrystello e Rosário Girão*. AICL, Colóquios da Lusofonia, ed. *Calendário de Letras, Vila Nova de Gaia*
- Bettencourt. Urbano. (2013). Outros nomes, outras guerras. Lajes do Pico, ed. Companhia das ilhas.
- Bettencourt. Urbano. (2014). “Garcia Monteiro, autógrafos e algo mais”. *Boletim do Núcleo Cultural da Horta*.
- Bettencourt. Urbano. (2014) “Inquietação insular e figuração satírica em José Martins Garcia”, tese de dissertação, Universidade dos Açores
- Bettencourt. Urbano. (2015). “José Martins Garcia. A linguística vai à guerra”. 23º Colóquio da Lusofonia. Fundão
- Bettencourt. Urbano. (2015). “Ser escritor nos Açores”. 23º Colóquio da Lusofonia. Fundão
- Bettencourt. Urbano. (2016). “Vitorino Nemésio: para um pensamento insular atlântico” in *História, pensamento e cultura. Estudos em homenagem a Carlos Cordeiro, coord Manuel A Conde, Susana Serpa Silva. [s.i.]*
- Bettencourt. Urbano. (2016). “Prefácio” a Antero 125 anos depois. AICL, Colóquios da Lusofonia, Ed. da Associação de antigos alunos do Liceu Antero de Quental.
- Bettencourt. Urbano. (2016). “A obra de Germano de Almeida”, 26º Colóquio da lusofonia, Lomba da Maia, Açores
- Bettencourt, Urbano (2017). “Pedro da Silveira - As ilhas da literatura”, 27º colóquio da lusofonia, Belmonte
- Bettencourt, Urbano (2017). “Madalena Férin – os papéis de Camila” 28º colóquio da lusofonia Vila do Porto
- Bettencourt, Urbano (2017). *O amanhã não existe. Companhia das Ilhas*, ISBN: 9789898828231
- Bettencourt, Urbano. (2018) “António Cordeiro na ficção de Martins Garcia”, 30º colóquio da lusofonia, Madalena do Pico
- Bettencourt, Urbano. (2019) “Eduíno de Jesus e o meio-século açoriano” 31º colóquio da lusofonia, Belmonte
- Bettencourt, Urbano. (2019) “João de Mattos Bettencourt e o seu projeto literário”, 32º colóquio Santa Cruz da Graciosa
- Bettencourt, Urbano. (2019) “Com navalhas e navios, poesia reunida”, 32º colóquio Santa Cruz da Graciosa
- Bettencourt, Urbano. (2019). *Com navalhas e navios, poesia reunida*, ed. Companhia das Ilhas,
- Bettencourt, Urbano. (2019) *A garganta inflamada. Companhia das Ilhas*
- Bettencourt, Urbano. (2020) *Viagens (Ponta Delgada): Ponta Delgada, Letras Lavadas,*
- Bettencourt, Urbano. (2020) *Sala de espelhos (obras completas vol 1) Companhia das Ilhas*

CADERNO DE ESTUDOS AÇORIANOS #11 [HTTPS://WWW.LUSOFONIAS.NET/ARQUIVOS/426/CADERNOS-E-SUPLEMENTOS-DE-ESTUDOS-ACORIANOS/794/SUPLEMENTO-11-URBANO-BETTENCOURT.PDF](https://www.lusofonias.net/arquivos/426/cadernos-e-suplementos-de-estudos-acorianos/794/suplemento-11-urbano-bettencourt.pdf)
 VER SUPLEMENTO # 11 DOS CADERNOS AÇORIANOS [HTTPS://WWW.LUSOFONIAS.NET/ARQUIVOS/426/CADERNOS-\(E-SUPLEMENTOS\)-DE-ESTUDOS-ACORIANOS/794/SUPLEMENTO-11-URBANO-BETTENCOURT.PDF](https://www.lusofonias.net/arquivos/426/cadernos-(e-suplementos)-de-estudos-acorianos/794/suplemento-11-urbano-bettencourt.pdf)
 VÍDEO HOMENAGEM 4 – 2017 [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=EYFOQVC3PKC&T=3S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=38](https://www.youtube.com/watch?v=EYFOQVC3PKC&T=3S&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=38)
 VÍDEO HOMENAGEM 3 2017 BELMONTE [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=JMVX0ZAIMSQ&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=8&T=7S](https://www.youtube.com/watch?v=JMVX0ZAIMSQ&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=8&T=7S)
 VÍDEO HOMENAGEM 2014 [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=2HIEO5HLLRM&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=19&T=7S](https://www.youtube.com/watch?v=2HIEO5HLLRM&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI&INDEX=19&T=7S)
 VÍDEO HOMENAGEM 1 2012 [HTTPS://YOUTU.BE/2HIEO5HLLRM](https://youtu.be/2HIEO5HLLRM)
 17º NA LAGOA 2012 POESIA CONCHA, EDUÍNO E URBANO [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ABAJIRQFVOA&INDEX=233&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI](https://www.youtube.com/watch?v=ABAJIRQFVOA&INDEX=233&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI)
 . POESIA “QUADRAS DE ILHA” GRACIOSA 2015 [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=GXCD2G2-7ZU&T=13S&INDEX=57&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI](https://www.youtube.com/watch?v=GXCD2G2-7ZU&T=13S&INDEX=57&LIST=PLWJUJRYOUWOKYMKAIEPZIF1C_4TVTKERI)

SÓCIO DA AICL. ~

– É SECRETÁRIO DA ASSEMBLEIA-GERAL DA AICL.

- PERTENCE AO COMITÉ CIENTÍFICO DA AICL 2017-2020.

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE. PARTICIPOU NO 17º COLÓQUIO LAGOA 2012, 19º MAIA 2013, 21º MOINHOS PORTO FORMOSO 2014, 24º FUNDÃO 2015, 26º LOMBA DA MAIA, 27º BELMONTE 2017, 28º VILA DO PORTO 2017, 30º MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, 34º PONTA DELGADA 2021

65. VAMBERTO FREITAS, ESCRITOR AÇORIANO, TERCEIRA, RADICADO EM S. MIGUEL

19º maia 2013

21º moinhos de porto formoso 2014

21º moinhos de porto formoso 2014

Vamberto Freitas nasceu nas Fontinhas, Ilha Terceira, em 1951.

Emigrou com a família para os EUA em 1964, onde se formou em Estudos Latino-Americanos pela California State University, Fullerton, em 1974.

Foi correspondente e colaborador do suplemento literário do Diário de Notícias (Lisboa) durante largos anos.

Desde 1991 é Leitor de Língua Inglesa na Universidade dos Açores, tendo entretanto publicado inúmeros estudos críticos e ensaios sobre as literaturas norte-americana e açoriana.

Para além da sua já considerável obra sobre estes temas e áreas de estudo, tem ainda publicado algumas traduções, principalmente da poesia de Frank X. Gaspar, e continua a colaborar em vários periódicos do arquipélago e da Diáspora com textos de crítica literária e cultural. No Brasil, tem colaboração no suplemento Cultura do Diário Catarinense e na revista Cartaz: Cultura e Arte, ambos de Florianópolis, Santa Catarina, assim como no Jornal de Letras, Rio de Janeiro. Colaborou ainda com as revistas Vértice e LER, e colabora esporadicamente com o JL (Lisboa).

Ao longo dos anos, participou em congressos e colóquios em Portugal, nos Estados Unidos, Canadá e Brasil.



11.6.2021



10.6.2021

34º PDL 2021

De 1995 a 2000, coordenou o Suplemento Açoriano de Cultura (SAC) do Correio dos Açores, e de 2003 a 2006, dirigiu o Suplemento Atlântico de Artes e Letras (SAAL) da revista Saber Açores.

Faz parte desde há alguns anos do Conselho Consultivo da Gávea-Brown: A Bilingual Journal Of Portuguese-American Letters And Studies, da Comissão Editorial do Boletim Do Núcleo Cultural Da Horta e do Interdisciplinary Journal of Portuguese Diaspora Studies. Bellis Azorica Series Editors. Foward by Vamberto Freitas, Poems in Absentia (Poemas Ausentes), poems from The Island and the World (A Ilha e o Mundo) de Pedro da Silveira, com tradução de George Monteiro), Tagus Press da Universidade de Massachusetts e Universidade de Brown.

Em maio de 2015 recebeu da Assembleia Legislativa e do Governo Regional dos Açores a Insígnia Autônómica de Reconhecimento.

Em 2017 recebeu o Certificate of Special Congressional Recognition (in recognition of outstanding and invaluable service to the community), do Congresso dos Estados Unidos Americanos.

No mesmo ano recebeu ainda o Certificate of Recognition/2017 Most Valuable Portuguese American Awards, conferido pelo Tulare County of Supervisors, assim como o Literary Award/Through literary analyses to the Portuguese-American World, de SOPAS_MVPA-2017.

Mantém atualmente a página semanal de crítica literária BorderCrossings no diário Açoriano Oriental (Ponta Delgada) e a coluna Nas Duas Margens no semanário Portuguese Times (New Bedford), e colabora com alguma regularidade na página literária Maré Cheia do Portuguese Tribune/Tribuna Portuguesa (Modesto, Califórnia).

Coordena o suplemento literário e cultural Açoriano Oriental Artes & Letras, com Álamó Oliveira. Publicou crítica literária e ensaio durante algum tempo no jornal “i” de Lisboa



junho 2022

Alguma bibliografia:

Alguns Trabalhos publicados em revistas, jornais e suplementos culturais:

- "O Homem Suspenso, ou um outro Livro do Desassossego", *Vértice*, nº 76, janeiro-fevereiro 1997.
- "A Critic's Notebook, de Irving Howe: Sociedade e Crítica", *Atlântida*, XII, 1996.
- "Lá muito Longe para além do Mar: A nossa imigração na Califórnia", *Atlântida*, XL, 1995.
- "The Western Canon, de Harold Bloom: Sociedade, Literatura e Crítica", *Atlântida*, XXXIX, 1994.
- "Culture and Imperialism, de Edward Said: da Ficção imperialista e da Viagem para Dentro", *Vértice*, nº 58, 1994.
- "História e Política em A Ilha de Aldous Huxley", *Arquipélago (Ciências Humanas)*, vol. XIII, 1994.
- "Crónicas da Diáspora: Um Espaço sem Fronteiras", *Arquipélago (Ciências Sociais)*, vol. VII, 1994.
- "Ida e Volta: À Procura de Babbit, de Ilse Losa. A Outra América e o Outro Babbit", *Letras & Letras*, nº 110, 1994.
- "José Rodrigues Miguéis e o seu Contrabando Literário", *Vértice*, nº 54, 1993.
- "Pós-Modernismo em Questão: The Critics Bear it Away: a Crítica da Crítica", *Letras & Letras*, nº 90, 1993.
- "William Faulkner e João de Melo: De Yoknapatawpha ao Rozário da Achadinha" *Atlântida*, vol. XXXVI, 1991.
- "Alguns Aspetos Faulknerianos na Obra de João de Melo", *Letras & Letras*, nº 39, 1991.

Alguns livros:

- O imaginário dos escritores açorianos*, ed Salamandra 1992
- Mar cavado da literatura AÇORIANA e de outras narrativas (COLEÇÃO garajau) (Portuguese Edition) 1998*
- Para cada amanhã: jornal de emigrante 1993*

Entre a Palavra e o Chão. Geografias do Afeto e da Memória. Ponta Delgada, Jornal de Cultura. (1998), Mar Cavado. Da Literatura Açoriana e Outras Narrativas. Lisboa, Salamandra (1999), A Ilha em Frente. Textos do Cerco e da Fuga. Lisboa, Salamandra. (2002), O Homem que era feito de Rede, trad. do conto de Katherine Vaz, Man Who Was Made Of Netting. Lisboa, Salamandra. (2002), Jornalismo e Cidadania: Dos Açores à Califórnia. Lisboa, Salamandra (2002). o seu décimo livro de ensaios, Imaginários Luso-Americanos e Açorianos: do outro lado do espelho.

Na BGA

Freitas. Vamberto. (1990). A LUSAlândia reinventada. Jornal da emigração 1. Angra. Gabinete de Emigração e Apoio às Comunidades Açorianas
Freitas. Vamberto. (1992). “Dias de Melo, a ficção como história social” in O imaginário dos escritores açorianos. Textos do cerco e da fuga. Lisboa, ed. Salamandra
Freitas. Vamberto. (1992). “Dias de Melo, da terra e do mar dos Açores” in O imaginário dos escritores açorianos. Textos do cerco e da fuga. Lisboa, ed. Salamandra
Freitas. Vamberto. (1992). Pátria ao longe. Jornal da Emigração 2. Ponta Delgada, Eurosigno
Freitas. Vamberto. (1992). O imaginário dos escritores açorianos. Textos do cerco e da fuga. Lisboa, ed. Salamandra
Freitas. Vamberto. (1993). Para cada amanhã. Jornal da emigração 3. Lisboa, ed. Salamandra
Freitas. Vamberto. (1994). A América: entre a realidade a ficção. Jornal de Emigração 4. Lisboa, ed. Salamandra
Freitas. Vamberto. (1995). Entre a palavra e o chão, geografias do afeto e da memória. Ponta Delgada, Jornal de Cultura
Freitas. Vamberto. (1996), e Batista, Adelaide. “Women’s literary contribution in the Portuguese region of the Azores” in Castillo, Susan Pérez, ed. Engendering identities. Porto. Fundação Fernando Pessoa: 121-131
Freitas. Vamberto. (1998). “O suplementarismo cultural nos Açores: uma reflexão pessoal”. Revista Vértice n° 86, setº-outº 2 série. Coimbra: 109-111
Freitas. Vamberto. (1998). Mar Cavado. Da literatura açoriana e de outras narrativas. Lisboa: ed. Salamandra
Freitas. Vamberto. (1999). O homem que era feito de rede, trad. do conto de Katherine Vaz, Man who was made of netting. Lisboa. Salamandra
Freitas. Vamberto. (1999). “Discursos culturais nos Açores: uma estética da territorialidade” in A ilha em frente. Textos do cerco e da fuga. Lisboa, ed. Salamandra
Freitas. Vamberto. (1999). A ilha em frente. Textos do cerco e da fuga. 1ª ed. Lisboa, ed. Salamandra
Freitas. Vamberto. (2000). A ilha em frente. Textos do cerco e da fuga. 2ª ed. Lisboa, ed. Salamandra
Freitas. Vamberto. (1999). Jornalismo e cidadania: dos Açores à Califórnia. Lisboa, ed. Salamandra
Freitas. Vamberto. (2006) in Ponta Delgada, Ficções, coord. Carmo Rodeia e José de Almeida Melo, ed. Câmara Municipal de Ponta Delgada,
Freitas. Vamberto. (2010). Imaginários luso-americanos e açorianos, do outro lado do espelho, ed. Macaronésia
Freitas. Vamberto. (2011). “A narrativa portuguesa de John dos Passos”. Boletim do Núcleo Cultural da Horta
Freitas. Vamberto. (2012) Border crossings, leituras transatlânticas 1. Ponta Delgada, Letras Lavadas
Freitas. Vamberto. (2013). O imaginário dos escritores açorianos. 2ª ed. Ponta Delgada,, Letras Lavadas
Freitas. Vamberto. (2014) Border crossings, leituras transatlânticas 2. Ponta Delgada, Letras Lavadas
Freitas. Vamberto. (2016) Border crossings, leituras transatlânticas 3. Ponta Delgada, Letras Lavadas
Freitas. Vamberto. (2018) Border crossings, leituras transatlânticas 4. Ponta Delgada, Letras Lavadas
Freitas. Vamberto. (2019) Border crossings, leituras transatlânticas 5. Ponta Delgada, Letras Lavadas
Freitas. Vamberto. (2020) Viagens (Ponta Delgada): Ponta Delgada, Letras Lavadas
Freitas. Vamberto. (2021) Border crossings, leituras transatlânticas 6. Ponta Delgada, Letras Lavadas

INTERVÉM NA APRESENTAÇÃO DE CRÓNICAÇORES VOL 5 LIAMES E EPIFANIAS AUTOBIOGRÁFICAS DE CHRYS CHRYSTELLO

INTERVÉM NA HOMENAGEM A EDUÍNO DE JESUS

APRESENTA BEAT DE LUIS FILIPE SARMENTO

INTERVÉM NA SESSÃO DE PEDRO P CAMARA

ESTEVE NO 19º COLÓQUIO MAIA 2013 - APRESENTOU TRABALHO NO 21º PORTO FORMOSO 2014 - REGRESSOU NO 34º PONTAL DELGADA 2021



66. VERA SANTOS, JORNALISTA, ESCRITORA

Vera Santos, 39 anos, natural do Fundão, licenciada em Jornalismo pela Faculdade de Letras de Coimbra e Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade dos Açores.

Desde 2015, apresenta o programa “Açores Hoje”, na RTP Açores, um espaço diário de divulgação da cultura e agenda açorianas.

Trabalhou como jornalista na SIC Notícias e na RTP Açores, nas rádios RUC (Rádio Universidade de Coimbra) e RCB (Rádio Cova da Beira), como colaborada, e em imprensa, no semanário “Nova Guarda”.

Desempenhou também funções como assessora de imprensa no Xº Governo Regional dos Açores.

Sempre fui uma leitora ávida e a escrita acompanhou as várias fases da minha vida.

Além de ter publicado crónicas em blogs, as narrativas ficcionais ficaram sempre guardadas.

A poesia surgiu recentemente e foi neste registo que decidi partilhar uma paixão até aqui reservada.

Dentro do género literário, gosto de testar a imaginação e criatividade nos contos, romances, crónicas e também na poesia.

O livro “Lua que Sou” foi um desafio para mim, surgiu porque quis participar no Prémio Literário Natália Correia, dedicado à poesia.

Expressar-me desta forma poética foi a primeira experiência levada mais a sério, habituada a escrever narrativas, romances e crónicas.

Deixei fluir a inspiração, os sentimentos, observo a vivência humana e sinto o pulsar da natureza.

A evocação à lua é fruto de uma paixão pela astronomia e pelo fascínio poético deste satélite natural que nos ilumina. A ela evoco a ilusão e a fantasia.

Poucos conhecem esta minha vocação literária, será, por isso, um caminho novo a desbravar, a partilhar com os outros o que sinto e o que sou, mas sem efetivamente o ser.

APRESENTA O SEU LIVRO DE POESIA LUA QUE SOU



PARTICIPA PELA PRIMEIRA VEZ

67. VILCA MARLENE MERÍZIO, INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SANTA CATARINA. AICL



30º MADALENA DO PICO 2018

VILCA MARLENE MERÍZIO, CPF 34206957991, pesquisadora, escritora, organizadora de livros, preparadora e revisora de textos acadêmicos, científicos e literários, prefaciadora de obras literárias e acadêmicas, professora de Língua e Literaturas Brasileira e Portuguesa, conferencista e artista plástica. Nascida em Brusque, Santa Catarina, Brasil, em 05 de janeiro de 1944, vive desde 1963 em Florianópolis. Doutorou-se em Literatura Portuguesa Contemporânea na Universidade dos Açores, Portugal (1992); é Mestre em Literatura Brasileira (1978) e graduada em Letras/Línguas e Literaturas – Português e Francês - (1973) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre em Reiki (1999), cursou a Universidade Holística da Paz (1998-2000) e a Graduação do Curso de Naturologia da UNISUL (2001-2004).

Há 59 anos exerce a profissão no Magistério Público, tendo sido professora de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Literatura Portuguesa em universidades brasileiras, públicas e particulares, no Ensino Médio e em escolas de Ensino Fundamental da rede Estadual de Ensino. Desde 1977, quando assumiu o ensino público universitário, idealizou e coordenou programas e projetos nos âmbitos da educação, da cultura e das artes, com especial relevo, para a Literatura, no Brasil e em Portugal. Foi pesquisadora do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Portugal e da CAPES, Brasil.

Participou de comissões de avaliação de redação no vestibular catarinense de 1978 a 2012 (UFSC e ACADE) e continua a participar de júris de mestrado e doutorado em universidades brasileiras e de outras comissões julgadoras em concursos públicos nacionais e do Estado, como, por exemplo, Concurso das Olimpíadas da Língua Portuguesa e Concurso sobre Leitura da RBS – Sul do Brasil, em todas as suas edições. Participou (e participa ainda) com intervenções em diversos congressos, seminários, colóquios, encontros e painéis no Brasil e no exterior.

Foi cofundadora da Casa dos Açores de Florianópolis, da Associação dos Poetas Livres de Florianópolis, da Academia São José de Letras, de São José, e da Academia Desterrense de Literatura. Idealizadora e Curadora da Biblioteca Açoriana Prof. Machado Pires, do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e cofundadora da Biblioteca Açoriana Prof. Machado Pires II, da Casa Açoriana de Vila Nova, Imbituba/SC, onde é Conselheira.

No âmbito das Letras, é membro efetivo, entre outros, da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia, Portugal (2007), do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina (2013), do Instituto de Genealogia de Santa Catarina (2011), da Academia São José de Letras (1996), da Academia Literária de Imbituba (2022) e da Academia Desterrense de Literatura (2017), da qual é a Presidente (gestão 2022-24), tendo assumido a Presidência em exercício desde novembro de 2020, enquanto Vice-Presidente, por afastamento do titular.



MAIA 2013

Revisora, teve (e tem) sob sua responsabilidade a leitura crítica de obras literárias e científicas, de monografias, teses, ensaios, artigos e dissertações de professores e de estudantes universitários, bem como a organização de antologias, livros de poesia, romances e ensaios. Consultora, no domínio da gramática da Língua Portuguesa e das Literaturas Brasileira e Portuguesa, atende estudantes, professores, empresários e outros profissionais formados no ensino superior com aulas particulares e preparação de textos para publicação.

Artista Plástica, tem realizado desde 1993 exposições de pintura em Mostras de Arte, individuais e coletivas, nos Açores, Portugal e em Santa Catarina, Brasil. Foi Presidente da Associação Catarinense de Artistas Plásticos-ACAP (Rua Conselheiro Mafra, 141, Prédio da ex-Alfândega, Centro, Florianópolis).

Atualmente, exerce as funções de curadora da Biblioteca Açoriana Antônio M.B. Machado Pires, do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, é Presidente da Academia Desterrense de Literatura de Florianópolis, SC, e Conselheira da Casa Açoriana Vila Nova, em Imbituba, e preside as atividades da microempresa Arte&Livros, também se dedicando à escrita de livros (ensaios e poesia), à criação e coordenação de projetos, cursos, palestras e seminários, mantendo-se no mercado das artes e do artesanato em ambientes culturais, no Brasil e em Portugal.

Recebeu comendas, medalhas, placas de prata e diplomas de honra ao mérito e diploma de regozijo, em Santa Catarina e em Portugal pelos trabalhos realizados nas áreas da educação, cultura e arte. Entre outros(as): Troféu Casa Açoriana, em agradecimento aos trabalhos prestados durante os anos de 2021 e 2022 em prol da cultura açoriana no município, concedido pela Câmara Municipal de Imbituba e Casa Açoriana de Vila Nova. Diploma Amigo da Cultura, concedido pelo Grupo de Poetas Livres, em comemoração aos seus 20 anos de existência, em reconhecimento ao seu trabalho em prol da cultura catarinense. Florianópolis, 2018; Diploma de Regozijo, concedida pela Academia São José de Letras pelo seu Presidente, escritor Artemio Zanon, por engrandecer e divulgar a expressão literária de São José (2016); Medalha Professor João Davi Ferreira Lima, que lhe foi concedida pela Câmara Municipal de Florianópolis, 2014, por serviços prestados ao Ensino Superior Catarinense; Medalha Lauro Junkes, concedida pela Academia de Letras do Brasil. Governador Celso Ramos, SC. (2011); Honra ao Mérito – Concedida pela Academia de Nova Trento/SC; Troféu Açores/Santa Catarina, oferecido pelo artista compositor Horácio Medeiros Salles. Projeto do Programa Missão Açores 2009: Ilhas: um musical onde *navegar é preciso*. Participação do Grupo Fielsons, de Florianópolis; Medalha e título de *Persona grata* pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal (2008); Diploma de Amigo(a) da Academia São José de Letras, oferecido pela ASAJOL, em cerimônia de abertura dos Colóquios de Lusofonia, Lagoa, Arquipélago dos Açores, Portugal (2007); Medalha do Município de Santa Cruz da Graciosa, oferecida pela Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa, ilha da Graciosa, pelo seu Presidente, José Ramos de Aguiar, em 11 de maio, pelos trabalhos de integração Açores/Santa Catarina, executados pelo Programa Missão Açores 2007; Homenagem com oferta de diploma no Aeroporto Internacional de Guarulhos, São Paulo, pelos integrantes do Programa Missão Açores, aquando da primeira viagem do grupo a ser realizada no Arquipélago dos Açores, Portugal (2017); Menção Honrosa no Prêmio Franklin Cascaes de Literatura-Poesia, promovido pela Prefeitura Municipal de Florianópolis. Os poemas foram divulgados nos veículos coletivos de transporte público (ônibus) de Florianópolis, pelo Projeto Viaje num Poema, Prefeitura Municipal de Florianópolis; Placa de Honra ao Mérito, oferecida pela Turma de Especialização em Língua Portuguesa da FEARPE, Caçador, SC, 1985; Primeiro lugar no Concurso Estadual

Redação: uma Experiência de Ensino-Aprendizagem, promovido Secretaria do Estado de Santa Catarina (1979). Documento premiado em nível nacional - Prémio concedido em 3º lugar pelo Ministério de Educação e Cultura por ocasião dos 50º. aniversário daquela Instituição Pública, em Brasília, 1980. Medalha de Honra ao Mérito - Melhor média do curso Normal da Escola Normal Cônsul Carlos Renaux, Brusque, 1962. Medalha de Honra ao Mérito - Melhor composição escrita, Colégio São Luiz, Brusque, Santa Catarina. 1955.



LAGOA 2008



LAGOA 2008 LOMBA DA MAIA 2016



LOMBA DA MAIA 2016

Bibliografia OBRAS PUBLICADAS -Livro físico, em papel

2021: *Há flores e frutos no colo das ilhas: literatura como aporte de aproximação aos Açores*. Florianópolis: Arte & Livros. Gráfica Copiart, Tubarão, SC, 192 p.

2018 - *Entre o Agora e o Amanhã. A história da União que tem feito diferença na Educação Pública Catarinense/ UNDIME-SC – União dos Dirigentes Municipais de Educação de Santa Catarina*; pesquisa, organização e texto: Vilca Marlene Merizio; revisto e ampliado por: Bruna Carvalho Madeira – 1.ed. Tubarão: Copiart, 2018.172 p.

2013 - *Dá ROSAS, ROSAS, a quem sonha rosas. Sobre alguns poetas, escritores e artistas brasileiros e portugueses*. Estudos Literários. Vol. II. Blumenau: Nova Letra. 403 p.

2012 - *Memorial Undime-SC no seu Jubileu de Prata*. Pesquisa, organização e texto. Florianópolis: UNDIME-SC/Sagrada Família, 192 p.

2011 - *Janelas da Alma, livro de afetos e desejos. 25 anos de poesia*. Florianópolis: Papa-Livro, 230 p. (Esgotado)

2004 - *A História de Um Amor Feliz (Estudo Literário)*. Florianópolis: Edição da Autora, 375 p.

2004 - *Açores... De memória (Contos)*. Florianópolis: Edição da Autora, 122 p. (Esgotado)

1996 - *Quase... de Corpo Inteiro (Poesia)*. Poemas escritos nos Açores. Prefácio do Prof. Doutor A.M.B. Machado Pires, ex-Reitor da Universidade dos Açores. Florianópolis: Edição da Autora, 190 p. (Esgotado)

1979 - *Experiência de Ensino-Aprendizagem, Premiado no Concurso Nacional de Ensino de Redação, Ministério da Educação e Cultura, Brasília*. 1979 (1ª ed.); 1980 (2ª ed.), 180 p. (Esgotado).

Publicou também artigos, poemas e outros textos em Antologias, Anais, Coletâneas, Jornais e Revistas Literárias e Revistas de Cultura do Brasil e de Portugal.

E-book, folheável: publicados no site vilcaedicoes.com.br

2021: E-book: *Há Flores e Frutos no Colo das Ilhas: literatura como aporte de aproximação aos Açores e Santa Catarina*. Site vilcaedicoes.com.br

2020 E-book: - *A poética do silêncio: um corpo antropomorfo de escrita*. Livro Introdutório In: Site vilcaedicoes.com.br

2020 E-book: *Box Literário: ... do mais profundo de (todos) nós*, autor Joaquim Alice. Vilca Marlene Merizio: Organização, Introdução e Notas dos oito livros de poesia de Joaquim Alice: Livro Um ... do mais profundo de mim; Livro Dois: ... do mais profundo de nós (os dois); Livro Três ... do mais profundo de (minha) emoção, Livro Quatro: ... do mais profundo do (meu) coração; Livro Cinco: ... do mais profundo de (minha) intenção; Livro Seis: ... do mais profundo de (minha) consciência; Livro Sete: ... do mais profundo da (nossa) essência; Livro Oito: ...o TODO em TODOS nós, no estado perfeito do UM.

DE PÊRO VAZ DE CAMINHA A PEDRO PAULO CÂMARA

Contemporâneo do dramaturgo português Gil Vicente, anterior ao poeta Luís Vaz de Camões, e posterior ao cronista e historiógrafo Fernão Lopes, Pêro Vaz de Caminha, nascido no Porto, e contando com 50 anos de idade, era o escrivão da armada de Pedro Álvares Cabral na sua viagem ao Brasil e, depois, às Índias, onde faleceu.

Autor da *Carta do Achamento do Brasil*, em 7 folhas, relatou ao Rei Dom Manuel I as notícias da chegada ao novo país então descoberto, ainda que o Capitão-Mor da esquadra (Cabral) e o físico Mestre João também o tivessem feito.

Datada de 01/05/1500, a Carta reveste-se de importância por ser o primeiro documento oficial sobre a história do Brasil e um dos mais importantes relatos de viagem que inauguram o conjunto da Literatura Quinhentista Brasileira - Literatura de Informação e Formação, crônicas em prosa.

Por outro lado, nascido nos Açores, Armando CÔRTEZ-RODRIGUES etnólogo, escritor, poeta, contista, cronista e dramaturgo, viveu por 80 anos (1891 e 1971), e sua vastíssima produção literária quase que ficou no esquecimento não fosse o também escritor açoriano Pedro Paulo Câmara escolher como objeto de seu mestrado 26 textos publicados nos meios de comunicação, assinados por Violante de Cysneiros, o que lhe levou a defender o título dado à sua obra *Violante de Cysneiros: O Outro Lado do Espelho* de CÔRTEZ-RODRIGUES, de grande repercussão na Europa portuguesa e já em outros países.

Até 1987, a academia refutava a obra de CÔRTEZ-RODRIGUES como sendo menor, omitindo o convívio estreito que o autor teve, no seu tempo, com Fernando Pessoa, Cecília Meirelles, Sá Carneiro e outros grandes nomes da literatura.

É essa relação com a literatura de cariz popular, dentro de uma visão etnográfica/antropológica, quase resvalando para a historiografia, que pretendo abordar na minha comunicação a ser apresentada no Colóquio de Belmonte.

É SÓCIA DA AICL

TOMOU PARTE NAS TERTÚLIAS ONLINE

TOMOU PARTE EM VÁRIOS COLÓQUIOS, COMO RIBEIRA GRANDE 2007, LAGOA 2008, FLORIANÓPOLIS 2010, LAGOA 2012, MAIA 2013, LOMBA DA MAIA 2016, 2018 NA MADALENA DO PICO

68. VIRGÍLIO VIEIRA, ESCRITOR, BIÓLOGO



(Virgílio Fernando Ferreira Vieira) é doutorado em Biologia e investigador integrado no CE3C/GBA - Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Climáticas/Grupo de Biodiversidade dos Açores, desenvolvendo as suas atividades profissionais de investigação científica no Departamento de Biologia/FCT da Universidade dos Açores.

É autor e coautor de mais de 150 títulos científicos, publicados em revistas nacionais e internacionais da especialidade, de livros e de vários capítulos de livros na área das ciências, colaborando com cientistas nacionais e estrangeiros.

Na área das Letras, em prosa, escreveu *Joaquim de Araújo e os Açores*, *Correspondência Inédita de Joaquim de Araújo a Alice Moderno* e *Uma Carta Inédita de Joaquim de Araújo a Ana de Quental* (Confluência, 1984, 1986 e 1987, respetivamente), *Correspondência entre Joaquim de Araújo e os irmãos Ernesto e José do Canto sobre historiografia Açoriana e bibliografia Camoniana* (Letras Lavadas, 2022) e outros textos em jornais.

A sua poesia encontra-se publicada sob os títulos *Eu, Tu e o Mundo* (Ponta Delgada, 1982), *XI Poemas a Joaquim de Araújo* (Penafiel: Boletim Municipal de Cultura, 1982), *Do Fundo do Coração* (Ponta Delgada, 1983), *Margens do Olhar* (Jornal de Cultura, 1995), *Ondas são Palavras* (Letras Lavadas, 2012), *O Rosto da Distância* (Letras Lavadas, 2015) e *Entre Silêncios* (Letras Lavadas, 2019).

Está representado nas coletâneas de poesia *Carrocel de Nós* (Universidade dos Açores, 1985), *Arrifana Alegre e Linda: Antologia Poética de Penafiel* (Penafiel, 1993), *Nove Rumores do Mar: Antologia de Poesia Açoriana Contemporânea* (edições da Seixo & Publishers, 1996, e do Instituto Camões, 1999 e 2000), *Voices from the islands: an anthology of Azorean poetry* (Gávea-Brown, 2007), *Nem sempre a saudade chora: Antologia de poesia açoriana sobre a emigração* (Letras Lavadas, 2020), *Os Açores nos versos dos seus poetas – coletânea [400 poemas - 400 poetas]* (Letras Lavadas, 2020) e *Mulher - Coração da liberdade* (Letras Lavadas, 2021).

É autor da letra dos hinos da Vila da Madalena do Pico (ilha do Pico), da Vila das Capelas, do Clube Desportivo Santa Clara (hino e marcha, 1983) e da Banda Harmonia Mosteirense (ilha de São Miguel).

Tem ainda poemas dispersos por vários jornais e na *NEO - Literary Magazine* do Departamento de Línguas e Literaturas Modernas/FCHS da Universidade dos Açores.

Bibliografia

- Vieira, Virgílio, (1987). “Contribuição ao estudo da bioecologia de *Mythimna unipuncta* Haw. (Lep; Noctuidae)”. Tese para licenciatura em Biologia. Universidade dos Açores. Ponta Delgada: 62 pp.
- Vieira, Virgílio, (1989), J. Tavares. “Heterogeneidade do desenvolvimento larvar de *Mythimna unipuncta* Haworth (Lep; Noctuidae) nos Açores”. *Invertebrate Reproduction and Development* 107 (4-5): 57-68
- Vieira, Virgílio, (1989). “Contribuição ao estudo da entomofauna da Ilha Graciosa (Açores)”. *Relatórios e Comunicações do Dept.º de Biologia, Ponta Delgada: Universidade dos Açores* 17: 49-56
- Vieira, Virgílio, (1990), R. Bues, J. Tavares, S. Poitout, L. Oliveira & J.F. Toubon. “Amélioration du piégeage sexuel de *Mythimna unipuncta* Haw. Aux Açores en présence du Z11-16: Ald”. *Bulletin SROP/OILB* (1993) (3): 59-61
- Vieira, Virgílio, (1990), J. Tavares & L. Oliveira. “Contribution à l’étude quantitative de la présence du stade adulte de *Agrotis ipsilon* Hfn. et *Heliothis armigera* Hbn. (Lep. Noctuidae) aux Açores”. *Bulletin SROP/OILB* (1993) (3): 62-64
- Vieira, Virgílio, (1990), J. Tavares, L. Anunciada & J. McNeil. “Alguns dados sobre a fauna entomológica da ilha das Flores”. *Relatórios e Comunicações Dept.º de Biologia, Universidade dos Açores* 18: 63-67
- Vieira, Virgílio, (1991) “Comparaison de 3 populations de *Mythimna unipuncta* (Haworth) (Lepidoptera, Noctuidae) originaires de 3 îles de l’archipel des Açores”. *DEA (Rapport Technique). Université Claude Bernard-Lyon I*: 33
- Vieira, Virgílio, (1991). “Différenciation des populations de Lépidoptères en milieu insulaire. Analyse des phénomènes à l’origine des cas extrêmes: absence de différenciation, spéciation.” *DEA (Rapport Bibliographique). Université Claude Bernard-Lyon I*: 35
- Vieira, Virgílio, (1991) & B. Pintureau. “Diversité comparée des Lépidotères (Insecta) dans les îles des Açores”. *Arquipélago, Life and Earth Sciences*, 9: 25-35
- Vieira, Virgílio. (1992) “Luta química contra *Mythimna unipuncta* (Haworth) (Lep; Noctuidae) nos Açores”. *Açoreana* 7 (3): 427-432
- Vieira, Virgílio. (1992), J. Tavares & J. Daumal. “Influence des températures alternées sur le développement larvaire d’*Ephestia kuehniella* Zeller (Lep; Pyralidae)”. *Açoreana* 7 (3): 471-477
- Vieira, Virgílio. (1992) “*Areozetes altimontanus* Hammer, 1961 (Acari, Areozetidae) no Arquipélago dos Açores”. *Açoreana* 7 (3): 521-522
- Vieira, Virgílio. (1992) & J. Tavares. “Multiplicação de *Trichogramma cordubensis* Vargas & Cabello (Hym; Trichogrammatidae), usando ovos de *Ephestia kuehniella* Zeller (Lep; Pyralidae) conservados ao frio”. *V Congresso Ibérico de Entomologia, Lisboa, Invertebrate Reproduction and Development*, 3 (I): 445-452
- Vieira, Virgílio. (1992), & J. Tavares. “Lista dos Lepidópteros (Insecta) da ilha do Pico (Açores)”. *Relatórios e Comunicações do Dept.º de Biologia, Universidade dos Açores* 20: 65-68
- Vieira, Virgílio. (1993) Vieira, V; (1993), L. Silva, S. Dupont, R. Martins & D. Pombo. “Lepidópteros e Inimigos naturais de *Myrica faya* da Ilha de São Jorge”. *Relatórios e Comunicações do Dept.º de Biologia, Universidade dos Açores* 21: 28-34
- Vieira, Virgílio. (1993) & B. Pintureau. “Comparaison morphométrique et enzymatique des populations de *Mythimna unipuncta* (Haworth) (Lepidoptera, Noctuidae) originaires de trois îles des Açores”. *Agronomie Zoologie Agricole* 13: 771-782
- Vieira, Virgílio. (1993) & B. Pintureau. “Diversité comparée des Lépidoptères (Insecta) dans les îles des Açores: revision avec de nouvelles données”. *Arquipélago, Life and Marine Sciences* 11A: 107-112
- Vieira, Virgílio. (1993) & P.A.V. Borges. “The entomological bibliography from the Azores. I. Thematic: general (mainly Biogeography), Applied entomology, ecology and biospeleology”. *Boletim do Museu Municipal do Funchal* 45 (245): 5-28
- Vieira, Virgílio. (1994). & J. Tavares, 1994. “Comparative biology of *Mythimna unipuncta* (Haw.) (Lepidoptera: Noctuidae) populations from seven islands in the Azores” *Archipelago. 5th European Congress of Entomology. University of York, UK (poster*
- Vieira, Virgílio. (1994). J. Tavares & L. Oliveira. “As armadilhas luminosas e sexuais como meio de estudo das populações de *Mythimna unipuncta* (Haw.) (Lep; Noctuidae)”. *Anais UTAD (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)* 5 (1): 365-372
- Vieira, Virgílio. (1994) “Contributions to the Arthropoda fauna of the Corvo island (Azores)”. *Arquipélago Life and Marine Sciences* 12A: 51-56
- Vieira, Virgílio. (1994). “Biological and ecological remarks upon *Dicestra trifolii* (Hufnagel) (Lepidoptera: Noctuidae) from the Azores”. *Ponta Delgada: Universidade dos Açores Arquipélago, Life and Marine Sciences* 12A: 125-127

- Vieira. Virgílio. (1994) & B. Pintureau. “Comparaison biologique de trois populations de *Mythimna unipuncta* (Haworth) (Lep; Noctuidae) originaires de trois îles des Açores”. *Invertebrate Reproduction and Development* 144 (5-12): 301-312
- Vieira. Virgílio. (1994) & L. Silva. “*Rhopalocera* and *Heterocera* (Insecta, Lepidoptera) observed in four Islands of the Azores”. *Boletim do Museu Municipal do Funchal*, 46 (253): 85-94
- Vieira. Virgílio. (1994). Margens do olhar. ilustrações de Tomaz Borba Vieira. *Jornal de Cultura*
- Vieira. Virgílio. (1995) J.B. Medeiros & J. Tavares. “*Biologia comparada das populações de Mythimna unipuncta* (Haworth) (Lep; Noctuidae) originárias das ilhas dos Açores, Portugal Continental e Canadá”. In: Schanderl, H. (Ed.), *I Simpósio Internacional de Luta Biológica em Ilhas Europeias*, Dept.º de Biologia, Universidade dos Açores, Ponta Delgada: 39
- Vieira. Virgílio. (1995) J.B. Medeiros & J. Tavares. “*Comparação morfométrica das populações de Mythimna unipuncta* (Haworth) (Lep; Noctuidae) originárias das ilhas dos Açores, Portugal Continental e Canadá”. In: Schanderl, H. (Ed.), *I Simpósio Internacional de Luta Biológica em Ilhas Europeias*, Dept.º de Biologia, Universidade dos Açores, Ponta Delgada: 41
- Vieira. Virgílio. (1995) L. Falp & J. Tavares. “*Epigenetic variability of Ephestia kuehniella* (Lep; Pyralidae) under mass rearing conditions”. In: Comité Editorial eds. *Avances en Entomologia Ibérica, Museo Nacional de Ciencias Naturales (CSIC) y Universidad Autónoma de Madrid, Madrid*: 491-500
- Vieira. Virgílio. (1995) & J. Tavares. “A checklist of the Lepidoptera from Corvo Island (Azores)”. *Açoreana* 8 (1): 109-118
- Vieira. Virgílio. (1995) & J. Tavares. & L. Oliveira, 1995. “Flight patterns and larval abundance of *Mythimna unipuncta* (Haworth) (Lepidoptera: Noctuidae), a pest in the Azores.” *7th European Ecological Congress. Budapest* (poster
- Vieira. Virgílio. (1995) & J. Tavares. “Rearing of *Trichogramma cordubensis* Vargas & Cabello (Hymenoptera: Trichogrammatidae) on Mediterranean flour moth cold-stored eggs”. In: *Trichogramma and other egg parasitoids, Cairo, Egypt. Les Colloques de L’INRA* 73: 177-180 “Lepidopteran fauna from the Ilhéu de Vila Franca, Azores”. *Açoreana* 8 (1): 119-126
- Vieira. Virgílio. (1996), J. Tavares & B. Pintureau, 1996. “Enzymatic analysis of the Azorean, Portuguese mainland and Canadian populations of *Mythimna unipuncta* (Haworth) (Lep., Noctuidae).” *XX International Congress of Entomology. Florença, Itália* (poster
- Vieira. Virgílio. (1996), P. Garcia, L. Silva, J. Tavares & J. McNeil. “*Prospecção de lepidópteros e parasitóides oófagos na ilha Terceira*”. *Relatórios e Comunicações do Dept.º de Biologia, Ponta Delgada: Universidade dos Açores* 23: 10-14
- Vieira. Virgílio. (1996), G. Gomes De Araújo & J. Tavares. “Seasonal distribution and sex ratio of eleven noctuid species (Insecta, Lepidoptera) captured in blacklight traps on Terceira (Azores)”. *II Symposium Fauna and Flora of the Atlantic Islands, Gran Canária, Espanha*
- Vieira. Virgílio, (1997) “Lepidoptera of the Azores islands”. *Boletim do Museu Municipal do Funchal* 49 (273): 5-76.
- Vieira. Virgílio. (1998), G. Gomes de Araújo & J. Tavares. “Seasonal distribution and sex ratio of eleven noctuid species (Insecta, Lepidoptera) captured in blacklight traps on Terceira Island (Azores)”. *Boletim do Museu Municipal do Funchal* 5: 495-509
- Vieira. Virgílio. (1998), J. Tavares & J.N. McNeil. “Enzymatic comparison of the Azorean and Madeiran populations of *Mythimna unipuncta* (Haworth) (Lepidoptera, Noctuidae)”. In: Tavares, J. (Ed.), *III Simpósio Fauna e Flora das Ilhas Atlânticas, Dept.º de Biologia, Universidade dos Açores, Ponta Delgada*: 121
- Vieira. Virgílio. (1998), R. Vasconcelos L. Oliveira & J. Tavares. “Effects of *Apanteles militaris* (Hym; Braconidae) parasitism on development and food consumption of *Mythimna unipuncta* (Lep; Noctuidae) larvae”. In: Brunhofer, V. & T. Soldán eds. *6th Eur. Congr. Entomol. České Budějovice*: 590-591
- Vieira. Virgílio. (1998), “*Biogeografia dos Lepidópteros (Insecta, Lepidoptera) dos Açores*”. *Revista de Biologia* 16: 87-106
- Vieira. Virgílio. (1999). “New records of Lepidoptera from Porto Santo island (Insecta: Lepidoptera)”. *SHILAP Revista de Lepidopterologia* 27 (107): 319-326
- Vieira. Virgílio. (1999). “Métodos de luta contra *Mythimna unipuncta* (Haworth) (Lepidoptera, Noctuidae), uma praga secular nos Açores”. *IV Encontro Nacional de Proteção Integrada. Angra*: 327-34.
- Vieira, Virgílio. (2000). “*Comparações biológicas entre populações continentais e insulares de Pseudaletia unipuncta* (Haworth) (Lepidoptera: Noctuidae)”. *Tese de Doutoramento. Universidade dos Açores. Ponta Delgada*: 166 pp.
- Vieira. Virgílio. (2000) in Nove Rumores do mar, *Antologia de Poesia Açoriana Contemporânea* org. Eduardo Bettencourt Pinto e Vamberto Freitas Instituto Camões e Seixo Publishers
- Vieira. Virgílio. (2000)., L.M. Oliveira & P. Garcia, 2000. “Fecundity of *Trichogramma cordubensis* Females from Sexual and Asexual Lines.” *XXI International Congress of Entomology. Foz do Iguassu, Brasil* (poster) p. 425
- Vieira, Virgílio, (2001), “*Ophiusa tirhaca* (Cramer, 1777), uma espécie Paleotropical-Subtropical observada nos Açores (Lepidoptera: Noctuidae)”. *SHILAP Revista de Lepidopterologia* 29 (114): 121-124
- Vieira, Virgílio, (2001), R. Vasconcelos J. Tavares & L. Oliveira. “Efeito da alimentação no consumo alimentar e no desenvolvimento larvar de *Mythimna unipuncta* (Lepidoptera: Noctuidae)”. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Entomologia* 6: 361-368
- Vieira, Virgílio, (2002), “New records and observations on Macrolepidoptera (Insecta: Lepidoptera) from the Azores islands”. *Ponta Delgada: Universidade dos Açores Arquipélago Life and Marine Sciences* 19A: 55-65
- Vieira, Virgílio, (2002) & J.P. Constância. “Os Lepidópteros dos Açores nas coleções do Museu Carlos Machado”. *Açoreana* 9 (4): 371-386
- Vieira Virgílio, (2003), P.A.V. Borges, O. Karsholt & J. Wunderlich. “The Arthropoda fauna from the Corvo island (Azores): new records and updated list of species”. *Vieraea* 31: 145–156
- Vieira Virgílio, (2003), “Records of Macrolepidoptera from Corvo island, Azores”. *Nota Lepidopterologica* 26 (1/2): 73-78
- Vieira Virgílio, (2003), B. Pintureau, J. Tavares & J. McNeil. “Estimation of the gene flow among island and mainland populations of the true armyworm, *Pseudaletia unipuncta* (Haworth) (Lepidoptera: Noctuidae)”. *Canadian Journal of Zoology* 81: 1367-1377
- Vieira. Virgílio. (2004) M.L. Oliveira P. Garcia & J. Tavares. “Assessment of *Pseudaletia unipuncta* (Haworth) (Lepidoptera: Noctuidae) populations in Azorean pastures by light and pheromone traps”. *Ponta Delgada: Universidade dos Açores Arquipélago, Life and Marine Sciences* 21A: 33-42
- Vieira. Virgílio. (2006). *Borboletas dos Açores, papilionoidea e sphingoidea*. Ponta Delgada, ed. autor
- Vieira. Virgílio. (2007) in *Voices from the islands. an Anthology of Azorean Poetry*. John M K Kinsella. Gávea-Brown Publications. Providence. Rhode Island
- Vieira. Virgílio. (2010). *O jardim romântico da Universidade dos Açores em coautoria com Isabel Soares de Albergaria, António Neves Trota, Vítor Gonçalves, Maria João Pereira, Duarte Furtado, Maria Amélia Fonseca*, ed. Univ dos Açores
- Vieira. Virgílio. (2012). *Ondas são palavras*. Ponta Delgada ed. Ponta Delgada, Letras Lavadas
- Vieira. Virgílio (2015), e Adolfo Cordero-Rivera. *As libélulas dos Açores e Madeira*, ed. Amigos dos Açores
- Vieira. Virgílio. (2017) *O chá dos Açores*, Ponta Delgada, Letras Lavadas
- Vieira. Virgílio. (2019). *Entre silêncios. (poesia)* Ponta Delgada, Letras Lavadas
- Vieira. Virgílio. (2020) Moura, Mónica e Silva, Luís. *Flora terrestre dos Açores, guia de campo*, ed. Letras Lavadas
- Vieira, Virgílio (2022) **Correspondência Entre Joaquim De Araújo E Os Irmãos Ernesto E José Do Canto**. Ed. Letras Lavadas
- Vieira. Virgílio, Tomás, Licínio, Moniz. Ana Isabel Damião de Serpa Arruda. Medeiros, Teresa | Osvaldo Silva | Joaquim Armando Ferreira) *Turismo sénior: abordagens, sustentabilidade e boas práticas*. Ed. Letras Lavadas

PARTICIPA COM CORRESPONDÊNCIA ENTRE JOAQUIM DE ARAÚJO E OS IRMÃOS ERNESTO E JOSÉ DO CANTO SOBRE HISTORIOGRAFIA AÇORIANA E BIBLIOGRAFIA CAMONIANA, VIRGÍLIO VIEIRA UNIVERSIDADE DOS AÇORES, PONTA DELGADA

Os diálogos epistolares entre o penafidelense Joaquim de Araújo – poeta, bibliófilo, bibliógrafo, diplomata, cônsul de Portugal em Génova – e os açorianos Ernesto do Canto (1882-1896) e José do Canto (1891-1898) desvendam muitas iniciativas do foro social, histórico, cultural e literário ocorridas no país na segunda metade do século XIX.

Araújo desempenhou um papel notável na expansão da literatura portuguesa e dos seus autores (e.g., Luís de Camões, Almeida Garrett, Camilo Castelo branco, Júlio Dinis, Antero de Quental, João de Deus, Teófilo Braga, Alice Moderno), quer no país, quer no estrangeiro. Na procura incessante de novidades biobibliográficas e edições raras incluiu Ernesto do Canto, ilustre genealogista, historiador, bibliógrafo, administrador e proprietário, financiador do *Arquivo dos Açores*, sendo reconhecido por muitos dos seus contemporâneos como o fundador da historiografia açoriana moderna. O diálogo epistolar com Ernesto do canto centrou-se fundamentalmente na troca de informações bibliográficas e em pedidos de textos para publicação sobre temas de História e de participação na celebração de figuras de relevo dos Açores.

As cartas e postais trocados com José do Canto, bibliófilo, Camonista e *gentleman farmer* (impulsionador ativo na transformação da imagem socioeconómica, cultural e paisagística dos Açores) revelam um inestimável contributo de Araújo para o prestígio da valiosa livraria Camoniana de José do Canto, fornecendo-lhe referências bibliográficas, indicações ou aquisição de raras preciosidades camonianas e divulgando junto de camonistas nacionais e estrangeiros a sua *Coleção Camoniana*, publicada em 1895.

As cartas e postais (141 documentos na sua maioria inéditos) trocados entre os três bibliófilos facilita um conhecimento mais aprofundado da vida de Araújo e dos irmãos Canto e da envolvência pessoal em importantes acontecimentos históricos, culturais e literários da centúria de Oitocentos.

ESTEVE PRESENTE NO 17º LAGOA 2012

69. ZECA MEDEIROS, COMPOSITOR, CANTAUTOR, CINEASTA, *gravação vídeo*



21º COLÓQUIO MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014



21º COLÓQUIO MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014

José Medeiros, popularmente conhecido como **Zeca Medeiros** nasceu em Vila Franca do Campo, 1951., começou a sua carreira musical tocando a bordo do paquete "Funchal", no início da década de 1970. É músico, compositor, ator e realizador português. Natural da ilha de São Miguel, nos Açores, começou a sua carreira musical tocando a bordo do paquete "Funchal", no início da década de 1970. Cumpriu o serviço militar em Angola durante a Guerra Colonial, experiência traumática que haveria de marcar boa parte da sua obra cinematográfica e musical. Algum tempo após cumprir o serviço militar, iniciou o seu trabalho para a RTP, entrando para os quadros da estação, em Lisboa, percorrendo um longo trilho de várias aprendizagens, desde as VTPs até Assistente de Realização. Trabalhou na emissora durante cerca de trinta anos.

A abertura da televisão nos Açores fez com que regressasse ao arquipélago, onde deu início à sua carreira de realizador. As suas séries televisivas ficaram na memória coletiva como referências do cinema na televisão pública portuguesa: "*Mau Tempo no Canal*", "*Xailes Negros*" ou "*Gente Feliz com Lágrimas*" foram obras que realizou e para que compôs as respetivas bandas sonoras. Em alguns casos, dando voz a outros intérpretes, como Mariana Abrunheiro, Minela, Susana Coelho ou Vera Quintanilha.

A aposta na produção de ficção para televisão na região açoriana produziu ainda obras como "*Balada do Atlântico*", "*O Barco e o Sonho*", "*O Feiticeiro do Vento*", "*A Ilha de Arlequim*" e "*O Sorriso da Lua nas Criptomérias*".

Em 1978 gravou os singles "Pedrada no Charco" e "Vida Roseira".

Em 1995, o álbum "**Feiticeiro do Vento**" foi nomeado para o "Prémio José Afonso".

Apesar de sempre ter estado ligado a espetáculos de música que iam desde o popular ao tradicional, escolhendo visuais de certa forma formais, pelas ilhas açorianas ou mesmo pelo continente, só no ano de 1999 editou o seu primeiro disco de longa duração: "Cinefilias e Outras Incertezas", que veio a ser nomeado para o "Prémio José Afonso" daquele ano.

O seu trabalho "Torna-Viagem" recebeu o "Prémio José Afonso" em 2005

.Em 19 de abril de 2007, no Coliseu Micaelense, na edição dos "Prémios Açores Música 2006", onde vários artistas açorianos foram galardoados em várias categorias, recebeu o "Prémio Carreira - Prestígio".

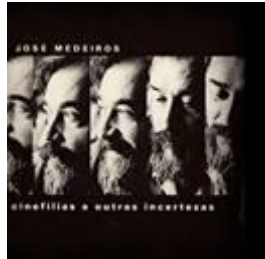
Ouçá aqui Canção do Medo (José Medeiros | arranged by Rafael Fraga):<http://t.co/jfeVH4m0N5> / <http://t.co/X3Ju1fQQ19>



26º COLÓQUIO LOMBA DA MAIA 2016



25 Anos de música original nos Açores - 2010 CD/DVD pack | music recorded at Teatro Micaelense, Azores (Portugal)



Minela e Zeca Medeiros - "Bons olhos te vejam" do disco "cinefilias e outras incertezas"

<http://www.youtube.com/watch?v=IOMjsujQDi8&feature=youtu.betube>.

Música e letra: José Medeiros Arranjo de Ricardo J. Dias António Pinto: Guitarra de 12 cordas Marino de Freitas: Baixo acústico ..

25 Anos de música Original nos Açores: Bailado da Garça (José Medeiros | arranged by Rafael Fraga): <http://t.co/X5plpNphnA>

http://www.youtube.com/watch?v=BqfdxQDg_Ag

Prémios e Reconhecimento

Em 1995, com o álbum *Feiticeiro do Vento* é pela primeira vez nomeado para o Prémio José Afonso, volta a ser nomeado em 1999 com o seu primeiro disco de longa duração: *Cinefilias e Outras Incertezas*.

Ganho o prémio em 2005 com o seu trabalho *Torna-Viagem*.

Em 19 de abril de 2007, no Coliseu Micaelense, na edição dos Prémios Açores Música 2006, onde vários artistas açorianos foram galardoados em várias categorias, recebeu o Prémio Carreira - Prestígio

Discografia

A sua discografia é composta por

Singles

1978 - *Pedrada no Charco / Dia de Chuva na Cidade*

1980 - *Vida Roseira*

Álbuns

1983 - *"Rimando Contra a Maré" (grupo Rosa dos Ventos)*

1986 - *"Ala-Bote!"*

1986 - *"Xailes Negros" (EP)*

1995 - "Feiticeiro do Vento"
 1998 - "7 Cidades, a Lenda do Arcebispo"
 1999 - "Cinefilias e Outras Incertezas"
 2004 - "Torna-Viagem"
 2010 - "Fados, Fantasma e Folias"
 2015 - "Aprendiz de Feiticeiro"
 Bandas Sonoras
 1986 - "O Barco e o Sonho"
 1986 - "7 Anos de Música"
 1986 - "Mau Tempo no Canal"
 Colaborações
 1986 - "Toadas do Vento Ilhéu"
 1995 - "Danças e Folias" (Brigada Victor Jara)
 1995 - "Ópera do Bandoleiro" (Carlos Clara Gomes / Trigo Limpo)
 1996 - "Caminhos" (Dulce Pontes)
 1996 - "Alma" (Ala dos Namorados)
 1997 - "Encontros" (João Lóio)
 1997 - "A Voz e a Guitarra" (Vários artistas)
 1997 - "Balada do Atlântico"
 1998 - "Cantigas de Amigos" (João Balão e José Moz Carrapa)
 2009 - "MDLXIII" (In Peccatum)
 2015 - "Siga a Malta (Galandum Galundaina)"

Filmografia

Ano	Título	Papel	Nota	Canal			
1989	O Diabólico Plano do Barão	Voz Off	Frankie Stein	Telefilme		RTP Açores	
1989	O Barco e o Sonho		Minissérie		RTP Açores		
1989	Mau Tempo no Canal		Série		RTP Açores		
1995	Feliz Natal Mariana	visitante	Telefilme		RTP Açores		
1996	O Feiticeiro do Vento		Telefilme		RTP Açores		
2002	Gente Feliz com Lágrimas		Luís Miguel	Minissérie		RTP Açores	
2006	<u>Triângulo Jota</u>	Santiago Lobo	Participação Especial		RTP		
2007	<u>Ilha dos Amores</u>	Cipriano Formiga	Elenco principal	TVI			
2009	Anthero, o Palácio da Ventura	João de Deus	Telefilme		RTP Açores		
2011	<u>Liberdade 21</u>	Belmiro	Participação especial		RTP		
2015	O Livreiro de Santiago	Carlos Nascimento (Sénior)		Telefilme		RTP Açores	
2016	<u>A Única Mulher</u>	Mestre	Participação especial		TVI		
2017	<u>A Herdeira</u>	Miro Fuentes	Elenco principal		TVI		

PARTICIPA NA HOMENAGEM PÓSTUMA A NORBERTO ÁVILA

TOMOU PARTE NO 21º COLÓQUIO MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014 E 26º NA LOMBA DA MAIA 2016



36º Colóquio da Lusofonia, Ponta Delgada 30 setº a 5 outº 2022



Patrocínio



Organização



Apoio



GOVERNO
DOS AÇORES



XXXVI COLÓQUIO DA LUSOFONIA

